

O MISTÉRIO DOS CRISTOS



O MISTÉRIO DOS CRISTOS

Por

Corinne Heline

Fraternidade Rosacruz

Centro Rosacruz de Campinas – SP – Brasil
Avenida Francisco Glicério, 1326 – conj. 82
Centro – 13012-100 – Campinas – SP – Brasil

Traduzido e Revisado de acordo com:
1ª Edição em Inglês, 1961, *Mystery of the Christos*, editada por
Corinne Heline
1ª Edição em Espanhol, *El Misterio de los Cristos*

Pelos Irmãos e Irmãs da Fraternidade Rosacruz – Centro
Rosacruz de Campinas – SP – Brasil

www.fraternidaderosacruz.com
contato@fraternidaderosacruz.com
fraternidade@fraternidaderosacruz.com

SUMÁRIO

DEDICAÇÃO	10
PRIMEIRA PARTE – OS MISTÉRIOS DO SAGRADO NASCIMENTO	13
CAPÍTULO I – O SIGNIFICADO ESPIRITUAL DA ÉPOCA DO ADVENTO ..	13
CAPÍTULO II – O CÂNTICO DO NASCIMENTO CÓSMICO	19
CAPÍTULO III – OS DOZE DIAS SANTOS	22
INTRODUÇÃO	22
ÁRIES	23
TOURO	24
GÊMEOS	25
CÂNCER	26
LEÃO	27
VIRGEM	29
LIBRA	30
ESCORPIÃO	31
SAGITÁRIO	32
CAPRICÓRNIO	33
AQUÁRIO	34
PEIXES	35
CAPÍTULO IV – A FESTA DA EPIFANIA	37
Primeira Semana: Oração e Meditação	37
Segunda Semana: Pureza e Transmutação	38
Terceira Semana: Despertar e Espiritualizar a Mente	38
Quarta Semana: Sublimação e Unificação	39
CAPÍTULO V – A VIRGEM ETERNA	41

CAPÍTULO VI – A MAGIA DO NATAL	51
A Estrela Mágica.....	51
A Árvore de Natal.....	54
O Ministério dos Anjos no Tempo do Natal.....	58
CAPÍTULO VII – A SAGRADA FAMÍLIA, UM SÍMBOLO CÓSMICO	62
OS QUATORZE DEGRAUS DO DESENVOLVIMENTO INICIÁTICO	63
A Anunciação	63
A Imaculada Conceção.....	63
O Sagrado Nascimento	64
A Apresentação no Templo.....	65
A Fuga para o Egito e o Retorno	65
O Ensino no Templo	66
O Batismo	67
A Tentação.....	68
A Transfiguração	70
A Entrada Triunfal.....	71
A Ceia na Câmara Superior	72
O Jardim do Getsemani	72
O Juízo	74
A Crucifixão	75
A Ressurreição	77
AS CATORZE ESTAÇÕES DA CRUZ.....	78
A TRANSFIGURAÇÃO, COMO ACONTECIMENTO DO ENLACE ENTRE OS MISTÉRIOS NATALINOS E OS PASCOAIS	79
OS SAGRADOS MISTÉRIOS NATALINOS	81
ÁGUA.....	81
OS SAGRADOS MISTÉRIOS PASCOAIS.....	81
FOGO	81
A HISTÓRIA DA PÁScoa	81
SEGUNDA PARTE – OS SAGRADOS MISTÉRIOS DA PÁScoa.....	83
CAPÍTULO VIII – SIGNIFICAÇÃO ESPIRITUAL DA ESTAÇÃO QUARESMA	83
CAPÍTULO IX – O ESOTERISMO DA PÁScoa	91

CAPÍTULO X – ETAPAS PREPARATÓRIAS, DESDE LÁZARO ATÉ O GETSEMANI.....	95
A Iniciação de Lázaro.....	97
A Entrada Triunfal.....	101
O Mestre em Betânia	102
Segunda-feira, Terça-feira e Quarta-feira da Semana da Paixão.....	103
CAPÍTULO XI – A MAGIA DA SEXTA-FEIRA SANTA.....	114
CAPÍTULO XII – A SEXTA-FEIRA E A VIA DOLOROSA	120
AS ESTAÇÕES DA CRUZ.....	123
Primeira Estação: Cristo Jesus é condenado à morte	126
Segunda Estação: Cristo Jesus carrega a Sua cruz	126
Terceira Estação: Cristo Jesus cai pela primeira vez.....	127
Quarta Estação: Cristo Jesus se encontra com Sua mãe	127
Quinta Estação: Simão Cireneu ajuda a Cristo Jesus levar a Cruz	128
Sexta Estação: Verônica enxuga o rosto de Cristo Jesus	128
Sétima Estação: Cristo Jesus cai pela segunda vez.....	129
Oitava Estação: As Filhas de Jerusalém choram por Cristo Jesus.....	129
Nona Estação: Cristo Jesus cai pela terceira vez.....	129
Décima Estação: Cristo Jesus é despojado de suas vestes.....	130
Décima-primeira Estação: Cristo Jesus é pregado na cruz	131
Décima-segunda Estação: Cristo Jesus morre na cruz	132
Décima-terceira Estação: Cristo Jesus é descido da cruz	133
Décima-quarta Estação: Cristo Jesus é colocado no sepulcro.....	134
CAPÍTULO XIII – A CRUZ, UM SÍMBOLO UNIVERSAL.....	136
A ANTIGUIDADE DA CRUZ	137
A ROSACRUZ: A CRUZ DA TRANSMUTAÇÃO.....	140
A CRUZ DE LUZ.....	142
A CRUZ SUBSTITUÍDA.....	142
CAPÍTULO XIV – O SUPREMO MISTÉRIO: O SACRIFÍCIO DO GÓLGOTA	147
Vigília das Três Horas	150
Meditação para a Sexta-feira Santa.....	155

CAPÍTULO XV – O INTERVALO ENTRE A SEXTA-FEIRA SANTA E O AMANHECER DE PÁSCOA	156
O Sábado Santo.....	160
O Sepulcro Vazio	162
CAPÍTULO XVI – O AMANHECER DA PÁSCOA.....	166
A Tarde da Páscoa	167
A Noite da Páscoa	168
A Segunda-feira Santa.....	169
CAPÍTULO XVII – O INTERVALO ENTRE A RESSURREIÇÃO E A ASCENSÃO	171
CAPÍTULO XVIII – A ASCENSÃO.....	178
TERCEIRA PARTE – A TRILHA DA SANTIDADE OU O CAMINHO DE CRISTO.....	181
ESTUDO DO CAMINHO ATRAVÉS DOS DOZE PORTAIS ZODIACAIS	181
CAPÍTULO XIX – LIBRA	184
Meditação espiritual para Libra	184
A Trilha da Santidade por meio de Libra	188
Parábola Bíblica para Libra	189
CAPÍTULO XX – ESCORPIÃO	192
A Trilha da Santidade por meio de Escorpião.....	192
Parábola bíblica para Escorpião	193
Meditação Espiritual para Escorpião	194
CAPÍTULO XXI – SAGITÁRIO.....	198
A Trilha da Santidade por meio de Sagitário	198
Parábola bíblica para Sagitário.....	198
Meditação Espiritual para Sagitário.....	201
CAPÍTULO XXII – CAPRICÓRNIO.....	204
A Trilha da Santidade por meio de Capricórnio	204
Parábola bíblica para Capricórnio	205
Meditação Espiritual para Capricórnio	207
CAPÍTULO XXIII – AQUÁRIO	211
A Trilha da Santidade por meio de Aquário.....	211
Parábola bíblica para Aquário	213

Meditação Espiritual para Aquário	214
CAPÍTULO XXIV – PEIXES	219
A Trilha da Santidade por meio de Peixes	219
Ensino Bíblico para Peixes	221
Meditação Espiritual para Peixes	223
CAPÍTULO XXV – ÁRIES	227
A Trilha da Santidade por meio de Áries	227
Parábola Bíblica para Áries	229
Meditação Espiritual para Áries	231
CAPÍTULO XXVI – TOURO	234
A Trilha da Santidade por meio de Touro	234
Parábola Bíblica para Touro	235
Meditação Espiritual para Touro	237
CAPÍTULO XXVII – GÊMEOS	240
A Trilha da Santidade por meio de Gêmeos	240
Parábola Bíblica para Gêmeos	243
Meditação Espiritual para Gêmeos	245
CAPÍTULO XXVIII – CÂNCER	248
A Trilha da Santidade por meio de Câncer	248
Parábola Bíblica para Câncer	250
Meditação Espiritual para Câncer	252
CAPÍTULO XXIX – LEÃO	255
A Trilha da Santidade por meio de Leão	255
Parábola Bíblica para Leão	257
Meditação Espiritual para Leão	261
CAPÍTULO XXX – VIRGEM	264
A Trilha da Santidade por meio de Virgem	264
Parábola Bíblica para Virgem	266
Meditação Espiritual para Virgem	269
QUARTA PARTE – APROFUNDAMENTO NO ESCLARECIMENTO DO MISTÉRIO DOS CRISTOS	273
CRISTO NO ANTIGO TESTAMENTO	273

CAPÍTULO XXXI – TESTEMUNHO DOS PRIMEIROS PAIS DA IGREJA ...	273
CAPÍTULO XXXII – ABRAÃO E MOISÉS CONTATAM COM O UNO CÓSMICO.....	278
CAPÍTULO XXXIII – SALMOS E PROVÉRBIOS.....	287
CAPÍTULO XXXIV – OS PROFETAS	290
CRISTO EM SEUS VÁRIOS ASPECTOS: CÓSMICO, PLANETÁRIO, HISTÓRICO E MÍSTICO.....	296
CAPÍTULO XXXV – O CRISTO CÓSMICO	296
Espírito Planetário Interno	303
CAPÍTULO XXXVI – O CRISTO PLANETÁRIO.....	304
O Batismo	305
O Gólgota.....	306
CAPÍTULO XXXVII – O CRISTO HISTÓRICO.....	311
O Nascimento	312
A Apresentação no Templo.....	313
A Fuga para o Egito.....	313
O Menino Jesus no Templo.....	314
O Batismo	315
CAPÍTULO XXXVIII – O CRISTO MÍSTICO.....	318
CAPÍTULO XXXIX – AS SETE CHAVES DO MISTÉRIO DE CRISTO.....	329
Chave Número Um: A Imaculada Conceção	329
Chave Número Dois – O Santo Nascimento	331
Chave Número Três – O Batismo.....	332
Chave Número Quatro – A Transfiguração.....	332
Chave Número Cinco – Getsemani	333
Chave Número Seis – A Crucifixão.....	334
Chave Número Sete – A Ressurreição	340
QUINTA PARTE – O CICLO ANUAL COM CRISTO	344
CAPÍTULO XL – SINTONIZADOS COM O RITMO DOS DOZE	344
Outubro – Novembro – Dezembro	344
Janeiro – Fevereiro	345
Março – Abril – Maio	346

Junho – Julho – Agosto	349
Setembro	353

DEDICAÇÃO



Minha gratidão é aqui estendida para Elizabeth Hill e Ann Barkhurst por sua inestimável assistência editorial e pelas revisões para a preparação dessa publicação; igualmente a Frances Paelian por suas ilustrações artísticas.

Esse volume, que pode ser considerado o sétimo da série:

INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA PARA A NOVA ERA, bem como os outros seis volumes já publicados, estão dedicados, com humildade e agradecimento, antes de tudo, a

Meu reverenciado e amado amigo

MAX HEINDEL

Cujo alento para que eu empreendesse essa obra e cuja inspiração e assistência para sua consecução foram incalculáveis.

*A história do Deus Sol e a história
do Filho de Deus é uma e é a
mesma – Lyman E. Stove*

PRIMEIRA PARTE – OS MISTÉRIOS DO SAGRADO NASCIMENTO

CAPÍTULO I – O SIGNIFICADO ESPIRITUAL DA ÉPOCA DO ADVENTO

A época do Advento¹ é conhecida como um tempo de purificação e preparação. É o momento em que o candidato se sincroniza mais intensamente com os regozijos do próximo fluxo de Cristo no Natal, que se aproxima. E se você sabe algo sobre o significado da Iniciação Cristã Mística, entrará com uma compreensão muito mais profunda nas disciplinas da época do Advento.

Os primeiros Discípulos de Cristo observavam a este período como muito apropriado para receber novas revelações do alto, particularmente propício para o seu desenvolvimento espiritual. Realizavam uma preparação específica para o que eles esperavam receber quando o Advento alcançasse seu cume no momento da Noite Santa.

Note que em harmonia com as influências zodiacais, o Advento ocorre quando o Sol está passando pelo Signo de Sagitário. Esse é o Signo do verdadeiro êxtase da alma e da vidência. Os antigos devotos, frequentemente, se referiam a esse período de Sagitário como o “Festival de Luz”, uma vez que é o momento em que a radiação da luz de Cristo permeia a Terra de forma mais completa!

Normalmente, o Advento começa no último domingo de novembro e culmina na áurea glória do Solstício de Dezembro. Para o Cristão esotérico

¹ N.T.: - do latim Adventus: "chegada", do verbo Advenire: "chegar a"

abarca as três etapas ou graus que alcançam seu máximo à meia-noite da Noite Santa. Este período de preparação e progresso se refere não somente às quatro semanas de Advento, mas também a determinados estágios de desenvolvimento espiritual relacionados com estas quatro semanas.

Durante a semana que segue o Primeiro Domingo do Advento o trabalho é preparatório ou de Primeiro Grau: Grau da Anunciação. A Virgem Maria foi a primeira, da nossa humanidade, a alcançar o poder simbolizado pelo Primeiro Grau; um fato compreendido pelos primeiros Cristãos e que é o motivo pelo qual Maria ocupe um lugar tão importante nas meditações e cerimônias relacionadas com o Advento.

O grau da Anunciação se relaciona, especialmente, com o cultivo da pureza: pensamentos, sentimentos, palavras e atos. A maioria dos Estudantes, no entanto, têm uma ideia muito vaga sobre o significado desta qualidade, como um dos aspectos mais importantes do desenvolvimento espiritual. Eles não sabem que a pureza, longe de ser uma condição estática, é uma dinâmica na força da vida do Aspirante. Cristo enfatizou quando ele disse: “Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus”. Aos Iniciados das escolas de mistérios antigas eram submetidos a longos períodos de teste para o cultivo de pureza de espírito, alma e corpo, uma vez que afeta todo o ser humano, influenciando em cada pensamento, palavra e ato.

Isso explica porque o Grau de Anunciação é também chamado de Grau de Pureza.

Uma das etapas iniciais na purificação do Corpo Denso e do Corpo de Desejos do ser humano se relaciona à alimentação. Nenhum Aspirante sincero pode aceitar o sacrifício dos irmãos menores do reino animal para satisfazer os seus apetites corporais e seu conforto. Com a eliminação da ingestão de carne se produz a sensibilização do veículo físico. Isso resulta

em uma maior receptividade para as impressões da alma e o pensar espiritual. Então, chega um momento em que os Aspirantes desejam alimentar seus Corpos apenas com os frutos da terra, da qual a natureza oferece em abundância.

À medida que se progride em direção à obtenção do Grau de Pureza ou Anunciação, o Aspirante descobre, dentro de si, uma força crescente para superar os pensamentos e as emoções negativos e destrutivos; e quando esses tenham sido dominados, sua consciência permanece focada no bem, no verdadeiro e no belo. Esse Grau encontra a expressão perfeita na divina Maria. Sua vida foi tão pura e perfumada como um lírio. A contemplação de sua vida é, portanto, de um valor primordial para o cultivo de pureza, o Primeiro Passo no Caminho da Realização.

O lugar importante ocupado por Maria, em relação aos Discípulos do Advento, não termina com a primeira semana, mas continua, com um significado cada vez mais profundo ao longo do restante do período.

Com o crescimento de pureza, as faculdades mais elevadas dos outros centros se desenvolvem gradualmente. E, quando entram em atividade, fornecem a capacidade de perceber os Mundos celestes e seus seres gloriosos. Foi depois de Maria ter desenvolvido e alcançado o grau Anunciação, que ela se tornou consciente da sempre presente companhia dos Anjos. Tão estreita foi sua associação com o reino angélico que ela era conhecida pelos primeiros Cristãos como a Rainha dos Anjos e dos Homens.

O Segundo Grau é, naturalmente, atribuído à Segunda Semana do Advento. Esse é o Grau da Imaculada Conceição. Aqui, novamente, a Virgem Maria aparece como a encarnação suprema dessa conquista sublime. É durante esse período que Maria, assistida pelo exército angelical, vem à Terra para conceder sua bênção para toda a humanidade. Sua “Eu sou a Imaculada

Conceição” carrega a promessa de uma conquista de uma condição que todos irão alcançar um dia. Quando se alcança o Segundo Grau, já não existe a morte, e o ser humano mortal alcança a imortalidade.

Ao atingir este Grau, Maria se tornou o protótipo para a Imaculada Conceição. Aqui está a razão do porquê um ramo da igreja Cristã declarar que até mesmo o Corpo físico de Maria foi levado para os Mundos celestiais, com toda a beleza e pureza que tinha conseguido durante a sua condição terrena.

Quando a humanidade, como um todo, alcance esse elevado nível de desenvolvimento, não haverá mais doenças, deformidades ou desalinhamentos, tão comuns na atualidade; e o ser humano comprovará que, na verdade, foi criado à imagem e semelhança de Deus. Maria leu nos registros sobre o que havia de vir no futuro e comprovou que ela tinha que servir como um protótipo da Imaculada Conceição, que toda a humanidade terá que, finalmente, demonstrar quando, segundo suas próprias palavras, todo mundo se levante e a chame de bem-aventurada.

O Terceiro Grau, atribuído às duas últimas semanas do Advento, é o Grau do Santo Nascimento. Aqui nos aproximamos, pelo coração, dos Mistérios Cristãos. Cristo veio como o indicador supremo do Caminho. O que Ele alcançou deve ser alcançado, algum dia, por todos os seres humanos. O alemão místico Angelus Silesius expressou isso assim: “Ainda que Cristo nasça mil vezes em Belém, se Ele não nascer em você, sua alma seguirá perdida.”.

Como mencionado, o menino Cristo nasceu em uma manjedoura, onde os animais comiam, porque não havia lugar na pousada. Isso esconde um dos segredos mais profundos dos Mistérios Cristãos. A cena do presépio, do Nascimento, simboliza o nascimento de Cristo no ser humano. Mesmo após

o Grau de Purificação, o santo bebê não pode ser removido do presépio (natureza inferior) para encontrar o seu lugar na pousada (centro craniano ou natureza superior). A ação alquímica desse processo consiste em elevar o fogo espiritual espinhal, a partir da base da coluna até o coração (Jerusalém, a Cidade da Paz) e, de lá, para a cabeça (Belém, a Casa do Pão). Na cena do presépio, geralmente, retrata Maria e José ajoelhados e em adoração, cada um junto a um Anjo. Eles representam as forças masculinas e femininas, despertas e iluminadas, em interação harmônica. Quando essas forças estão entrelaçadas, vivificam os centros cranianos localizados na Glândula Pineal, carregada masculina ou positivamente, e o Corpo Pituitário, carregada feminina ou negativamente. O resultado dessa interação é a iluminação espiritual. O terceiro ventrículo no cérebro, que liga as duas Glândulas, se converte no presépio onde Cristo nasce e descansa. O quarto está preparado para ele na pousada. Sua aura enche de tal modo o Corpo que se converte em um verdadeiro templo de luz. A realização do Cristo Interno por um Aspirante é a triunfante consumação da busca, e o culminar do processo evolutivo correspondente ao atual Período Terrestre.

Os pastores no campo e os sábios que foram para adorar o menino Jesus são uma parte importante do processo espiritual, representado pela época de Advento. A Bíblia diz que os pastores estavam vigiando seus rebanhos durante a noite, quando os Anjos lhes apareceram e ordenaram para que seguissem a estrela que os levariam a Belém. Os pastores eram os Aspirantes ou neófitos que tinham alcançado o Grau de Purificação e, portanto, tinha chegado a comunhão com seres de Mundos celestiais, que lhes orientaram a seguirem a estrela, seu próprio Eu Superior, até ao lugar do Santo Nascimento.

Os sábios do oriente seguiram a estrela também trazendo com eles presentes raros e preciosos para depositá-los aos pés do Menino Jesus. Estes sábios

eram Discípulos que tinham passado o primeiro e segundo Graus dos Mistérios Cristãos. Eles vieram com seus presentes brilhantes, símbolo da essência sublimada do Corpo físico que, em conjunto com as forças espiritualizadas do Corpo Vital, Corpo de Desejos purificado e da Mente espiritualizada, cria um Corpo de luz radiante. Este é o “dourado vestido de bodas”, com o qual cada Discípulo deve se revestir antes de entrar na presença de Cristo. O perfume no vaso dourado que Maria Madalena colocou aos pés do Mestre tem o mesmo significado.

Cada candidato que trilha o Caminho estreito dos Mistérios Cristãos aprende a seguir a estrela gloriosa de sua própria natureza superior, que sempre o guia ao longo do caminho que conduz a Jerusalém e depois a Belém.

Como já mencionado, a época do Advento atinge seu clímax na Noite Santa do Solstício de Dezembro. Um pensamento-semente para a meditação nesse tempo é o desejo de imitar os sábios que seguiram a estrela que conduz ao Cristo menino.

CAPÍTULO II – O CÂNTICO DO NASCIMENTO CÓSMICO

A Iniciação Terrestre, pela qual o ser humano aprende o supremo Rito da Purificação ou da conquista da matéria pelo espírito, é uma parte da cerimônia mística da época do Solstício de Dezembro. Para o Iniciado, o Natal significa a vitória sobre o último inimigo, a morte, e nascimento na glória da vida imortal.

Esse processo de espiritualização se obtém, em grande parte, mediante o som. Cristo mesmo, mediante Sua poderosa entonação, fornece a nota-chave da Grande Obra. Essa entonação corresponde ao Verbo do Evangelho de São João, por meio do qual todas as coisas foram feitas. Em outras palavras, foi o tom musical inicial, entoado pelo grande Espírito do Sol, Cristo, que construiu todos os Mundos do Sistema Solar, a que esse Planeta Terra pertence. Portanto, Ele é, verdadeiramente, o Senhor e Salvador dessa Terra e ante o qual todos os joelhos devem se dobrar. Sua nota-chave foi a que modelou nosso esquema planetário; conseqüentemente, nossa vida evolutiva está harmonizada com Seu Ser, no sentido mais profundo que há. Literalmente, n'Ele vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

As quatro Sagradas Estações acentuam esse som planetário. Os tons do Equinócio de Março e do Solstício de Junho são expiradores (centrífugos) em sua ação, ou seja: radiantes e construtores, qualitativamente. Os tons do Equinócio de Setembro e do Solstício de Dezembro são inspiradores (centrípetos), ou seja: sustentadores e desenvolvedores. É do coração da Terra de onde a nota-chave do Cristo emana na sagrada época do Solstício de Dezembro.

A poderosa entonação do Verbo, ressoando cosmicamente nessa época, eleva e harmoniza cada átomo do Planeta e vem acompanhada por uma manifestação repentina de luz que todos se envolvem por uma radiação divina

que não ocorre, nem sobre a terra, nem sobre o mar, em outra época do ano. Hostes que formam uma multidão de seres celestiais se unem com as resplandecentes legiões de Anjos e Arcanjos nesse majestoso coro, o nosso Senhor, até que cada coisa animada, cada árvore do bosque e cada diminuta planta em crescimento balança e se inclina com esse elevado êxtase de música e luz. Abundam numerosas e deliciosas lendas relativas à influência das forças espirituais sobre o reino animal durante esse período extremamente benigno. Todas essas lendas têm uma base real, dado que os animais são extremamente sensíveis às atividades dos planos internos.

Ao longo dos tempos, tem sido durante o Solstício de Dezembro que as portas do Templo se abrem, e aqueles que aspiram a se harmonizar com a Grande Luz do Mundo entram nele. A exigência essencial para essa admissão é o concentrar a consciência tão completamente na vida, de modo que não possa haver nenhuma reação negativa, e harmonizar cada átomo do Corpo com o ritmo do som do Cristo de tal maneira que o Espírito responda somente ao superior, formoso e verdadeiro.

Quando o neófito vitorioso é absorvido, mais e mais, na Luz Eterna, começa a discernir algo das palavras do cântico planetário e escuta o mantra musical supremo do qual está harmonizado o Planeta Terra. Esse cântico é traduzido para os ouvidos humanos nas palavras: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”².

Durante a época de Natal, esse cântico supremo é transportado pelas inumeráveis hostes aos espaços estelares, de onde o coro triunfante é reforçado pelas vozes dos que pertencem à Onda de Vida humana e que alcançaram já esse tão exaltado nível de consciência.

² N.T.: Jo 14:6

O último inimigo a vencer é a morte. Isso sempre foi um ensinamento do Templo e é a meta da mais elevada busca do ser humano na Iniciação do Solstício de Dezembro. Da aura da Sua glória transcendental, o Mestre, que é o modelo de nossa vida divina, se inclina sobre nós nessa época sagrada e nos atrai para esse caminho estreito iluminado, enquanto toda a Terra ressoa com o eco da música de Suas palavras, que nós ouviremos quando tenhamos realizados, por nós mesmos, esse elevado objetivo: “Muito bem, servo bom e fiel! ... Vem alegrar-te com o teu senhor”³.

³ N.T.: Mt 25:21

CAPÍTULO III – OS DOZE DIAS SANTOS

INTRODUÇÃO

Normalmente, cremos que 25 de dezembro, celebrado como o Natal, termina o festival espiritual da estação do Solstício de Dezembro. Não é bem assim. Isso só marca o começo ou a entrada em um período de profundo significado. Esse período é o intervalo de Doze dias entre o Natal e a Décima Segunda Noite que envolve o coração espiritual do ano que entra. Esses Doze dias foram denominados, muito adequadamente, “o Santo dos Santos do ano”.

Esse trabalho foi elaborado para os Estudantes comprometidos com os Mistérios Cristãos, com o objetivo de lhes ajudar, pondo-os em harmonia com as Doze forças zodiacais liberadas sobre o Planeta Terra durante essa temporada.

Cada Dia Santo está sob a direta supervisão de uma das Doze Hierarquias zodiacais, e cada uma das quais projeta sobre o Planeta um protótipo de como será o mundo quando o trabalho, combinado de todas elas, tenha terminado. Também, os Doze Discípulos estão correlacionados com esses Doze Dias Santos; igualmente o estão os Doze centros espirituais por meio dos quais operam as Doze forças no Corpo-templo do ser humano.

O Estudante compromissado fará, portanto, uso desse Sagrado Período visualizando o trabalho das Hierarquias através dos centros internos do seu Corpo om os que aquelas estejam sincronizadas. Se tem fé e persiste, ano após ano, nesse elevado esforço, não deixará de obter a justa compensação na forma de um grande desenvolvimento espiritual.

Desde o momento do Solstício de Dezembro, quando a luz de Cristo penetra no coração da Terra, o Planeta é impregnado pelas poderosas radiações solsticiais que continuam, ainda que um pouco reduzidas, ao longo dos Doze

Dias Santos. Durante esse tempo, as atividades nos planos internos são variadas e maravilhosas. A primitiva igreja Cristã concluía seu ministério esotérico na mística Décima Segunda Noite com o Rito do Batismo, uma de suas mais elevadas Iniciações. Os neófitos modernos, que tem obtido a Iluminação, sabem que é possível entrar em comunhão com os seres divinos e com o Senhor da Luz. Uma experiência assim foi a que inspirou o Evangelho de São João, frequentemente conhecido como o “Evangelho do Amor”.

ÁRIES

O dia 26 de dezembro está dedicado à Hierarquia de Áries, a Hierarquia que estabelece o modelo cósmico para a vida durante o mês em que o Sol transita pelo Signo de Áries. De 20 de março a 21 de abril, Áries projeta sobre o mundo o arquétipo de uma Terra perfeita. Esses são o novo céu e a nova Terra visualizados por São João e descritos em seu sublime Apocalipse⁴.

De acordo com todos os calendários Áries apresenta o Novo Ano Solar. Por isso, se chama o “Signo da Consciência Ressuscitada”. Quem alcançou esse grau de consciência vê somente a divindade em todas as pessoas, coisas, circunstâncias, condições e em todos os eventos. O motivo da dedicação durante o período de Áries é ver o lado Divino.

O Discípulo correlacionado com Áries é São Tiago, irmão de São João. Este foi o primeiro em responder o chamado do discipulado e o primeiro que percorreu o caminho do martírio; foi um verdadeiro pioneiro espiritual. Durante o mês de Áries o Aspirante deveria estudar a vida de São Tiago e se esforçar em emular suas virtudes.

O centro corporal relacionado com Áries é a cabeça e a Hierarquia projeta o arquétipo da cabeça humana em toda sua divina e maravilhosa perfeição.

⁴ N.T.: O livro do Apocalipse (O livro da revelação”) e também chamado de Apocalipse de São João, é um livro da Bíblia — o livro sagrado do cristianismo — e que foi escrito por São João na ilha Patmos.

Recomenda-se ao Estudante visualizar a cabeça com seus órgãos espirituais despertados e iluminados, e com todas as suas faculdades e funções totalmente desenvolvidas.

O pensamento-núcleo bíblico para meditar, tanto no dia 26 de dezembro como durante o mês solar de Áries, de 20 de março a 21 de abril, é a citação:

“Eis que eu faço novas todas as coisas” (Ap 21:5)

Sugerimos fortemente que os Estudantes meditem sobre os significados ocultos dessa passagem, enquanto os ritmos vibratórios de Áries estão permeando a Terra.

TOURO

O dia 27 de dezembro e o mês solar de maio, de 21 de abril a 22 de maio, estão dedicados à Hierarquia de Touro. Essa é a Hierarquia que preside o reino dos arquétipos cósmicos e o modelo que projeta sobre a Terra é o das formas perfeitas. O amor e a harmonia são as forças que continuamente derrama sobre o nosso Planeta.

O Discípulo correlacionado com Touro é Santo André, cuja característica distintiva é a humildade. Esse é um dos atributos mais importantes que deveria ser cultivado por todos os Aspirantes. Quando se a desenvolve, até um certo grau, ela se converte em um extraordinário poder anímico.

A garganta é o centro Corporal correlacionado à Touro. Nos Corpos da Nova Era, a garganta será um centro luminoso do qual emanará a Divina Palavra Criadora.

Durante o dia 27 de dezembro e durante o mês solar de maio a dedicação consiste em se converter a si mesmo em um canal mais perfeito para a

recepção e disseminação do Amor e da Harmonia em todas as variadíssimas experiências da vida, sejam alegres ou tristes, exaltadas ou deprimentes.

O pensamento-núcleo bíblico a meditação durante o segundo dos Doze Dias Santos e seu mês correspondente é:

“...aquele que permanece no amor, permanece em Deus” (IJo 4:16)

Sugerimos fortemente que os Estudantes meditem sobre os significados ocultos dessa passagem, enquanto os ritmos vibratórios de Touro permeiam a esfera terrestre.

GÊMEOS

O dia 28 de dezembro e o mês solar de junho estão dedicados à Hierarquia de Gêmeos. O modelo cósmico para a Terra, projetado por essa Hierarquia, é o de uma grande paz, uma paz que sobre passa toda a compreensão e que será a herança da vindoura raça crística.

As características que devem ser cultivadas durante o período de Gêmeos são a mesma paz e o mesmo equilíbrio que se refere São Paulo e que lhe permitiram dizer: “Nenhuma dessas coisas (do mundo externo) me comovem”. Igualmente o salmista canta aos mais elevados atributos de Gêmeos:

“Em verdes pastagens me faz repousar. Para as águas tranquilas me conduz.”⁵

O Signo de Gêmeos rege as mãos. Essas são visualizadas como centros florais, fragrantes, luminosos e adornados com preciosos dons de cura e concedendo bênçãos.

⁵ N.T.: Sl 23:2

O Discípulo correlacionado com Gêmeos é São Tomé. Tão intimamente se identificou com Cristo que suas dúvidas, próprias em uma Mente mortal, foram transcendidas por meio de uma dinâmica realização dos poderes crísticos latentes dentro dele. Realizou muitos e maravilhosos milagres logo depois de ter havido essa transformação.

O pensamento-núcleo bíblico a meditação do dia 28 de dezembro e durante o mês solar de junho (de 22 de maio à 22 de junho) é:

“Tranquilizai-vos e reconhecei: Eu sou Deus” (Sl 46:11)

Sugerimos fortemente que os Estudantes meditem sobre os significados ocultos dessa passagem, enquanto os ritmos vibratórios de Gêmeos permeiam o Planeta Terra.

CÂNCER

O dia 29 de dezembro e o mês solar de julho (de 22 de junho a 23 de julho) estão dedicados à Hierarquia de Câncer, que mantém sobre a Terra o modelo cósmico da exaltação do divino feminino em toda a Criação. Esse Signo é o lar da gloriosa Mãe do Mundo, um elevado Iniciado da Hierarquia de Câncer. Esse Ser, e o princípio que representa, é reconhecido e deificado por todas as grandes Religiões do mundo.

Áries trata com a vida; Touro com a forma; Gêmeos com a Mente; Câncer com a alma – a alma como reveladora da verdade. Por isso a dedicação durante o mês de Câncer é a busca dessa luz, ainda nunca vista sobre a terra nem sobre o mar.

O Discípulo correlacionado com Câncer é Natanael⁶. É um místico em quem não existe o engano.

O centro Corporal governado por Câncer é o plexo solar⁷, chamado, às vezes, de “o sol do estômago”. Antes da vinda de Cristo esse centro era considerado muito importante em relação ao desenvolvimento para a Iniciação. Na nova raça crística o plexo solar será dirigido novamente pelo espírito, porque o Sistema Nervoso Simpático se transformará na coluna feminina do Corpo-templo humano.

Para o dia 29 de dezembro, e durante o mês solar de julho, esse é o pensamento-núcleo bíblico para a meditação:

“...se caminhamos na luz como ele está na luz, estamos em comunhão uns com os outros” (IJo 1:7).

Aspirantes que, com muita fé, meditem sobre os significados ocultos dessa passagem, enquanto os ritmos vibratórios de Câncer permeiam nossa esfera, serão recompensados com o conhecimento sobre a fraternidade.

LEÃO

O dia 30 de dezembro e o mês solar de agosto, de 23 de julho a 24 de agosto, são dedicados à Hierarquia de Leão. O padrão cósmico mantido por essa hoste de Seres celestiais é aquele em que a Terra é permeada pelo poder do amor, pois a sabedoria divina se acha presente em toda a natureza, enquanto essa Hierarquia mantém o movimento rítmico sobre o nosso Planeta. Todas as atividades deveriam ser motivadas por esse poder. Cada pensamento deveria

⁶ N.T.: Natanael aparece no Evangelho de São João, nos capítulos 1 e 21. Nos outros 3 Evangelhos ele não é mencionado, contudo se retém que seja a mesma pessoa chamada nos sinóticos (São Mateus, São Marcos e São Lucas) com o nome de Bartolomeu.

⁷ N.T.: O plexo solar, também conhecido como plexo celíaco, é uma complexa rede de neurônios que, no corpo humano, está localizada atrás do estômago e embaixo do diafragma perto do tronco celíaco na cavidade abdominal a nível da primeira vértebra lombar (L1)

irradiar amor; cada palavra deveria vibrar com amor; cada ato embelezado pelo amor.

Judas é o Discípulo correlacionado com Leão. Aqui está indicado o grande poder transformador do amor.

Existe uma íntima relação entre Judas e São João. Judas tipifica a Personalidade; São João, o espírito. Existe um profundo significado no fato de que Judas, depois de trair o Cristo, tirar a sua própria vida. A Personalidade deve sempre se amainar para que o espírito possa brilhar. São Paulo exorta aos Aspirantes ao Caminho Cristão a que se desfaçam do “homem velho e a que se revistam do novo”.

Quando a Personalidade se torna subordinada ao Espírito, a natureza inferior do ser humano – relacionada completamente com a vida pessoal que é efêmera – deve, portanto, morrer como o fez Judas, e ser substituída por esse amor de natureza superior que evidenciou São João, o Amado, o Discípulo que nunca conheceu a morte e que, dos Doze Imortais, foi o mais próximo a se aproximar do coração do Mestre.

O centro do Corpo correlacionado com Leão é o coração. À medida que este centro desenvolve suas latências divinas, ele se tornará mais e mais poderoso e luminoso, até que sua radiação resulte em ser a “estrela matutina que brilha no dia perfeito”.

E o amor é o tema do pensamento-núcleo bíblico para meditar em 30 de dezembro e durante o mês solar de agosto:

“O amor é o cumprimento da Lei” (Rm 13:10)

VIRGEM

A dedicação para o dia 31 de dezembro e para o mês solar de setembro, de 24 de agosto a 23 de setembro, é à Hierarquia de Virgem. O amor de Leão conduz ao serviço de Virgem.

Este divino Ser que conhecemos como a Mãe Divina é o protótipo de todas as Madonas de todas as grandes Religiões; ela é a instrutora dessas elevadas Iniciadas femininas em certos graus de seus desenvolvimentos.

Durante a época em que o raio de Virgem permeia nossa esfera, esta Hierarquia mantém o Planeta em um padrão cósmico elevado de uma Terra limpa profundamente e rejuvenescida. Em certo ponto, a pureza humana conquistada se torna um extraordinário poder anímico – uma verdade ressaltada pelo Senhor Cristo quando disse: “Os puros de coração verão a Deus”⁸.

O Discípulo correlacionado com Virgem é Tiago o Justo, irmão de Judas e Simão. Durante muitos anos ele foi reverenciado como o responsável máximo da primitiva Igreja em Jerusalém e foi bem conhecido por sua pureza de caráter e consagração ao serviço altruísta.

O trato intestinal é o centro do Corpo físico do Corpo-templo do ser humano correlacionado com Virgem. O Aspirante visualiza o trato intestinal manifestando um perfeito funcionamento.

Do Evangelho Segundo São Mateus – Capítulo 23, Versículo 11 – provém o pensamento-núcleo bíblico para meditar no dia 31 de dezembro e durante o mês solar de Virgem:

“...o maior dentre vós seja o servo de todos” (Mt 20:27, 23:11 e Mc 10:32)

⁸ N.T.: Mt 5:8

Os Aspirantes ao desenvolvimento interno são urgidos a meditar no profundo significado dessa magnífica passagem, enquanto os ritmos vibratórios da Hierarquia de Virgem permeiam esse Planeta.

LIBRA

A dedicatória para o dia 1º de janeiro e o mês solar de outubro, que vai de 23 de setembro a 24 de outubro, corresponde à Hierarquia de Libra. O padrão cósmico mantido por essa Hierarquia é o de um mundo formoso. Sua marca se vê em cada paisagem, em cada árvore, em cada planta, em cada arbusto e em toda forma dos vários reinos da natureza. A beleza e a harmonia são a marca de Libra. Por isso, tudo quanto vem sob sua influência desse Signo celestial expressará esses divinos atributos. Quando a humanidade receba mais completamente sua influência, serão abolidas a miséria, enfermidade, discórdia e dor.

O Discípulo correlacionado com Libra é Judas Tadeu. Esse Discípulo foi um ministro da beleza. Muitos, e de longo alcance, foram os resultados das obras que ele fez com sua devoção.

O centro no Corpo humano correlacionado com Libra são as glândulas suprarrenais. Essas glândulas, quando funcionam adequadamente, criam um absoluto equilíbrio físico e psicológico por meio de cada órgão e de seus processos.

A meditação para o primeiro de janeiro e para o mês solar de Libra é o pensamento-núcleo bíblico do Evangelho Segundo São João 8:32:

“...e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”

Grandiosos são os significados ocultos dessa passagem. Um Aspirante deveria meditar sobre eles durante o dia 1º de janeiro e em cada um dos dias em que Libra enfoca seu ritmo sobre a Terra.

ESCORPIÃO

Para o dia 2 de janeiro e o mês solar de novembro, de 24 de outubro a 23 de novembro, a dedicação é à Hierarquia de Escorpião. O padrão cósmico que essa Hierarquia está trabalhando para estabelecer na Terra é a obtenção por meio da transmutação da matéria em espírito. Por meio desse processo as essências sublimadas da Mente e do Corpo emergem com as forças do Espírito.

São João, o Amado, é o Discípulo correlacionado com Escorpião. A transmutação foi a nota chave de sua vida. Progrediu tanto na divina ciência da transmutação da matéria em espírito que nunca conheceu a morte.

O centro físico correlacionado com Escorpião é o sistema reprodutor. No Aspirante sincero esse se torna o centro da transmutação. Como se disse antes, existe um estreito relacionamento entre Judas (a Personalidade) e São João (o Espírito). Judas deve morrer para que São João reine supremo.

Também existe uma forte conexão entre o Coração (Leão) e o sistema reprodutor (Escorpião). Enquanto a personalidade dominar, o primeiro fica sob controle do segundo. Quando a personalidade tenha sido exaltada na individualidade espiritualizada, então é o coração que regerá. No Corpo do ser humano Cristificado a paixão humana foi transmutada no amor divino.

“Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.” (Mt 5:8)

Esse é o pensamento-núcleo bíblico para meditar no segundo dia de janeiro e durante o mês solar de novembro. Urge-se ao Aspirante para que se concentre no profundo significado do segundo dia de cada ano novo e enquanto as vibrações rítmicas de Escorpião fluem sobre a Terra.

SAGITÁRIO

A dedicação para o dia 3 de janeiro e durante o mês solar de dezembro, de 23 de novembro a 22 de dezembro, é à Hierarquia de Sagitário, os Senhores da Mente. O padrão cósmico mantido por esses gloriosos Seres é o da Terra como um vasto altar irradiando a dourada aura da suprema Luz do Mundo.

O Discípulo São Filipe se correlaciona com Sagitário. Antes de encontrar ao Senhor, não tinha nenhum conceito do que significaria em sua vida uma Mente espiritualizada ou Cristificada. Ele era essencialmente um mentalista. Contudo, uma vez que a luz de Cristo se derramou sobre ele, alcançou o mérito de ser contado entre os Doze Imortais.

Sagitário opera por meio do plexo sacro, o centro do Corpo localizado na base da coluna vertebral. A medula espinhal, que conecta o plexo sacro com o cérebro, tem sido denominada, “o Caminho do Discipulado”. Quando um Aspirante vive uma vida motivado unicamente pela pura e santa aspiração, o fogo espinhal armazenado dentro do plexo sacro se desperta e ascende, através da medula espinhal, em direção aos dois órgãos espirituais localizados na cabeça, a Glândula Pineal e a Glândula Pituitária⁹. É por meio desse processo que o ser humano se Cristifica. Esse é o motivo de Sagitário sempre ser simbolizado pela luz, a luz da Mente espiritualizada.

Quando corretamente utilizadas e transmutadas em valores anímicos, as experiências da vida diária se convertem em degraus pelos quais o Aspirante obtém sua sintonização com a Luz Divina universal, a Luz que ilumina a cada ser humano que vem ao mundo. Era sobre isso que o Mestre falava quando Ele disse:

“Vós sois a luz do mundo” (Mt 5:14)

⁹ N.T. ou epífise neural e hipófise, respectivamente

Esse é o pensamento-núcleo bíblico para o dia 3 de janeiro e durante o tempo em que a Hierarquia de Sagitário derrama seus ritmos vibratórios sobre Terra. Indizíveis bênçãos esperam àqueles que meditem nessa promessa.

CAPRICÓRNIO

A dedicatória para o dia 4 de janeiro e o mês solar de janeiro, de 22 de dezembro a 20 de janeiro, é à Hierarquia de Capricórnio. Esses são os Seres arcangélicos de quem Cristo é o máximo expoente, e de quem provém o maravilhoso poder pelo qual o ser humano mortal pode elevar a Sua semelhança. É também o Signo da aparência material da deidade na Terra.

O padrão cósmico que a Hierarquia de Capricórnio mantém é o da vida em seu esplendor, quando o espírito de Cristo se manifeste em toda a humanidade. Então, nosso Planeta responderá a sua própria nota-chave musical, entoada primeiro pelos Anjos e Arcanjos, naquela Noite Santa, quando cantaram “Paz na Terra e boa Vontade entre os homens”.

O Discípulo correlacionado com Capricórnio é São Simão, irmão de São Tiago e de São Judas Tadeu. Ainda que Simão fosse próximo ao Senhor por laços familiares, foi relutante em aceitar a divindade do Mestre. Contudo, quando ele, finalmente, foi despertado por Cristo, sua dedicação foi total. Seu único desejo era servir o Senhor e nem a vida nem a morte podiam lhe afastar desse ideal.

O centro dual do Corpo correlacionado com o Signo de Capricórnio está localizado nos joelhos. No ser humano Cristificado esses pontos se tornarão gloriosos vórtices girantes de luz.

Da Epístola de São Paulo aos Gálatas, 4:19, provém o pensamento-núcleo bíblico para a meditação no dia 4 de janeiro e durante o mês solar de janeiro:

“...até que Cristo seja formado em vós”

Os Aspirantes deveriam meditar sobre a passagem acima até que seu interno significado se encontre em harmonia com os ritmos vibratórios com os quais a Hierarquia de Capricórnio faz vibrar a Terra.

AQUÁRIO

A dedicação durante o dia 5 de janeiro e o mês solar de fevereiro, de 20 de janeiro a 19 de fevereiro, é à Hierarquia de Aquário. Durante esses dois períodos essa Hierarquia mantém sobre a Terra um modelo dos ideais de Paternidade de Deus e da irmandade do ser humano, o fundamento para um tipo de amizade destinado a se expandir até que abarque a todos. Esse ideal deveria ser mantido no Santo dos Santos da alma e nunca o danificar, nem o profanar por pensamentos indignos, palavras ou ações. Aquário, o divino aguador dos céus, trabalha para que esse ideal seja uma realidade.

Através da benigna influência da Hierarquia de Aquário, o amor será a força que motivará todas as vidas. Neste maravilhoso dia a humanidade emancipada demonstrará, como São Paulo profetizara, que “o amor é o cumprimento da lei”.

Em outras palavras, que cada lei estará fundamentada no amor, e o amor, por sua vez, produzirá o cumprimento de cada lei.

Aquário é o lar dos Anjos e o que está escrito acima descreve adequadamente a vida rejubilante desses Seres celestiais.

O Discípulo correlacionado com Aquário é São Mateus, o publicano rico e pecador que, ao escutar a voz do Senhor deixou tudo e O seguiu prazerosamente. Renunciou a todas as suas possessões materiais e mais tarde recebeu como recompensa uma compreensão espiritual que encontrou expressão em seu imortal Evangelho que leva seu nome – uma preciosa herança para toda a humanidade.

Os dois tornozelos são os órgãos duais correlacionados com Aquário. São as duas colunas do Corpo-templo do ser humano e deveriam ser visualizados em coordenado movimento e em forma simétrica.

O pensamento-núcleo bíblico para meditar no dia 5 de janeiro e durante o mês solar de fevereiro é do Evangelho Segundo São João, 15:14:

“Vós sois meus amigos”

Se um Aspirante se concentra no sutil significado dessas quatro breves palavras, e as mantém vivas em sua consciência, enquanto os ritmos de Aquário vibram acima e através da Terra, obterá uma grande iluminação.

PEIXES

A dedicatória para o dia 6 de janeiro e o mês solar de março, de 19 de fevereiro a 20 de março, é à Hierarquia de Peixes. Essa Hierarquia trabalha para trazer em manifestação o princípio de unificação em toda a criação.

Ralph Waldo Emerson deu uma perfeita descrição pisciana quando disse *“O imperfeito adora minha própria Perfeição. A vida não é uma colcha de retalhos, senão uma gloriosa e divina unidade”*.

Peixes é o último Signo antes do nascimento do novo ano, um período de recapitulação e de autoexame. Marca o pôr do sol de uma vida anterior e o amanhecer de uma nova vida.

O modelo cósmico que prevalece sobre a Terra por essa Hierarquia é o do ser humano perfeito, criado à imagem e semelhança de Deus e manifestando a divindade de seu interior. O ser humano feito a Semelhança de Deus é a nota chave de Peixes, do mesmo modo que é também modelo cósmico de Áries. De fato, o aperfeiçoamento do ser humano é e tem sido o divino trabalho de todas as Doze Hierarquias Criadoras desde o começo da evolução humana. Quando chegue a seu término, será sob o ministério da Hierarquia Pisciana.

São Pedro é o Discípulo correlacionado com Peixes – Pedro, o instável, o homem “onda” quem, depois de haver despertado o princípio do Cristo Interno por meio da fé, se converteu na Pedra da Iniciação sobre a qual se fundamenta a igreja.

O centro dual do Corpo correlacionado a Peixes são os pés e na raça humana esse centro tem de ser despertado. Na visão de Fátima, as crianças descreveram particularmente as rosas formosas florescendo nas mãos e nos pés da Bendita Senhora.

Esse Corpo, feito à imagem e semelhança de Deus, será luminoso com as estrelas cintilantes, ou flores despertas dentro dos centros vitais. Esse Corpo glorioso é o vestido dourado de bodas a que se refere São Paulo como o Corpo celeste glorioso. Foi a sua visão desse luminoso veículo na Memória da Natureza que fez São Paulo dizer que “*o homem é um pouco inferior aos Anjos*”¹⁰ e ainda não é evidente o que ele será.

Para meditar no dia 6 de janeiro, enquanto os ritmos vibratórios de Peixes impregnam a Terra, e durante o mês solar de março, se tem o seguinte pensamento-núcleo bíblico:

“Deus criou o homem a sua imagem e semelhança” (Gn 1:27)

Durante os Doze Dias Santos entre o Natal e as seguintes Doze Noites, a Terra está impregnada pela luz do Arcanjo Cristo. A fragrância de Sua aura transcendente permeia o Planeta com um sutil perfume, como uma mescla das mais belas rosas e os mais puros lilases. Contudo a radiante luz e a fragrância curadora definitiva são absorvidas lentamente pela Terra nesse sagrado intervalo, fazendo desse período um momento ideal para a dedicação da alma no Caminho da Santidade.

¹⁰ N.T.: Hb 2:7

CAPÍTULO IV – A FESTA DA EPIFANIA

A festa da Epifania é a culminação dos Doze Dias Santos. Observa-se o último dia, 6 de janeiro, e comemora a chegada dos três sábios para depositar os presentes aos pés do Cristo Menino.

Os eventos na vida de Cristo representam etapas sucessivas no Caminho da Iniciação para os Discípulos Cristãos. Os três homens sábios representam o Corpo, a Alma e o Espírito; seus presentes, a suprema dedicação ao Mestre. A mirra significa a amargura da dor e da pena, antes de que a natureza inferior do Aspirante tenha sido transformada; o incenso, o caminho da transmutação; o ouro, o espírito que refina a natureza inferior e, finalmente, a submete.

Epifania é uma palavra grega que significa “manifestação”, “proclamação”. A festa da Epifania é uma preparação para a manifestação ou proclamação do ser humano Crístico. Ela possui uma tamanha potência espiritual que sua influência se estende por um período de quatro semanas.

Primeira Semana: Oração e Meditação

A primeira semana está dedicada inteiramente à preparação dos Discípulos. Suas notas-chave são *oração* e *meditação* e o trabalho se estende desde o dia 6 até o dia 12 de janeiro. São Paulo aconselhava a seus Discípulos orar sem cessar. Muitos Discípulos modernos são conscientes de que é possível manter a consciência da oração ainda que esteja se dedicando às atividades do Mundo externo.

Toda noite, o candidato formal se ocupa do exercício de Retrospecção, revisando os eventos do dia e se comprometendo a si mesmo a uma conduta melhor e mais nobre no dia seguinte. Revive igualmente os eventos do ano que acaba de terminar, reconhecendo suas debilidades e fracassos e planejando utilizá-los como degraus durante o ano que se inicia.

Segunda Semana: Pureza e Transmutação

A segunda semana começa no dia 13 e termina no dia 19 de janeiro e suas notas-chave são *pureza* e *transmutação*. Esse trabalho se realiza sobre a natureza de desejos, pois um verdadeiro Aspirante Cristão disciplina sua natureza de desejos por meio de duas armas.

É um vício danoso de várias Escolas modernas ridicularizar os ideais de pureza e castidade. Alguns chegam até a afirmar que não foram ensinados por Cristo, e isso apesar do fato de que foi Ele quem disse aos Seus Discípulos que seria o puro de coração que veria a Deus.

Pureza era o primeiro requisito exigido aos Cavaleiros do Graal; só quando desenvolviam essa virtude, a convertendo em poder, eram dignos de se apresentar ante ao Santo Cálice.

Terceira Semana: Despertar e Espiritualizar a Mente

Os exercícios disciplinares se centram, agora, na Mente, de 20 a 26 de janeiro. As notas-chave para esse período são: *o despertar* e *a espiritualização* no plano mental.

A Mente daquele que busca deve se manter sempre alerta e ativa. O velho provérbio “as mãos ociosas são a oficina do demônio” é igualmente válido para uma Mente ociosa, já que é fácil que se converta em uma porta aberta à admissão de entidades desencarnadas. As consequências que podem sobrevir são muitas e trágicas.

Os Aspirantes hão de praticar o discernimento e a discriminação em seu pensamento e, portanto, aprender a diferenciar entre o que é permanente e o que é evanescente. Devem tentar buscar valores duradouros na música, na literatura, no drama e em qualquer outra forma de cultura, redução da tensão

ou diversão. Certo é que os pensamentos persistentes de uma pessoa evidenciam que essa pessoa é ou chegará a ser.

“Finalmente, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso ou que de qualquer modo mereça louvor.”

(Fp 4:8)

Quarta Semana: Sublimação e Unificação

O trabalho da quarta semana se estende desde o dia 27 de janeiro até os primeiros dias de fevereiro. Suas notas-chave são *sublimação* e *unificação*. O objetivo dessa última semana consiste em sublimar as qualidades da natureza inferior e, logo, as elevar até sua união com as do Espírito.

É literalmente possível desenvolver a pureza até tal grau que se converta em um poder espiritual. Parsifal possuía esse poder de pureza. Isso lhe tornava capaz de converter em pó o magnífico Castelo de Klingsor, e, desse modo, fazer desaparecer seus prazeres sensuais. Quando um Discípulo moderno comprova a nulidade das ilusões terrenas, ele possui o poder de desterrá-las da sua vida para sempre. Quando eleva seus pensamentos mais e mais, vão se tornando Crísticos e seus fatos se centram em Cristo. Tal Discípulo será digno de servir o Senhor no Seu regresso.



O que está escrito acima é somente um bosquejo das disciplinas com o iniciar de um Ano Novo, e logo continuar ao longo dele, o seguinte e todos os anos de uma vida e, quem sabe, de várias vidas terrenas.

Quando se buscam as coisas do espírito, ao princípio parece que a vida se torna vaga e há falta de interesse para todo aquele que não tenha experimentado nunca a verdadeira fome espiritual, fome de uma tal intensidade que excede em muito qualquer semelhante físico e, por fim,

conduz o Aspirante a uma clara compreensão da afirmação do Mestre: “*Eu tenho um alimento que vocês não conhecem.*” (Jo 4:32).

Quando um candidato prossegue essa gloriosa busca pelo eterno e desenvolve em seu interior poderes crescentes, pertencentes à consciência espiritualizada, comprova, mais completamente, a lei divina que subjacente nas palavras de Cristo, quando diz:

“Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.”¹¹

¹¹ N.T.: Mt 6:33

CAPÍTULO V – A VIRGEM ETERNA

O assunto da Virgem e do Menino é tão remoto no tempo que não é possível saber quando começou. Representa o ideal supremo da maternidade perfeita para a humanidade, tal como foi materializada pela Virgem Maria, a Mãe Imaculada de Jesus, o que cedeu seus dois Corpos para o Cristo.

Na aurora da civilização humana, os primeiros Templos de Mistérios se estabeleceram no continente lemuriano¹². Os pioneiros da raça seguinte foram levados até eles para treiná-los, a fim de que servissem de líderes e orientadores dos seres humanos. Entre as primeiras visões que foram fornecidas a esses pioneiros para seus estudos e interpretações, estava a da Virgem com o Menino.

O tempo passou. O continente lemuriano desapareceu, e a Atlântida surgiu das águas. Os pioneiros de uma nova raça foram conduzidos aos Templos de Mistérios, para lhes dar o ensinamento e o treinamento que os qualificassem como líderes e orientadores dos menos evoluídos que eles. Repetindo a prática feita no continente lemuriano, quando os manuscritos eternos da Memória da Natureza foram desenvolvidos ante eles, uma das primeiras imagens que tiveram que estudar e interpretar foi a da Virgem com o Menino.

Depois aconteceu o nascimento da nossa Quinta Raça Atlante. Durante sua evolução, os guardiães da Humanidade deram a cada nova civilização uma Religião, perfeitamente adaptada ao desenvolvimento desse povo, ao cumprimento e a sua missão como fator da evolução humana. Todas e cada uma das Religiões mundiais, foram abençoadas por uma Alta Iniciada Feminina que tem tido o privilégio de ser a Mãe Imaculada, do Iluminado Ser, que veio como indicador do caminho para aquela raça. A última das ditas Religiões, a culminação de todas, alvoreceu com a chegada do Cristo. A isto

¹² N.T.: na Época Lemúria

devemos a encarnação do mais glorioso Mestre Iniciado, que nunca tinha vindo na Terra em corpo feminino: Maria de Belém, mãe de Jesus.

Foi esse mesmo modelo eterno da Virgem que São João viu na Memória da Natureza, durante sua sublime visão e que descreveu como uma mulher vestida de Sol, os pés sobre a Lua e coroada com a glória de doze estrelas, expressão da comunhão consciente com as doze Hierarquias Zodiacais: Peixes, lar dos Mestres da Terra, que agora retornam como Senhores da Compaixão, que eles administram a humanidade e que a eleva; Aquário, lar dos Anjos; Capricórnio, lar dos Arcanjos; Sagitário, lar dos Senhores da Mente; Escorpião, lar dos Senhores da Forma; Libra, lar dos Senhores da Individualidade; Virgem, lar dos Senhores da Sabedoria; e Leão, lar dos Senhores da Chama (Luz e Amor). Aqui estão enumeradas as oito das doze Hierarquias. Durante a época do Solstício de Dezembro ou Natal, essas Hierarquias impregnam a Terra com as harmonias dos coros celestiais. As quatro Hierarquias restantes estão tão elevadas, que sua música pode ser ouvida somente pelos Mestres da Terra. Essas quatro Hierarquias Zodiacais são: Câncer, lar dos Querubins; Gêmeos, lar dos Serafins; Touro e Áries, ambas tão exaltadas que seus nomes fazem tempo que se perderam na memória humana. Sabe-se, no entanto, que Touro mantém o modelo cósmico de toda a forma terrestre, enquanto que Áries, uma Hierarquia ígnea, mantém o segredo da vida, em si mesma. Todas as Religiões conservam, pelo menos, um fragmento dessa verdade, posto que o fogo é simbólico da Deidade em todas as crenças do mundo.

O Antigo Testamento ensinava o seu povo a caminhar para a Terra Prometida, sob a orientação de uma *coluna de nuvens* durante o dia e uma *coluna de fogo* durante a noite. No Novo Testamento, Cristo, o Supremo Mestre do mundo, declarou: “Eu sou a Luz do mundo”.

Há um profundo significado no fato de que o tema imemorial da Virgem com o Menino, tenha permanecido ao longo de todo o desenvolvimento da raça humana. É a imagem arquetípica do futuro desenvolvimento espiritual da humanidade, já que simboliza o nascimento da consciência crística dentro do próprio ser humano. O feminino representa uma alma despertada e iluminada; e a consciência crística só pode nascer em uma alma com tais características.

Portanto, para o ser humano moderno, o verdadeiro significado da época do Natal consiste no nascimento, dentro de si mesmo, da consciência Crística. Esse é o maior presente de Deus para a humanidade durante esse tempo. Assim, na Noite Santa do Nascimento, o Aspirante confirma sua consagração para amar e servir do modo mais completo, a todos os que encontre em sua vida diária, porque dessa maneira receberá, de uma forma cada vez mais crescente, a Luz do Cristo dentro de si mesmo. Até que esse nascimento não tenha ocorrido em seu interior, não poderá conhecer os profundos júbilos de um verdadeiro Nascimento espiritual.

Dissemos que, tanto nos Templos Iniciatórios da Lemúria, como nos da Atlântida, a consciência dos candidatos era conduzida para que pudessem estudar os Registros da Memória da Natureza, e que ali viam a gloriosa missão da Mãe e do Menino. Naqueles longínquos dias, a cura constituía uma parte importante na Religião do povo; sua ciência e sua arte eram a ciência religiosa e a arte religiosa. Cada templo tinha seu próprio santuário para as curas. Ali, se a consciência do paciente era projetada na Memória da Natureza então, com isso, recebia as forças curativas emanadas da Sagrada figura da Mãe Divina.

Dissemos, também, que depois da morte desses continentes pré-históricos e da diferenciação da humanidade em raças e nações, foi enviado a essas, periodicamente, um alto Iniciado em forma feminina, a qual devia se converter na mãe do Mestre daquela Era. Em todos os casos houve um nascimento santo

precedido de uma anunciação angélica, e uma Imaculada Conceção (não uma concepção milagrosa, note bem isso).

O Mestre feminino para o Egito teve o nome de Isis e deu à luz, na referente data de 25 de dezembro, culminação do período do Solstício de Dezembro, o sagrado bebê Hórus. O Solstício de Dezembro se celebrava no Egito com majestosas procissões e vívidas pompas, rendendo várias homenagens para a divina Mãe Isis e a seu recém-nascido filho Hórus. Os Iniciados emergiam de um relicário secreto, cantando: “A Virgem pariu. A Luz está crescendo”.

Rama, na Índia, um dos primeiros mensageiros como manifestação corporal de um ser imortal, da humanidade, recebeu sua iluminação na noite referente ao Solstício de Dezembro e, mediante seu poder, curou todos que foram até ele. Criou cerimônias sagradas em comemoração a esse santificado período, que ele denominou “Noite Santa”. A data da encarnação de Rama foi perdida na névoa da aurora da civilização.

Krishina, frequentemente denominado o Cristo da Índia, nasceu, do mesmo modo que Jesus, em um ambiente tosco e humilde. Seu nascimento ocorreu enquanto sua mãe e seu pai adotivo realizavam uma viagem mística para as colinas. É interessante ressaltar que, no lugar de pastores de ovelhas, eram pastores de vacas os que chegaram à cova para adorar ao menino. Essa Religião foi originada quando o Sol, por Precessão, estava em Touro, o Signo do touro. Por isso, naquele tempo, as vacas eram consideradas animais sagrados, coisa que se prolonga até hoje na Índia.

A Noite Santa era saudada na Grécia com cânticos acompanhados de flautas. Quando o galo cantava, os neófitos, portando tochas acesas, desciam à uma capela subterrânea onde rendiam homenagem à imagem de um menino que tinha a sua frente, nas mãos, nos joelhos e nos pés uma cruz brilhante de ouro.

O menino era conduzido em procissão sete vezes ao redor do templo oculto, sendo logo devolvido ao santuário subterrâneo com o acompanhamento de um coro triunfal que cantava: “Nesse momento Kore (a Virgem) deu à luz a Eón (a nova era ou ano)”.

O Solstício de Dezembro se celebra em Roma a Saturnália (de Saturno, cuja influência predomina quando o Sol passa por Capricórnio). Esse festival comemorava o matrimônio de Cibele (a Terra) e Átis (o Sol). Sua saída cerimonial da câmara nupcial representava o novo nascimento (Iniciação) do místico, do santuário subterrâneo da Deusa Mãe. E acontecia entre o regozijo dos amigos e companheiros que já haviam passado por uma experiência similar.

Quando ocorreu o Santo Nascimento na Palestina, o Sol tinha passado, por Precessão, de Touro para Áries, o Signo do cordeiro. Daí que foram pastores de ovelhas os que adoraram ao Menino Jesus. É interessante também notar que, enquanto o Sol estava, por Precessão, em Touro, um Signo feminino, a adoração de uma deusa foi essencial. Quando o Sol, por Precessão, passou para Áries, um Signo masculino, prevaleceu a adoração de uma deidade masculina (os Estudantes sabem que assim estamos falando do Sol em março, quando cruza o equador celeste. Nesse ponto de cruzamento do Equinócio de Março parece retroceder através das constelações, a razão de um grau a cada setenta e dois anos, aproximadamente. E o mesmo ocorre nos outros três pontos do círculo solar: o Solstício de Junho, o Equinócio de Setembro e o Solstício de Dezembro. Nos Equinócios, o Sol cruza o equador celeste, mas nos Solstícios parece permanecer parado antes de se dirigir, novamente, seu curso para o norte ou para o sul, segundo o caso).

Na próxima Era de Aquário, quando o Equinócio de Março ocorrer em Aquário, não dominará nem o masculino, nem o feminino. Receberão reconhecimento idêntico, tanto nos assuntos materiais, como nos espirituais.

Mitra, o santo da Pérsia, nasceu também no referente dia 25 de dezembro. Igualmente recebeu a homenagem e os presentes de homens sábios que profetizaram seu glorioso destino em serviço de seu povo.

Os escandinavos tinham um cerimonial muito formoso para adorar ao deus do Sol, Baldur, cuja mãe era a virgem Friga ou Freya. Esse santo nascimento ocorreu também na culminação do Solstício de Dezembro.

No México, o grande deus Quetzalcoatl nascia de uma Iniciada virgem e era denominada a Rainha dos Céus. Em sua história figuram, tanto uma anunciação como uma concepção imaculada.

Essa suprema Deusa Mãe, adorada por todo o universo, é o grande e ilustre Ser que dirige a Hierarquia de Virgem, os Senhores da Sabedoria. Todas as virgens Iniciadas realizam um treinamento e uma preparação sob a supervisão dessa Mãe Celestial. A Palestina viu a mais exaltada de todas elas, Maria de Belém, mãe de Jesus. Ela foi mais que nenhuma outra jamais foi no mundo: foi e é um grande Mestre Espiritual, que entregou a seu filho as riquezas de sua profunda sabedoria.

A missa crística dos primeiros Cristãos celebrava a Noite Santa do Solstício de Dezembro quando Jesus, Senhor do amor, desceu à Terra para trazer aos seres humanos os novos Mistérios Crísticos, os quais lhes ensinam como desenvolver em seu interior a Árvore Vivente da Luz. O ser humano aprende, assim, a imprimir em seu próprio Corpo, por meio do amor e do serviço, os símbolos do ouro do Menino sagrado. São Paulo, um dos primeiros Aspirantes que seguiu os passos de seu Mestre, proclamou essa verdade aos seus próprios Discípulos quando disse: “trago em meu corpo as marcas de Jesus”¹³. São Paulo não se referia aqui às feridas nem às marcas infligidas por seus perseguidores sobre seu Corpo físico, como a igreja ortodoxa interpreta, mas

¹³ N.T.: Gl 6:17

se referia às glórias da estrela de fogo crística, que queimava dentro dele e brilhava com tal refulgência que, durante algum tempo, esteve cego como consequência desse resplendor. Foi essa estrela crística, criada para brotar nele por Cristo, e nascida quando ia a caminho de Damasco, a que, mais tarde, descreveu como “corpo celestial”. É sempre esse corpo-estrela, esse corpo celestial, o que leva as marcas de Cristo que, algumas vezes, se sobrepõe ao “corpo terrestre” em uma estigmatização visível para todos.

Paracelso diz que todas as constelações do céu se encontram dentro do ser humano. “O Sol é a cabeça”, escreve, “e os outros Planetas do Sistema Solar estão dentro do cérebro”.

Durante a Noite Santa, as portas do Templo estão abertas, as luzes do altar, resplandecentes, e se escuta o hino de Capricórnio em meio ao soar dos sinos de Natal, soando desde o plano da paz. Então, o neófito, que foi considerado “digno e bem qualificado” devido ter o Cristo Interno despertado, aprende o verdadeiro significado da Missa Crística, a Festa da Luz.

Para os sensitivos, o período de Natal se caracteriza por uma profunda tranquilidade interior, como se todo o mundo estivesse envolto na luz branca de uma grande benção. E isso é o que realmente ocorre nessa estação, a mais bendita do ano: as correntes de desejos da Terra são acalmadas e as forças espirituais crescem de maneira envolvente. É como se o céu se inclinasse para baixo e a Terra se elevasse; um caminho estreito de luz conecta os dois e, sobre ele, os Anjos e Arcanjos desfilam em brilhantes formações de luminoso esplendor, cantando em tons jubilosos: “*Paz na Terra e boa vontade entre os homens*”.

Quando essas forças celestiais varrem a Terra, tomam a forma de redemoinhos de uma beleza simétrica que adotam a semelhança da Virgem e do Menino.

Ao longo dos Mundos etéricos, na Memória da Natureza, está impressa a marca mais sagrada da Terra: a Estrela de Ouro e a Mãe com o Menino.

Vários séculos depois de Cristo vieram à Terra Mestres artistas para perpetuar o significado e o propósito da Virgem Ideal, tal como se visualiza nos planos internos durante o período entre encarnações. Um deles foi Correggio¹⁴, cujo estúdio era um santuário e assegurava que, quando estava trabalhando em um lenço da Virgem, estava real e simbolicamente de joelhos. De tal santidade era a atmosfera de seu estúdio que foi descrito poeticamente como repleto da pureza de meninos em oração.

Fra Angélico¹⁵ foi outro desses pintores divinamente iluminados. É dito que ele vivia meio no mundo dos Anjos, meio no dos seres humanos. Há lendas que asseguram que os Anjos posavam frequentemente para ele. A excelente qualidade espiritual de suas Virgens e Anjos parece confirmar esse fato. Suas figuras eram mais etéricas que físicas, mais divinas que humanas.

Contudo, estava reservado à Rafael¹⁶ o projetar em sua máxima perfeição e com seu máximo poder espiritual o ideal da gloriosa Virgem. Rafael foi o emissário de uma grande fraternidade mística e criou sua obra de acordo com o que via nos registros da Memória da Natureza. Sua famosa Virgem Sistina¹⁷, que muitos críticos consideraram como a maior pintura do mundo, é utilizada nas escolas de cristianismo esotérico como tema de meditação. Meditar sobre essa famosa pintura assegura um efeito curativo sobre o observador e é um meio de cura espiritual. Quando essa pintura é contemplada e estudada produz

¹⁴ N.T.: Correggio é como era conhecido o pintor italiano Antônio Allegri Correggio (c.1489- 1534). Foi um pintor da Renascença italiana, contemporâneo de Leonardo da Vinci e Raphael di Sanzio.

¹⁵ N.T.: Giovanni da Fiesole, nascido Guido di Pietro Trosini, mais conhecido como Fra Angelico, (1387-1455) foi um pintor italiano, beatificado pela Igreja Católica.

¹⁶ N.T.: Rafael Sanzio (Raffaello Sanzio; 1483-1520), frequentemente referido apenas como Rafael, foi um mestre da pintura e da arquitetura da escola de Florença durante o Renascimento italiano, celebrado pela perfeição e suavidade de suas obras.

¹⁷ N.T.: ou Madona Sistina

um efeito sobre a alma humana já que essa alma sonhará durante a noite com a imagem da Virgem e receberá, assim, um verdadeiro impulso curativo.

Temos no Cristo Jesus o grande exemplo do que deveria nascer na alma humana. Essa alma humana, fecundada exteriormente do universo espiritual, está representada simbolicamente pela Virgem. Essa é, além disso, uma imagem da alma humana nascida do Universo Espiritual, que pode possuir o poder interno da visão, e que origina um nascimento espiritual, o nascimento do ser humano superior dentro do ser humano terreno. É nos dito que, desse modo, se pode contemplar a atividade criadora do mundo produzida novamente.

O Anjo Gabriel e suas hostes são os guardiães de todas as mães e futuras mães, e seus recém-nascidos, tanto no reino humano, como no reino animal. Ele foi o companheiro e mestre da bem-aventurada Maria ao longo dos anos de sua vida nesse Planeta. E é eminentemente significativo, portanto, que Gabriel seja o guardião das forças da natureza durante o intervalo entre 21 de dezembro e 21 de março, posto que esse é o período em que as correntes, recém-nascidas, se tornam ativas e enchem os planos internos com sua vibração e poder. Até o final desse intervalo manifestação no plano físico é vista como uma forma de uma onda de beleza impregnada.

Todo ano, na época do Natal, hostes de Anjos e Arcanjos, sob a direção de Gabriel, projetam sobre o Mundo o arquétipo da Virgem Eterna. A humanidade, intuitivamente, é consciente do poder que irradia desse arquétipo e, por isso, o assunto principal de devoção no Natal é a Mãe e o Menino. A mais formosa música natalina se inspira na Virgem e no Infante Sagrado.

É esse o tempo mais apropriado do ano para atravessar os portais da Iniciação, quando é possível se elevar a planos mais altos e acompanhar os coros celestiais. Afortunado aquele cuja estrela-chamada lhe anuncia nesse tempo

que sua peregrinação terrena terminou e está liberado para passar para uma vida mais ampla, por meio do que se chama morte. Então realiza sua ascensão para as harmonias de coros transcendentais. Há uma estreita afinidade entre a Iniciação e a morte, consistindo a diferença principal em que, com a morte se deixa o veículo físico permanentemente, enquanto que com a Iniciação se abandona só temporariamente, enquanto se trabalha nos planos internos e, quando esse trabalho termina se reintegra com a vestimenta terrena, com o objetivo de reassumir os deveres da vida diária.

São Paulo nos diz que o último inimigo a vencer é a morte. A Iniciação possui a chave dessa afirmação, posto que a morte é “superada” pelo desenvolvimento da consciência do Iniciado. A Iniciação é a chave da vida eterna. E é por meio da Iniciação que o ser humano pode chegar a conhecer o milagre e a glória da Virgem Eterna.

CAPÍTULO VI – A MAGIA DO NATAL

A Estrela Mágica

O Natal é a época mágica do ano. É a mais encantadora das estações. Até mesmo o ar parece se estremecer e centelhar de felicidade e antecipação.

O que se aprendeu, por meio da profunda comunhão interna, contatando os planos ocultos da natureza, reconhece que as festividades sagradas do ano se observam nos Mundos internos, e que esses transmitem suas impressões ao Mundo Físico externo. Isso é especialmente certo no tempo do Natal. As celebrações jubilosas, a cor, a música e o regozijo que acontece no Mundo externo não são senão um pálido reflexo dos fenômenos correspondentes no Mundo espiritual. Quando Cristo chega ao coração da Terra, nessa formosíssima estação, o brilho de Sua imensa emanção impregna o Planeta inteiro com seu esplendor.

Essa radiação penetra realmente o Mundo Físico exterior, mas a densidade da matéria torna muitas pessoas cegas às suas refulgências. Muitos sensitivos, no entanto, sentem a luz que emana. Mesmo que não a vejam, são conscientes da elevada exaltação e da rica inspiração que coloca o período natalino à parte do resto do ano.

O tremendo amor-luz, com que Cristo impregna o Planeta todo ano pelo Natal está alterando, gradualmente, a vibração atômica da Terra, e esse grande derramamento de amor-luz, todo ano, é o verdadeiro presente de Natal de Cristo para o Mundo. Por meio d'Ele, o Planeta vai se eterizando e se sensibilizando até o ponto de poder responder a novos e cada vez mais elevados ritmos vibratórios. Gradualmente, pois, o ritmo Crístico, palpitando na Terra, se tornará tão potente que todas as vibrações dissonantes serão eliminadas: a terrível praga da guerra, que agora separa os seres humanos dos seres humanos e as nações das nações não será mais possível; a enfermidade,

a miséria e, finalmente, até mesmo a morte, serão vencidas. Cada átomo do globo responde ao divino influxo com sua vasta pulsação, rítmica como a música, para quem possa ouvir. Seu eco é repetido pelo jubiloso tilintar dos sinos de Natal, pois não há outra época em todo o ano em que os sinos toquem tão rejubilosamente como nesse tempo.

Os Anjos devem amar também essa época com um amor especial, já que se aproximam da Terra e entoam seus mais deleitosos cânticos. Noite e dia, multidão deles, pairam sobre o Planeta, derramando suas bênçãos sobre tudo o que tem vida, bênçãos que, logo, tem sua contraparte física no incenso que perfuma muito lugares de culto nessa época sagrada. Os antigos Iniciados Cristãos tinham muito contato com as celebrações nos planos superiores, e muitas das cerimônias que estabeleceram na igreja refletem os rituais Iniciáticos dos Mundos internos. Os Mestres músicos captaram melodias da música angélica e as tem transladado à Terra em inspiradas canções que perdurarão enquanto a Terra exista... “Alegria ao mundo, o Senhor chegou” é um canto angélico que expressa um mistério cósmico pertencente aos Anjos e aos seres humanos. Entre os grupos angelicais que cantam sobre a Terra no tempo do Natal, há um ser feminino cuja luz áurica se estende pelo vasto espaço: “A rainha dos Anjos e dos seres humanos”, que adiciona sua melodia à dos seres celestiais, ao mesmo tempo que derrama suas bênçãos, especialmente sobre as mães e os bebês, já que conserva em sua sagrada memória e o compreende melhor que nenhuma outra mãe, o profundo sacrifício que supõe esse tempo santo. Sua nota-chave musical ressoa na Ave Maria, e todos os que a ouvem são influídos, consciente ou inconscientemente, por sua benção.

Em cada uma das quatro festividades sagradas, os seres celestiais impregnam os Mundos etéricos com uma radiação divina. Cada uma dessas estações possui sua própria cor característica, relacionada com sua própria nota-chave

musical, ambos, há muito tempo, empregadas nas cerimônias dos Templos de Iniciação.

Todos estamos familiarizados com o vermelho e o verde da estação natalina, tal como se celebra no ocidente. O verde é a cor da nova vida. Geralmente é associado com a primavera, quando a nova vida vegetal se faz presente no hemisfério norte da Terra. No entanto, é no tempo do Natal quando essa nova vida se agita, dentro do Planeta, e é por isso que os antigos videntes usavam como motivo decorativo em suas celebrações no meio do inverno. O vermelho é a cor de Marte. É também a cor da atividade, que se agita através do Planeta, quando o raio do Cristo “renasce” em seu interior. Marte está exaltado em Capricórnio e as festividades natalinas se celebram quando o Sol entra nesse Signo, em 21 de dezembro. O lugar de exaltação de um Astro é onde as forças espirituais se concentram. O vermelho pertencente ao Natal não é um tenebroso carmim, mas a pura e clara cor produzida pela transmutação do denso vermelho da paixão no mais claro tom de compaixão. Isso sucede com a mudança do pessoal ao impessoal, do individual ao universal.

A magia do Natal se caracteriza por um espírito de boa vontade universal. Todos nós nos vemos animados com impulsos amistosos e generosos. Há poucos tão egoístas que não dão algo, de si mesmos ou de seus bens, aos outros. As comunidades, grandes ou pequenas, concebem diversos projetos em auxílio aos necessitados, aos enfermos e aos desgraçados. Os hospitais e os orfanatos celebram essa magia com carinho e amor, bons desejos e proteção. A aspiração de todos, por onde for, é iluminar pelo menos um pequeno lugar, proporcionando esperança e alegria a todos os menos afortunados. Esse sentimento de Fraternidade Universal encontra seu símbolo mais alegre no papai Noel. Ele é o que visita anualmente, no Natal, os telhados de todo o mundo, repartindo, entre todos, presentes e desejos de felicidade. Se lhe conhece por diferentes nomes nos países, mas seu espírito é sempre o mesmo, porque não é mais que a personificação da boa vontade

universal que Cristo traz à Terra, e que cada vez se vai convertendo em uma força mais poderosa que comove a consciência do ser humano em todo o Mundo.

Mas, por cima dessa beleza, cor e do regozijo que animam a mágica do Natal, por toda a atividade, o bulício e a confusão, ressoa no ar um cântico mais terno e formoso que o canto dos Anjos e Arcanjos: a voz do mesmo Cristo, nos reiterando que, qualquer coisa que façamos para aliviar a carga, para sanar as feridas, para mitigar o sofrimento ou para iluminar os dias de qualquer ser humano ou de qualquer criatura vivente, é a Ele que fazemos. Ele mesmo O expressou assim: “Pois tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me recolhastes. Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes ver-me”.

A Árvore de Natal

Enquanto o Ritual do Natal pertence a tempos imemoráveis, a Festa da Corrente de Natal se observou, pela primeira vez, no começo da civilização Ária. O protótipo da Árvore de Natal foi a “Árvore celestial do Sol” dos primeiros seres humanos que compuseram a civilização Ária.

Foi na pura e rarefeita atmosfera ariana de onde o Sol saiu, pela primeira vez, tão claro, que o ser humano pôde perceber o tremendo caudal de luz que os seres transcendentais difundiam sobre a Terra. O ser humano comparou esse abano de luz com uma árvore e seus ramos estendidos. Segundo uma tradição indiana, “a Árvore do Sol está no centro da Terra, de onde surge com um amanhecer e à medida que o Sol ascende para o seu zênite, vai crescendo, até que seus ramos mais altos o alcançam, ao meio-dia, quando chega ao alto dos céus; diminui logo com o declinar do dia e, no pôr do Sol, se submerge de novo na Terra”. Em uma ou em outra forma, existem em quase todos os países

lendas sobre a “Árvore do Mundo”, cujas origens se remontam àquela mística “Árvore de Luz”.

Os místicos são, certamente, conscientes de que entre o reino das árvores e o reino humano existe uma simpatia peculiar. Os altares mais primitivos consistiam de uma pedra e uma árvore frutífera que crescia ao seu lado. Esses altares estavam quase sempre associados à Deusa Mãe, a qual se consagravam. Os arqueólogos que escavaram na zona do Templo de Diana, em Éfeso, descobriram as fundações de vários templos superpostos e, em seu estrato inferior, encontraram somente um altar de pedra e indícios claros de uma árvore sagrada associado a ele.

No brilho da Era do Arco-íris, as árvores obscuras, vitais, poderosas e sempre verdes da Época Lemúrica e Época Atlante cederam o posto às árvores aéreas, portadoras de alimento e adornadas com flores, da Época Ária.

Enquanto ocorria a mudança, o ser humano conservava vestígios de sua antiga clarividência negativa, e podia mesmo se comunicar com os Espíritos da Natureza, se bem que já havia perdido contato com as grandes Hierarquias dos Anjos e dos Arcanjos, que ocupavam áreas de consciência espiritual que já lhe estavam inacessíveis.

Muito depois, em plena Época Ária, incluída já a atual Era de Peixes, muitas raças conheceram as Fadas dos campos e das águas, as inspiradoras Sílides (ou os Silfos) das falésias e montanhas e os gentis espíritos da amigável brisa. Mas, entre eles, haviam sentido mais profundamente seu parentesco com as Dríades¹⁸ ou espíritos das árvores. Os bosques estavam impregnados de uma presença persistente, que lhes fazia tremer, algumas vezes, e a reverenciá-las, outras vezes.

¹⁸ N.T.: Ninfa das florestas, cuja vida dura tanto quanto a vida da árvore.

A consciência das árvores, no entanto, é algo real e definido, e suas alterações de disposição de ânimo podem ser captadas facilmente pelo místico. Os Anjos, como os seres humanos, sentem tanto a alegria como a dor. Uma vez é o tronco de uma grande árvore que vai tremer, agitando suas folhas chorosas, como um rompante de lágrimas. Outras, a estrutura total da árvore se faz luminosa, em pleno êxtase. Esse regozijo estático do reino das árvores alcança seu clímax na manhã do Domingo da Ressurreição.

Os sensitivos ouviram, frequentemente, gritos enternecedores brotando de seus troncos, nas vésperas de sua destruição. Em um caso, os gritos eram tão persistentes que se investigou e se comprovou que a árvore ia ser destruída no dia seguinte. Esforços foram feitos para salvá-la, mas não deram resultados. O espírito da árvore sabendo disso, lamentava a sua destruição prematura.

Cada árvore é liderada por um Deva ou um Anjo. Esse Anjo é, literalmente, o guardião da árvore e se lhe denomina, frequentemente, o “espírito” da árvore. Ele supervisiona todos os processos vitais que ocorrem em sua esfera, incluindo as atividades dos Espíritos da Natureza, em qualquer parte de seu organismo.

Quando o grande Raio do Cristo descende à Terra em setembro, o reino vegetal absorve uma boa quantidade da Sua radiação. Os bosques parecem coroados de um halo dourado, quando esse Raio luminoso alcança a Terra e sua luz se derrama por entre as folhas das árvores. Quando a horta mística da Noite Santa se aproxima, a corrente dourada penetra até o coração dos seus troncos, de onde brilha como a chama de um altar. No tempo do Natal, cada árvore é uma mensageira que proclama o retorno anual do Senhor Cósmico de Amor e de Luz.

Existe uma lenda antiga e maravilhosa que relata que, no silêncio daquela hora sagrada, quando os Anjos cantavam formas poéticas ao Cristo-Menino,

os animais quadrúpedes domesticados dobravam seus joelhos e inclinavam suas cabeças. Pois nesse momento é quando os pequeninos da natureza interrompem suas atividades e, em alegre procissão, rendem homenagem ante a luz do altar que flameja no interior da árvore que os acolhe. Assim, pois, tanto a natureza como todo o ser vivente, reverenciam a chegada do Rei recém-nascido.

Alguns pensam que o símbolo mais formoso e mais profundo, entre os relacionados com o Natal, é a árvore. A Estrela dourada que, geralmente, adorna seu topo representa a Estrela do Leste, que chama a todos os seres humanos a reverenciar Àquele ao qual o místico recebe com gratidão e complacência, à meia-noite, como ao Sol recém-nascido. As luzes e cores sobre a árvore festiva, representam as emanções da aura desse Sol recém-nascido, que impregnam e iluminam toda a Terra, por dentro e por fora.

A árvore, adornada de tal modo, ano após ano, em Sua honra, chega, gradualmente, a emanar uma benção e uma bem-aventurança, não só no tempo do Natal, mas ao longo de todo ano. Isso é facilmente discernível para o sensitivo que se aproxima dela. Nisso está a importância de utilizar árvores de Natal vivas, em lugar das imitações.

Todo ser humano é um Cristo em formação. Por isso, todos os símbolos natalinos representam diferentes graus de desenvolvimento espiritual. No corpo humano, templo do espírito do ser humano, existe um bom número de centros esperando serem despertados e vitalizados. Quando isso ocorre, esse corpo se converte em uma verdadeira Árvore de Natal, radiante, iluminado, “caminhando na luz como Ele na luz está”¹⁹. Um sensitivo, ao perceber essa verdade, escreveu: “O corpo está coberto de luzes que esperam serem acendidas pela flamejante tocha do amor”.

¹⁹ N.T.: 1Jo 1:7

O Ministério dos Anjos no Tempo do Natal

O mundo moderno está voltando, cada ano com maior reverência e compreensão, a vivificar as festas e cerimônias dos primeiros Cristãos. A Festa de Advento, desde sua fundação no século I, não foi tão destacada como durante os últimos anos.

O Advento ocorre, de acordo com uma lei cósmica, quando a Hierarquia de Sagitário dirige suas radiações para a Terra, já que ela favorece o idealismo elevado e fortalece as aspirações espirituais. As luzes multicores que se veem por todo lugar e a alegre música que se escuta por toda parte se combinam, no plano externo, para refletir a sublime beleza, a intensa atividade e a música e cor verdadeiramente gloriosas que inundam os mundos internos. É, então, também quando os Anjos se aproximam da Terra mais que em qualquer outra época do ano.

Durante esse intervalo, o Aspirante sério dedica tanto tempo como lhe é possível a se purificar e se preparar, por meio do jejum e da oração, para chegar a uma maior sincronia com o Festival do Natal. Esse trabalho preparatório, atualmente, começa no Equinócio de Setembro, quando a Regência da Terra é assumida pelo Arcanjo Miguel, que preside os processos de purificação e regeneração de toda a progênie terrena. Desde o Equinócio de Setembro até o Solstício de Dezembro, Miguel e as hostes se encarregam de limpar os Corpos de Desejos e Mental da Terra. Se não fosse por essas atividades de verdadeira limpeza que os Seres celestiais executam, a obscura, sombria e cheia de temor e tristeza da atmosfera psíquica, gerada pelos maus pensamentos, emoções e atos do ser humano, se tornaria tão densa que a humanidade ficaria submergida nela sem nenhuma esperança, com seu enlace com as vivificantes forças do espírito totalmente rompido. Isso não ocorre porque o supremo trabalho de Cristo consiste em lutar contra essas forças do mal e da obscuridade, luta simbolicamente representada por Miguel que mata

o dragão, já que Miguel é quem segue a Cristo na Hierarquia da Luz. A vitória da luz sobre as trevas ocorre todo ano, enquanto o Sol passa por Libra, Escorpião e Sagitário. O Cristão Místico o compreende assim e sabe como se sincronizar com as influências de Miguel e de suas hostes. Desse modo recebe uma tremenda ajuda, por parte da luz interior, que nunca lhe falta, e que está no seu próprio ser, para sua vitória pessoal sobre as trevas.

Quando chega o Solstício de Dezembro, cumprindo Miguel o seu trabalho anual, devolve a Regência da Terra a Gabriel, o Arcanjo da ternura e do amor. Gabriel é o glorioso ser que tipifica o espírito da maternidade, já que é o guardião das mães e seus filhos. Toda a vastíssima tropa de Anjos da natureza trabalha sob sua orientação durante essa estação.

Começando no Equinócio de Setembro, a radiação dourada de Cristo, que vai sendo derramada sobre a Terra, gradualmente penetra nas suas capas atmosféricas e, logo, o globo terreno inteiro até que, no Solstício de Dezembro, alcança o seu coração. Então o maior milagre da natureza ocorre: se produz uma magia branca, um silêncio total, e uma terna reverência impregna a atmosfera da Noite Santa, enquanto os Anjos da natureza, junto com outros elevados seres, combinam suas forças e invertem as correntes cósmicas. Durante os seis meses anteriores, se moveram ao longo do arco descendente; durante os seis meses seguintes, que culminarão no Solstício de Junho, se elevarão ao longo do arco ascendente. A poderosa onda dessa força mágica revigora a vida toda; e essa mesma maré ascendente de força espiritual, eleva o fogo espinal do espírito no corpo humano. Assim, pois, para aqueles que fizeram a preparação devida, esse fogo pode ser elevado até a cabeça e produzir um estado de verdadeira iluminação.

Esse processo cósmico ocorre mediante o poder da harmonia musical e do ritmo. É uma ação da Palavra Criadora, do Verbo, do qual São João afirma que tem existido desde o Princípio e que por Ele tudo foi criado.

A nota-chave musical desse Planeta é harmonizada com o conto dos Anjos: *“Glória a Deus nas alturas, e paz na Terra aos homens de boa vontade”*. É a anunciação harmoniosa e rítmica dessa palavra planetária, ressoando, uma e outra vez, por toda a Terra, e produz o milagre da Noite Santa.

As forças celestiais imensas que atuam entre o Céu e a Terra nessa época bendita, ressoam com uma beleza insuperável. Um eco suave dessa celestial harmonia, captada por Franz Schubert, foi transcrita para os ouvidos humanos nos compassos maravilhosos de sua Ave Maria. Essa composição, em certo sentido, pode se considerar como a nota-chave musical da estação natalina. Sua música produz como resultado um tremendo poder espiritual, particularmente durante essa época do ano em que parece como se devolvesse o eco dos ritmos celestiais dos espaços cósmicos.

Durante esse tempo encantado, um tríplice nascimento é produzido:

- 1º O nascimento cósmico do Espírito de Cristo, do modo já explicado, e que impregna toda a natureza com sua nova vida;
- 2º O nascimento histórico do Grande Mestre do Mundo, que escolheu essa época para encarnar, quando o fez o Mestre Jesus, que se converteu em portador da Luz de Cristo, Mestre dos Anjos e dos seres humanos;
- 3º O nascimento metafísico de Cristo no interior do Discípulo, no estado de iluminação.

Agora o Discípulo compreende porque, então, não houve um lugar na hospedaria e porque Cristo teve de nascer em um presépio onde os animais comem. Agora ele comprova que o trabalho supremo de sua vida consiste em abrir as portas da hospedaria, preparar um lugar para Cristo e se transformar o presépio em um berço de luz. Sabe que esse berço é o Terceiro Ventrículo, na cabeça, que está rodeado pelas forças que irradiam das Glândulas Pituitárias e Pineal sensibilizadas, simbolicamente representadas, respectivamente, por

Maria e José. Ao se converter em um Iluminado, se converte em um Cristo, e a glória desse novo nascimento é saudada pelas multidões angélicas desde o alto.

Os três nascimentos vão acompanhados por jubilosos coros de seres celestiais, que proclamam isso, várias vezes, transformadores acontecimentos, transcritos na nota-chave musical da Dispensação Cristã: *“Glória a Deus nas alturas, e paz na Terra aos homens de boa vontade”*.

O dia 21 de dezembro, a nota-chave planetária troca de Sagitário para Capricórnio. A chave de Sagitário é o êxtase divino, expresso na fraternidade que regozija, na repentina crescente de cores claríssimas e na harmonia da estação do Advento²⁰. A nota-chave de Capricórnio é a consumação divina. A Terra está submergida na luz branca da consagração, quando as correntes de vida planetárias se invertem, e a força do Cristo Cósmico começa a subir para o Sol. Essas forças vão crescendo do dia 21 de dezembro até a meia-noite do dia 24, no qual adquirem sua máxima potência, mas não declinam logo. As poderosas radiações solsticiais da força espiritual envolvem a Terra até a décima segunda noite seguinte, um intervalo considerado pelos primeiros Cristãos e destinado a ser revivido hoje.

O cântico dos Anjos, enquanto o Sol se dirige para o sul, está expresso em tons menores. À meia-noite do dia 24 de dezembro, a Noite Santa, seus coros se transportam a tonalidades maiores, quando entoam, cheios de regozijos, a nota-chave da Terra: *“Glória a Deus nas alturas, e paz na Terra aos homens de boa vontade”*.

²⁰ N.T.: período do ano que antecede o nascimento do Cristo Cósmico no centro da nossa Terra todos os anos.

CAPÍTULO VII – A SAGRADA FAMÍLIA, UM SÍMBOLO CÓSMICO

O relato do Natal é familiar na história e se canta em todas as partes do mundo. O Cristão Místico, além de aceitar a versão literal, tal como aparece nos Evangelhos, encontra nela significados mais profundos. Aceita a Maria de Belém como um dos mais ilustres Mestres que já tenha vindo à Terra. Sabe que José foi um dos primeiros Mestres Iniciados do Templo de Mistérios e que o Menino Jesus era o Ego mais avançado que já encarnou na Terra. O Menino Jesus, com o auxílio da divina Maria, construiu o Corpo físico mais perfeito que já havido sido construído nesse mundo, e que serve como modelo supremo para toda a humanidade.

O Cristão Místico, que aceita essas verdades, comprova, além disso, que todo ser humano é um Cristo em formação. Compreende que cada personagem da história natalina representa determinada fase do seu próprio desenvolvimento interior e que cada experiência desses personagens formará parte de sua própria experiência espiritual, à medida que aprenda a se elevar, cada vez mais, no Caminho da Santidade.

É a compreensão da história natalina o que inclina o Aspirante sério a se voltar para estudar e meditar, cada vez com mais entusiasmo e reverência, essas profundas verdades internas. O Mestre nos indicou que existe uma elevada meta para alcançarmos, quando disse: *“não somente as coisas que Eu faço, vós fareis, mas coisas maiores que Eu”*.

Sobre a entrada dos antigos Templos de Mistérios, como já dito antes, se achava a inscrição: “Homem, conhece-te a ti mesmo e conhecerás todos os mistérios do universo”. À luz dessa profunda verdade esotérica, estudaremos a inspiradora história natalina, a vida e as experiências da Sagrada Família, tal e como são descritas.

OS QUATORZE DEGRAUS DO DESENVOLVIMENTO INICIÁTICO

Em cada Corpo-templo humano existem duas correntes de força magnética: a primeira, de potência masculina ou positiva; a segunda, negativa ou feminina. Às vezes, são citadas como os dois polos do Corpo. Na linguagem mística se fala delas como dos elementos Fogo e Água, e são representadas por duas colunas, uma coroada pelo Sol e a outra pela Lua. Na maioria das pessoas, essas duas correntes não funcionam de modo harmonioso; há um desequilíbrio que provoca distorções e desajustes no Corpo. A função do caminho Iniciático consiste em fazer essas duas correntes a se correlacionar harmoniosamente. As várias etapas desse caminho estão representadas pelos acontecimentos mais importantes da vida do Supremo Iniciador do Caminho, o próprio Cristo.

A Anunciação

A potência negativa ou feminina está centrada no coração, sede da intuição; a positiva ou masculina, na cabeça, sede do intelecto. A iluminação obtida com o Grau da Anunciação proporciona a faculdade para ver o Corpo perfeito que resultará do equilíbrio total e harmonioso entre as forças masculina e feminina. Até que isso seja conseguido, o ser humano não materializará um Corpo ajustado ao arquétipo divino, que existe externamente nos céus. É a visão desse glorioso Corpo-templo, construído a imagem e semelhança de Deus, a que fornece a nota-chave espiritual desse objetivo: *“Faça-se em mim segundo a Tua Palavra”*.

A Imaculada Conceção

Da mesma forma que o Grau da Anunciação proporciona uma visão gloriosa, o Grau da Imaculada Conceção imprime essa visão no Corpo. A vibração de cada átomo se eleva, como consequência da nova onda de poder espiritual. O organismo inteiro é elevado até uma harmonia maior com o arquétipo. O Corpo-templo é literalmente renovado, e se converte em uma habitação mais

santa para o Espírito, para nele viver e trabalhar. A nota-chave espiritual deste Grau está contida nas proféticas palavras de Maria: *“Todas as gerações me chamarão de bem-aventurada”*.

O Sagrado Nascimento

Nesse Grau, uma nova luz arde no Coração e uma nova radiação emana da Mente. Coros de angélicos ministrantes, juntos com o Grande Único Compassivo, nos planos internos, desde os que estão continuamente examinando o Mundo em busca da aparição dessa nova luz no interior do Coração e da Mente de um ser humano, saúdam o descobrimento com cantos celestiais cheios de alegria vibrante. Aqueles, dentre os seres humanos, que experimentam o nascimento dessa nova luz, começam a estar sob a mais próxima e terna orientação dos seres espirituais. Como consequência desse desenvolvimento e de sua expressão, a vida cobra novos e mais profundos significados. Maria simboliza a corrente feminina, que tem seu assento no Coração; José representa a corrente masculina, que tem seu assento na Cabeça. Em qualquer plano em que essas duas correntes de força se unam harmoniosamente, se manifesta um novo elemento. Esse terceiro elemento constitui um nascimento sagrado ou o despertar de um novo poder, o poder da vontade. Esse poder da vontade criadora espiritualizada é a Pedra Branca mágica, já que, mediante seu posterior desenvolvimento, o ser humano se converte em um Super-ser humano, um filho ou uma filha do Rei. No momento desse nascimento, os Anjos ministrantes rodeiam a Terra cantando: *“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”*. Isto é, paz no Corpo-templo do ser humano, e boa vontade porque chegou a conhecer, verdadeiramente, essa grande e gozosa fraternidade entre Anjos e seres humanos, que sobrepassa toda compreensão. Quando isso for alcançado por todos os seres humanos, o amor, a bondade e a harmonia reinarão supremos sobre a Terra.

A Apresentação no Templo

Um Templo é um lugar de dedicação. E é o lugar onde o Aspirante, que pretende percorrer o Caminho da Santidade, vai para meditar e orar. Tais seres humanos devem, necessariamente, viver de acordo com normas e disciplinas, observando-as com uma fidelidade muito maior que quem ainda se sente satisfeito com o mundo, tal qual é. Os pensamentos têm que ser cuidadosos, para não admitir influências negativas ou destrutivas. As palavras têm que vigiadas, com o objetivo de não ferir nunca por meio do seu uso. As ações têm que ser valorizadas por sua capacidade de ajudar e de construir positivamente. Tal controle sobre os pensamentos, as palavras e os atos não podem se manter com sucesso, a não ser por meio de longos períodos de estrita disciplina e de muita oração e meditação. O Aspirante há de se retirar, com frequência, a um lugar de dedicação para renovar seu propósito e restaurar sua força interna. Se seus esforços são sérios e sinceros, com toda segurança, o dia chegará em que receberá, como recebeu o Menino Jesus, a benção do Sumo Sacerdote e da Suma Sacerdotisa (as forças masculina e feminina) e sobre ele se projetará um novo nome para a alma, que lhe harmonizará com seus próprios poderes internos, e o proverá da chave mágica para invocar a orientação e a proteção dos que estão no alto.

A Fuga para o Egito e o Retorno

Durante as primeiras etapas do desenvolvimento espiritual, o Aspirante experimentará, frequentemente, “fugas para o Egito”, ou deslizamentos para as trevas. A vida interior ficará, temporariamente, bloqueada. Sentirá que ficou sem a orientação espiritual. Isso lhe produzirá um sentimento de solidão e abandono sem esperanças alguma, a partir da qual o seu Espírito clamará, cheio de agonia, como fez o salmista no mesmo estado de sua evolução. Contudo, se persiste em seus esforços por reconquistar a luz, tornará a colocar o pé no Caminho, como fez a Sagrada Família que, mesmo tendo fugido para o Egito,

país simbólico das trevas, regressou cheia de graça, acompanhada por hosanas dos coros angélicos. Trata-se de um ponto difícil no Caminho. Muitos caem aqui e voltam para os atrativos do mundo. O místico Max Heindel nos deu a seguinte alentadora admoestação: “O único fracasso consiste em não seguir tentando”. Essa verdade é tão importante como a afirmação bíblica de que “o vento é suave para a ovelha tosquiada”.

O Ensino no Templo

A humanidade está dividida em duas classes: a que segue o caminho do Coração e a que segue o caminho da Cabeça. Os Aspirantes mais centrados no Coração são tocados mais facilmente por suas emoções. Salvo se estiver equilibrado e assegurado pelos poderes da Mente, sua casa estará, literalmente, construída sobre a areia, e os ventos e tempestades a destruirão. Os predominantemente mentais, com seus poderes centrados na razão, constroem suas casas sobre a rocha, mas também, nesse caso, estarão sujeitos a destruição por obra dos furacões. Mediante os Ensinos no Templo, o Aspirante aprende a combinar os poderes da Mente e do Coração, da razão e da intuição, do masculino e do feminino, de seu próprio interior. Quando isso for alcançado, a emoção constrói asas com a razão, e a Mente se torna iluminada pela luz do espírito. Com isso, alcança-se um grau maior de perfeição, um novo poder, recém-encontrado, e a uma expansão de consciência que, desde esse momento, conduz à consagração da vida inteira ao serviço do Reino de Deus na Terra. Qualquer outro interesse que possa ser apresentado temporalmente receberá a mesma resposta que o Menino Jesus deu quando seus pais o encontraram no Templo, ensinando aos sacerdotes: *“Não sabem que hei de me ocupar das coisas do meu Pai?”*.

O Batismo

O Batismo era uma fórmula de Iniciação e constituía o acontecimento mais ilustre da Semana Santa. A Virgem Santa e os demais Discípulos femininos eram sempre participantes importantes nesse rito sagrado. Para os que eram dignos de participar nesse cerimonial, os céus se abriam a sua visão embelezada, e eram muitas atividades transcendentais que se faziam visíveis e audíveis.

Em todos os antigos Mistérios, o rito do Batismo era simbólico de “conduzir à visão”. É esse momento quando o candidato desenvolve um maior grau de equilíbrio entre as forças masculina e feminina de seu Corpo-Templo; os princípios de Maria e José são conduzidos a uma interação mais harmoniosa. O Aspirante adquire, então, a capacidade de pensar com seu Coração e amar com sua Mente. É necessário que esse desenvolvimento aconteça nesse tempo especial, pois, com a aquisição do desenvolvimento da visão, o Aspirante é capaz de ver nos planos internos e contactar com os seres elevados que lá habitam. Para funcionar, sem perigo, quando se contactam com os Mundos internos, é imprescindível estabelecer uma relação equilibrada entre as forças positivas e negativas do próprio ser. Para esse estágio de evolução, o conselho de Max Heindel a seus Discípulos era: que mantivessem “sua cabeça nas estrelas e seus pés no chão”. Se esse conselho fosse seguido, muitas das tragédias que afligem o Aspirante, nesse ponto do Caminho, seriam evitadas.

O simbolismo pictórico, representado pelo candidato em pé entre as duas colunas, às portas do Templo, algumas vezes sozinho e outras vezes acompanhado de um Mestre, se refere a esse ponto especial no Caminho. Aqui é também onde escutará a voz que foi ouvida por Jesus no dia do seu Batismo, já que se trata de uma bênção do Templo, transmitida a todos os participantes

dignos desse rito sagrado: “Esse é meu Filho amado, em quem me comprazo”²¹.

O Batismo forma a ligação que conecta os Mistérios da Água, do Natal, com os Mistérios do Fogo, da Páscoa. Aqui vamos buscar o significado da afirmação de uma antiga lenda que diz que quando Jesus imergiu no Rio Jordão, grandes bolas de fogo apareceram sobre a superfície das águas.

A Tentação

Quando um Aspirante experimenta um elevado estado de exaltação, esse é sempre seguido por uma sutil tentação. A tentação, portanto, geralmente, constitui o oposto do Batismo. Depois do Batismo de Cristo-Jesus, sublime ocasião de dedicação e consagração, vem Sua tentação no deserto e, depois da glória de sua Transfiguração, vem a agonia do Getsemani. Essa sequência constituiu, em todas os momentos, o Caminho do Discipulado, para que o Discípulo compreenda completamente o poder do discernimento, ou seja, a habilidade para distinguir o verdadeiro do falso, o real do irreal.

A queda dos Anjos se relata na descrição da Guerra nos Céus.

A queda da humanidade se relata na versão bíblica da expulsão de Adão e Eva do Jardim do Éden.

Os Arcanjos, no entanto, não “caíram” nunca. Ainda que possuam o Corpo de Desejos, transmutaram o desejo em poder espiritual e seus Corpo de Desejos em um corpo de luz. Era necessário, pois, que o Salvador dos Anjos e dos seres humanos viesse de uma Hierarquia Arcangélica. Os Espírito Lucíferos compreenderam bem isso e sentiram grande angústia ante a vinda à Terra do

²¹ Mt 3:17, Mc 1:9

Arcanjo Cristo. São Marcos, em seu Evangelho, refere que o espírito do mal disse a Cristo: “*Sei quem Tu és: o Santo de Deus*” (Mc 1:24).

Imediatamente após Seu Batismo, Cristo se retirou ao deserto durante quarenta dias. Tinha que se familiarizar com o uso do Corpo físico e aprender a funcionar nele, sem que ficasse destroçado pelas poderosas radiações de Seu exaltado espírito. Nesse momento é quando Lúcifer se aproximou d’Ele e o tentou, com a esperança de que Sua encarnação em um Corpo físico tivesse Lhe deixado vulnerável.

A tentação de Lúcifer foi tripla: física, mental e espiritual. Ele ofereceu a Cristo todos os reinos da Terra, provavelmente a mais sutil das tentações. Muitas pessoas têm abandonado o Caminho por causa da riqueza, da fama, do prestígio e do poder terreno, do que por quaisquer outros motivos, como simboliza a parábola de Cristo sobre o jovem rico.

De novo Lúcifer tentou o Mestre com a promessa de poderes mágicos para converter as pedras em pães. Incontáveis milhões de seres humanos estão empregando, agora, seus poderes mentais para atrair mais posses terrenas, todos sem pensar ou indiferentes ao fato de que, trabalhando assim, se colocam, cada vez mais, abaixo da influência de Lúcifer.

Finalmente, Lúcifer transportou Cristo até o pináculo do Templo e lhe ordenou se jogar dali, depois que ordenasse aos Anjos que o protegessem. Quando se começa a despertar os poderes internos inerentes ao espírito, são muitas e muito sutis as tentações para utilizar esses poderes em benefício próprio. Mas Cristo declarou: “Por Mim mesmo, nada posso fazer” (Jo 5:30). No iluminado manual do discipulado de Mabel Collins, intitulado “Luz no Caminho”, se recomenda aos Aspirantes matar toda ambição pessoal, mas trabalhar como os que são ambiciosos. Verdadeiramente “Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho... E poucos são os que o encontram (Mt 7:14). O

completo desapego pessoal é a nota-chave do verdadeiro Caminho do Discipulado.

A Transfiguração

Quando o candidato alcança esse ponto do Caminho da Santidade, já alcançou o equilíbrio entre as duas polaridades. Com essa etapa chega o completo florescimento dos órgãos espirituais da cabeça, do Corpo Pituitário e da Glândula Pineal. Esses dois órgãos são, então, as luminosas lâmpadas do Corpo-Templo. A Glândula Pineal coroa a coluna de fogo masculina, a coluna de José; a Glândula Pituitária (ou Corpo Pituitário) coroa a coluna feminina ou de água, a coluna de Maria. Quando a luz que emana dessas duas glândulas se unem no terceiro ventrículo, que se encontra entre ambas, esse ponto da cabeça se converte em um verdadeiro presépio de luz, ponto focal da atividade do princípio Crístico da vida do candidato. A primeiríssima manifestação desse princípio ocorre, como já se falou antes, no Grau do Nascimento sagrado. No Grau da Transfiguração esse divino princípio Crístico criador se multiplica por mil em sua potência. A luz que se expande, mais além da periferia da cabeça, forma o halo radiante dos santos. Gradualmente, esse halo se estende até que envolve o Corpo inteiro e forma o que se denomina “o dourado vestido de bodas”. A criação desse Corpo-Alma luminoso é o requisito necessário para se ter acesso aos graus superiores dos Mistérios.

Uma das evidências do discipulado avançado consiste na faculdade de entrar, instantaneamente, em contato com o Mestre, à margem do tempo e do espaço. A comunhão de Maria com seu Senhor bendito era dessa natureza. Sua alma puríssima recebia, instantaneamente, a impressão de qualquer emoção ou pensamento d’Aquele.

Durante a Transfiguração, o Mestre apareceu em toda a sua resplandecente glória de Seu Corpo arcangélico à vista de Seus Discípulos, que eram já

capazes de elevar sua consciência até o ponto de poder percebê-lo. Maria, ainda que não fisicamente presente, experimentou todo o gozo do êxtase daquele momento sublime.

A Entrada Triunfal

Na Entrada Triunfal, Cristo chegou montado em um jumento e foi saudado pelos aplausos de Seus seguidores, que levavam folhas de palmeiras, jogavam flores ao longo do caminho e gritavam hosanas ao que vinha em nome do Senhor²² (Lei Espiritual). Essa procissão é simbólica. Representa o Caminho do candidato que saiu triunfante do Grau de Transfiguração. Cavalga sobre um jumento, que simboliza a consecução da sabedoria anímica, e recebe as aclamações dos que, previamente, alcançou esse Grau, assim como os de menor desenvolvimento e que estão lutando para alcançá-lo. Foi São João, o Discípulo amado, quem experimentou a exaltação desse Grau na noite de sábado precedente à entrada triunfal em Jerusalém. São João foi o primeiro Discípulo a receber os profundos Mistérios Cristãos, trazidos à Terra por Senhor Cristo, e a primeira entrada triunfal foi inaugurada, precisamente, para celebrar essa elevada consecução.

Maria e os demais Discípulos femininos do Mestre estavam entre os que se alinhavam ao longo desse caminho sagrado, e observaram a gloriosa procissão quando entrava em Jerusalém. Sentiram a grande onda inundante de entusiasmo que apreendeu às multidões e se manifestou em ondas de adoração e devoção, que rodearam a Seu amado Mestre nesse momento da Entrada Triunfal. Elas compreenderam perfeitamente ambos os significados, o externo e o interno, desse acontecimento. E aproveitaram a ocasião que se lhes brindava aos que se beneficiaram de Seu ministério amoroso, para lhe expressar sua homenagem e sua reverência. Comprovaram, também, o profundo significado daquele dia. Sabiam que a vida de Cristo bosquejava o

²² N.T.: Mt 1:7-11

Caminho da Iniciação para o ser humano, e que a Entrada Triunfal marcava a consumação da Grande Obra, ou seja, da entrada no Templo da Luz.

A Ceia na Câmara Superior

A Festa da Eucaristia se denomina, esotericamente, a Festa da Polaridade. Esse aspecto da celebração foi destacado pelo Cristo no momento de partir o pão (a potência feminina ou de água) quando diz: “Isto é o meu corpo que é dado por vós”²³. Depois, tomando cálice (a potência masculina ou de fogo), disse: “Este cálice é a Nova Aliança em meu sangue, que é derramado em favor de vós”²⁴. Só os que alcançaram esse Grau de Iniciação puderam participar com Cristo, ao redor da mesa sagrada, e receber d’Ele os profundos Mistérios que ele comunicou. Como foi dito anteriormente, o domínio dos opostos proporciona equilíbrio e igualdade. Isso se refere, não somente ao equilíbrio perfeito entre os princípios masculino e feminino no interior do Corpo, mas também à igualdade entre o homem e a mulher em seus relacionamentos pessoais no mundo externo. Antes de que tal igualdade possa ser alcançada no mundo exterior, de um modo total, tem que ser conquistadas por todas as naturezas internas de todos os indivíduos que compõem o corpo social da humanidade. Essa foi a consecução daqueles que se reuniram com Cristo na Sala Superior, na véspera de Seu sacrifício no Gólgota. Aquele grupo compreendia tanto homens como mulheres.

O Jardim do Getsemani

O candidato que se eleva à visão mais elevada para receber, de cima, um derramamento divino, deve logo descender ao jardim da dor do mundo para compartilhar algo das bênçãos que vem do alto com os que são menos afortunados. As notas-chave do Getsemani são Sacrifício e Altruísmo. Antes de alcançá-los, o candidato tem que retornar, uma e outra vez, a esse jardim

²³N.T.: Lc 22:19

²⁴N.T.: Lc 22:20

até que, como fez Cristo, possa dizer: “Contudo, não a minha vontade, mas a tua seja feita!”²⁵. Só quando essa entrega tenha sido total e suas pegadas sejam impressas permanentemente na alma, deixará o Getsemani, que tão familiar é agora para a humanidade.

Em toda a simbologia bíblica não há um momento mais impressionante que aquele em que Abraão foi ordenado a sacrificar o seu filho amado Isaac. Quando Abraão (o candidato) decidiu obedecer ao mandamento divino e fez sua entrega ao que supunha ser a vontade de Deus, acabou o trabalho interno que devia ser realizado e, conseqüentemente, o sacrifício material já não era necessário. O cordeiro pego no matagal, que ocupou o lugar de Isaac como vítima sacrificial, simboliza o poder adquirido, sublimado pelas forças animais no poder espiritual, mediante o sacrifício. Essa história simboliza o ponto crucial no Caminho da Santidade e, geralmente, é um dos menos compreendidos de todos os relatos bíblicos. Nesse aspecto é como a história de Jonas e a baleia, que também tem a ver com os processos relacionados com a Iniciação.

A Maria bendita estava tão completamente harmonizada com Cristo que era uma com Ele em cada alegria e em cada dor. Ainda que ela não estivesse presente fisicamente no Jardim do Getsemani, a agonia do Mestre imprimiu sua pegada em seu coração, e ela também passou aquele instante de oração e súplica para que a Sua carga e dor que gravitava sobre Seu coração, assim como a debilidade e ignorância da humanidade, pudessem ser mitigadas.

Enquanto suas dores no Jardim atormentavam o coração de Maria com agonia e aflição, nosso bendito Senhor, correspondentemente, era consciente de seu amor e de suas súplicas, que O rodeavam com toda a doçura e poder de uma benção angélica.

²⁵N.T. Lc 42:22

O Juízo

O Juízo marca um ponto crítico no Caminho. O candidato, até esse momento, vai desenvolvendo poderes que excedem muito aos que tem um indivíduo comum. A tentação que agora se lhe apresenta é a de que empregará esses poderes para a consecução de suas ambições pessoais ou para o benefício e benção de seus irmãos e irmãs. Cristo veio como indicador do Caminho a toda a humanidade. E experimentou pessoalmente cada uma das etapas ou Graus pelos quais o candidato há de passar ao longo do seu próprio Caminho. Como Cristo enfrentou cada prova? Durante o julgamento ante Pilatos, rodeado de uma multidão enraivecida que vociferava epítetos cheios de ódio e clamava pela sua crucifixão, tinha entre Seus poderes o de convocar legiões de Anjos para a Sua libertação, mas não fez uso de tal poder. Não salvou a Si mesmo, mas sim ofereceu a Si mesmo como um sacrifício vivente por todo o Mundo. Poucos, incluindo agora, compreendem esse sacrifício em seu significado cósmico e universal. Incluindo Seus Discípulos, naquele momento, tinham um pobre conceito da imensa missão que vinha a cumprir. Eles pensavam que ia se sentar sobre um trono em Jerusalém e se tornar rei de toda a Terra. Não compreendiam que se converteria no Regente Interior dessa Terra e que Seu reinado não poderá se manifestar plenamente até que uma grande parte da humanidade chegue a viver de acordo com a ideia que Ele propôs e com os preceitos que Ele estabeleceu. No coração desse ideal e desses ensinamentos jaz o serviço do sacrifício, baseado em um amor desinteressado por cada um e por todos. Ao contrário do que algumas correntes populares de ensinamentos indicam, o Caminho do verdadeiro desenvolvimento espiritual não consiste em atrair para si mesmo o máximo de bens materiais, mas na realização da verdade de que “o amor e o serviço desinteressado ao próximo é o caminho mais curto, mais seguro e o mais agradável que nos conduz a Deus”.

A Maria bendita, acompanhada por outros Discípulos femininos do Mestre, se mesclaram entre a turbulenta e excitada multidão que acompanhou o Mestre

durante o assim chamado Julgamento, que não foi senão uma imitação burlesca com o nome da justiça. Exteriormente aquelas santas mulheres pareciam tranquilas e sossegadas, contrastando com o perturbado gentio que se agitava desordenadamente aos seus arredores. Interiormente, estavam realizando o trabalho que sabiam ser muito mais útil ao Mestre, enviando grandes correntes de amor para aliviar e acalmar as tumultuosas e enraivecidas turbas, ao mesmo tempo que oravam, fervorosamente, para que ignorância e cegueira dessas turbas fossem perdoadas.

Há um significado profundo no fato de que, a caminho do Gólgota, Cristo se encontrasse com Sua mãe e com outras santas mulheres. Quer dizer que as mulheres estavam, interiormente, com uma tristeza e angústia muito intensa pelas desumanas indignidades e pelas torturas infringidas no bendito Mestre. Sabendo disso, Cristo derramou sobre elas Sua divina compaixão e as envolveu na ternura de amor do Seu grande coração. Desse modo, se restabeleceram e se fortaleceram de modo que fossem capazes de resistir até o final.

A Crucifixão

Cristo, o Supremo Iniciador, declarou: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”²⁶. Não há outro caminho. Aqui, certamente, o caminho se torna estreito e o candidato se dá conta de que não há outra opção senão se agarrar na cruz. Não são poucos os que, chegados a esse o ponto do Caminho da Santidade, retrocedem por não serem capazes de enfrentar a severidade dessa última prova. O ser pregado na cruz e depois elevado nela, frente a uma multidão escarnecedora, precisa renunciar a qualquer laço pessoal que possa impedir uma completa sintonia com a vontade divina. Traduzido aos termos familiares na experiência do Discípulo, o Rito da Crucifixão representa a capacidade de afrontar, impavidamente, os

²⁶N.T.: MT 24:16 e Mc 8:34 e Lc 9:23

mal-entendidos, o ridículo, a perseguição, não somente do povo em geral, mas especialmente dos mais próximos e mais queridos. Supõe a capacidade de renunciar a posição, a fortuna e o prestígio. Supõe a perda, se for preciso, das posses, dos amigos, da reputação e, incluindo, mesmo da vida. Todas as coisas devem ir desaparecendo até que só reste a realização espiritual. Então, o candidato compreende o que o Mestre queria dizer quando disse que, se quisesse ser Seu Discípulo, que tomasse a sua cruz e o seguisse. São Francisco de Assis alcançou esse ponto do Caminho quando recebeu a inspiração para compor essa sublime oração que não deixou, desde então, de ser utilizada por inúmeras almas, desejosas de viver mais plenamente, à maneira do supremo exemplo para o mundo, o próprio Cristo:

Senhor, fazei de mim um instrumento da Vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais:

consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe.

É perdoando que se é perdoado.

E é morrendo que se vive para a vida eterna.

A Virgem bendita caminhou com Cristo ao longo de todo o Caminho e permaneceu ao pé da cruz até o fim. Isso significa que trilhou todas e cada

uma das etapas do Caminho da Iniciação e esperava a Grande Libertação com o Senhor. Muitos Discípulos seguiram o Caminho da Cruz, mas somente durante parte do caminho; alguns se quer se aventuraram; e São Pedro, um dos mais avançados entre os Discípulos, o negou e o seguiu de “longe”. A Maria bendita permaneceu cheia de fé até o final. Ela se converteu no Discípulo feminino mais avançado de Cristo e assim se tornou a Mestre e a líder dos demais. Foi entre seus amorosos braços que o Corpo totalmente deteriorado encontrou abrigo quando foi retirado da cruz. Por sua fortaleza e fé, sua sublime coragem e seu amor divino, a mais brilhante coroa concedida pelas hostes angélicas é sua.

A Ressurreição

A Escola de Mistérios Cristã ensina que o último inimigo a vencer é a morte e que, mediante o Grau final da Ressurreição, o candidato ascende ao Filho, consciente da imortalidade. Quando Cristo passou do Grau de Crucifixão ao da Ressurreição, exclamou: “Deus meu, Deus meu, como me glorificou!”²⁷, pois essa é a tradução correta. A Ressurreição é, verdadeiramente, o Grau da Glória. Nesse nível, o candidato passa a experimentar um amor que a tudo abarca e uma luz que é imortal. Ainda que tenha que viver várias vidas de serviço sobre a Terra, nunca mais experimentará nenhuma interrupção de consciência entre as atividades no plano externo, e nos internos. A morte, tal e como se a entende, não existirá para ele. Quando Cristo passou por esse Grau para a salvação da humanidade, entoou, triunfalmente, as palavras: “Eu sou a Ressurreição e a vida”²⁸.

De acordo com os relatos bíblicos, Cristo fez Sua primeira aparição à Maria Madalena no místico amanhecer daquele primeiro dia da Páscoa. Mas os Registros da Memória da Natureza nos informam que Cristo apareceu, em

²⁷N.T.: Mt 27:46 e Mc 15:34

²⁸N.T. Jo 11:25

primeiro lugar, até os embelezados olhos da Maria bendita. Tão elevada e tão sagrada foi aquela divina união da alma com a alma e o coração com coração, que nunca poderia ser descrita por meras palavras.

Só quando o Aspirante moderno aprende a trilhar, por si mesmo, o Caminho, quando chega a conhecer como elevar sua consciência o suficiente para contatar algo como o milagre daquele dia de Páscoa, é que pode alcançar, parcialmente, aquele êxtase divino e sua indescritível beleza. Só quando se esforça por trilhar essa mesma Via, adquire a faculdade de contatar, parcialmente, a magia do amanhecer da Páscoa, com o êxtase divino e a glória transcendente experimentados por Maria nesse o mais sublime de todos os dias.

Em sua novela ocultista *Zanoni*²⁹, Sir Bulwer Lytton dá a seguinte inspirada descrição do trânsito da alma desde essa margem até a outra:

“O espaço inteiro parecia imergido na luz solar eterna. Elevou-se desde a Terra ... como algo imaterial, como uma ideia de alegria e luz! Ante ele os céus estavam se abrindo e viram multidões de beleza, legião após legião, e um “bem-vindo” brotou, em miríades de melodias, do imenso coro. Você, cidadão do céu, Bem-vindo! A Terra, purificada pelo sacrifício, é imortal apenas através da sepultura. Isso está morrendo. E, radiante entre os radiantes, a imagem estendeu seus braços e murmurou: “Amigo da eternidade, isso está morrendo”.

AS CATORZE ESTAÇÕES DA CRUZ

Os catorze Graus dos Mistérios Cristãos, desde a Anunciação até a Ressurreição, constituem a base dos Ensinamentos fornecidos nas catorze Estações da Cruz. Nas antigas Escolas de Mistérios Cristãos, essas estações

²⁹N.T.: *Zanoni* é o título do mais famoso romance ocultista do escritor inglês Edward Bulwer-Lytton. Trata metaforicamente da alma e da busca pelo ideal, sob os princípios Rosacrucianos.

marcavam as etapas concretas do processo Iniciático, e seu caráter não era meramente simbólico, como geralmente se pensa hoje. As Sete Etapas das antigas Escolas de Mistérios, os místicos Cristãos as estenderam para catorze. Cada candidato entrava no grau particular que ele estava preparado. Só os dois Discípulos mais avançados de Cristo estiveram qualificados para passar por todos os catorze Graus. Esses foram: Maria de Belém, a Virgem bendita, e São João, o divino, o mais amado dos Discípulos. Por isso, ambos foram considerados, pelos primeiros Iniciados Cristãos e seus seguidores, como personificação das colunas do Templo. Converteram-se, por assim dizer, nos dois pilares do Templo de Iniciação e em uma expressão exterior perfeita, do desenvolvimento que ocorre no interior do Corpo-Templo do ser humano. Alcançar tal estado constitui o objetivo principal do trabalho que deve ser realizado ao longo do Caminho que conduz à Santidade.

Os Mistérios do Natal e da Páscoa estão intimamente relacionados. Os sete primeiros Graus, desde a Anunciação ao Batismo, se relacionam com o elemento feminino ou Água, enquanto que os sete Graus restantes, que vão desde a Transfiguração até a Ressurreição, se relacionam com o elemento masculino ou Fogo. O trabalho básico dos Mistérios Cristãos consiste na obtenção da polaridade ou equilíbrio. Sendo assim, disso se deriva, naturalmente, que o Natal e a Páscoa são as duas celebrações mais importantes da Dispensação Cristã.



A TRANSFIGURAÇÃO, COMO ACONTECIMENTO DO ENLACE ENTRE OS MISTÉRIOS NATALINOS E OS PASCOAIS

A Transfiguração marca o começo dos gloriosos Mistérios do Fogo, da Páscoa, que encontram sua culminação no glorioso resplendor da alvorada do dia da Ressurreição.

Cristo não é somente o Senhor da Terra, mas também o Regente Espiritual do Sol e o Grande Hierofante dos Mistérios Cristãos ou Solares. Esses Mistérios compreendiam os ensinamentos secretos da Igreja Cristã Primitiva. A humanidade está começando a comprovar parte do imenso poder que emana, por radiação, do Sol físico, e como a Terra fica transformada graças a essa energia. Contudo, será o ser humano da Nova Raça Aquária o que receberá e transmitirá as radiações espirituais do Sol.

No momento da Transfiguração, Cristo apareceu à vista de Seus três Discípulos mais avançados, vestido com o radiante esplendor de Seu brilhante corpo solar, e isso constituiu um marco importante nos três anos de Seu ministério. Desde então, os acontecimentos mais importantes de Sua vida adquiriram um aspecto mais cósmico que pessoal. Ele estava se preparando para se converter no Regente e Salvador do Planeta inteiro. No momento da Ressurreição de Lázaro, estava iniciando um João, o mais avançado de Seus Discípulos, e cujo nome Iniciático foi Lázaro, nos Novos Mistérios Cristãos. Durante a Última Ceia, instruiu a Seus Discípulos nos fundamentos da que será a Religião na Era de Aquário.

No Jardim do Getsemani, Cristo executou o difícil processo de se harmonizar completamente a Si mesmo com os ritmos vibratórios da Terra, como uma preparação para Seu elevadíssimo serviço a todo o Planeta.

Desde a cruz, no Gólgota, ele penetrou no coração da Terra para se converter, ali, em seu Espírito Planetário Interno, e Senhor de todos os seres criados, tanto no interior como no exterior da esfera terrestre.

No momento da Sua Ressurreição, forneceu à humanidade o mais glorioso de todas as mensagens pascoais: Ele demonstrou que a morte não é mais que uma transição, e de que, chegará um dia em que não formará parte das experiências do ser humano nesse Planeta. Regozijosamente proclamou a todo o Mundo o

mais transcendental de todos os temas da Ressurreição: “A vida é eterna e o amor é imortal”.

OS SAGRADOS MISTÉRIOS NATALINOS

ÁGUA

1. Anunciação
2. Imaculada Conceção
3. Nascimento
4. Apresentação no Templo
5. Fuga para o Egito e Retorno
6. Ensinamento no Templo
7. Batismo

OS SAGRADOS MISTÉRIOS PASCOAIS

FOGO

1. Transfiguração
2. Entrada Triunfal em Jerusalém
3. Última Ceia
4. Getsemani
5. Julgamento
6. Crucifixão
7. Ressurreição

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

A HISTÓRIA DA PÁSCOA

No primeiro dia da semana, muito cedo ainda, elas foram à tumba, levando os aromas que tinham preparado. Encontraram a pedra do túmulo removida, mas, ao entrar, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. E aconteceu que, estando

perplexas com isso, dois homens se postaram diante delas, com veste fulgurante. Cheias de medo, inclinaram o rosto para o chão; eles, porém, disseram:

“Por que procurais Aquele que vive entre os mortos? Ele não está aqui; ressuscitou. Lembrai-vos de como vos falou, quando ainda estava na Galileia: ‘É preciso que o Filho do Homem seja entregue às mãos dos pecadores, seja crucificado, e ressuscite ao terceiro dia’.

E elas se lembraram de suas palavras”.

Lucas 24:1-9.



SEGUNDA PARTE – OS SAGRADOS MISTÉRIOS DA PÁScoa**CAPÍTULO VIII – SIGNIFICAÇÃO ESPIRITUAL DA ESTAÇÃO
QUARESIMAL**

A Estação Quaresmal é um tempo de trabalho anímico, com o fim de se preparar para receber o influxo dos Mistérios Pascoais, o mesmo que a Estação de Advento é um tempo de preparação para a recepção dos Mistérios Natalinos. A Estação Quaresmal é um período de quarenta dias que precede a Páscoa. Como isso está de acordo com o calendário, o Cristão Místico compreende que há um significado oculto no valor numérico desse período. O número quarenta representa um tempo de preparação para a culminação de qualquer esforço espiritual elevado. Os israelitas, por exemplo, vagaram durante quarenta anos pelo deserto, simbolizando, assim, uma meta buscada, mas não encontrada até que se fizeram dignos de penetrar na Terra Prometida. Ou, em outras palavras, até que se tornaram dignos de se converter nos pioneiros de uma nova raça e de uma nova Era. O que nesse período de preparação se consegue, atualmente, depende do esforço realizado pelo Ego. Em casos raríssimos pode se completar a preparação somente em quarenta dias. Pode ocupar quarenta anos e, em alguns casos, até quarenta encarnações.

Para os primeiros Iniciados nos Mistérios Cristãos, a Quaresma não era tão só um período de quarenta dias do jejum parcial e orações dominicais como hoje o são para a igreja. Era um extenso período de provação, que começava com a entrada do Sol em Capricórnio no Natal e continuava durante os meses seguintes, enquanto o Sol passava por Aquário e Peixes e entrava em Áries, o Signo dos novos começos, em que a vida sobe para o alto com o milagre da Ressurreição.

Durante esse período era produzido um profundo exame do coração: os acontecimentos do ano anterior eram recapitulados, e a essência das experiências adquiridas era assimilada pela alma. Esse processo de autoexame encontrava sua expressão cerimonial nos rituais da Quarta-feira de Cinzas, o primeiro dia da quaresma, quando as palmas que acenaram com regozijo o Domingo de Ramos anterior eram queimadas e suas cinzas espalhadas sobre as cabeças dos penitentes. Assim se simbolizava que as quedas do ano anterior serviam aos elevados ideais, esses que a alma despertou no Domingo de Ramos.

O sábado, enquanto regido pelo mestre Saturno, acontecia o que se chamava de “escrutínios”. Quer dizer, que o Mestre examinava os Corpos internos dos Discípulos para comprovar os efeitos das disciplinas que estavam praticando.

Os principais objetos de estudo e meditação durante esse período preliminar eram os livros de Jó e de Jonas. Nenhum desses dois Livros pode ser compreendido em seu verdadeiro significado, até que se estude eles como manuais de Iniciação, que se referem a determinados processos de desenvolvimento que, mais tarde, foram ampliados por Cristo durante os períodos dos três anos de Sua vida pública.

Os principais acontecimentos da vida de Cristo Jesus, desde a Anunciação à Ascensão, configuram o Caminho da Iniciação que foi fornecido a todos os povos e a todas as raças, por meio das diferentes Religiões do mundo. É esse o motivo pelo qual muitos ocultistas dizem a história de Cristo, tal e como é relatada nos Evangelhos, é um mito que deve ser lido alegoricamente e que não é histórica, mas o símbolo desse caminho de perfeição que toda a humanidade acabará recorrendo. Essa interpretação, no entanto, esquece que à Suprema Luz do Cristianismo Esotérico, ao glorioso Ser arcangélico, o Senhor Cristo que, já naquele remotíssimo passado, rico em Eons, que compreende o Segundo Dia da Criação e designado na terminologia oculta como Período

Solar, se consagrou a Si mesmo como guardião do nosso Planeta Terra; e que, cumprido o tempo, desceu a nossa esfera planetária para tomar, Ele mesmo, um forma humana na pessoa do Mestre Jesus, encarnação que ocorreu no momento do Seu Batismo, quando a voz do alto proclamou: “Esse é meu Filho amado, em quem me comprazo”³⁰.

Nos Mistérios Natalinos e Pascoais tratamos de seguir o Caminho da Santidade, que o Cristo percorre anualmente, durante Seu ministério em favor desse mundo e sua humanidade. Como foi dito, toda a natureza que, em sua totalidade, constitui o Corpo dessa Terra se altera harmonicamente com a subida e a descida de Cristo, e o Caminho do Progresso Espiritual ou Iniciação para o ser humano, segue o mesmo processo. Por isso, quando aprendemos a nos pôr em uma mais estreita e íntima relação com Cristo, nos encontramos, conseqüentemente, mais harmonizados com o espírito interno das mudanças de estação, e melhor realizamos o trabalho particular em cada uma das quatro estações do ano.

Além da vida de Cristo reproduzir as experiências dos pioneiros Mestres do Mundo e das etapas Iniciáticas procedentes dos antigos Mistérios, Ele, não só acrescentou a tudo que era antigo um significado mais profundo, mas também o colocou em prática no plano histórico, para que o mundo o veja e o contemple. Por isso os Mistérios Crísticos constituem a suprema consecução a alcançar mediante o desenvolvimento futuro da humanidade.

Assim como a soma do trabalho realizado durante a época do Advento consistia nos três graus: a Anunciação, a Imaculada Conceção e o Santo Nascimento, o trabalho realizado durante a Quaresma, consiste também de três Graus: o Getsemani, o Julgamento e a Crucifixão. Os três Graus que preparam o candidato para executar os Mistérios Natalinos tão formosos e ternos, já que o trabalho está, então, centrado no amor do coração e, neles o

³⁰ N.T.: Mt 3:17

candidato penetra no segredo pertencente à coluna feminina do Templo, que é, simbolicamente, o elemento Água da natureza.

Nos três Graus que preparam o candidato para os Mistérios Pascoais, o trabalho é difícil e a autodisciplina dura, já que se dirigem ao desenvolvimento e a expressão de uma vontade firme e concentrada. O candidato aprende a desvelar o segredo pertencente à coluna masculina do Templo que é, simbolicamente, o elemento Fogo da natureza. Dedicar, pois, todo o poder de sua vontade e resolve utilizar toda a força que dispõe para realizar com sucesso o trabalho exigido. E, então, é quando aprende, em verdade e de fato, o que significa “caminhar sozinho”.

No primeiro Grau ou Getsemani, o Caminho se estreita e se torna tão inclinado como telhado de um campanário, sem nada à vista salvo a cruz que o coroa. Toda a pureza, todo o amor e toda a fé que foram incorporados à alma, durante a preparação para receber os Mistérios Crísticos, devem ser postos em jogo, junto com a força e firmeza de propósito que cresceram no seu interior durante a presente época da Quaresma.

O objetivo dos Mistérios Natalinos consiste em guiar o ser humano ao longo do Caminho que conduz à consciência Crística e à dedicação da vida ao serviço do próximo. O objetivo dos Mistérios Pascoais consiste em iniciar o ser humano no estado da imortalidade consciente e lhe tornar capaz de conseguir a libertação do Corpo físico, não somente durante as horas de sono, nem entre vidas terrenas, mas em qualquer momento que deseje, para se converter, assim, em um Auxiliar Invisível consciente, quantas vezes seja necessário, tanto nesse plano com nos planos do espírito. É necessária uma preparação árdua e difícil para alcançar essa meta. O Rito do Getsemani exige uma vida de pureza e altruísmo. O cerimonial da Quarta-feira de Cinzas, que marca o início da Quaresma, inclui a colocação das cinzas da contrição sobre a cabeça do penitente ajoelhado. O ato simboliza a dedicação e o altruísmo

supremos, necessários para que o candidato possa passar ao Grau conhecido como Getsemani.

O Rito da Agonia no Horto poderia se denominar, com propriedade, o Rito da Transmutação. A agonia do Cristo produziu Seu esforço por reduzir, às condições limitadoras da Terra, Sua elevada taxa vibratória, com o objetivo de se converter no Espírito Planetário Interno da mesma Terra. Quando o ritmo terreno foi Lhe aberto, todas as poderosas, sinistras e abundantes correntes do mal, existentes em nosso mundo, se precipitaram para Ele. E Ele, não só sentiu seu enorme peso, mas que viu, em uma visão caleidoscópica, sua origem e seu objetivo. As debilidades, quedas e os caprichos da humanidade se abrasaram como chamas, ao mesmo tempo em que a voracidade, o egoísmo e o ódio gravitaram sobre Ele com cargas pesadíssimas. A dor, a angústia e o sofrimento causados pelas más ações dos seres humanos Lhe penetraram até o mais profundo do Seu doce e compassivo coração.

O limite da agonia, inclusive para um Arcanjo, ocorreu sobre Ele quando passaram ante Sua visão as imagens do futuro, e viu quão poucos, dentre a imensa quantidade de pessoas que constituem a humanidade, reconheceriam o verdadeiro significado de Sua vinda e o objetivo real que Ele apontava. Contemplou com profunda dor como o obscuro véu do materialismo cegaria o mundo moderno, e a conseguinte falta de discernimento, inquietude e temor. A cegueira e a ignorância das massas sobre a Sua missão, a cristalização e a compreensão cada vez mais estreita por parte dos que, inicialmente, foram concebidos como canais dedicados a Seu serviço, fizeram culminar Seu Rito de Agonia com essa súplica: “Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não a minha vontade, mas a tua seja feita!”³¹.

O Getsemani não aconteceu no Horto das Oliveiras por casualidade. Aconteceu ali porque esse Horto é uma das áreas da Terra carregadas mais

³¹ N.T.: Lc 22:42

elevadamente de vibrações (positivas). O que Cristo fez naquele Horto, altamente magnetizado, o fez sob a vibração dos Anjos. Foi um momento em que todo o programa da evolução recebeu um novo e poderoso impulso.

No Grau do Julgamento, as provas que o candidato há de superar estão de acordo com a sua posição espiritual. Quanto mais se avança no Caminho, mais sutis e penetrantes são as provas. Nenhuma poderia se comparar, em severidade, com as sofridas por Cristo Jesus, já que ninguém possui a Sua força e Seu poder espirituais.

Mais uma vez, no Grau do Julgamento, o candidato comprova a imensa importância de seu longo treinamento no altruísmo. Se não foi realizado apropriadamente o trabalho preparatório, não obterá êxito ao pretender passar por esse importante Grau. Poucos foram capazes de caminhar por esse longo e estreito caminho. Em um inspirado manual, se diz ao se referir a esse trabalho elevado: “Antes de que os ouvidos possam ouvir, hão de perder sua sensibilidade. Antes que a língua possa falar na presença do Mestre, há de perder seu poder de ferir; antes que os pés possam permanecer na presença do Mestre, hão de ser lavados com o sangue do coração”.

O Terceiro e último Grau que conduz à liberação é o da Crucifixão. Nesse Grau o candidato se encontra frente a um dos mais sagrados Mistérios, e que há de permanecer para sempre selado para o profano. Seu significado secreto pode só ser aludido muito breve aqui; seu objetivo interno e verdadeiro só pode ser revelado àqueles que buscam e encontram a luz em seu próprio interior, essa chama do grande amor branco que excede a toda compreensão.

Alguns já alcançaram esse ponto avançado do Caminho e se voltaram para trás, não tendo a suficiente força para seguir adiante, com Cristo, o caminho do Gólgota. Outros, chegaram a ser “pregados” na cruz, e falharam, porque

não puderam suportar o momento em que a cruz seria erguida. Estreito é o Caminho e sutis são as provas até o mesmo final.

Os estigmas nas mãos, nos pés e na cabeça estão na mesma posição relativa que os extremos da estrela de cinco pontas. Os cinco cravos são os cinco sentidos, que atam o espírito na cruz do Corpo Denso. Platão diz: “Cada prazer e cada dor são uma espécie de cravo que une a Alma ao Corpo”. O espírito está muito intimamente ligado à forma pelos cinco sentidos e, nesses pontos, o poder do fogo espiritual é muito potente. A “extração dos cravos” desses pontos produz as cinco chagas sagradas.

O padecimento produz a ascensão do fogo criador ao longo do tríplice cordão espinhal. Quando ascendeu certo tempo, Netuno acende o fogo espinhal espiritual. Esse fogo faz vibrar as Glândulas Pineal e Pituitária na cabeça e, quando a onda vibratória golpeia o seio frontal, desperta os nervos cranianos ou a Coroa de Espinhos à vida. Mais tarde, a Coroa de Espinhos se converte em um halo luminoso, e a túnica escarlate se transforma em outra de cor púrpura real.

Quando o espírito de Cristo ficou libertado do Corpo de Jesus e passou para o centro da Terra, Sua alma imensa envolveu o globo inteiro de um incomparável brilho, tão intenso que a luz do Sol pareceu obscura.

Cada sacrifício comporta sua compensação espiritual. Todo ser humano que morre no campo de batalha, por qualquer causa que considera importante para ele mesmo, renasce em um nível superior de consciência. A posição evolutiva do Ego avança quando o sangue, que é seu veículo direto, se limpa das impurezas fluindo do Corpo no momento da morte. Todo Ego, durante os imensos ciclos de peregrinação terrena, vive pelo menos uma vida na qual o espírito abandona o Corpo, enquanto o sangue flui. Cristo, por meio do Seu

sacrifício na cruz, foi elevado às Grandes Iniciações que pertencem ao Reino do Pai.

O candidato vitorioso, que segue a Cristo até o final do caminho, chega à Glória da Grande Liberação. Então já é livre para passar, pela vontade, do plano físico aos reinos espirituais. A Coroa de Espinhos se converte em um halo de luz, já que conquistou o maior dos dons da vida: a imortalidade consciente. Passando triunfalmente aos planos internos, se une às multidões brancas que rodeiam ao Cristo e que elevam suas vozes entoando o eco das palavras pronunciadas pelo Mestre no momento de Sua Grande Liberação: “Meu Deus, Meu Deus, como me tens glorificado!”.

O vitorioso, pois, conhece toda a glória da alvorada de sua própria Ressurreição.

CAPÍTULO IX – O ESOTERISMO DA PÁSCOA

As profundas radiações espirituais da época da Páscoa produzem uma aceleração dos impulsos espirituais, incluso nos ignorantes e despreocupados, enquanto que os que compreendem algo de sua profunda importância, prestam reverente atenção a sua íntima contemplação.

Contemplando um calendário, se aprecia uma diferença entre a observância do Natal e a da Páscoa. O festival natalino acontece sempre em uma data fixa, enquanto que a Páscoa cai, às vezes, tão cedo como em meados de março e, por outras vezes, tão tardio como em meados de abril. A causa dessa variação está em que o Domingo de Páscoa acontece, sempre, no primeiro domingo depois da primeira Lua Cheia que segue ao Equinócio de Março. Esse procedimento foi estabelecido por pessoas que compreendiam perfeitamente o esoterismo da estação pascal.

A Páscoa real ocorre no Equinócio de Março, quando o Sol passa da latitude sul para a latitude norte, e Cristo se liberta do Seu trabalho. Então, esse Ser radiante penetra nos planos espirituais da Terra para trabalhar ali com as Hierarquias celestiais e com os membros da humanidade que foram transportados pela morte à mais altas esferas de atividade.

Durante essa elevada estação, as forças de Peixes (março) e Áries (abril) se fundem em uma maravilhosa combinação de Água (Peixes) e Fogo (Áries) que possui, em todos os planos da existência, a chave do Matrimônio Místico. Toda a natureza conhece o gozo dessa união. Sua magia proporciona um brilho adicional às flores, uma nota exuberante ao canto dos pássaros e a promessa dos frutos mais abundantes. Esses poderosos impulsos de fogo estão sob a supervisão das Hierarquias de Áries e de Leão. Esses impulsos, no entanto, de muitíssima potência para ser enfocados diretamente na Terra, se

encomendam à Hierarquia de Sagitário, que os distribui entre a humanidade. As grandes Águas da Vida dessa união mística estão sob a orientação da Hierarquia de Câncer, os Querubins, que entregam essas forças às Hierarquias de Escorpião e Peixes, as que, por sua vez, dispersam sobre a Terra.

Era nessa época do Equinócio de Março que os antigos, que compreendiam essas verdades do mundo interno, estabeleciam rituais elaborados relativos à fusão do Fogo e da Água. Incluso, atualmente, nesse mundo moderno, onde se perdeu a chave dessas verdades internas, restaram pedaços de suas fórmulas, de modo que, parte das celebrações pascais da igreja consistem na infusão da água sagrada com o novo fogo sagrado. Na união “apropriada” dessas duas forças está onde se deve buscar a chave da transmutação. A transmutação é o grande trabalho em que Cristo e os Seres celestiais dos planos internos, junto com os mais avançados da Onda de Vida humana, tanto dentro como fora de seus Corpos, se ocupam, durante o intervalo que conhecemos desde meados de março e nos meses de abril, maio, junho, julho, agosto e até meados de setembro. O trabalho do Templo dos Mistérios na Terra está, também, conectado com esse segredo da Transmutação. Na próxima Nova Era trabalharemos com essa Lei da Transmutação, com o mesmo conhecimento com o que, agora, trabalhamos com as leis que governam a eletricidade.

O mago Mefistófeles atuava com essa lei quando transformou o velho erudito Fausto em um exuberante jovem na cúspide de sua juventude florescente. Foi a compreensão desse segredo mágico da transmutação que São João descreveu em sua visão do Novo Dia, quando disse que “As coisas antigas se foram”³². Referia-se à idade, enfermidade e morte que, mediante o poder da Transmutação, deixam de obstruir a manifestação total do espírito imortal do ser humano.

³² N.T.: Apo 21:4

Como se disse anteriormente, o Domingo de Páscoa só se celebra corretamente depois da Lua Cheia que segue o Equinócio de Março. A Páscoa se celebra no domingo, que é o dia do Sol, e o Sol é o lar do Cristo Arcangélico. A projeção sobre a Terra dos poderosos raios espirituais do Sol, o domingo, proporciona maior impulso vibratório ao ser humano do que em qualquer outro dia da semana.

Segundo os anais das antigas Escolas de Mistérios Cristãs, suas mais elevadas revelações e suas visões de maiores êxtases foram recebidas sempre no domingo.

As Hierarquias antes referidas, que disseminam esse poderoso impulso transmutador sobre a Terra, o fazem dirigindo do Sol para baixo sobre a orientação do Espírito Solar, o Cristo. Essa força, no entanto, não é suficientemente potente para produzir seu efeito total sobre a humanidade, e por isso a Lua Cheia se converte no canal para sua disseminação final. Por causa disso, a humanidade, em seu conjunto, ignora esse grande influxo que nós conhecemos como a celebração do período entre o Domingo de Páscoa e o Domingo de Pentecoste, até que a Lua Cheia aconteça depois do Equinócio de Março.

A grande massa da humanidade continua respondendo, amplamente, a esse influxo como a uma tendência instintiva ou um desejo de participar de alguma reunião espiritual. Muitos dizem que vão à igreja só uma vez ao ano, e é na Páscoa. Existe, também, o impulso de vestir roupas diferentes, com a mesma natureza, se cobrir com novos tecidos e se pintar com cores para participar de algum tipo de serviço comemorativo ou desfile. Isso é, em grande parte, o conceito que o mundo moderno tem da Páscoa. Os Seres Poderosos e únicos, no entanto, são persistentes e infalíveis em Seu ministério para o Planeta Terra e, ano após ano, esse poderoso impulso espiritual eleva e espiritualiza, gradualmente, a Terra e tudo que nela vive. A humanidade comprovará um dia

que, graças ao processo de transmutação que ocorre na época do período entre o Domingo de Páscoa e o Domingo de Pentecoste, será possível, não só se vestir com um novo traje, mas, como São Paulo disse, “a remover o homem velho e revestir-vos do Homem Novo”³³. Esses são o verdadeiro e elevado significado e, também, o objetivo da estação pascal; e todo ano, uma maior quantidade de seres desinteressados aprendem a se tornar servidores mais eficientes de Cristo em Seu grande trabalho, quando canta Sua triunfante canção de Páscoa: “Eu sou a Ressurreição e a vida”.

³³ N.T. Ef 4:22-24

CAPÍTULO X – ETAPAS PREPARATÓRIAS, DESDE LÁZARO ATÉ O GETSEMANI

Tendo passado a Quaresma na profunda meditação sobre os próximos Mistérios da Páscoa, o candidato está já preparado para penetrar nos mesmos Divinos Mistérios, tal e qual se celebram anualmente nos planos internos, nesse tempo sagrado do ano, quando o Arcanjo Cristo retorna ao Seu lar no Sol Espiritual. Conhecer esses Mistérios é penetrar no mais profundo da mais iluminadora de todas as revelações espirituais jamais feitas aos seres humanos: o Mistério de Cristo. Algo da verdade sobre a Páscoa pode se captar mediante o estudo de seus aspectos externos; mas, só por meio de uma aproximação espiritual pode se descobrir seu significado transcendentalíssimo. Na igreja primitiva a Quaresma era o tempo de uma preparação séria e profunda, para enfrentar as provas e os testes da Semana da Paixão que, passados com êxito, conduziam ao progresso nos sempre ascendentes Graus da Iluminação.

A cristandade ortodoxa, ao haver perdido as chaves da Iniciação, acentua a Páscoa histórica; a cristandade esotérica, por sua vez, enfatiza seu aspecto Iniciático em termos de desenvolvimento espiritual individual. A ortodoxia se centra na Paixão de Cristo, enquanto que o Cristão esotérico se concentra sobre os efeitos da Paixão dentro de si mesmo, reconhecendo que ele também é um Cristo em formação. Daí a afirmação de Orígenes³⁴, o Mestre alexandrino dos Mistérios Cristãos durante a terceira centúria, de que os “sucessos da Palestina resultam inúteis para nós, a não ser que acontecem em nosso interior”. E, nesse mesmo sentido, as palavras do santo medieval Angelus Silesius³⁵:

³⁴ N.T.: Orígenes (184 d.C.-253 d.C.), cognominado Orígenes de Alexandria ou Orígenes de Cesareia ou ainda Orígenes, o Cristão, um dos maiores teólogos e escritores do começo do cristianismo. Com ele iniciou-se o posterior constante diálogo entre a filosofia e a fé cristã e uma tentativa de fusão das duas.

³⁵ N.T.: Pseudônimo de Johannes Scheffler (1624-1667) - Cristão Místico, filósofo, médico, poeta, jurista alemão.

*“Ainda que Cristo nasça mil vezes em Belém,
Se não nasce dentro de ti, tua alma segue extraviada.
Olharás em vão a cruz do Gólgota,
Enquanto ela não se erguer dentro de ti mesmo.”*

Do mesmo modo que os Antigos, os Grandes Mistérios, inaugurados por Cristo, se dividem em três etapas ou Graus principais.

O Primeiro é o Rito da Purificação, que se relaciona com a limpeza da natureza inferior da vida sensível. Conduz ao que, normalmente, se chama de “viver a vida”. Cada etapa do Caminho leva consigo uma compensação espiritual. A desse Primeiro Grau consiste na faculdade de servir como Auxiliar Invisível Consciente. Muitos exemplos de Discípulos que alcançaram esse Grau, e seus poderosos anelos, são mencionados no livro o Ato dos Apóstolos.

O Segundo Grau é o Rito da Iluminação. Por meio dele certas correntes nos veículos internos do ser humano são colocadas em movimento, o que despertam as faculdades da clarividência e clariaudiência positivas. Tanto nos Evangelhos como nos Atos dos Apóstolos podemos encontrar muitos exemplos de tal conquista.

O Terceiro Grau é o de Mestre. Sua consecução é o Matrimônio Místico entre a personalidade e o espírito, que se torna, assim, consumado. As forças do “eu” pessoal se sublimam de tal modo que se pode alcançar sua perfeita união com o espírito interno. Os céus e a Terra, em uníssono, rendem obediência a quem alcançou tal Grau e que, na verdade, se converteu em Mestre de tudo que ele lida.

O exemplo relativo a esse Grau está disfarçado no relato das Bodas de Caná na Galileia, com o qual São João inicia seu Evangelho. Como essa boda pertence ao Terceiro Grau, diz-se que aconteceu no “terceiro dia”. A palavra

“Caná” significa “sanar” ou “avançar” e a palavra “Galileia” significa “a brancura da neve”. São João começa seu Evangelho com a festa das bodas, porque informa, aos que podem discernir o seu significado interno, o ponto do Caminho que ele mesmo chegou.

Há “chaves” colocadas nos relatos bíblicos das vidas dos seguidores de Cristo e que, para os leitores Iniciados, indicam o Grau específico que já progrediram e que, além disso, serve para bosquejar o processo de desenvolvimento dos Aspirantes esotéricos que tentam tomar o Caminho da Cruz e seguir o Caminho do Discipulado Cristão.

A maior parte dos Evangelhos está dedicada ao trabalho dos homens e mulheres Discípulos de Cristo, e ao esforço que fizeram para alcançar a iluminação nos Mistérios Cristãos durante o espiritual período entre o Domingo de Páscoa e o Domingo de Pentecoste. Esses dias foram denominados a “Grande Semana”, por causa da imensa significância dos acontecimentos a eles associados, e também a “Semana Santa”, por causa da profunda santidade dos Mistérios a que se refere.

A Semana Santa começa com a Entrada Triunfal em Jerusalém e termina com a glória da Ressurreição, quando a morte é, verdadeiramente, transformada em vida. Entre esses dois acontecimentos se encontram as Estações da Cruz, que constituem a Via Dolorosa ou o Caminho da Dor. Vem depois do Domingo de Ramos e da Páscoa. Sucedem às hosanas que acompanham a Entrada, e precedem à Ressurreição, onde a consciência de Cristo, que estava despertando no Domingo de Ramos, se eleva à onda de glória da vida iluminada e ressurreta da alvorada da Páscoa. O ideal, antes vislumbrando, se torna realidade.

A Iniciação de Lázaro

O excelso trabalho da Iniciação desenvolvido durante a Semana da Paixão é inaugurado no sábado anterior à Entrada Triunfal com a Iniciação de Lázaro.

Devido à trajetória ascendente da evolução humana as antigas fases da Iniciação, assim como certos aspectos da Religião de Jeová, estavam morrendo. Cristo veio para “tornar novas todas as coisas”. As forças que liberou com a Sua vinda eram necessárias para salvar a humanidade de se extraviar em um materialismo que estava destinado a se tornar mais e mais denso durante os séculos vindouros. Contudo, em um processo ordenado de crescimento, o novo cresce e incorpora os valores conquistados pelo antigo. Por isso, os processos prevaletentes no ritual antigo e os que começaram a ser instaurados se combinaram no Rito iniciador de Lázaro, resultando essa mescla no nascimento dos Novos Mistérios Cristãos. Esse acontecimento, portanto, assinala o começo dos Mistérios da Semana Santa ou os profundos ensinamentos espirituais sobre os quais foi fundada a Igreja Cristã inicial.

O grande poder que a Igreja Cristã inicial obteve, o poder de curar definitivamente e de fazer milagres, derivava do conhecimento dos Mistérios. Logo, quando os interesses mundanos foram invadindo a igreja e o pensamento materialista obscureceu sua consciência, se perdeu o contato com a fonte original do poder, e caiu em uma impotência relativa, situação que vai sendo prolongada durante séculos e que continua nos dias de hoje. Até que a igreja não torne suas, novamente, as verdades da Iniciação, não recuperará o poder suficiente para conduzir à humanidade para a regeneração necessária, o qual a qualificará para estabelecer uma ordem Cristã sobre a Terra. No entanto, sempre houve alguns, tanto dentro como fora da igreja, que conservaram a luz interior e preservaram a Sabedoria dos Ensinamentos Iniciáticos para a humanidade. São os que conhecemos como santos ilustres, cujas vidas e atos escreveram gloriosas páginas da história, ao longo dos tempos.

O trabalho do Primeiro Grau, dos três que se compõe os Mistérios Cristãos, constitui a *Purificação*. Afeta, primordialmente, o Corpo de Desejos. O trabalho do Segundo Grau constitui a *Iluminação* e afeta, especialmente, o

Corpo Vital. O Rito do Terceiro Grau, denominado o do “Mestre”, unifica as forças do Corpo de Desejos e do Vital, de tal modo, que o espírito iluminado pode estabelecer contato com o Mundo interno e entrar em contato, consciente, com os seres que pertencem aos reinos supra-humanos e infra-humanos.

No Rito da Purificação é ensinado ao neófito como viver a vida casta e inofensiva. Se o Aspirante permanece fiel aos princípios estabelecidos para esse Grau, experimenta, em seu momento, um despertar de certos centros latentes do Corpo de Desejos. Obtendo isso, adquire conhecimentos, de primeira mão, relacionados aos planos situados mais além do alcance dos sentidos físicos.

A etapa seguinte do desenvolvimento esotérico, a do Segundo Grau ou Rito da Iluminação, consiste em conseguir que os recém-despertados centros do Corpo de Desejos impressionem ou sensibilizem os centros correspondentes do Corpo Vital. Com tal fim, o Aspirante há de praticar certos exercícios de concentração e meditação até que a clarividência e a clariaudiência se desenvolvam.

Esses resultados eram obtidos nas Iniciações pré-Cristãs de maneira bem distintas. Nos antigos Ritos do Egito e da Babilônia, por exemplo, derivados originalmente dos Ritos Atlantes, o (espírito) do candidato à Iniciação era extraído de seu Corpo físico pelo Mestre Supervisor, junto com seus Corpos de Desejos e Vital e, nos planos internos, os centros ativos do Corpo de Desejos ativavam os do Corpo Vital durante o período de três dias e meio. Era, assim, necessária uma situação anormal, dirigida pela Mestre Iniciado, para conseguir o fim proposto.

Com a vinda do Cristo essa situação foi alterada e se tornou possível para o ser humano obter o mesmo desenvolvimento, mas no estado de vigília e sem a

necessidade de estados anormais, nem de supervisões elevadas. Depois de despertar do estado de transe o neófito era considerado, nas Iniciações pré-Cristãs, como alguém que tinha ressuscitado dos mortos. Verdadeiramente, era um “recém-nascido”, posto que adquiriu faculdades supranormais e poderes que antes precisava.

O pensamento materialista e sensual tende a entrelaçar de tal modo os Corpos de Desejos e Vital que torna a Iniciação extremamente difícil, se não impossível. Tal era o estado da humanidade, em geral, no momento da vinda de Cristo Jesus. Seu trabalho consistiu em liberar o ser humano dessa barreira que lhe privava do desenvolvimento espiritual. O início de tal conquista se obtém mediante a concentração e meditação, aos quais se somem os exercícios vespertino da Retrospecção; os três tomavam parte dos ensinamentos da Igreja primitiva. Durante a concentração, o polo masculino do espírito ou a vontade é predominantemente ativo; durante a meditação o fator dominante é o polo feminino ou imaginação. Mediante esses exercícios os centros do Corpo de Desejos podem se imprimir no Corpo Vital sem dissociar esse do Corpo físico. Atualmente, devido ao materialismo prevalecente, a dificuldade em extrair ambos os veículos, como se fazia no modo pré-Cristão, é tão grande que poderia chegar a ser catastrófico. Seu resultado, como muita frequência, seria a loucura ou até a morte.

Para receber a nova forma da Iniciação Cristã foi eleito o mais avançado entre os seguidores de Cristo. Foi o Discípulo amado do Mestre, cujo nome de Iniciação foi Lázaro. Lázaro significa “aquele a quem Deus ajuda”. Foi seu elevado estado de desenvolvimento o que lhe capacitou para responder a chamada: “Lázaro, vem para fora!”; e, logo, a grande recomendação de seu Mestre: Desatai-o e deixai-o ir embora”³⁶.

³⁶N.T.: Jo 11:43-44

Foi o emparelhamento produzido entre o velho e o novo com a Ressurreição de Lázaro, que resultando em tão grande regozijo entre o povo que fez Cristo Jesus, no Domingo de Ramos, começar a sua entrada triunfal em Jerusalém, no dia seguinte do acontecimento Iniciático.

A Entrada Triunfal

Cada acontecimento da vida de Cristo Jesus, durante a Semana da Paixão, representa alguma fase da Iniciação nos Mistérios Cristãos. A Entrada Triunfal representa as alegrias, assim como o Calvário simboliza os sofrimentos. Para as massas que presenciavam a procissão do Domingo de Ramos, esta não era senão a atribuição das honras ao grande Mestre que, durante os últimos três anos, realizou tais milagres entre eles, que havia feito os cegos enxergarem, os paráliticos andarem e curar definitivamente os doentes. Contudo, para os Cristãos esotéricos seu significado era mais profundo. Para eles era a manifestação externa da santa alegria que experimentará toda a humanidade quando alcance a consciência crística, tornada possível graças ao recentemente instaurado novo procedimento de Iniciação nos Mistérios Cristãos.

As hosanas da multidão que bordeavam o caminho, ao longo do qual o Mestre passou durante Sua Entrada Triunfal, não eram senão o eco dos coros angélicos que saudaram o nascimento de Jesus. Então cantavam: “Paz na Terra e Boa Vontade para os Homens”; no dia de Sua entrada em Jerusalém para os acontecimentos finais de Seu ministério terreno, cantavam: “Bendito seja o Rei que veio em nome do Senhor; paz nos céus e glória nas alturas”. Portanto, anunciavam o amanhecer da Nova Dispensação, sob a qual, cada ser humano está destinado a se converter em rei de seu próprio reino espiritual e a caminhar no nome do Senhor ou na Lei do Amor, da Luz e da Verdade.

A cena da Entrada Triunfal foi Jerusalém, a cidade da Paz, que representa o coração ou o centro do amor no Corpo, o primeiro aonde começa a viver o Espírito de Cristo. O jumento, sobre o qual Cristo cavalgava, simboliza a Sabedoria Antiga. E as palmas espalhadas sobre o caminho representam as conquistas vitoriosas. Portanto, Cristo encenou, por meio da Sua Entrada Triunfal, algo que apontava à glória da Nova Era, quando as verdades dos Mistérios Cristãos se converterão na Religião universal da humanidade.

O mestre enviou a dois dos seus Discípulos, Pedro e João, para preparar a Sua entrada, lhes dizendo que “fossem ao povo antes deles”, onde encontrariam um jumentinho; que o trouxesse e, sobre ele, Cristo cavalgaria para Jerusalém.

O “povo à frente” é o Caminho, que sempre se estende ante o Aspirante; e o jumentinho, símbolo da sabedoria, que nunca tinha sido montado, é o recém-liberado impulso espiritual, que deu nascimento aos Mistérios Cristãos. O fato de que esses Discípulos sabiam o caminho do povo e como trazer o jumentinho significa que eles já tinham sido iniciados no Caminho Cristão da Iluminação Espiritual.

O Mestre em Betânia

O Mestre passou todas as noites da Semana Santa, no lar amado de Seu seguidor mais avançado espiritualmente, Lázaro, e suas duas irmãs, Marta e Maria. Ele dedicou a segunda-feira santa para instruir a esses Discípulos nas fases mais profundas do trabalho Iniciático.

É interessante notar que desses três Discípulos duas eram mulheres. E isso é mais notável ainda se se considera o status inferior à que as mulheres eram relegadas naqueles tempos, especialmente nos países do Oriente. Contudo, vindo, como veio, a elevar a humanidade toda, quis deixar bem claro que as duas polaridades, a masculina e a feminina, chegarão a se equilibrar. Ele mesmo estendeu Sua consideração às mulheres e ao elevado lugar que,

justamente, deviam ocupar, reconhecendo antecipadamente a posição que assumirão no mundo na Nova Era Aquariana, de igualdade e companheirismo entre os sexos, e que se tornará uma realidade totalmente manifesta.

As duas discípulas femininas representam os dois caminhos: Marta, a mentalidade e o caminho do trabalho. Marta estava sempre ocupada “em muitas coisas”; Maria tipifica o caminho do coração, a trilha da devoção. Renunciava a tudo para se sentar aos pés do Mestre. Das duas, o Mestre observou que essa última tinha feito a melhor eleição.

Como já dissemos, os centros sensibilizados do Corpo de Desejos imprimem sua impressão sobre os pontos correspondentes do Corpo Vital, de acordo com os determinados processos que ocorrem ao longo do desenvolvimento espiritual. Um Corpo preparado de tal modo adquire uma luminosidade que é o mais precioso presente para Cristo, posto que significa uma vida de dedicação e, portanto, qualificada para servir, no plano externo e no interno, como Auxiliar Visível e Invisível. Aí se pode encontrar o verdadeiro significado da quebra do jarro de alabastro por Maria aos pés do Mestre, unguendo-os com azeite perfumado. Na simbologia Cristã primitiva um jarro representava a alma. A afirmação de que o perfume do jarro encheu toda a casa significa que seu perfumado Corpo-Alma vestia a luminosa brancura do jarro de alabastro que Maria dedicou ao serviço do Senhor.

Segunda-feira, Terça-feira e Quarta-feira da Semana da Paixão

A segunda-feira da Semana da Paixão, como foi dito, o Senhor passou em Betânia com Lázaro, Marta e Maria. Os profundos ensinamentos fornecidos às duas irmãs, durante esse tempo, estão formosamente descritos na alegoria da cena que se lhe ofereceu na casa de Lázaro, e a que se refere o Capítulo 12 do Evangelho Segundo São João. Os processos Iniciáticos estão frequentemente velados com as ceias ou banquetes, posto que alcançar tal exaltação de

consciência é, verdadeiramente, um banquete para a alma, além de toda a compreensão.

Ainda que Marta, a neófita, estava preparada para sua promoção espiritual por seu serviço, o texto leva a entender claramente que ainda não a estava para participar na alimentação Iniciática. Lázaro, o “recém-nascido”, se sentou à mesa com o Mestre e participou com Ele, livremente, do pão dos céus e das águas da vida eterna.

Maria estava no mesmo limiar do Templo da Luz, como indica sua cerimônia de dedicação, consistente em ungir os pés do Mestre durante a ceia.

Na terça-feira, o Mestre começou a fornecer aos outros homens e mulheres lições mais avançadas, condizentes ao glorioso Rito da Ressurreição. O Livro dos Provérbios foi o texto empregado nessa ocasião, uma vez que seus poderes são fórmulas místicas e ritualísticas que, recitadas ou cantadas repetidamente, são tais que podem estimular e elevar certas correntes do Corpo Vital, que são ativadas no processo Iniciático.

Na quarta-feira, Judas sucumbiu à tentação dos sumos sacerdotes, que tipificam a razão ou Mente mortal humana, não iluminada pelo poder do espírito. As trinta moedas de prata se referem, numericamente, à tríade (3+0) composta pelo Corpo Denso, o Corpo de Desejos e a Mente inferior concreta. Quando esses Corpos e Veículos – ou princípios – atuam no nível inferior, como sucedeu com Judas ao executar a grande traição, se destroem sempre a si mesmos, como ocorreu com ele, ao se suicidar. Esse fracasso de Judas indica que não havia conseguido passar pelo Primeiro Grau ou Rito da Purificação.

A Quinta-feira Santa

Para preparar o Rito da Eucaristia, que ocorreu na Quinta-feira Santa, Cristo orientou a dois de Seus Discípulos para ir à cidade, onde encontrariam a um

homem com um cântaro de água. Deviam segui-lo até uma casa onde deveria se preparar uma grande “habitação superior” para a chegada do Mestre e Seus Discípulos. Iriam celebrar juntos, ali, a ceia da Páscoa.

Essas instruções são, realmente, um anagrama crítico pertencente ao desenvolvimento esotérico do Aspirante. O homem que leva um cântaro de água faz referência a Aquário, o Signo Portador de Água, regente da Nova Era, na qual o espírito da verdadeira iluminação será derramado de novo sobre a carne, e cuja preparação ocorreria nesse momento. A “habitação superior” é a cabeça, a qual, quando está “mobiliada e pronta”, graças ao despertar dos centros espirituais de seu interior, proporciona a visão dos Mundos internos e superiores. Com a Glândula Pineal e o Corpo Pituitário despertados e ativos, se levanta o véu do Sanctum Sanctorum e o ser humano se encontra na presença de seu próprio Eu Superior, como criado a imagem e semelhança de Deus e capaz de manifestar os poderes do ser humano Crístico.

À luz dessa leitura simbólica podemos deduzir qual era o estado espiritual de São Pedro e São João, os dois Discípulos enviados à frente, pelo Mestre. Ambos estavam aptos a entrar na “sala superior”. O privilégio de preparar o caminho para qualquer um que, em qualquer tempo futuro, desejasse seguir seus passos era deles dois.

O Lava-pés

Quiçá a humildade, a vontade e a disposição para servir a todos e a cada um seja a mais importante lição que há de aprender o candidato à Iniciação. Até que essa lição não seja dominada, o ser humano não se encontra suficientemente qualificado para governar e lidar, com segurança, com os poderes que a Iniciação lhe confere. Há uma lei fundamental da evolução que estabelece que os mais avançados só podem continuar a progredir se se detêm para servir os mais atrasados e para lhes ajudar a alcançar níveis superiores.

Autossacrifício está no coração de toda a verdadeira realização. E foi por obediência a essa lei cósmica a razão pela qual o Lava-pés precedeu o mais excelso dos ensinamentos que o Mestre forneceu ao círculo de Seus mais próximos Discípulos ao longo de todo Seu ministério terreno. “*Se eu não te lavar* – respondeu Ele quando São Pedro repreendeu o Mestre dizendo que Ele não devia se humilhar assim – *não terás parte comigo*”³⁷. A humildade e o esquecer-se de si mesmo são as palavras de passe para uma realização mais elevada. É aquele que se anula o que alcança tudo.

Cristo conhecia o destino elevado que aguardava São Pedro, quando seu orgulho e sua impetuosidade fossem substituídos pela serena humildade. Consequentemente, São Pedro se converteu na figura central da cena do lavatório com a qual se dá, a todos os Discípulos de todos os tempos, a suprema lição, objetiva, da humildade, como requisito prévio para a realização espiritual.

Devido ao velho costume de lavar os pés dos pobres nesse dia, no cumprimento do “novo mandamento”, a igreja o denominou a Quinta-feira do Mandato, termo derivado do latim “mandatum”, que significa “mandamento”.

A Última Ceia

“Se tu te elevas a Cristo para celebrar a Páscoa com Ele, Ele te dará o pão da bênção, Seu próprio corpo; e te entregará Seu próprio sangue”, escreveu Orígenes, o Cristão Místico primitivo.

A Última Ceia ou o Rito da Eucaristia tem sido parte de todos os ensinamentos Iniciáticos que foram dados aos seres humanos em todos os tempos. No Egito, os místicos pão e vinho significavam as bênçãos do deus

³⁷ Jo 13:12

Sol, Ra³⁸. Na Pérsia, a Eucaristia formava parte dos Mistérios de Mitra³⁹. Na Grécia, o pão estava consagrado a Perséfone⁴⁰ e o vinho a Adônis⁴¹. Também se refere a esse rito um velho fragmento do índio Rig-Veda⁴²: “temos bebido soma – disse – nos tornamos imortais; temos entrado na luz; temos conhecido aos deuses”.

Cada época, cada povo ou cada Religião recebeu esse sacro ritual do pão e do vinho, e sempre observou como o cerimonial proporcionou os mais elevados ensinamentos que, nesse momento, podiam ser transmitidos. A cada era e a cada Religião posteriores, ao se ampliar a revelação divina, o ritual eucarístico foi adquirindo significados mais profundos, alcançando seu mais profundo significado espiritual quando Cristo, o Supremo Mestre do Mundo, celebrou o Rito com Seus Discípulos na Sala Superior, à meia-noite da Quinta-feira Santa, imediatamente antes da Sexta-feira Santo ou o Dia da Paixão. Então, Cristo ensinou a Seus Discípulos como manifestar os poderes do Grau de Mestre.

Na célebre carta de Plínio a Trajano, escrita em 112 D.C., se diz que, em determinados dias, os Cristãos primitivos celebravam duas reuniões: uma, antes do amanhecer, na qual cantavam os hinos a Cristo e se comprometiam, mediante um “sacramento”, a não cometer nenhum crime; e outra, ao anoitecer, na qual ocorria o Ágape ou o Banquete do Amor.

³⁸ N.T.: Rá ou Ré é o deus do Sol do Antigo Egito.

³⁹ N.T.: Mitra ou Amigo é o deus do Sol, da sabedoria e da guerra na mitologia persa.

⁴⁰ N.T.: Na mitologia grega, é a deusa das ervas, flores, frutos e perfumes.

⁴¹ N.T.: Nas mitologias fenícia e grega, era um jovem de grande beleza. Adônis passou a despertar o amor de Perséfone e Afrodite. Mais tarde as duas deusas passaram a disputar a companhia do menino, e tiveram que submeter-se à sentença de Zeus. Este estipulou que ele passaria um terço do ano com cada uma delas, mas Adônis, que preferia Afrodite, permanecia com ela também o terço restante. Nasce desse mito a ideia do ciclo anual da vegetação, com a semente que permanece sob a terra por quatro meses. Adônis tornou-se o símbolo da vegetação que morre no inverno (descendo ao submundo e juntando-se a Perséfone) e regressa à Terra na primavera (para juntar-se a Afrodite).

⁴² N.T.: Rig Veda ou Rigveda, também chamado Livro dos Hinos, é uma antiga coleção indiana de hinos em sânscrito védico o Primeiro Veda.

O suco da videira (o vinho místico) simboliza o Corpo de Desejos, limpo e transformado, do Discípulo. O pão representa o puro e luminoso Corpo Vital. Mediante a combinação das duas forças espirituais desses dois veículos, devidamente separados, podem se manifestar os poderes correspondentes ao Mestre. Cada um dos santos homens e mulheres que participaram na Última Ceia com Cristo, purificaram seus Corpos de Desejos e Vital, de tal modo que foram capazes de receber e transmitir os poderes crísticos para a cura e a iluminação espiritual de todos aos que lhe foi dado servir.

Vivendo uma vida pura e inofensiva durante um período, cuja duração varia segundo o desenvolvimento anterior existente, a conservação da força criadora da vida produz uma força vital de ordem superior que irradia do Corpo e que pode ser dirigida e utilizada à vontade nos serviços para com os outros. Essa emanção etérica, na noite da Última Ceia, alcançou nos Discípulos um grau de luminosidade que nunca antes havia sido alcançado. Cada um deles entregou essa emanção anímica a Cristo no momento da Última Ceia. Dirigindo essa força para Si mesmo e a incrementando com Seus próprios poderes divinos, Cristo apareceu ante eles em toda a glória do Corpo de Sua Transfiguração. Então, derramou essa poderosa corrente de energia sobre o pão e o vinho, magnetizando-os com a magia da alquimia espiritual, até que ambos brilharam com o esplendor de joias indescritíveis.

Nas celebrações posteriores da Eucaristia pelos Cristãos primitivos, os poderes divinos desenvolvidos pelo cerimonial magnetizavam o pão e o vinho, de tal modo e até um grau determinado que as substâncias assim santificadas eram empregadas, frequentemente, para curar aos enfermos. Por isso a Eucaristia era denominada, propriamente, “a medicina da imortalidade”.

A Ceia daquela primeira noite de Quinta-feira Santa foi concluída com o Pai-Nosso, uma oração de imenso poder, se for empregada corretamente, e com o “beijo da paz”. Com ela se expressavam a unidade e a harmonia que

conseguiram alcançar e a reserva em comum do poder espiritual que geraram, com o objetivo de derramar o impulso de Cristo pelo mundo, para o seu consolo e sua redenção. Alcançaram a verdadeira *fraternidade*, que é o primeiro requisito para o êxito efetivo do grupo. Aqui se encontra a resposta à pergunta, tantas vezes formulada: “Judas esteve presente na Última Ceia”?

Santo Ambrósio, o bispo de Milão no quarto século, escreve que no ritual praticado pelos primeiros Cristãos, o pão era partido e agrupado formando uma figura humana, representando, assim, o Corpo de Cristo feito em pedaços por causa do mundo, com o objetivo de que a humanidade caída pudesse ser salva.

As Iniciações Menores são em número de nove e se correlacionam com os Nove Mistérios da vida de Cristo Jesus, que são:

- 1) Encarnação
- 2) Nascimento
- 3) Circuncisão
- 4) Transfiguração
- 5) Paixão
- 6) Morte
- 7) Ressurreição
- 8) Glorificação
- 9) Ascensão

O Corpo humano é o templo do Espírito interno e cada etapa da expansão da consciência produz o correspondente desenvolvimento no Corpo físico. Desde o ponto de vista da anatomia oculta, o pão consagrado representa a nova força vital que foi produzido no Corpo, como consequência da conservação e transmutação da sagrada força criadora.

O Cálice do Santo Graal representa o novo órgão etérico que já começou a se formar nos Corpos dos pioneiros da Nova Era. Esse órgão tem seu centro de poder na laringe, a qual se converterá no instrumento para pronunciar a Divina Palavra Criadora. Esse poder se adquirirá quando a força vital criadora, centrada agora na base da espinha dorsal, for elevada até o ponto mais alto, na cabeça, e o processo físico criador for sublimado em sua contraparte espiritual.

O “cálice da flor” ou o novo órgão espiritual que está se formando na garganta, formará um elo que conectará diretamente a cabeça e o coração, promovendo como resultado a capacidade do ser humano de pensar com o coração e amar com a cabeça. Esse novo órgão permitirá recuperar a memória das vidas passadas. Essa recuperação não será, então, mais difícil do que agora quando recordamos acontecimentos sucedidos alguns anos atrás nessa vida. Cristo se referia a esse desenvolvimento quando disse: “já não beberei do fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo do Reino de Deus.”⁴³

O significado oculto do Santo Graal permanece o mesmo através dos séculos, como bem indica a seguinte citação de Apuleio, filósofo romano do segundo século. Descrevendo essa taça como símbolo do órgão no desenvolvimento na garganta, disse que, na procissão dos Mistérios, “alguém transportava um objeto que alegrava o coração, um invento requintado, sem comparação com nenhuma criatura vivente, ser humano, pássaro ou animal qualquer; um maravilhosamente inefável símbolo dos Mistérios, para que fosse contemplado no profundo silêncio. Tinha a forma de uma pequena urna ou taça de ouro polido; seu caule se prolongava lateralmente, projetando como um riacho comprido; ao seu redor uma serpente de ouro enrolada, dobrando seu corpo em curvas e se erguendo.”.

⁴³ N.T.: Mc 14:25

A haste ou o caule desse órgão, na forma de taça, está formado pela essência do fogo kundalini⁴⁴ da espinha dorsal, quando se eleva, como uma serpente, para a garganta e para a cabeça, e se converte no cálice de uma luminosa flor. A serpente é um símbolo universal da sabedoria oculta. Por isso o Iniciado era chamado de “serpente” nos mistérios egípcios. Na Escola Cristã o Iniciado é denominado de “Filho do Homem” e, quando os Mistérios que ela ensina florescerem completamente, entraremos no Signo de Aquário ou Era do Filho do Homem.

No exaltado estado de consciência alcançado durante o cerimonial da Ceia, os Discípulos puderam ver os “registros cósmicos” e contemplar ali os acontecimentos que ocorreriam nos anos que lhe restavam de vida. Então, tiveram a possibilidade de aceitar ou não, livremente, esses acontecimentos. O fato de escolherem aceitá-los, difíceis como eram para suportar, evidencia o elevado estado que alcançaram, já que, em todos os casos, o previsto conduzia à diversas perseguições e, frequentemente, ao martírio. Contudo, renunciaram ao “eu” pessoal; saíram como almas Crísticas, tão fortificados que não importava o que lhe pudesse suceder com o Corpo físico; a alma seguia adiante, segura e serena, para o triunfo certo.

O Rito da Agonia no Jardim

Da Sala Superior, o Mestre se encaminhou, diretamente, a Getsemani. A agonia que ali experimentou marca outra etapa em Seu Caminho ascendente, tal e como ocorre na vida de cada Aspirante, quando vive uma experiência idêntica, em sua viagem ao longo do Caminho que conduz à iluminação.

A Agonia de Getsemani pode se denominar, também, o Rito da Transmutação. Ele traz a elevação de consciência adquirida na Sala Superior e a aquisição do poder que leva consigo, para a seguinte etapa ascendente no Caminho que

⁴⁴ N.T.: Deriva de uma palavra em sânscrito que significa, literalmente, “enrolada como uma cobra” ou “aquela que tem a forma de uma serpente”

requer que essa luz adicional e essa força sejam aplicadas na transmutação do mal e das trevas existentes, tanto no nosso interior como no mundo, no bem e na luz. No caso de Cristo Jesus, a agonia que experimentou foi o resultado de abrir Seu puro e perfeito Corpo ao influxo das correntes do mal, de todas as categorias, que Ele atraiu, procedentes do Mundo exterior. E recebeu essas forças em Seu interior com o objetivo de elaborá-las alquimicamente e irradiá-las, novamente, ao Mundo, transmutadas em forças de retidão. Tal é sempre o trabalho dos redentores dos seres humanos, sejam da natureza do Salvador do Mundo, sejam de categoria inferior, mas que dedicam suas vidas ao amante e desinteressado serviço aos outros.

O Mestre confiou que seus três Discípulos mais avançados – Pedro, Tiago e João – lhe ajudassem em Seu Rito de Transmutação. Entretanto, dado que ainda não eram suficientemente puros e altruístas, “dormiram”, ou seja, permaneceram interiormente estranhos ao trabalho que estava acontecendo no Jardim da Dor.

O Getsemani se localizava no Monte das Oliveiras porque, como já foi dito, era o lugar, de toda a Terra, carregado da mais elevada espiritualidade. Era o ponto mais indicado para que a agonia redentora pudesse ser suportada e consumada. O fato da Terra possuir áreas onde as forças espirituais estão fortemente focadas e serem mais elevadamente carregadas, corresponde ao nosso corpo humano que, também, possui centros localizados de percepção, tanto espirituais como físicos.

O que Cristo realizou no divinamente influenciado Jardim do Getsemani, sob as vibrações dos Anjos e dos Arcanjos, é de uma imensa importância para toda a humanidade: marca o momento em que a evolução planetária, em seu conjunto, recebeu um novo e poderoso impulso, destinado a conduzi-la a outra etapa em seu sempre ascendente caminhar.

São Pedro experimentou esse Rito de Agonia depois da sua tripla negação, quando, cheio de contrição, regressou ao Jardim e enfrentou seu próprio Getsemani. Ali, naquele lugar altamente carregado e em comunhão com hostes invisíveis, São Pedro, por meio do arrependimento e da purificação do coração, elevou sua consciência tão alto que o permitiu estar logo preparado e recebeu auxílio para a elevada Iniciação que lhe esperava no intervalo entre a Ressurreição e a Ascensão.

São João, o amado, e Maria, a Virgem Santa, fizeram frequentes peregrinações ao Monte das Oliveiras, vibrante de poder espiritual, quando o Mestre já não caminhava aos seus lados em Corpo físico. Ali, as portas do céu se abriam e os Anjos e Arcanjos desciam para se comunicar com os seres humanos. As lendas místicas da igreja primitiva contêm muitas referências de reuniões celebradas por Maria, com os Discípulos, no Jardim das Oliveiras, reuniões relacionadas, sempre, com algum aspecto do trabalho de Transmutação.

A oliveira possui raras propriedades ocultas e é uma das árvores frutíferas mais altamente sensibilizadas. Cresce somente em áreas especialmente favorecidas. Se encontra entre as pioneiras do Reino Vegetal e, ao longo do tempo, se tornou associada à cura e regeneração, qualidades essas inseparavelmente unidas ao processo de Transmutação. Por isso há outras lendas que asseguram que tanto a cruz como a coroa de espinhos, símbolos da consecução que segue ao processo de Transmutação, foram feitas de madeira da oliveira.

CAPÍTULO XI – A MAGIA DA SEXTA-FEIRA SANTA

Os quatro Evangelhos são fórmulas de Iniciação. São Mateus, São Marcos e São Lucas começam com o Natal ou o Sagrado Nascimento porque são as fórmulas dos Mistérios Menores. O Evangelho de São João começa com o Rito do Matrimônio, porque é uma fórmula dos Mistérios Maiores ou Cristãos e o mais profundo Tratado de Iniciação nunca antes dado aos seres humanos. O Evangelho não deveria ser considerado simplesmente como um livro de texto, válida como é essa apreciação, mas como uma *força espiritual*. Aos Estudantes esotéricos das Escolas de Mistérios ocidentais se lhes ensinam a meditar, diariamente, sobre partes desse Evangelho.

Durante o Equinócio de Setembro, a natureza toda se encontra sob a influência da mística união dos princípios da Água e do Fogo. Os frutos dessa união são: a beleza, a harmonia e a perfeição. Nesse tempo, a natureza manifesta essa beleza porque a união se consumou pela obra das grandes Hierarquias Estelares. O ser humano há de encontrar, também, nesse sagrado Rito a chave dos Grandes Mistérios ou Mistérios Cristãos, mas há de aprender a realizar esse Grande Trabalho *sozinho*. Cristo se referia a esse Rito de Matrimônio Místico quando disse ao Mestre Nicodemos, que já estava familiarizado com o trabalho dos Mistérios Menores, que devei nascer da Água e do Fogo antes de que pudesse entrar no Reino dos Céus, ou seja, nos Mistérios Cristãos ou Maiores.

Cada um dos acontecimentos da vida do Senhor Cristo, dados nos Evangelhos, representa uma determinada etapa ao longo do Caminho da Iniciação. O formoso cerimonial da Sexta-feira Santa expressa a consumação da consecução Cristã. O mundo Cristão ortodoxo observa esse dia como um tempo de vigília dolorosa. O Cristão Místico, por sua vez, experimenta, nesse

dia, uma estranha alegria espiritual. Ele vê a Crucifixão como um meio para um grande final maior, e a Agonia do Calvário se perde de vista ante a contemplação do supremo gozo que a segue. Compreende que a Crucifixão do Corpo há de preceder, sempre, a liberação do espírito. Um Mestre disse uma vez aos seus Discípulos: “Só em momentos de intensa angústia encontrarás tuas armas, e a teus irmãos na Grande Causa”.

O músico iniciado Richard Wagner⁴⁵, que compreendeu muitos aspectos do esoterismo Cristão, teve grandes vislumbres do profundo significado desse maravilhoso dia em seu sublime drama *Parsifal*⁴⁶. Essa obra transcendental deve ser considerada como um tratado sobre a magia da Sexta-feira Santa. Muita da formosura e muito do mistério desse dia, Richard Wagner os incorporou às passagens musicais da influência da Sexta-feira Santa que compôs para o último ato de seu sublime drama musical.

Cada Aspirante que pretende trilhar o Caminho é um Parsifal em um determinado estágio de evolução. Também ele, como Parsifal, conhecerá o caminho da cruz e, se for paciente e persistente em fazer o bem, também como Parsifal, conhecerá as revelações sobrenaturais anímicas que constituem a magia espiritual da Sexta-feira Santa.

A cena do regresso de Parsifal, uma brilhante manhã de primavera, constitui uma das belezas da natureza. É Sexta-feira Santa e uma benção de paz impregna toda a paisagem.

Existe uma estranha contradição entre o êxtase da natureza na primavera e o cerimonial da quaresma, observado nessa estação pela igreja ortodoxa. Os lugares de culto se cobrem sombriamente de preto ou de roxo, enquanto os

⁴⁵ N.T.: Wilhelm Richard Wagner (1813-1883) foi um maestro, compositor, diretor de teatro e ensaísta alemão.

⁴⁶ N.T.: Parsifal é uma ópera de três atos com música e libreto do compositor alemão Richard Wagner. Estreou no mês de julho de 1882. É vagamente baseada em Parzival, atribuído a Wolfram von Eschenbach, um poema épico do século 13 do cavaleiro arturiano Parzival (Percival) e sua busca pelo Santo Graal (século XII).

penitentes se ajoelham, cheios de lágrimas de contrição, meditando sobre a Paixão de Cristo. A natureza, pelo contrário, veste suas melhores galas e, por todas as partes se escutam cantos de alegria e regozijo. Parsifal descreve o primeiro como “o dia da mais obscura agonia divina” e o segundo, dizendo “Quão formosos estão os prados essa manhã! Expressam o infinito amor de Deus!”.

Quando o ser humano caiu⁴⁷, isto é, quando perdeu seu ajuste perfeito com a sua consciência espiritual, perdeu também o equilíbrio dos dois polos de seu espírito interno, o masculino e o feminino, ou seja, o equilíbrio entre o Coração e a Cabeça. Essa falta de equilíbrio trouxe consigo a dor, a pobreza, a enfermidade e a morte ao Mundo. A cruz na qual Cristo Se permitiu ser crucificado é o grande símbolo cósmico dessa grande perda de igualdade entre as duas polaridades da natureza, humanamente representadas pelo homem e pela mulher. A cruz se encontra em todos os países, e é utilizada por todos os povos, porque toda a humanidade experimentou essa falta de equilíbrio durante os primeiros dias de sua viagem evolutiva.

Pendendo da cruz, o qual, de acordo com a tradição esotérica Cristã, foi por sua vez, literal e simbólico, um fato histórico e uma dramatização espiritual, Cristo abriu o caminho para a Iniciação, por meio da qual toda a humanidade pode recuperar sua plenitude interior e por meio dessa plenitude ou integração, redescobrir o estado edênico, de inesgotável bem-estar e de vida imortal.

A natureza já manifesta o “ilimitado amor de Deus” como polaridade. Todo ano, o Sol ao cruzar, no Equinócio de Março, do sul para o norte (crucifixão), as latitudes setentrionais inauguram sua estação da Ressurreição, e a natureza toda mostra o gozo e a formosura de uma união alquímica perfeita de forças vitais. Parsifal se refere a esse, o Grande Mistério da Páscoa, quando batiza a

⁴⁷ N.T.: se refere à “Queda do Homem”.

arrependida Kundry⁴⁸ com as palavras: “Regozija-te com toda a natureza harmoniosamente redimida”.

Kundry é o divino feminino, que caiu por causa da instabilidade emocional, tal como se representa no madeiro horizontal da cruz. Logo, acompanhada pelo triunfante Parsifal, penetra no Templo, entre o alegre toque dos sinos. Juntos, passam através das colunas, que substituíram a cruz, e que simbolizam a Iniciação por meio da polaridade. Essas duas colunas substituirão a cruz, como símbolo universal da Religião, na Era de Aquário, que agora amanhece.

Parsifal disse da natureza, sobre a influência da Sexta-feira Santa:

Em verdade, encontrei flores maravilhosas
que pretendiam enroscar suas gavinhas em torno do meu colo;

e, nunca antes pareceram tão frescas

a erva, a folhagem nem as flores;

nem pareceu tão doce sua fragrância

nem me falou tão atrativamente

Essa é a magia da Sexta-feira Santa, meu senhor – disse Gurnemanz.

- Como pode ser isso assim? – Pergunta Parsifal – em vez de alegria e flores, a natureza deveria mostrar prantos e sentir dor nesse dia de agonia.

Gurnemanz explica que a grande glória da do período entre o Domingo de Páscoa e o Domingo de Pentecoste se deve às lágrimas dos pecadores, que

⁴⁸ N.T.: a amazona Kundry, que ora é uma fiel serva do Graal, ora é escrava de Klingsor.

choram de contrição, caindo sobre a Terra como um orvalho sagrado, para se converter em flores.

- Por isso floresce. Todos os seres vivos se regozijam, escutam a voz do Salvador, e O adoram.

- Os bosques e campos – continua – não podem olhar para o Cristo na cruz, mas podem olhar para o ser humano arrependido. No desenvolvimento das flores pode se encontrar a contraparte, na natureza, do processo de transmutação que ocorre na vida de cada indivíduo.

Gurnemanz continua expondo o mistério íntimo dessa sagrada estação:

*Cada folha de erva, cada pequeno ramo e cada pequena flor,
sabe que esse dia não pode acontecer nenhum dano,
senão que, assim como Deus, cheio de misericórdia,
Se lembrou do ser humano e por ele morreu,
o ser humano, nesse dia, será menos ousado
e andará com cuidado.
Agradecidas se animam todas as coisas
que vivem um momento e desaparecem
e, absolvidas de tudo, esperam
e bendizem esse Dia de Inocência.*

No requintado encanto anímico que Wagner teceu com sua música de Sexta-feira Santa, fundiu toda a tristeza e a dor do religioso exotérico, com o êxtase manifestado pela natureza na primavera. É música que tipifica a culminação do grande processo de transmutação, por meio da qual a personalidade (Kundry) se eleva até a identificação com o espírito (Parsifal). É a fusão alquímica que eleva o Aspirante até o Terceiro Grau, ou o Grau do Mestre descrito na ópera na coroação de Parsifal. Essa coroação é acompanhada pela música etérea da Terra, que combina os motivos eucarísticos e os do Graal.

A descida da Pomba na Sexta-feira Santa, para encher e abençoar o Graal, com o objetivo de nutrir e sustentar os cavaleiros durante mais um ano, se refere aos acontecimentos que pertencem ao Grau do Mestre, e que ocorreu nesse dia nos Templos de Mistérios dos planos internos. Segundo a lenda antiga, é esse o dia santíssimo naquele em que a natureza exterioriza o maravilhoso atributo de suas flores. Também o reino animal responde ao acelerado ritmo vital do Planeta, se aproximando uns aos outros e todos ao ser humano. Tudo na natureza, pois, contribui para a santificação da Sexta-feira Santa. O místico sabe que se trata de um dos dias mais santos do ano, uma vez que as portas do Templo se abrem, par a par, para receber aos “qualificados e dignos” de passar pelo portal da glória.

Tudo isso Wagner incorporou a sua música da Sexta-feira Santa que, como a alquimia da natureza, revela vida de onde somente parece haver a morte. Essa música extraída da fonte dos Mistérios nos mostra o ser humano elevado ao divino, a esse Mundo mais além do nosso Mundo, e que é a única realidade. Incluído, sobre o não iluminado, derrama esse “outro Mundo” sua magia, com indescritível amor.

Com a coroação de Parsifal se fecha o ciclo da iluminação. A música dilui na obsedante beleza do motivo do Graal, se tornando cada vez mais etérea, enquanto os Anjos abrem caminho com suas asas através das neblinas douradas, e se perdem à visão e aos ouvidos dos seres humanos. O ser humano terminará por compreender que, na margem desse Templo Musical de *Parsifal*, pode construir uma dourada ponte de som, pela qual pode se comunicar com as hostes angélicas e arcangélicas.

Richard Wagner, o músico profeta da Nova Era, expôs à luz, com seu Parsifal, um antigo Mistério Cristão que, por sua vez, oculta e revela muitas coisas sobre o esotérico profundo e o elevadamente espiritual, que compõem a magia da Sexta-feira Santa.

CAPÍTULO XII – A SEXTA-FEIRA E A VIA DOLOROSA

Durante a Sexta-feira Santa as sucessivas etapas do Caminho do Discipulado se desenvolverão, simbolicamente, nos acontecimentos que ocorreram ao longo da Via Dolorosa ou “O Caminho da Dor”. *“Aquele que não tome a sua cruz e me siga – disse o Mestre – não é digno de Mim”*.

A Paixão de Nosso Senhor na Sexta-feira Santa alcançou o coração dos Mistérios. As quatorze estações da cruz representam certas etapas que pertencem ao desenvolvimento espiritual, se relacionando, além disso, cada uma delas, com um determinado centro do Corpo. Cada trecho desse Caminho, que cada Discípulo pisou, estava conformado pela situação da sua própria alma. Somente quando a divina Maria, Maria Madalena e João alcançaram o nível espiritual necessário foi que eles puderam percorrer o Caminho até o final. Por isso os três, e somente eles, são representados junto à cruz de onde pendia o Corpo atravessado de Cristo. O número três significa também que cada um deles tinha passado pelo Terceiro Grau ou o do Mestre.

Nos três julgamentos, de Anás, de Caifás e de Pilatos, na flagelação, na coroação de espinhos, nas três vezes que Cristo caiu sob o peso da cruz, e nos três encontros com as santas mulheres durante a ascensão do Calvário, o candidato à Iniciação nos Mistérios Cristãos descobre as experiências que correspondem com a sua própria ascensão ao Monte da Iluminação, desde que tomou sua cruz e seguiu a Cristo.

Os diferentes acontecimentos que menciona o Evangelho e que ocorreram durante a Semana da Paixão, nas vidas dos homens e das mulheres que compunham o grupo mais íntimo do Mestre, entre Seus seguidores, levam todos uma referência velada a certa fase do seu próprio desenvolvimento, em conexão com um ou mais dos três Graus pertencentes à Escola Cristã de Mistérios. Cada

estação da cruz se converte, pois, em uma pedra miliar no Caminho do Aspirante Cristão, quando caminha ao longo da Via Dolorosa, e que é o que os Padres da missão da Califórnia chamavam de “El camino del Rey”. Ao seu fim, as dores do Caminho se transformam no êxtase de regozijo da Ressurreição.

Os principais obstáculos do Caminho estão representados pelo juízo ante Anás ou Mente mortal; depois, pelo juízo ante Caifás ou ambição mundana; e, por fim, pelo juízo ante Pilatos ou a debilidade e vacilação da Mente, quando é chamada para tomar uma postura a favor da verdade, com risco de prejudicar a posição ou o prestígio pessoal aos olhos dos parceiros ou benfeitores não iluminados.

A flagelação representa os transtornos e, às vezes, a dor que acompanha o nascimento ou despertar dos sucessivos centros superiores do Corpo, situados ao longo da espinha dorsal, à medida que o fogo serpentino começa a subir, desde o sacro até o crâneo. A coroação de espinhos tem um significado análogo, e se refere, especificamente, à revivificação de determinadas áreas da cabeça. Por ter um significado similar, esses dois acontecimentos são citados, geralmente, juntos.

Com a subida do fogo espinhal até a cabeça, os nervos craneanos se sensibilizam progressivamente. Esses nervos rodeiam a cabeça como uma coroa e, no Grau do Mestre, irradiam um verdadeiro halo luminoso.

Três vezes o lastimado Senhor caiu sob o peso da cruz. O que aconteceu com ele, fisicamente, representa as correspondentes quedas morais nas quais a humanidade frágil sucumbe, uma e outra vez, enquanto percorre o Caminho da Dor até a Luz. Como Indicador do Caminho para toda a humanidade, Ele não se omitiu, ao logo de todos os incidentes da Sua vida, a nenhum aspecto do mesmo. O ser humano cai sob o peso que os véus da matéria que é colocado

sobre o seu espírito; cai devido aos desejos terrenos; e cai por causa da influência a que sucumbe sua Mente espiritual não iluminada. Três vezes cai por causa dos obstáculos que surgem de seu Corpo Denso, de seu Corpo de Desejos e da sua Mente.

Enquanto o Mestre subia o Calvário, ele se encontrou por três vezes as santas mulheres. Essas representam a atividade do Princípio Feminino, do Amor-Sabedoria, que trabalha para purificação do Corpo Vital e do Corpo de Desejos e pela espiritualização da Mente.

Depois da terceira queda, Simão Cireneu pegou a cruz e a levou pelo resto do Caminho. Esse fato, traduzido à termos de consecução espiritual, indica que seus votos de dedicação ao Discipulado ocorreram ali e então e, ainda com ele, tomou sua cruz pessoal e seguiu a Cristo até o lugar da Liberação. Simão, que já havia superado o Rito da Purificação, estava preparado para assumir o trabalho conducente do Segundo Grau, o da Iluminação.

Segundo uma lenda mística, o Mestre encontrou Verônica, a qual limpou Seu rosto com um pano, enquanto Ele subia no Calvário. Depois de ter feito isso, ela observou, com admiração tão intensa de assombro, que Suas feições foram impressas no pano. Esse fato se refere à experiência de uma das mulheres Discípulas, que alcançou a capacidade de imprimir os centros de seu Corpo de Desejos sobre os do seu Corpo Vital, com o qual, se converteu em Clarividente capaz de ler nos Registros Cósmicos. Essa é a marca do Segundo Grau.

Segundo os Evangelhos, Prócua, esposa de Pilatos, teve “um sonho com relação a esse homem justo e bom”. Isso é outra maneira de se dizer que ela era capaz de funcionar conscientemente nos planos internos, à noite, quando se encontrava fora do Corpo, e que tinha lido no Registro da Memória da Natureza, a verdade sobre a missão de Cristo como Salvador da humanidade. Sua experiência é também evidência da consecução do Segundo Grau.

AS ESTAÇÕES DA CRUZ

As Estações da Cruz indicam os lugares nos quais Cristo Jesus se deteve, enquanto transportava Sua carga, ao longo da Via Sacra, até o Calvário ou Monte da Liberação. Originalmente, essas Estações eram só sete, e se conheciam como “as sete quedas”. Durante a ocupação da Terra Santa pelos turcos, a localização dessas Estações na Via Sagrada sofreu algumas mudanças e, com isso, se perdeu grande parte do significado esotérico que elas levavam consigo.

O mais profundo significado dessas Estações não se originou com o Cristianismo. Estão relacionadas com a natureza do ser humano e o processo que se relaciona com o desenvolvimento de sua natureza divina. Seus significados são, portanto, comuns, tanto aos Mistérios antigos como aos Mistérios Cristãos. Nos Mistérios de Elêusis⁴⁹, por exemplo, existia uma Via Sagrada que conduzia desde a cidade de Atenas, costa acima, até perto de Elêusis. Essas estações ou “pequenas capelas”, como eram chamadas, representam determinados estados de desenvolvimento, e a nenhum Discípulo lhe era permitido ir mais à frente, por esse Caminho, senão somente até o nível de consecução em que estava autorizado. Dentro de cada pequena capela, o Discípulo recebia as instruções que lhe ajudavam a chegar até a próxima Estação. Na Alta Idade Média os devotos Cristãos iniciaram a prática de reproduzir em suas igrejas as Estações da Cruz, por meio de cenas da Paixão, pintadas ou esculpidas. Foi, também, frequente a colocação de relicários ou pequenas capelas, representativas das diferentes Estações, ao longo do caminho que conduzia à igreja. Quando se começou a fazer isso existia um conhecimento da importância mística dessas Estações, mas, gradualmente, se foi perdendo,

⁴⁹N.T. Os mistérios de Elêusis (também conhecidos como mistérios eleusinos) eram ritos de iniciação ao culto das deusas agrícolas Deméter e Perséfone, que se celebravam em Elêusis, localidade da Grécia próxima a Atenas. Eram considerados os de maior importância entre todos os que se celebravam na antiguidade. Estes mitos e mistérios se transferiram ao Império Romano e sinais dele podem ser notados em práticas Iniciáticas modernas. Os ritos e crenças eram guardados em segredo, só transmitidos a novos Iniciados.

exceto para uns poucos, à medida que o pensamento materialista foi invadindo o terreno da verdadeira compreensão esotérica. Hoje servem, no melhor dos casos, pouco mais que como pequenos objetos de veneração, que estimulam o devoto a rezar, mas também dão lugar, em muitos casos, à crenças e práticas supersticiosas.

As Estações que, ao princípio, foram sete, se duplicaram mais tarde. Esotericamente representam o Caminho do desenvolvimento, por meio do despertar dos sete centros energéticos, em seu duplo aspecto, positivo e negativo, que florescem no interior ou sobre a cruz que representa o corpo humano. As experiências da vida de Cristo, que marcam as quatorze Estações, são as seguintes:

- I. Cristo Jesus é condenado à morte
- II. Carrega a Sua cruz
- III. Cai pela primeira vez
- IV. Encontra Sua mãe
- V. Simão Cireneu Lhe ajuda a levar a cruz
- VI. Verônica enxuga Seu rosto
- VII. Cai pela segunda vez
- VIII. As filhas de Jerusalém choram por Ele
- IX. Cai pela terceira vez
- X. É despojado de Suas vestimentas
- XI. É pregado na cruz
- XII. Morre na cruz
- XIII. É descido da cruz
- XIV. É colocado no sepulcro

Em toda literatura esotérica os sete centros se descrevem assim:

O primeiro está situado na base da espinha dorsal. Aí dorme o fogo espinhal espiritual. Quando em estado latente sua cor é vermelha escura, mas despertado sua cor se torna vermelha rubi clara.

O segundo está situado no plexo solar. Quando em estado latente sua cor é vermelha alaranjado, mas sua cor se modifica durante o processo de transmutação e se torna em um suave tom verde vernal claro.

O terceiro se relaciona com o baço o qual, como um sol em miniatura, irradia a luz dourada. No princípio do desenvolvimento possui um tom verde dourado que logo se converte em puro dourado.

O quarto, o centro cardíaco ou cordial, emite o amarelo resplendente que, em posteriores estágios de transmutação, passa a se tornar azul etéreo.

O quinto está colocado sobre o pescoço, exatamente sobre a laringe. Sua cor é azul e, através dele, quando se completa o desenvolvimento, faíscam cores de prata cintilante.

O sexto se encontra perto do centro da cabeça, em direção à coroa. Quando entra em atividade plena emite desenhos caleidoscópicos de beleza indescritível. Suas cores primárias são: rosa, amarelo, azul e púrpura.

O sétimo está na parte mais elevada da cabeça. Totalmente desperto forma uma coroa ou halo que irradia uma refulgente luz branca.

O colocar em atividade ou despertar dos dois centros inferiores corresponde ao Primeiro Grau ou o da Purificação; assim como o baço e o coração correspondem ao Segundo ou o da Iluminação. O centro do pescoço é a porta que comunica a personalidade com o espírito e alcança seu pleno desenvolvimento só quando a personalidade se espiritualiza, ou, em outras palavras, quando está disposta a sempre obedecer às ordens do espírito. Os centros da cabeça correspondem ao Terceiro Grau ou o Grau do Mestre.

Segundo a compreensão esotérica da igreja primitiva, os Discípulos que percorriam o Caminho do Calvário não encontraram o Mestre durante o Caminho, mas que O seguiram. Essa é a interpretação correta, já que Cristo foi o Supremo Indicador do Caminho para toda a humanidade. As Estações indicam as Etapas mais importantes, conducentes à Iniciação.

Primeira Estação: Cristo Jesus é condenado à morte

Por meio da experiência transformadora da Iniciação, o ser humano morre para o mundo exterior e nasce para a vida interior do espírito. A Primeira Estação representa a suprema dedicação. O princípio de todas as coisas é o “Um”. Assim como é “Una” a grande Chama Branca que contém as sete cores, em poder, em força ou em suspenso, do mesmo modo, a dedicação pré-iniciatória se converte na semente de onde brotou, na forma devida, todas as forças espirituais latentes na consciência do Discípulo.

Segunda Estação: Cristo Jesus carrega a Sua cruz

Depois da suprema dedicação, a cruz se converte no objeto familiar para o Aspirante. Ela lhe faz frente à todas as experiências de sua existência diária e deixa sua marca, tanto sobre a vida exterior como sobre a vida interior. É nessa Estação quando o Caminho se torna pesado, que muitos retornam para o mundo, e deixam de caminhar com Cristo.

Assim como o “Um” pertence à esfera do infinito, o “Dois” pertence à do finito. “Dois” representa a descida do espírito na matéria. A Segunda Estação tipifica a encruzilhada da decisão, a situação vacilante desde a que o Discípulo, ou retorna para os velhos caminhos, ou se encaminha para frente em busca de uma identificação maior com o espírito.

Terceira Estação: Cristo Jesus cai pela primeira vez

Considerar as Estações somente pelo seu significado histórico, como os incidentes na vida de um único homem, é perder a perspectiva de seu verdadeiro significado para toda a humanidade. Se Cristo é o Supremo Iniciador, Seu Caminho há de ter, claramente, um significado para todos. Esotericamente, cada queda ao longo da Via Dolorosa é o símbolo de uma experiência na vida do Discípulo onde e quando pode cair ou falhar. É, portanto, importante conhecer a natureza dessas provas, a fim de se poder enfrentá-las com conhecimento de causa.

O “Um”, somado a “Dois”, produz o “Três”. Os antigos sábios definiram a aparição da Triplicidade como “o mundo da Emanação”. É por meio das forças do “Três” que o espírito desce para habitar a carne. O ritmo manifestado pelo “Três” depende da harmonia existente entre o “Um” e o “Dois”, e nisso está a chave da futura evolução do ser humano. A Primeira Queda representa o estado atual da evolução humana, onde o ser humano está profundamente envolto no mundo da matéria.

Quarta Estação: Cristo Jesus se encontra com Sua mãe

Pitágoras chamou o número “Quatro” de “sagrado”, porque significa a Alma. Daí o inspirado cântico: “O Quatro do Um e o Sete do Quatro”.

A Cabala estabelece que a primeira celebração é a da Grande Mãe. A Mãe representa o Divino Feminino ou a faculdade criadora de imagens, e o princípio amoroso do espírito do ser humano. Como é a realização do Divino Feminino e o conseqüente desenvolvimento dos poderes espirituais, os quais o Discípulo aspira, nas primeiras etapas da busca, encontra a Mãe, o “perfeito modelo de realização”.

Quinta Estação: Simão Cireneu ajuda a Cristo Jesus levar a Cruz

Nos primeiros estágios do processo Iniciático o trabalho a ser desenvolvido se refere, alternativamente, aos polos masculino e feminino do espírito. No Livro do Mistério Desvelado se afirma que o Pai e a Mãe contêm todas as coisas e que todas as coisas estão contidas neles e que, quando os pecados se multiplicam no mundo e o santuário se torna poluído, o macho e a fêmea se separam. Essa separação representa o atual imperfeito e desequilibrado estado de desenvolvimento humano. Por isso, o primeiro trabalho do Caminho da Iniciação consiste em restaurar o equilíbrio perdido.

“Cinco”, portanto, é o número da mudança ou da transição. É o número do bem em formação. É chamado o “número dual”, porque representa as naturezas superior e inferior em sua luta pela supremacia. Aqui o Caminho se estreita e a cruz se agiganta.

Sexta Estação: Verônica enxuga o rosto de Cristo Jesus

O Cântico dos Cânticos de Salomão é uma exaltação do Divino Feminino. Em nenhuma outra obra escrita aparece mais vividamente descrito o êxtase puro da alma do “Um” Iluminado: “Minha amada é minha e eu sou seu”. Esse inspirado cântico, pois, descreve a união dos dois polos, masculino e feminino, do espírito.

No “Cinco” ocorre a luta entre o humano e o divino. No “Seis” as forças da construção criadora trabalham para o estabelecimento de uma harmoniosa interrelação. “Seis” é amor humano dedicado à Vênus. Mediante o sofrimento gerado pelo amor humano, a alma ressuscita e nasce. O número “seis” anuncia a preparação por meio da purificação. Sob seus poderes, nasce a iluminada visão da clarividência.

Sétima Estação: Cristo Jesus cai pela segunda vez

A ascensão à Sexta Estação se consegue somente por meio da Purificação. Na Sétima o futuro progresso depende da força de vontade e da firmeza do propósito.

“Sete” é o lugar do sábado ou do descanso, não da cessação de atividade. É de onde o Discípulo se eleva, de uma ordem inferior para outra superior, e prossegue para a vitória espiritual e o Adeptado. Nesse ponto se sintetizam as experiências da vida e suas essências se convertem em poderes úteis da alma. Desde esse ponto, o progresso futuro, ainda que difícil, é contínuo e ininterrupto.

Oitava Estação: As Filhas de Jerusalém choram por Cristo Jesus

A separação entre os princípios masculinos e femininos é a causa de toda a dor, da tristeza e da morte existentes no mundo. Essa separação trouxe consigo a submissão do feminino e é por isso que choram as filhas de Jerusalém. O Mestre Supremo e Suas obras mostraram os poderes perfeitos dos dois polos em equilíbrio. A cruz que transportou e o Caminho que seguiu até ao Calvário simbolizam o meio para a restauração de toda a humanidade. “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” é o um cântico de um profundo significado místico. O lamento das filhas de Jerusalém (o despertar da alma) surge do fato de que o ser humano não mais se aproximou desse ideal Crístico.

“Oito” é o número “livre” ou da Ressurreição, e ostenta os elevados poderes do raio dourado de Cristo.

Nona Estação: Cristo Jesus cai pela terceira vez

A Terceira Queda está relacionada com os poderes da Mente não iluminada. São Paulo se refere a esses como “poderes das trevas”. Se a qualidade anímica

feminina não fosse submetida às forças puramente mentais, a Mente do ser humano não iluminado não haveria jamais adquirido os poderes desproporcionados que hoje possui. A Mente é o Caminho e sua “cristianização” é o trabalho mais importante de toda a evolução humana.

O número “Nove” representa a escala evolutiva que vai do ser humano até Deus; por isso foi denominado o número do ser humano e o número da Iniciação ou da “cristianização” do ser humano.

Da hora sexta até a hora nona a Terra se obscureceu, enquanto o Mestre, unido a Sua cruz, se convertia no Supremo Indicador do Caminho para toda a humanidade, demonstrando um perfeito equilíbrio espiritual. O “Nove” supõe o começo dessa união de poderes, e a Mente, como foi dito acima, é o caminho da realização. “Que Cristo se forme em ti” é o primeiro mandamento Cristão.

Décima Estação: Cristo Jesus é despojado de suas vestes

A Décima Estação destaca o princípio da Grande Renúncia, simbolizada pela separação do Mestre de Sua inigualável veste. Essa formosa vestimenta representa a consciência ativa de Deus, esotericamente comparável à essência extraída de todas as boas obras de nossas vidas terrenas, e que é perceptível pela visão interna como o Corpo-Alma, ou o “dourado traje de bodas”, um halo luminoso que rodeia todo o Corpo e se estende amplamente ao seu redor como uma glória brilhante, tal e como se pode comprovar em vários santos ilustres durante suas vidas terrenas. Cristo renunciou a essa gloriosa vestidura da alma para que suas poderosas emanações impregnassem a parte etérica da Terra. O ser humano continua ainda recebendo a cura física e a inspiração espiritual provenientes daquela força originária de Cristo, pois Seu sacrifício não afetou somente a seu Corpo, mas também a sua Alma. Foi um

derramamento de luz e amor, da qual a Terra e sua humanidade se beneficiarão até o fim dos tempos.

O número “Dez” significa a verdadeira substância do ser. Todos os números conduzem a ele. Os números seguintes são meras combinações dos números que o precedem. O “Dez” é formado pelas potências masculinas (1) e feminina (0), e representa o homem e a mulher trabalhando de acordo com as leis da geração. A sublime pureza da alma, simbolizada pela vestidura inigualável e pela renúncia, por meio da sua entrega a seres menos avançados, se encontram formosamente representadas como a elevada consecução da Décima Estação.

Décima-primeira Estação: Cristo Jesus é pregado na cruz

A Décima-primeira Estação marca a total e completa renúncia à vida pessoal em favor da vida espiritual, do mesmo modo que a Décima marca seu início.

O filósofo esotérico Franz Hartmann⁵⁰ escreveu: “a mulher representa a formosura e a vontade da raça humana; mas nem um dos dois, nem o masculino nem o feminino, são perfeitos. Só é perfeito o ser em que o masculino e o feminino estão unidos”.

A cruz é o símbolo da prevalente desunião entre os princípios masculino e feminino na humanidade; e o espírito interno ou o Cristo Interno está cravado nessa cruz de limitação até que se libera a si mesmo, por meio da Iniciação, para que se obtenha o equilíbrio perfeito.

De igual modo que a cruz (+) representa a falta de equilíbrio entre o masculino e o feminino, o número “Onze” (11) representa o equilíbrio, a meta suprema da raça humana. Por isso o “Onze” é denominado o Número do

⁵⁰ N.T.: Franz Hartmann (1838-1912) foi um célebre escritor e estudante do 'Sem-conceito', alemão, estudioso das doutrinas de Paracelso, Jakob Böehme e a Tradição Rosacruz.

Mestre. Quando as forças do “Onze” se tornam totalmente ativas no ser humano esse adquire o poder de mudar o seu entorno, de originar novas circunstâncias, de criar um novo Corpo e uma nova vida; tudo isso em harmonia com a imagem divina, cuja semelhança foi ele mesmo modelado no princípio.

A renúncia a tudo o que pertence ao plano físico proporciona a divina compensação de um campo de ação e de poderes ilimitados nos Mundos espirituais superiores. Quando a Alma se desliga da materialidade, adquire a liberdade correspondente do seu próprio e verdadeiro Mundo.

Por isso os antigos definiam os poderes do “Onze” dizendo: “ Em minha mão, todas as coisas permanecem em perfeito equilíbrio. Eu uno todos os opostos, cada um com seu complemento”.

Décima-segunda Estação: Cristo Jesus morre na cruz

Por meio da Iniciação, o Discípulo morre para o finito, para o pessoal, para o material, para renascer de novo no milagre e na glória do infinito, do impessoal e do espiritual. O mortal é transmutado em imortal, o terreno em celestial. Com as palavras “está consumado”, o glorioso espírito de Cristo se libertou para funcionar nos Mundos da imortalidade. Tal é também a consecução do Discípulo quando alcança esse lugar do Caminho. A morte foi enfrentada e vencida. Nunca mais o espectro terrível poderá alcançá-lo. Transcende o tridimensional. A consciência dele é focada em uma dimensão superior.

O final da peregrinação do ego na esfera terrestre é trazer à manifestação a força do Cristo nele latente. O número “Doze” entoa a nota-chave dessa consecução.

Décima-terceira Estação: Cristo Jesus é descido da cruz

A Décima-terceira Estação é o Grau da Grande Libertação. Quando o Corpo sagrado foi libertado da cruz, foi posto nos braços da Sua mãe bendita. Em outras palavras, por meio do equilíbrio o Ego se liberta da cruz da materialidade e é elevado à sublime exaltação da união com o Divino Feminino.

A Cabala diz que “quando o macho se une a fêmea, ambos constituem um corpo completo e todo o universo se encontra em estado de felicidade, porque todas as coisas recebem bênçãos desse Corpo perfeito. E isso é um arcano⁵¹”. Ou seja, que essa é a suprema consecução na evolução da raça humana.

Por meio da emanção do poder do “Doze” se aprendem lições através do ritmo masculino do “Um” e do ritmo feminino do “Dois”. O “Doze”, agrupado ao redor do “Um”, forma uma unidade que vibra para o “Treze”. Nele jaz o segredo da paz, da abundância e do poder para toda a humanidade. Na fórmula do “Treze” se encontra a chave oculta das palavras do Mestre: “onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, ali estou Eu no meio deles”⁵².

Grande parte do trabalho de Cristo e Seus Discípulos está relacionado com a mística fórmula do “Treze”. A nova Dispensação se estabeleceu sob seus poderes. A Décima-terceira Estação governa a transição de um estado inferior para outro superior. Suas forças são, portanto, especialmente ativas nesses dias em que a Era Aquariana está se aproximando. Como apontando para esse fato, treze estrelas que compõem a urna celestial, onde está a constelação de Aquário, o portador da água celeste, está derramando as águas da vida sobre a Terra.

⁵¹N.T.: mistério, enigma, secreto

⁵²N.T.: Mt 18:20

Décima-quarta Estação: Cristo Jesus é colocado no sepulcro

Cristo foi colocado em um “sepulcro novo” no qual não tinha sido sepultado nenhuma outra pessoa antes. O princípio masculino se debilita com a morte ou desequilíbrio, para que possa, novamente, logo ser elevado, em equilíbrio com o feminino. O número “Quatorze” representa as forças combinadas do masculino “Um” com o feminino “Quatro”. Aqui o “Quatro” é a porta de entrada aos planos superiores. Esse foi o trabalho do Grau demonstrado pelo Supremo Mestre ao longo da Via Sacra, e simbolicamente perpetuado nas Estações da Cruz.

A colocação de Cristo Jesus no “sepulcro novo” indica que Aquele que foi colocado nele acabava de experimentar a Morte Mística, que conduz a uma nova Iniciação, ou melhor, a uma Iniciação de um grau superior à de qualquer outra que houvesse precedido. Pois a missão de Cristo na Terra foi a de fundar a nova Escola de Mistérios Cristãos. Essa tumba, portanto, não foi um lúgubre sepulcro de morte, mas a porta de acesso a uma vida mais abundante.

As Quatorze Estações ou Graus de estados de consciência em expansão e ascensão progressiva tem seu desenvolvimento paralelo nas estrelas interiores ou centros florais que adornam o Corpo do ser humano iluminado. “Depois disso, tive uma visão: havia uma porta aberta no céu”⁵³. Tal é a expressão bíblica para essa exaltada vivência.

Entre os mais próximos e queridos a Cristo, só uns poucos tiveram a suficiente fortaleza para lhe seguir em todo o caminho. Entre os que tentaram alguns retornaram por não ter a suficiente fortaleza para fazer a suprema renúncia de perder sua vida para ganhá-la. Outros O traíram nessa etapa, porque não tiveram a suficiente força de caráter e a convicção que os tornariam capazes de permanecer firmes ante um fim aparentemente inglório para o seu Mestre,

⁵³N.T.: Apo 4:1

e as provocações e sarcasmos da crucifixão se amontoaram ante eles. A prova que aqui enfrenta o candidato à seguinte etapa do Caminho há muito poucos os que estão preparados para passar por ela com êxito.

Nas palavras de Max Heindel: “Essa etapa é para aqueles que fecham seus olhos a todas as coisas da Terra, aqueles que já não se preocupam com os elogios ou as censuras dos seres humanos, mas que focam no seu Pai nos céus. Aqueles que estão dispostos a manter a Verdade e só a Verdade. Aqueles que veem com o coração e veem nos corações dos seres humanos, que podem discernir neles o Cristo Interno, o Filho de Deus vivo”.

CAPÍTULO XIII – A CRUZ, UM SÍMBOLO UNIVERSAL

“A cruz é um hieróglifo sublime que possui poderes e virtudes misteriosos”.
É um “símbolo de devoção e sacrifício”.

Esse símbolo está desenhado na face estrelada dos céus, o mais velho símbolo sobre a Terra: a cruz. Ela é formada pelos quatro Signos Cardinais do Zodíaco: Câncer ao norte e Capricórnio ao sul formam a barra vertical; Áries ao leste e Libra ao oeste formam os braços horizontais.

Esses quatro Signos compreendem os trinta graus do Zodíaco mais próximos dos Solstícios (norte e sul) e dos Equinócios (leste e oeste). Sobre o agitado e ocupado coração desse pequeno Planeta brilha a permanente guia da luz da grande cruz dos céus.

É interessante destacar que a Dispensação de Áries-Libra proclamava a primeira vinda do Senhor Cristo, “o cordeiro, que era sacrificado desde a fundação do mundo”⁵⁴. Os astrólogos espirituais predisseram que Sua segunda vinda ocorrerá durante a Dispensação de Capricórnio-Câncer.

O primeiro símbolo a receber a homenagem e a adoração do ser humano foi uma coluna vertical. Representava a força masculina na natureza, a força geradora positiva. Mais tarde foi adicionada, à coluna vertical, a barra horizontal, formando a cruz. A barra horizontal representa a força feminina, passiva ou produtiva, na natureza e na mulher. A cruz que coroa os campanários de muitas igrejas proclama que esse é um mundo de homens na qual a posição da mulher é secundária. A desigualdade entre o homem e a mulher tem sido a causa de muita dor e muito sofrimento ao longo de todos os tempos, de modo que até a sua associação com o Cristo, a cruz foi o símbolo da dor e do castigo durante muitos séculos. Antes de terminar a Era de

⁵⁴ N.T.: Apo 13:8

Aquário, a cruz será substituída pelas duas colunas verticais, como símbolo universal, já que a Nova Era é para testemunhar a perfeita igualdade entre as forças masculinas e femininas, simbolizada pelas duas colunas, uma junto a outra.

A Maçonaria aceitou, em princípio, essa igualdade. A cruz é utilizada poucas vezes por ela, sendo as colunas verticais o símbolo mais familiar na Loja. Denominam-se Jachin e Boaz⁵⁵ e são importantes nos trabalhos de qualquer Grau. Se os maçons aceitassem esse ideal na prática, tão bem como o fazem simbolicamente, as portas de suas Lojas se abririam para as mulheres do mesmo modo que abrem para os homens.

A ANTIGUIDADE DA CRUZ

A origem da cruz parece coincidir com a mais antiga história da humanidade. Foi objeto de reverência e adoração entre os povos mais primitivos e é motivo decorativo no mais lindos templos e catedrais das nações mais avançadas do mundo. A Grande Pirâmide de Gizé⁵⁶, no Egito, mostra duas figuras arredondadas que sustentam, entre ambas, uma cruz que tem uma serpente suspensa. A serpente sobre a cruz foi um símbolo comumente empregado em todo o Egito e representava a Sabedoria esotérica. Sua forma tradicional de cruz foi denominada “cruz ansata”⁵⁷, com um círculo sobre ela. Era chamada de “a chave da vida” e era enterrada com os sacerdotes, reis e rainhas.

⁵⁵ N.T.: Boaz e Jachin (pronuncia-se Jaquim) são duas colunas de cobre, e que ficavam à frente do Templo de Salomão, o primeiro Templo em Jerusalém. Em alguns templos maçônicos existem réplicas das colunas de Boaz e Jachin, em que se faz referência às letras B (Boaz) e J (Jachin) nas respectivas colunas, porém tais réplicas podem variar dependendo dos seus ritos.

⁵⁶ N.T.: Pirâmide de Quéops (ou Khu-fu), também conhecida como a Grande Pirâmide de Gizé ou simplesmente Grande Pirâmide, é a mais antiga e a maior das três pirâmides na Necrópole de Gizé, na fronteira de Gizé, no Egito. É a mais antiga das Sete Maravilhas do Mundo Antigo e a única a permanecer em grande parte intacta.

⁵⁷ N.T.: Ankh, conhecida também como cruz ansata, era na escrita hieroglífica egípcia o símbolo da vida. Conhecido também como símbolo da vida eterna. Os egípcios usavam-na para indicar a vida após a morte:



A cruz Tau foi sagrada para os hebreus⁵⁸. Tau, a vigésima-segunda e última letra do alfabeto hebreu, significa *vida eterna*. Era costume estampar, sobre a frente dos prisioneiros libertados, o sinal de Tau para evidenciar sua liberdade e inocência. Segundo a história bíblica antiga foi por meio de uma Tau pintada com sangue nos umbrais de suas portas que o Anjo da Morte sabia onde a décima praga do Egito não fosse aplicada, ainda quando os hebreus eram mantidos na escravidão.

A cruz foi, também, o objeto de adoração na China, Índia e Pérsia, e entre os índios da América do Norte e do Sul. Os templos druidas foram construídos com plantas cruciforme, como indicam as ruínas que ainda são conservadas na Escócia e Irlanda.

O caduceu⁵⁹ foi, essencialmente, uma cruz grega. Nele o braço horizontal está substituído por duas asas, e duas serpentes se enroscam ao redor do braço vertical. É considerado, frequentemente, como o báculo de Mercúrio. Nesse sentido é significativo que Mercúrio foi o deus da Iniciação e que, na Grécia, a Iniciação alcançou, indubitavelmente, elevados níveis de sublimidade. Os Aspirantes modernos reconhecem no caduceu o símbolo mais perfeito, jamais concebido, da Iniciação.

Nos tempos da vinda do Cristo, a cruz, geralmente, era usada com um cordeiro deitado a seus pés. Era para anunciar Sua vinda, pois essa foi sempre associada ao cordeiro (Áries). No Novo Testamento Ele se refere a Si mesmo como o “bom pastor”⁶⁰, e uma das Suas mais formosas parábolas é a da

⁵⁸ N.T.: a letra tau, de onde deriva a cruz Tau, no alfabeto hebreu antigo:



⁵⁹ N.T.: O caduceu ou emblema de Hermes (Mercúrio) é um bastão em torno do qual se entrelaçam duas serpentes e cuja parte superior é adornada com asas. É um antigo símbolo. É frequentemente confundido com o símbolo da medicina, o bordão de Esculápio ou bastão de Asclépio.



⁶⁰ N.T. Jo 10:1-18

Ovelha Perdida, também conhecida como a parábola das Noventa e Nove⁶¹. Desde a partida de Cristo da Terra muito tempo se passou antes de que se colocasse sobre a cruz uma figura humana, o que constituiu o “crucifixo”, tão familiar entre os devotos modernos.

A nota-chave da consecução espiritual é o *sacrifício*. O ser humano primitivo sacrificava, frequentemente, o seu próximo. Depois, quando avançou mais, o sacrifício de animais substituiu o dos seres humanos. Cristo veio para ensinar a lição, mais nobre ainda, de que o ser humano deve se oferecer *a si mesmo* sobre o altar do sacrifício. Que o serviço amoroso e desinteressado ao próximo é o mais seguro e o mais agradável caminho para Deus é o mantra de uma Escola Esotérica Cristã. Foi, pois, devido a esse conceito de sacrifício próprio dado ao ser humano que a figura humana foi colocada na cruz e se converteu no símbolo universal de devoção.

Uma figura humana colocada assim tem sido o hieróglifo da Iniciação, desde tempos imemoráveis; mas era conhecida como tal somente por uns poucos que reconheciam o próprio sacrifício como a única chave para tal elevado estado de iluminação.

Os antigos diziam a verdade quando afirmavam: “os mistérios de Deus estão contidos na cruz”. Do mesmo modo que o conceito de Cristo vai se diferenciando ao longo do tempo, em determinados aspectos, quando comparado com o que prevalecia nos séculos passados, o mesmo ocorre com Sua imagem, em relação à cruz. Comparando os crucifixos da Era de Peixes, que está terminando, com os da Era Aquário, que está prestes a iniciar, veremos que cada um exterioriza Cristo e a sua cruz de acordo com a fase dominante que passa a cristandade nesse momento. Como Peixes é o Signo da

⁶¹ N.T.: ⁴“Qual de vós, tendo cem ovelhas e perder uma, não abandona as noventa e nove no deserto e vai em busca daquela que se perdeu, até encontrá-la? ⁵E achando-a, alegre a coloca sobre os ombros ⁶e, de volta para casa, convoca os amigos e os vizinhos, dizendo-lhes: 'Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida!' ⁷Eu vos digo que do mesmo modo haverá mais alegria no céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento. (Lc 15:4-7)

dor e do sofrimento, a agonia sangrenta do crucificado passou a ser Seu símbolo. Representava o caráter especial das experiências pelas quais a humanidade estava passando. Assim como Peixes enfatiza a morte, a Era de Aquário enfatizará a vida imortal. A cruz, como símbolo da entrante Nova Era não levará, pregado nela, nenhuma figura humana; em seu lugar aparecerá Cristo ressuscitado, majestoso, sobre a formosamente simbólica Rosa Cruz, o emblema da consecução espiritual da Nova Era.

A simbologia foi sempre a linguagem dos sábios, já que os símbolos podem conter e revelar verdades importantes. E todas as verdades tem duas interpretações: uma interna, para os poucos; outra externa, para a maioria das pessoas. São Paulo descreve isso, falando da “carne para os adultos fortes e leites para os bebês”⁶². Ainda que envoltas em símbolos, as verdades profundas são sempre claramente discerníveis para aqueles que estão preparados para discerni-las.

A ROSACRUZ: A CRUZ DA TRANSMUTAÇÃO

Como dissemos, o crucifixo é a cruz de Peixes, a marca dessa Era de dor e sofrimento. A Rosacruz pertence à futura Era de Aquário e se refere à glória da vida eterna consciente. A cruz em si simboliza a Religião, enquanto que a rosa representa a ciência. Anuncia, pois, o formoso dia em que a Religião será científica e a ciência se tornará espiritualizada.

Na Grécia antiga a rosa estava dedicada à Aurora, deusa do amanhecer, e significava a Ressurreição a uma nova consciência de vida. Essa flor significou, sempre, o secreto; daí a frase latina *sub rosa* com o significado de *sob a rosa ou confidencial*. Na Europa medieval era costume pintar rosas no teto das habitações nas quais se celebravam determinadas assembleias; isso significava que o que fosse tratado nelas nunca devia ser divulgado. Existe

⁶² N.T.: ICor 3:1-2

também um antigo hieróglifo maçônico que mostra um homem de pé, ante uma porta fechada, e com uma rosa na mão, e ele está sendo advertido de que, até que a rosa não se abra completamente, a porta também não se abrirá. Aparentemente, existia uma íntima conexão entre a Ordem Rosacruz e a primeira Ordem dos Cavaleiros Templários.

Insistimos em que o caduceu é o símbolo profundo da verdade iniciática. Sua haste vertical simboliza, para o alquimista, o cordão espinhal dentro do corpo humano. Ao longo da medula espinhal existem certos centros que, nas Escolas de Sabedoria orientais se conhecem como “flores de lótus” e nas Escolas de Sabedoria ocidentais, se conhecem como rosas, florescendo sobre a cruz do corpo. As serpentes entrelaçadas ao redor da haste do caduceu simbolizam os dois sistemas nervosos, o cérebro-espinhal e o simpático. Quando os centros se põem em atividade, são produzidas alterações em ambos os sistemas nervosos. Os alquimistas falam das duas colunas, do Sol e da Lua; os dois elementos, o ouro e a prata; os servidores Vermelho e Branco...tudo o qual se refere aos processos de transmutação que se produzem quando se aprende a percorrer o caminho do verdadeiro Discipulado. As sete rosas sobre a cruz simbolizam determinadas consecuições espirituais, tais como a clarividência, clariaudiência, dom da profecia, capacidade de abandonar o corpo à vontade e para pronunciar a palavra divina. A formosa saudação Rosacruz: “que as rosas floresçam em vossa cruz” é a oração mais amada pelo Aspirante, para que todos conheçam a glória dessa realização.

Na simbologia Rosacruz a cruz branca, com suas sete rosas, está colocada sobre um fundo azul. Esse fundo indica infinitude, enquanto as rosas sobre a cruz denotam as ilimitadas possibilidades oferecidas pelo caminho da Rosacruz. Cada um dos quatro extremos da cruz termina em três semicírculos. Todos juntos simbolizam as doze Hierarquias Criadoras que rodeiam o universo do qual o Planeta Terra é parte. Os seres celestiais que compreendem

essas Hierarquias se dão a si mesmo no serviço amoroso para ajudar a toda a humanidade em seu assenso para a “Cristificação”.

A CRUZ DE LUZ

“Desaparecendo a pessoa de Jesus, viu-se, em Seu lugar, uma cruz de luz sobre a qual uma voz celestial pronunciou essas palavras: a cruz de luz é chamada de: o Verbo, o Cristo, a Porta, o Regozijo, o Pão, o Sol, a Ressurreição, Jesus, o Pai, o Espírito, a Vida, a Verdade e a Graça”.

Albert Pike do livro Moral e Dogma

A mais alta consecução da Rosacruz se simboliza por meio de uma cruz branca, pura e simétrica, com uma rosa branca aberta em seu centro. Representa a realização do Grande Trabalho Branco, em que o Corpo e a Mente se tornaram completamente espiritualizados. A rosa branca representa o Auxiliar Invisível Consciente. Para ele, o corpo físico já não é mais uma prisão; ele é livre para ir e vir, a vontade, com disposições de amor e graça. Sabe que o fogo não pode queimar seu espírito nem a água pode afogá-lo; desce até as entranhas da Terra e se eleva aos espaços longínquos para levar ajudar e socorro a todos que necessitam. A Nova Era Aérea incrementará enormemente o trabalho dos Auxiliares Invisíveis. Toda noite, antes de dormir, os Aspirantes Rosacruzes repetem a seguinte oração: “que essa noite, enquanto meu corpo descansa docemente no sono, possa eu trabalhar fielmente na vinha de Cristo, já que meu espírito não necessita de descanso”.

A CRUZ SUBSTITUÍDA

Próximo ao fim do ciclo Aquário-Leão a cruz será substituída por duas colunas verticais, como símbolo universal, tal e como falamos anteriormente. Esses dois pilares representarão a Aquário e a Leão. A nota-chave de Aquário é a *lei*, e a de Leão é *amor*. Em uma civilização baseada nesses dois preceitos

a visão do profeta será uma realidade: “a terra será repleta do conhecimento da glória do Senhor <lei espiritual>, como as águas cobrem o fundo do mar” (Hb 2:14). Entre essas duas colunas passarão o homem e a mulher, de mãos dadas, em perfeita igualdade, em direção aos Templos Iniciáticos da Nova Era.

Os quatro braços da cruz representam os quatro elementos: Fogo, Ar, Água e Terra; também simbolizam os quatro Signos Fixos do Zodíaco: Touro-Escorpião e Aquário-Leão. Já fizemos referência ao trabalho dessas quatro Hierarquias durante os últimos dias dessa Era de Peixes. As nações estão liquidando seus destinos maduros sob Touro-Escorpião, e estão sendo preparadas para a Era de Aquário por Aquário-Leão. Isso é igualmente certo para os indivíduos, que estão limpando os registros dos seus destinos maduros e se preparando para a Era Área.

As quatro bestas simbólicas a que se referem a Bíblia representam⁶³, também, os quatro Signos Fixos. Esses quatro Signos trabalham sobre os quatro princípios inferiores do ser humano (físico, etérico, emocional e mental), por meio da purificação e transmutação. Touro, simbolizado pelo touro, e cujo elemento é o sal, trabalha sobre o físico. Escorpião, simbolizado pela águia, e cujo elemento é o mercúrio, trabalha sobre o etérico. Leão, simbolizado pelo leão, e cujo elemento é o enxofre, trabalha sobre o emocional ou de desejos. Aquário, simbolizado pelo homem, e cujo elemento é o azoth, trabalho sobre o veículo mental inferior (azoth é uma cifra que representa a quintessência dos outros três elementos). Desse modo, por meio dos processos de purificação e transmutação, sob o ministério dessas Hierarquias, as essências espirituais dos três veículos inferiores do ser humano são incorporadas ao seguinte: a Mente superior. Conseguido isso, o ser humano viverá, se moverá e terá seu ser em um veículo feito de substância mental. As maravilhas de tal desenvolvimento

⁶³ N.T.: ver Livro de Daniel no capítulo 7.

só podem ser compreendidas, agora, tenuamente. Quando refletimos sobre os milagres já realizados por meio da Mente humana, ainda que seus poderes latentes apenas tenham sido fomentados, adquirimos uma vaga ideia de suas quase infinitas possibilidades. Por exemplo: o ser humano será capaz de viajar em seu Corpo Mental até os mais longínquos Sistemas Solares, ou visitar as estrelas mais distantes, com o só pensar nisso.

Nas primeiras páginas do maior livro de texto sobre a vida, a Bíblia, lemos que Adão e Eva perderam o Jardim do Éden, onde viviam, por causa da descida à materialidade. Nas últimas páginas da Revelação⁶⁴, último livro da Bíblia sagrada, São João descreve os redimidos Adão e Eva e o jardim celestial em que habitarão, e cujas portas não estarão vigiadas por um guardião Querubim. Pelo contrário, estarão totalmente abertas pelo Supremo Iniciado da hoste Arcangélica, o bendito Senhor Cristo.

Na dispensação de Capricórnio-Câncer, o primeiro simboliza o ser humano Crístico, o novo Adão; enquanto que Câncer simboliza a Eva Crística, a nova Eva. Esses são os pioneiros regenerados, que se unirão a Cristo quando venha, e lhe ajudarão a construir o novo céu e a nova Terra, como se descreve no Livro da Revelação.

O princípio feminino ou reprodutor do homem está crucificado. O que devia ser um sacramento de castidade foi degradado pela paixão e luxúria. A mulher, contraparte objetiva desse princípio feminino no Mundo externo, foi também crucificada ao longo do tempo. Com a chegada de dispensação Aquário-Leão se verá restabelecida a seu posto, em um completo estado de igualdade com o homem.

Todo órgão do corpo humano possui uma potência masculina e outra feminina, uma das quais predomina. Constitui um fato de profundo

⁶⁴ N.T.: ou Apocalipse

significado oculto que quando o corpo mude para adquirir as condições da Nova Era, cada órgão feminino experimentará um desenvolvimento espiritual subsequente: o coração se converterá na verdadeira luz de corpo, tão lúcida e brilhante que a forma toda se fará luminosa com seu resplendor; a circulação do sangue será controlada pelo espírito; o ser humano será capaz de, voluntariamente, trasladar o sangue de uma determinada área do corpo para outra em que seja necessária; o sangue não será, como agora, um líquido roxo – quando externado – mas que se consistirá em uma essência branco-dourada (a igreja possui muitas e formosas lendas de Santos, cujo sangue se tornou branco); o sistema nervoso simpático, que é o sistema nervoso feminino, se converterá em uma segunda medula espinhal, se convertendo o ser humano de novo em um andrógino (macho-fêmea). A força criadora será dirigida à laringe e a criação será feita mediante o poder da palavra falada. A Palavra Perdida da maçonaria será falada, novamente.

A construção deste veículo humano glorificado começará na Era Aquário-Leão. Receberá um desenvolvimento posterior durante a dispensação Capricórnio-Câncer, e alcançará seu mais elevado estado de desenvolvimento durante a dispensação Sagitário-Gêmeos. A Hierarquia de Sagitário é conhecida, no idioma esotérico, como Senhores da Mente, e funciona totalmente em veículos de pura substância mental. Irradiam de si mesmo aqueles germes de Mente que, muito tempo atrás, constituíram o mais precioso presente outorgado ao ser humano. Eles continuarão seu ministério próximo ao reino humano, até que cada um dos seus membros esteja preparado para funcionar em um corpo composto da sutil matéria mental.

Assim como, sob o ministério de Sagitário, o ser humano funcionará e viverá em um Corpo de substância pura mental, sob Gêmeos aperfeiçoará o poder andrógino em seu interior, ou seja, que levará a um perfeito equilíbrio, no Templo do seu próprio Corpo, às forças masculinas e femininas. Deus, o Pai

desse Sistema Solar, é o líder supremo da Hierarquia de Sagitário, e o mais elevado Iniciado dos Senhores da Mente.

O sacrifício produz sempre uma compensação espiritual. Quanto maior o sacrifício, maior a recompensa. O bendito Cristo, por causa do Seu sacrifício máximo pela redenção do mundo, foi elevado ao plano da dispensação Sagitário-Gêmeos, como se evidencia pela Sua exclamação na cruz: “Deus meu, Deus meu, como me há glorificado!”.

Esse é só um pequeno vislumbre da exaltada consecução que a humanidade espera. São Paulo, indubitavelmente, captou algo durante o milagre da sua visão, quando disse: *“Tu fizeste o homem um pouco inferior aos Anjos; Tu o coroaste de glória e honra”* (Hb 2:7).

CAPÍTULO XIV – O SUPREMO MISTÉRIO: O SACRIFÍCIO DO GÓLGOTA

O Mestre foi crucificado entre os dois ladrões, os quais, em termos de experiência Iniciática, significam o Corpo de Desejos e a Mente inferior, que tendem, por natureza, a se apropriar da luz que pertence ao espírito.

As Cinco Feridas Sagradas que Cristo Jesus recebeu com a Sua crucifixão aludem a certas envolturas que oprimem ao espírito na casa-cárcere da carne, e que o Discípulo aprende a eliminar quando aprende a seguir o Mestre no Rito da Morte Mística, na imensa glória da alvorada de Ressurreição.

“Desde a hora sexta houve trevas...até a hora nona” São as horas desde às doze até às três, e indicam o período em que o espiritual se impõe ao pessoal e a natureza superior obtém sua vitória final sobre a inferior. A igreja, em sua solene vigília desse dia, dá ênfase especial a esse intervalo sagrado, entre às doze e às três da Sexta-feira Santa.

Durante essas horas, a luz começa a declinar no Mundo exterior.

Similarmente, em termos de experiência Iniciática, é o tempo durante o qual o interesse pelas coisas externas decresce pouco a pouco, e o que pertence ao espírito cresce e se torna mais intenso e vívido. Há três horas cruciais desde que a força transformadora, que foi despertada nos centros de fogo do Corpo Templo, produza “uma luz tal como nunca brilhou na Terra ou no mar”. No Corpo da Terra, os três centros – situados nos polos norte e sul e no equador – durante o período entre o Domingo de Páscoa e o Domingo de Pentecoste, se convertem nos depósitos de tremendas energias espirituais.

Quando o espírito de Cristo se desprende da cruz, uma gloriosa luz dourada flamejou ao longo do Corpo de Desejos da Terra. Então, o que ocorreu, quiçá possa ser imaginado melhor, foi como os efeitos produzidos no Mundo Físico por uma explosão de um engenho atômico. Da mesma forma que essa

explosão pode fazer “evaporar” torres de aço e arrasar cidades inteiras em um só clarão, as energias de tão tamanha categoria, como as que obedecem a Cristo, podem flamejar em um só momento nos mundos psíquicos e “evaporar” os cúmulo de antigos miasmas, gerados durante muito longo tempo pela humanidade não regenerada. Desde o momento em que Cristo produziu tal desprendimento de energia, a humanidade tem vivido em uma atmosfera mais sã, no aspecto psíquico. Por meio desse ato cósmico maravilhoso de redenção se tornou para cada ser humano mais fácil contatar com o seu “Eu superior”, aspirar a valores superiores e se libertar a si mesmo do poço de autossugestão e degeneração que havia caído.

Contudo esse ato redentor de Cristo não se limitou àquela liberação “atômica” de energia. Desde esse mesmo momento, no qual se converteu no Regente da Terra, Ele tem servido a humanidade, em escala planetária, renovando todo ano o derramamento de Seu espírito purificador, quando ressuscita anualmente, com toda a natureza, no Equinócio de Março ou Páscoa, e sobe novamente ao trono do Pai no Solstício de Junho ou Ascensão, depois de ter trabalhado na e com a Terra desde o Equinócio de Setembro até o Equinócio de Março ou o período entre o Domingo de Páscoa e o Domingo de Pentecoste. Esse é o ritmo redentor do Cristo Cósmico. Esse é o Seu trabalho com a humanidade, desde a Sua vinda ao nosso Planeta por meio dos Corpos do Mestre Jesus, e assim continuará até que a humanidade alcance um ponto em que seja capaz de se encarregar, ela mesma, do trabalho da redenção coletiva, sem a necessidade de Sua ajuda imediata. Uma vez conhecida essa verdade e tudo o que ela implica, quem ama a Cristo converte em sua máxima aspiração ao se qualificar a si mesmo para se fazer digno de compartilhar fraternalmente Seus sofrimentos, fazendo o possível para aproximar o dia em que chegue ao fim esse Seu sacrifício que Ele segue realizando para que todo ser humano tenha vida e a tenha em abundância.

Graças a essa ajuda cósmica que Cristo tem prestado à humanidade e que as portas da Iniciação estão abertas para todos que querem trilhá-la. Antes de Sua vinda a Iniciação era possível somente para uns poucos e, como já foi dito, em condições anormais que já não são necessárias. O sublime Rito do Gólgota rasgou o véu (do Templo). Uma nova força espiritual começou a intervir na evolução humana. Valendo-se dela, todos os seres humanos podem obter a Iniciação nos Mistérios e a entrada consciente no reino do Espírito.

Assim, pois, o processo Iniciático se tornou possível para todos, graças às forças liberadas por Cristo sobre a Terra, transmitidas à humanidade por meio dos centros de fogo planetários mencionados acima. Um dos efeitos dessa energia liberada é a de afrouxar a conexão entre os Corpos de Desejos e o Vital do ser humano. Quando isso é alcançado, o ser humano já não tem a necessidade de receber a Iniciação no estado de transe, fora do Corpo, mas em condições completamente normais.

Ao abandonar o Corpo de Jesus, Cristo penetrou no coração da Terra. Isso elevou a vibração dela e sincronizou mais seu Corpo físico com o Mundo do Espírito Divino; iluminou o Corpo Vital do Planeta, o habilitando para, desde então, transmitir as energias crescentes vindas do plano universal ou Crístico, que os Rosacruzes denominam de Mundo do Espírito de Vida; do mesmo modo, o Corpo de Desejos da Terra se converteu em um canal mais limpo para transmitir à vida dela as forças do Mundo do Pensamento Abstrato, ou o plano da Mente espiritualizada.

Como já dissemos, a crucifixão do Cristo não terminou com Sua morte na cruz do Calvário. Seu espírito continua sofrendo na cruz da matéria e continuará até que o Mundo inteiro e toda sua humanidade hajam sido redimidos. Ele é, verdadeiramente, a alma do mundo, crucificada. E, até que a humanidade, por meio de uma vida elevada e nobre, não alcance a estatura espiritual que lhe permita levar sua própria cruz, o Redentor do Mundo não

cessará. Aproxima-se o tempo em que todo joelho se dobrará e toda voz O proclamará o Senhor dos senhores e o Rei dos reis.

Mediante Seu sacrifício sublime na cruz, a favor de toda a humanidade, Cristo alcançou uma Iniciação maior do que as correspondentes aos Mistérios Cristãos: foi elevado até a consciência espiritual do Deus Pai. As últimas palavras de Cristo na cruz se referiam a essa experiência exaltada, segundo a verdadeira tradução das mesmas, pois não se queixou nelas por ter sido abandonado, mas que agradeceu com exaltação a Sua elevação.

Entre os poderes conferidos por essa Iniciação se encontra a capacidade de se alinhar, por livre vontade, entre as doze Hierarquias Zodiacais. A porta zodiacal de acesso para tais viagens celestiais é Câncer, e o plano inferior no qual se pode transpassar essa porta se encontra no Mundo do Espírito de Vida, denominado, às vezes, o Lar do Cristo.

Aos pés da cruz, Maria, a mãe de Jesus, passou ao Terceiro Grau ou o Grau do Mestre. Um hino Cristão primitivo contém a promessa que ela fez ao Mestre de velar com Ele até o místico amanhecer do dia de Páscoa. É outra maneira de dizer que durante o intervalo entre a Crucifixão e a Ressurreição, Maria foi capaz, graças aos poderes que lhe haviam sido conferidos com o Grau de Mestre, de acompanhar a Cristo nos Mundos internos, de onde obteve o conhecimento, em primeira mão, da missão planetária de Cristo e da maneira em que isso ocorria na escala cósmica.

Vigília das Três Horas

Como na paixão de Cristo se representaram as provas mais importantes, pertencentes ao Caminho da Iniciação, o Discípulo que aspire a trilhar esse Caminho há de experimentar provas similares às que obstruíam o caminho de Cristo naquele dia cheio de acontecimentos. Encontrará as humilhações, o ridículo e a perseguição, incluindo a deserção de seus seres mais queridos,

como ocorreu a Cristo. Essas disciplinas têm por objetivo fazer com que se ganhe força interior para se permanecer só. São sucedidas por provas ainda maiores, tais como a de carregar nas costas a própria e pesada cruz, em uma subida, até o seu calvário pessoal. Conjuntamente, as provas representam as etapas definidas ao longo do caminho da Iniciação, etapas que culminam com a libertação final do Espírito, da cruz do Corpo físico, a realização das atividades espirituais durante os três dias e meio nos Mundos internos e, finalmente, a triunfante Ressurreição.

A Sexta-feira Santa, quando se comemoram os acontecimentos da Semana da Paixão, que alcança seu clímax nas três horas de agonia de Cristo, é o dia mais transcendental do ano. O trabalho interno realizado por Ele foi, então, e é agora de suprema importância para toda a humanidade. Cada vez se vai reconhecendo mais sua imensa transcendência, como mostra da observância, no aumento dessas três horas, por parte da igreja. Antigamente, esses ensinamentos estiveram confinados por muito tempo nas mãos da igreja católica, mas agora formam parte, regularmente, das cerimônias da Semana Santa em muitas igrejas protestantes. Em todo caso, o profundo significado esotérico da Vigília das Três Horas intensifica a compreensão espiritual do sacrifício realizado por um Ser Cósmico no plano da história humana, relacionando-o com o processo específico do desenvolvimento espiritual na vida interna de cada Aspirante. As três horas de agonia descrevem os três estágios da progressiva liberação do próprio Espírito, da cruz da matéria, na qual ele permanece crucificado durante sua encarnação física.

Assim, vemos que as três horas se relacionam com as três etapas na subida do fogo espinhal espiritual desde a base da espinha dorsal, através dos três mais importantes centros do Corpo. A primeira hora se relaciona com o despertar da força ígnea no plexo solar e seu ascenso até o centro cardíaco; a segunda hora, com a subida dessa força até o centro da garganta; a terceira hora, com a sua continuação até o alto da cabeça. Porque o ser humano é o meio, e a

espinha dorsal é o caminho até a meta da perfeição. Toda a experiência da vida está ordenada para conduzir a esse processo, e todo corpo humano pode se converter, verdadeiramente, em um templo sagrado e inviolável do Deus Vivo, no qual o Espírito possa reinar. Então, luminoso e sereno, desde essa eminência, buscará a luz eterna e o amor imortal.

A primeira hora se correlaciona com o período preparatório para o Primeiro Grau, que se refere à limpeza e purificação do Corpo de Desejos, como temos dito, e que por isso se denomina o Grau da Purificação. Nesse Grau hão de ser submetidos todos os fatores negativos da natureza de desejos, que não são senão auto-alucinações, tais como a inveja, os ciúmes, a raiva, o ódio e o ressentimento, e que hão de ser reconhecidos como o que realmente são.

A vida de Cristo Jesus é o modelo da Iniciação do Novo Testamento. Também o Tabernáculo constava de três partes: a primeira, um pátio exterior, continha o Altar no qual se queimavam os corpos dos animais sacrificados. Aquela cerimônia simbolizava a limpeza e purificação da natureza inferior do ser humano. O vencer as qualidades negativas acrescenta a virtude do altruísmo; e a completa subjugação do “eu” é a pedra angular de todo trabalho ocultista, um processo longo e difícil. Isso justifica o longo período de provação que exigiam Pitágoras e outros mestres da Sabedoria, pois a falta de discernimento é a causa do fracasso de muitos Aspirantes. Seu trabalho não estará completo até que possam dizer como Cristo: “As palavras que vos digo, não as digo por mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, realiza suas obras”⁶⁵.

Durante a Segunda Hora ou Grau, quando o fogo espinhal está sendo elevado até o centro de poder situado na garganta, o caminho se estreita e as tentações se tornam cada vez mais difíceis. As tentações da primeira hora são manifestas, francas, claramente definidas. No entanto, as provas da Segunda

⁶⁵N.T.: Jo 14:10

Hora ou Grau estão, muitas vezes, sutilmente cobertas por uma máscara de beleza, estando seus espinhos dissimulados por pétalas de rosa. Nesse Segundo Grau, como se representa em Parsifal⁶⁶, uma das mais sublimes lendas Iniciática de todos os tempos, o cavaleiro Parsifal é tentado pela beleza das meninas-flores, enquanto se divertem nos exóticos jardins de cores e fragrâncias inusitadas. O discernimento é a principal lição do Aspirante, durante a Segunda Hora na cruz. Há de aprender, como fez São Paulo, a distinguir o real do irreal, o verdadeiro do falso.

Ao longo desse período os aspectos negativos do desejo são destilados e transformados nos poderes anímicos adicionais, já que o trabalho do Segundo Grau consiste na Transmutação ou Iluminação. Na segunda sala interna do Tabernáculo o fogo do altar era alimentado somente com o mais puro azeite de oliva. É significativo também notar que em Parsifal o segundo ato desemboca no terceiro com a música da Transformação e que, nesse terceiro ato, o cavaleiro Parsifal se converte em Rei do Templo do Graal e no Mestre dos cavaleiros.

⁶⁶ N.T.: Parsifal é uma ópera de três atos com música e libreto do compositor alemão Richard Wagner. É vagamente baseada em Parzival, atribuído a Wolfram von Eschenbach, um poema épico do século 13 do cavaleiro arturiano Parzival (Percival) e sua busca pelo Santo Graal (século XII). Foi sua última ópera completa. Wagner descreveu Parsifal não como uma ópera, mas como um Festival para a Consagração do Palco. A grafia de Parsifal feita por Wagner em vez do Parzival que ele usou até 1877 é informada por uma etimologia errônea do nome Percival derivando-a de uma origem supostamente persa, FalParsi significando “tolo puro”. A ópera se passa nas legendárias colinas do Monte Salvat, na Espanha, onde vive uma fraternidade de cavaleiros do Santo Graal. O mago negro Klingsor teria construído um jardim mágico povoado com mulheres que, com seus perfumes e trejeitos, seduziriam os cavaleiros e faria com que eles quebrassem seus votos de castidade, e teria ferido Amfortas, rei do Graal, com a lança que perfurou o flanco de Cristo, e todas as vezes em que Amfortas olha em direção ao Graal sente a ferida arder. Tal redenção só poderia ser realizada por um “inocente casto” (significado da palavra “Parsifal”). Este, em sua primeira aparição na ópera, surge ferindo um dos cisnes que purificavam a água do banho de Amfortas, e a todas as perguntas que os cavaleiros lhe fazem responde dizendo que não sabe de nada, nem ao menos seu nome.

Parsifal atravessa o jardim mágico de Klingsor e é seduzido pela amazona Kundry, que ora é uma fiel serva do Graal, ora é escrava de Klingsor. Ao beijá-la, sente os estigmas das feridas que afligiam Amfortas e, quando Klingsor atira a lança contra ele, a lança dá a volta em seu corpo, e todo o castelo mágico é destruído. Tempos depois, tendo os cavaleiros se convencido de que ele é o “inocente casto” que faria a salvação, Parsifal cura as feridas de Amfortas e o destrona, assumindo a nova condição de rei do Graal.

Durante a Terceira Hora ou Grau, o fogo espiritual é elevado desde a garganta até o ponto situado na parte superior da cabeça. É a coroação da Grande Obra. Do mesmo modo, na terceira e suprema sala do Tabernáculo estava colocado o Santo dos Santos. Quando esse fogo espinhal ilumina o centro da cabeça do Aspirante, esse é conduzido ao lugar mais sagrado, posto que encontrou a chave que abre as portas do céu, e pode dizer como Cristo: “Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue”⁶⁷. Sua Terceira Hora na cruz foi resumida pelo Mestre com essas palavras: “Como me tem glorificado”⁶⁸.

Esse Terceiro Grau, correspondente à Terceira Hora, é o Grau da Glorificação ou do Mestre, cujo trabalho consiste em aprender a focar, à vontade, a consciência nos diferentes planos internos ou Mundos celestiais. Mais tarde, o Aspirante há de ser capaz de manter a continuidade da consciência, sem dúvidas nem falhas. Passa do estado de vigília ao do sonho, sem nenhum intervalo de inconsciência e ao regressar ao Corpo conhece suas experiências extrafísicas e é capaz de recordá-las tão vividamente como recorda os acontecimentos do dia anterior. Essa continuidade de consciência deve se manter também durante a transição chamada morte. Um ser assim pode passar, plenamente consciente, de um plano de expressão ao outro. Essa é a mais elevada significação da Ressurreição de Cristo e muitos Discípulos avançados, ao longo e ao largo do mundo, estão agora trabalhando para alcançar tal desenvolvimento. Isso se converterá em uma faculdade de todos os seres humanos durante a Nova Era. Com sua obtenção desaparecerão todo o temor e todo o mistério, relacionados com a morte, e o Espírito, radiante, triunfante, livre para sempre, deixará a pedra das limitações físicas e se elevará para saudar o começo de uma nova vida.

⁶⁷N.T.: Mt 28:18

⁶⁸N.T.: Mt 27:46 e Mc 15:46

Meditação para a Sexta-feira Santa

Quando o Aspirante meditar sobre o Mistério da Sexta-feira Santa e sobre o Amanhecer da Páscoa que o faça à luz dessas verdades. Por meio da reverente e profunda meditação sobre as elevadas consequências dessas Três Horas seu conhecimento sobre o trabalho nos planos internos aumentará, e resultará no desenvolvimento maior dos seus poderes anímicos. Logo, olhando para o futuro distante, para o tempo que virá, as palavras de São João se tornarão realidades: “desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou”⁶⁹.

O segredo do Mistério do Gólgota foi que Cristo podia se converter no Espírito Planetário. Os acontecimentos do Natal marcam Sua entrada divina anual, enquanto os acontecimentos da Páscoa marcam Sua divina consumação.

⁶⁹ N.T.: IJo 3:2

CAPÍTULO XV – O INTERVALO ENTRE A SEXTA-FEIRA SANTA E O AMANHECER DE PÁSCOA

Ao redor do sepulcro vazio, linha após linha e círculo após círculo, se amontoavam hostes de seres gloriosos. Eram as Hierarquias Celestiais, que envolvem esse universo, começando pelos Anjos e Arcanjos e terminando nos Querubins e Serafins. Todos cantavam triunfalmente: “Morte, onde está a tua vitória? Morte, onde está o teu aguilhão?”⁷⁰.

Esses mesmos seres celestiais se reuniram ao redor do presépio em Belém, na primeira Noite Santa, cantando: “Paz na Terra e boa vontade entre os homens”⁷¹. Então celebraram o dia formoso que trouxe Cristo Jesus para trabalhar sobre a Terra. Em torno do sepulcro vazio celebraram um dia, ainda mais ditoso, que tinha trazido Cristo Jesus para trabalhar sobre e no interior da Terra, como seu Espírito planetário interno, posto que agora seria capaz de atuar, tanto no ser humano, como no Planeta, e não somente *de fora*, mas também *de dentro*.

Uma antiga lenda diz que a cruz do Gólgota se erigiu exatamente no centro da Terra e que aquele lugar era a tumba de Adão (a humanidade primitiva) que submeteu à humanidade à influência dos Espíritos Lucíferos e a escravidão da morte. O bendito Cristo Jesus veio para ensinar o ser humano como vencer essa influência lucífera e se livrar da exigência da morte.

Junto ao sepulcro o enorme conjunto de exaltados seres impregnava a Terra de deslumbrante luz. Contemplando essa visão sublime, e caminhando na luz, estavam os denominados “mortos”. Durante o intervalo que vai desde a tarde da Sexta-feira Santa, em que o Senhor foi despregado da cruz, até que Ele fez

⁷⁰ N.T.: ICor 15:55-57

⁷¹ N.T.: Lc 2:14

sua aparição no mundo externo, na alvorada da Páscoa, trabalhou com esses “mortos”, lhes ensinando e lhes bendizendo.

“pois será melhor que sofrais — se esta é a vontade de Deus — por praticardes o bem do que praticando o mal. (...)

Eis por que o evangelho foi pregado também aos mortos, a fim de que sejam julgados como os homens na carne, mas vivam no espírito, segundo Deus.”

(Ipe 3:17 e 4:6)

Em seu extraordinário livro “Os Três Anos”, Emil Bock⁷² escreve: “Por meio da descida de Cristo aos infernos, lhe foi devolvida a humanidade ao ‘mais alto’ como fonte de imortalidade. A descida aos infernos resgatou para o ser humano o ‘mais alto’; a subida resgatou ‘essa margem’ para o divino”.

Quando floresciam os antigos Mistérios, sempre houve Mestres que falaram as seus Discípulos mais avançados sobre a vida do Grande Ser. Esse último, por sua vez forneceu Seus ensinamentos a todos que quiseram escutá-las. As circunstâncias, então, eram as mesmas de hoje: poucos escutavam e, menos ainda, acreditaram. Hoje, também existem, comparativamente, poucos que acreditam nas Irmandades Místicas e na realidade da instrução do Templo Esotérico.

Na hora da morte os Egos mais avançados passam para os planos espirituais mais elevados. Nos planos inferiores dos Mundos internos se encontram os que ainda levam traços do pó da terra, junto com os que se negam a crer em uma continuação da vida, após a morte. No linguajar esotérico essas esferas se denominam Regiões Inferiores do Mundo do Desejo. São o Purgatório da igreja católica. E foram nessas paragens que Cristo passou o intervalo entre a

⁷² N.T.: do alemão Die drei Jahre (1948); em inglês: The Three Years e em espanhol: Los Tres Años de Cristo Jesús.

tarde da Sexta-feira Santa e a alvorada da Páscoa. Há, agora, sobre a Terra alguns indivíduos que trazem gravada em sua memória a glória da Sua presença e o milagre de Suas palavras. Essas pessoas privilegiadas dedicam suas vidas a difundir Seus ensinamentos e Sua missão.

A memória é uma posse muito importante, tanto da Mente como do Espírito. Seu cultivo e seu desenvolvimento ocupam um lugar importante nas atividades do Discipulado. Dividimos a Mente humana em três áreas: a consciente, a subconsciente e a supraconsciente⁷³. As experiências da vida diária se associam com a área consciente; a memória das vidas passadas, com a subconsciente. Estão sendo feitos muitos experimentos interessantíssimos na área do subconsciente, para descobrir a memória das encarnações passadas. A memória do futuro, que pode ser definida como consciência cósmica, se correlaciona com a memória supraconsciente. Dificilmente pode se fazer ideia dos poderes obtíveis quando a Mente se desperta totalmente, nem do que esses poderes significarão para a humanidade.

Foi dito aqui que os Discípulos modernos estão aprendendo a ter uma ponte sobre o abismo que, geralmente, existe entre a vigília e o sono, a vida e a

⁷³ N.T.: Consciente: a memória a que temos acesso consciente – a chamada memória voluntária ou Mente Consciente. Deriva de imperfeitas e ilusórias percepções dos sentidos. Subconsciente: quando o ato correspondente a um pensamento-forma tenha se realizado, ou esgotado sua energia em vãs tentativas de realização, gravitará de volta ao seu criador, trazendo consigo a recordação indelével da jornada. Seu êxito ou fracasso imprimir-se-á nos átomos negativos do Éter Refletor do Corpo Vital, onde, por vezes denominada Mente Subconsciente, formará parte do registro da vida e atos do pensador. Não só das coisas materiais, mas também das condições existentes em nossa aura a cada momento. O mais fugaz sentimento, pensamento ou emoção é transmitido aos pulmões, de onde é injetado no sangue. O sangue é um dos produtos mais elevados do Corpo Vital, tanto por ser o condutor de alimento para todas as partes do corpo quanto por ser o veículo direto do Ego. As imagens nele contidas imprimem-se nos átomos negativos do Corpo Vital, para servirem como árbitros do destino do ser humano no estado pós-morte. A memória (também chamada Mente) tanto consciente – ou voluntária – quanto subconsciente – ou involuntária, relaciona-se totalmente com as experiências desta vida. Consiste das impressões dos acontecimentos no Corpo Vital. Há também a memória supra consciente. Esta é o repositório de todas as faculdades e conhecimentos adquiridos nas vidas anteriores, ainda que às vezes só latentes na presente vida. Este registro é indelevelmente gravado no Espírito de Vida. Comumente se manifesta, embora não em toda extensão, como consciência e caráter, que anima todos os pensamentos-forma, umas vezes como conselheiro e outras compelindo à ação com força irresistível, mesmo contrariando a razão e o desejo.

morte, a encarnação presente e a passada. Um dos exercícios mais eficazes para recuperar essa recordação consiste em repassar, com fé e persistentemente, *em ordem inversa*, os acontecimentos de cada dia, antes de dormir, todas as noites. Os sucessos, visto assim, podem se avaliar aos efeitos de fortalecer o que é bom e eliminar tudo o que seja de natureza oposta. A prática contínua dessa revisão noturna otimizará, também, a faculdade da memória. Essa será estimulada e revitalizada e se tornará mais retentiva. Pouco a pouco as experiências do Mundo interno aparecerão mais claras, mais ordenadas e mais sequenciais, até que, por fim, será possível se recordar dos acontecimentos durante o sono com a mesma facilidade com a que se recordam os em estado de vigília. Quando a memória for incrementada e se unifique assim, ligará uma ponta do abismo no outro.

A memória, trabalhando por meio da Mente consciente, constrói uma ponta entre o estado do sono e o de vigília.

A memória, trabalhando por meio da Mente subconsciente, preenche o vazio entre as encarnações presente e as passadas.

A memória, trabalhando por meio da Mente supraconsciente, preencherá, infalivelmente, o vazio do esquecimento que se estende entre a vida e a morte.

Os vários procedimentos para o desenvolvimento da memória se encontram entre os ensinamentos fornecidos por Cristo, durante aquele maravilhoso intervalo entre a Sua Ressurreição e Sua Ascensão.

Desde a Sexta-feira Santa até o amanhecer da Páscoa, os ensinamentos do Mestre nos planos internos se referiram ao início do Caminho. Entre a Ressurreição e a Ascensão os ensinamentos se referiram à consumação do trabalho no Caminho da Luz, quando uma nova e glorificada raça haja passado em sua vida diária por ambas as experiências, a da Ressurreição e a da Ascensão.

Quando o ser humano tenha alcançado o grau de desenvolvimento, a transição da vida terrena para o outro mundo será uma aventura gloriosa e consciente. O Ego, vivo e alerta, não conhecerá o medo. Por outro lado, em um estado de exaltação, poderá passar alegremente para a próxima, mais longa e ampla vida. Poderá se unir aos coros dos Anjos e Arcanjos, dos Querubins e Serafins, e entoar: *“Morte, onde está a tua vitória? Morte, onde está o teu aguilhão?”*.

O Sábado Santo

O acontecimento culminante do Sábado Santo ocorreu à meia-noite, com a observância do profundo Rito do Batismo. Estava relacionado com o Segundo Grau ou o Rito da Iluminação. Aqueles que aspiravam passar ao santuário interior desse Grau, iniciaram uma rigorosa preparação, ao cuidado de Mestres, no início da Quaresma, e eram conhecidos como “os que vão a ser iluminados”. Uma quantidade de homens e mulheres santos, destacadamente mencionados nos Evangelhos, passaram esse Grau no sábado à noite e puderam saudar ao Sol daquele importantíssimo amanhecer de Páscoa, como irmãos recém-nascidos, do Cristo Ressuscitado. Entre eles estavam as mulheres às que Cristo apareceu naquele cedo amanhecer.

A água tem uma afinidade especial pela substância etérica; daí que, quando o Corpo Vital de um candidato à Iniciação se sensibilize suficientemente, por meio de uma vida santa e pura, a imersão do seu Corpo Denso na água tende a soltar a firme ligação que mantém unidos, normalmente, os Corpos Denso e Vital. Quando ocorre a separação entre ambos e se desperte os centros do Corpo Vital, a consciência se abre nos planos internos e a alma enfrenta as experiências transcendentais que deixam uma marca permanente para o resto da vida. Ao afrontar, não devidamente preparado, o Rito do Batismo, suporia se encontrar em uma situação cheia de perigo, pois o influxo do poder espiritual que acompanha o Batismo, assim como pode proporcionar a

iluminação ao devidamente preparado, acarretará a destruição dos veículos indevidamente limpos e qualificados.

Certos centros dos Corpos invisíveis do ser humano são especialmente sensíveis à influência espiritual que acompanha o Rito do Batismo. Quando o oficiante dessa cerimônia está suficientemente avançado, dirigirá seu olhar interior para esses centros e acondicionará o trabalho às características do desenvolvimento do Aspirante. A posse por São João Batista dessa faculdade, foi o que lhe revelou a exaltada posição de Jesus e o fez se sentir indigno de batizar a uma alma já iluminada. As palavras da invocação empregada pelos primeiros Cristãos na cerimônia do Batismo eram como uma melodia para o ansioso e expectante devoto: “Abre teus olhos e ouvidos e penetra no doce sabor da vida eterna”.

Ainda que a igreja tenha esquecido, já há muito tempo, as verdades internas associadas às cerimônias que continua praticando, muito do seu simbolismo permanece perfeitamente, como pode rapidamente se comprovar a quem se familiarize com os processos implicados na recepção dos diversos Graus que pertencem aos Mistérios Cristãos e conduzem ao Monte da Iluminação. O que segue ilustra isso: a Quaresma culmina com o Sol em Peixes, quando os raios desse Signo da Água se derramam sobre a Terra. Esse é o último ato das Hierarquias Zodiacais antes de se produzir a liberação do fogo celeste, por meio do Signo de Áries, que provoca o nascimento do ano novo espiritual ou Rito da Ressurreição na Páscoa. Então, ocorre uma união alquímica entre a Água de Peixes e o Fogo de Áries, resultando em um incremento de luz e de poder para a vida abundante. No indivíduo isso supõe misturar, no Corpo de Desejos, do Fogo, elemento à que esse pertence. Para comemorar esse fato alquímico, que ocorre na natureza durante a Páscoa, a igreja atualmente conserva o ritual do Sábado Santo, quando se bendiz o “novo fogo”, enquanto é conduzido, em procissão, e logo se “mistura” com a água benta que, desde então, se denomina, corretamente, “Água Pascoal”. Nenhuma água pode ser

denominada assim, salvo à que mistura, simbolicamente, o fogo bento com a água benta.

Durante a procissão, o “eleito”, que recebe as bênçãos do “novo fogo”, canta triunfante: “Cristo é a nossa luz”, e a isso outro cantor responde: “Que Sua luz ilumine nossos corações”. Na igreja primitiva, a pia batismal tinha a forma de tumba, para representar a morte do velho e o nascimento do novo, que ocorria ao celebrar o Rito do Batismo.

Assim de rico e verdadeiro é o simbolismo que a igreja moderna conservou em muitos dos seus ritos, ainda que muito poucos dos que os observam compreendem seu significado espiritual interno. Verdadeiramente, a luz que a Iniciação proporcionava nesses Mistérios se perdeu em nosso tempo, não só para as multidões, mas para a maior parte dos que ensinam e dirigem. Faz muito tempo que os sacerdotes deixaram de serem recrutados entre os Iniciados, com o resultado de que, ainda que persistam as antigas e verdadeiras fórmulas, o espírito que as informava se perdeu no tempo.

O texto utilizado pelos Aspirantes no Sábado Santo era o Cântico dos Cânticos, de Salomão, já que ele descreve o Matrimônio Místico. A igreja, posteriormente, acrescentou o Capítulo treze do Evangelho de São João, para o estudo contemplativo desse dia santo. Ele era empregado durante a cerimônia do Lavatório dos Pés do recém-batizado.

O Sepulcro Vazio

No Ritual do Sepulcro Vazio, Cristo, como indicador do caminho para toda a humanidade, ensinou a Seus seguidores o último e mais difícil trabalho que deve se executar no Mundo Físico. Esse trabalho consiste na transmutação da matéria em espírito. Quando o ser humano tiver aprendido, adquirirá o domínio da enfermidade, da idade e da morte. Na terminologia esotérica essa consecução se alcança com a Iniciação pertencente à Terra, o mais denso dos

Quatro Elementos. É a última das Quatro Grandes Iniciações ou Iniciações Maiores. Quando a luz dessa sublime iluminação estiver dispersada, altares a Cristo serão erigidos, tanto em nossos laboratórios físicos, como em nossas igrejas. O espírito que está subjacente e por trás da matéria será reconhecido.

Com a Iniciação da Terra chega à liberação da Roda de Nascimentos e Mortes. A necessidade de renascer já não mais existe, porque todas as lições da Terra já foram aprendidas. O espírito do ser humano é, pois, livre para continuar seu desenvolvimento em outras esferas elevadas, ou permanecer com a humanidade para ajudá-la a alcançar o nível que ele também já alcançou. Tais seres são os graduados da humanidade, os Mestres da Sabedoria e nossos Irmãos Maiores de Compaixão.

São Pedro também passou pelo Ritual da Morte Mística naquele amanhecer de Páscoa, antes de receber o Grau de Mestre. Junto com a Virgem Maria e São João chegou à tumba vazia e, segundo o Evangelho, entrou só, ficando de fora os outros. Esse incidente, traduzido simbolicamente, destaca o fato de que os dois que ficaram de fora já tinham experimentado a entrada no “sepulcro” e a saída triunfante dele. Nesse momento estavam ajudando a São Pedro a passar à exaltação gloriosa de consciência que eles já possuíam.

Por meio do processo da Iniciação, a mortalidade se veste de imortalidade. Esse é seu único objetivo e essa é sua única meta. Para a consciência do Iniciado a vida e a morte não são senão aspectos diferentes do progressivo desenvolvimento do espírito. Sabendo disso, o cerimonial dos enterros, entre os primeiros Cristãos, era um rito glorioso. A vida era seu tema. Colocavam no ataúde folhas de hera e de louro e um texto completo dos Evangelhos sobre o coração. Aqueles que estavam esperando eram portadores de ramos de oliveira e palmas e a procissão até a tumba era caracterizada não por luto ou lamentação, mas pelo som de regozijosas hosanas. O vestuário era de acordo com esse sentimento; nada escuro como a tumba, mas brilhante como a luz

que saúda a alma, pelo seu nascimento nos planos espirituais. As tumbas dos primeiros Cristãos tinham uma forma de cruz, como reconhecimento pelo fato de que o corpo da mortalidade que se abandona é a cruz da matéria, de que a alma fica liberada com a morte e o corpo do qual o espírito se libera, quando alcança a luz da Iniciação.

Durante o intervalo entre a Crucifixão e a Ressurreição (desde a tarde da Sexta-feira até a manhã do Domingo) o espírito de Cristo trabalhou no interior do Planeta Terra, como se há dito antes. “Desceu aos infernos”. Tal é a frase do Credo para significar Sua entrada nas regiões inferiores do Mundo do Desejo da nossa Terra, onde Ele foi levar Seu Evangelho às almas desencarnadas e também no plano das trevas. Cristo, portanto, veio para ajudar, não somente a humanidade encarnada, mas também a seus membros desencarnados. Sua missão se estendeu ainda mais, à redenção dos Espíritos Lucíferos caídos, cujo plano de atividade é o Mundo do Desejo, e até dos demais reinos de seres viventes sobre a Terra, que experimentaram o atraso na sua evolução, como consequência da “Queda do Homem”, seu irmão maior. Tal é o aspecto de inclusão total de Seu trabalho redentor.

As primeiras horas da manhã da primeira Páscoa várias mulheres chegaram ao sepulcro vazio, além da bendita mãe Maria e de Maria Madalena. Eram: a irmã da mãe da Virgem; a também Maria, mãe de Judas (Tadeu) e São Tiago (o Menor); Salomé e Joana, esposa do mordomo de Herodes, Chuza. Todas as mulheres estavam ali, se preparando para entrar na Morte Mística e experimentar a iluminação que segue o Rito da Ressurreição. Os dois Anjos que vieram ao sepulcro vazio representam o purificado Corpo de Desejos e o luminoso Corpo Vital do candidato que está preparado. A consecução mais elevada que aguardava a essas mulheres pode ser deduzida das palavras que o Mestre lhes dirigiu, ordenando-as: “Ide a Galileia e ali me reunirei com

vocês”⁷⁴. Segundo o Zohar, “a Ressurreição completa começará na Galileia. A Ressurreição dos corpos – continua afirmando – será como o se abrir das flores. Não haverá a necessidade de comer ou beber, porque seremos alimentados pela glória do Shekinah”.

Os essênios, que tão reverentemente preservaram os conhecimentos dos Mistérios Pascais, continuaram entoando orações e hinos de louvor durante a noite do Sábado Santo e do Amanhecer de Páscoa, ao longo dos anos em que seu grupo permaneceu ativo.

⁷⁴ N.T.: Mt 26:32

CAPÍTULO XVI – O AMANHECER DA PÁSCOA

O Rito da Ressurreição é o Rito da vida impessoal. Durante a experiência da Morte Mística, o Discípulo se conscientiza das ilusões da matéria e das limitações da vida finita. A consciência da Ressurreição produz a comprovação da unidade de toda a vida em Deus. A pedra da separação foi removida. Por isso, quem passou por essa sublime experiência sabe que nenhum dano pode afetar a uma parte sem ferir o todo, e que nada bom pode suceder a alguém sem que, ao mesmo tempo, beneficie a todos.

Quem chega a conhecer a glória da Ressurreição não pode mais ferir e nem matar, nem sequer a seus irmãos menores do reino animal, posto que eles são expressões viventes da mesma vida que vive e se move e tem seu ser no ser humano. Com a consciência da Ressurreição a paixão do Corpo de Desejos não regenerado se converte na compaixão do espírito, que tudo abarca. O recém-nascido é banhado na dourada refulgência do Cristo Ressuscitado, e se faz um com Ele, na comprovação de que a morte se converteu na vitória da vida eterna.

A meditação sobre a experiência transcendental da Ressurreição proporciona uma compreensão e reverência maiores pelo significado interno daquela saudação que os Cristãos esotéricos se dirigiam, durante a radiação do amanhecer da Páscoa, à luz de sua própria iluminação interior: “Cristo é nossa Luz”.

Durante os anos seguintes, a noite de Sábado Santo e a manhã do dia da Páscoa foram os tempos de Iniciação para as almas avançadas, cujas vidas e obras se mencionam nos Evangelhos. E deve ter ocorrido muitas outras, não mencionadas, conforme atestam as palavras do Evangelho de imoty: “Muitas outras coisas Jesus fez na presença dos Seus Discípulos, que não estão escritas

nesse livro”⁷⁵. Ainda mais tarde, São Gregório escreveu um formoso hino descrevendo a santa dedicação de Maria à mística saída do Sol, enquanto antigas lendas asseguram que foi a ela a quem o recém-ressuscitado Mestre apareceu primeiro.

Maria, a Virgem, passou pelo Terceiro Grau ou Grau do Mestre aos pés da cruz; e Maria Madalena, ao amanhecer do primeiro domingo da Páscoa, quando encontrou o Mestre no jardim.

Nesse Grau, a consciência é elevada aos planos espirituais superiores. Isso só é possível sob a supervisão de um Mestre. Por isso, antes que tal elevação da consciência ocorresse, Maria não reconheceu a seu Mestre em Seu resplandecente corpo espiritual, e só quando a ajudou a elevar gradualmente sua consciência aos planos em que Ele estava funcionando, ela O reconheceu em Sua glória transcendente. Foi, então, quando ela se prostrou de joelhos, com humildade, e se dirigiu a Ele como “Rabôni”, que significa “elevadíssimo Mestre”.

A Tarde da Páscoa

No Evangelho de São Lucas se recorda o passeio memorável para Emaús. Cleofás, pai de São Tiago (o Menor) e Judas (Tadeu), junto com outro dos Discípulos caminhavam para a pequena aldeia, na periferia de Jerusalém, quando, repentinamente, apareceu a eles o Mestre e os acompanhou até sua casa, onde abençoou seu jantar. Entretanto, até o momento em que Ele partiu o pão para eles, esses não reconheceram Sua verdadeira identidade. No cerimonial da Última Ceia O haviam visto derramar Sua radiante força vital sobre o pão, até convertê-lo em um foco luminoso de poder curativo. Nessa segunda vez, partiu o pão da mesma maneira e por isso reconheceram que quem estava entre eles não era outro que o próprio Cristo ressuscitado. Ainda

⁷⁵ N.T.: Jo 21:25

que não houvessem alcançado o suficiente desenvolvimento para reconhecê-Lo, ao se encontrarem com Ele no caminho, se se tivessem feito credores, sem dúvida alguma, a caminhar em Sua presença e companhia, O reconheceriam no nível em que então Ele funcionou. Imediatamente Cristo desapareceu da vista deles e eles se dirigiram, apressadamente, a Jerusalém para proclamar a regozijosa notícia de Sua aparição.

A Noite da Páscoa

À Noite da Páscoa, os Discípulos mais intimamente associados ao Mestre se reuniram na Sala Superior, que ainda vibrava com a força nela liberada durante a Santa Ceia. E, enquanto recebiam aos dois de Emaús e escutavam, ansiosos, seu regozijoso relato, Cristo apareceu no meio deles e lhes disse: “A paz esteja convosco. Olhem para minhas mãos e meus pés” – e adicionou – “Sou Eu mesmo”.

Tudo isso não é senão uma descrição enigmática do que ocorreu. O Mestre estava, então, ensinando a Seus Discípulos como “soltar os cravos”, por assim dizer, do Corpo Denso. Existem outros pontos pelos quais os dois Corpos estão ligados, mas os das mãos e os dos pés são os mais difíceis de se soltar. Daí a dor e as “feridas sagradas” ou “Estigmas”, na linguagem da igreja. E, como o trabalho de separar o Corpo Vital do Denso pertence ao Terceiro Grau, o da Iluminação, está claro que os reunidos, aos que Cristo apareceu, estavam sendo preparados para esse Grau dos Mistérios Cristãos.

São Tomé não estava entre eles. Ainda não havia alcançado o Segundo Grau, o da Clarividência. Entretanto, no sábado seguinte, na mesma Sala Superior, Cristo ordenou à São Tomé incrédulo, aparecendo a ele, que colocasse suas mãos nas “marcas dos cravos”. Feito isso, ele acreditou, ou seja, obteve o conhecimento, de primeira mão, que lhe abriu as portas da Iniciação do Segundo Grau.

A Segunda-feira Santa

Na segunda-feira da Páscoa o Mestre apareceu de novo aos seus Discípulos mais avançados, junto ao Lago de Tiberíades. Estavam no grupo São Pedro, São Tiago, São João, São Natanael e São Felipe. São Pedro, ao que se refere ao ocorrido, anunciou sua intenção de pescar. Seus companheiros concordaram e, subindo na barca, se lançaram ao Lago. Durante toda a noite nada pescaram. Ao amanhecer, viram a Jesus, de pé, na margem. Dirigindo-se a eles, lhes disse: “*Lançai a rede à direita do barco e achareis*”⁷⁶. Assim o fizeram e a pesca foi abundante. Quando São Pedro soube por São João que era o Mestre que estava entre eles, se lançaram às águas para ir ao Seu encontro e levou logo a rede, repleta de peixes, para a terra.

Esse incidente é descrito no Capítulo 20 do Evangelho Segundo São João, o mais esotérico de todos os Evangelhos, escrito pelo Discípulo mais próximo e mais amado do Mestre. A experiência nele descrita é toda espiritual e ocorreu nos planos internos. O Lago simboliza o plano etérico e a barca, o Corpo-Alma, no qual o ser humano funciona em dito plano. O peixe é o símbolo dos Mistérios Ocultos ou verdade esotérica. O número de peixes pescados, 153, fornece o valor numérico de nove, o número da evolução humana, e indica que a humanidade inteira será salva quando o Cristo Cósmico for universalmente reconhecido como Salvador do Mundo.

São Pedro estava, então, recebendo as instruções para alcançar o Terceiro Grau ou o Grau do Mestre. A ele, e aos que se encontravam com ele, o Mestre estava ensinando como “*Lançar a rede à direita do barco*” ou, em outras palavras, como se sintonizar com as correntes da direita ou positivas da Terra. Essas correntes estão sob o domínio de Mercúrio, deus da Sabedoria, regente das emoções.

⁷⁶ N.T.: Jo 21:6

Então, os novos Discípulos alcançaram os poderes do Grau de Mestre que os capacitaram, nas palavras do Evangelho Segundo São Marcos, a expulsar demônios “*em Meu nome*”. E falaram novas línguas, pegarão serpentes e se beberem algum veneno, não lhes fará nenhum mal; imporão as mãos aos doentes e esses ficarão curados (Mc 16:17:18).

Desde o primeiro grande derramamento do Fogo no Pentecostes, a humanidade tem se voltado, invariavelmente, para o mundo do materialismo, o que faz com que os poderes do espírito se tornem cada vez menos aparentes. Contudo, desde seu longo “enterro” está destinada a experimentar uma Ressurreição universal no Novo Dia que já está amanhecendo. Um outro tempo de “milagres” está se avizinando; um segundo Pentecostes se aproxima. Do cântaro de Aquário está sendo derramado sobre a Terra um novo fogo do céu, destinado a despertar a humanidade para novas realizações espirituais, e a criar as circunstâncias que tornarão possível o retorno do Espírito de Cristo, para completar a consciência dos seres humanos, do mesmo modo que Ele se manifestou a Seus associados durante os dias de Sua primeira vinda.

A Ressurreição de Cristo não é só um acontecimento histórico para uma mera celebração eclesíastica. É um festival cósmico recorrente. É um incremento anual, tanto físico como espiritual, de vida, para a experiência presente e para o desenvolvimento futuro do ser humano. Só quando essa experiência for assimilada interiormente, a humanidade poderá compreender o significado transcendental dos sagrados Mistérios da Páscoa.

CAPÍTULO XVII – O INTERVALO ENTRE A RESSURREIÇÃO E A ASCENSÃO

Uma das fases mais importantes da missão de Cristo sobre a Terra consistiu em disponibilizar os Mistérios Cristãos⁷⁷ para a humanidade. Os Pais da Igreja primitivos fazem muitas referências a esses ensinamentos secretos.

Orígenes⁷⁸, um dos mais importantes entre eles, alude frequentemente aos ensinamentos ocultos, o mesmo que Tertuliano⁷⁹, que devia estar familiarizado com eles, já que alega ter sido um Iniciado dos Mistérios de Mitra, antes de encontrar o Cristianismo.

Quando Cristo disse a alguns eleitos “ *siga-me*” estava formulando o primeiro Caminho do Discipulado, que conduz aos Mistérios Cristãos. O Aspirante moderno, ao contemplar as magníficas igrejas dos nossos dias, com todo conforto, espaço e luxo, dedicadas à memória de distintos Discípulos, estão inclinados a esquecer da vida que esses homens e mulheres viveram, quando estavam sobre a Terra. Foram empurrados, de um lugar para outro, pelas mais horríveis perseguições, vivendo em covas e sem se atrever a mostrar seu rosto em nenhuma praça pública. Nenhum visitante de Roma pode se esquecer das catacumbas, escuras e sombrias passagens subterrâneas, de muitos quilômetros de comprimento, nas quais muitos Cristãos primitivos viveram durante muitos anos. Aparentemente a única recompensa a tantos anos de

⁷⁷ N.T.: também conhecidas como as quatro Iniciações Maiores ou Mistérios Maiores.

⁷⁸ N.T.: Cognominado Orígenes de Alexandria ou Orígenes de Cesareia ou ainda Orígenes, o Cristão (Alexandria, Egito, c. 185 — Cesareia, ou, mais provavelmente, Tiro, 253), foi um teólogo, filósofo neoplatônico patrístico e é um dos Padres gregos. Um dos mais distintos pupilos de Amônio de Alexandria, Orígenes foi um prolífico escritor cristão, de grande erudição, ligado à Escola Catequética de Alexandria, no período pré-niceno.

⁷⁹ N.T.: foi um prolífico autor das primeiras fases do Cristianismo, nascido em Cartago na província romana da África Proconsular. Ele foi o primeiro autor cristão a produzir uma obra literária (corpus) em latim. Ele também foi um notável apologista cristão e um polemista contra a heresia. Ele organizou e avançou a nova teologia da Igreja antiga. Ele é talvez mais famoso por ser o autor mais antigo cuja obra sobreviveu a utilizar o termo "Trindade" (em latim: Trinitas) e por nos dar a mais antiga exposição formal ainda existente sobre a teologia trinitária. É um dos Padres latinos.

sacrifício e força eram os animais selvagens no circo ou o martírio na cruz de seu próprio Gólgota. No entanto, apesar disso, aqueles bravos homens e mulheres possuíam uma coragem interna e uma alegria anímica como poucas pessoas tinham jamais conhecido. Encontraram essa “grande paz que sobrepassa todo o entendimento”. Aprenderam a dizer, como São Paulo: “*nenhuma dessas coisas me comove*”⁸⁰, porque alcançaram uma das mais difíceis consecuições no Caminho do Discipulado: encontraram o Reino dos Céus dentro deles mesmos.

Durante a Semana da Paixão, o intervalo entre o Domingo de Ramos e o dia da Páscoa, que se chama Semana Santa, Cristo deu a Seus Discípulos muitos princípios-chaves relativos ao trabalho do Discipulado no Mundo Físico externo⁸¹. Durante a semana entre a Páscoa e o seguinte domingo ou Oitava de Páscoa, chamada de Semana Pascoal, Ele lhes proporcionou muitos princípios-chaves relativos ao trabalho do Discipulado nos Mundos internos ou espirituais.

Foi durante aquele amanhecer místico no princípio de manhã da Páscoa quando os seguidores de Cristo viram, pela primeira vez, a fulgente glória do corpo solar do Mestre.

Aos três Discípulos mais adiantados foi permitido contemplar aquele corpo de luz no Monte da Transfiguração, mas esse privilégio só o puderam alcançar, a maior parte dos Seus Discípulos, no Rito da Ressurreição ou alvorada da Páscoa.

Durante os três anos de ministério de Cristo na Terra Ele apareceu no corpo físico do Mestre Jesus. Esse instrumento humano, para esse plano terrestre, era uma pálida sombra comparado com a luminosa radiação do corpo solar de

⁸⁰ N.T.: Hb 20:24

⁸¹ N.T.: Região Química do Mundo Físico

Cristo, que é Seu veículo no Sol espiritual e no plano de Capricórnio, morada dos Arcanjos.

Foi durante esse tempo maravilhoso para o espírito, que vai da Ressurreição à Ascensão, quando os Discípulos viam, diariamente, o Cristo em seu glorioso corpo, que São João descreve como “*mais branco que a neve e mais brilhante que o Sol*”⁸². Os acontecimentos que ocorreram durante esse transcendental período de quarenta dias, como já foi dito, se realizaram, em sua maior parte, nos planos espirituais e só os Discípulos capazes de funcionar, conscientemente, nos Mundos superiores puderam participar desses eventos. Esses sublimes acontecimentos, descritos nos últimos Capítulos do Evangelho de São João, eram parte da preparação, mediante a qual os Discípulos foram acondicionados para o mais elevado sucesso espiritual da vida humana, descrito bíblicamente como a Festa de Pentecostes.

No amanhecer da Páscoa, quando Cristo apareceu à Maria Madalena – uma das mais elevadas Discípulos femininos – na glória de Seu corpo arcangélico, ela provou a extensão de seus poderes de clarividência. Logo, na mesma manhã, as Escrituras nos informam: “*Depois disso, Ele se manifestou de outras formas*” (Mc 16:12).

O ser humano possui outros Corpos, de substância mais tênue que o físico, ou o Corpo Denso. O Corpo Vital é composto de material da Região Etérica do Mundo Físico; o Corpo de Desejos é composto de material do Mundo do Desejo; a Mente, de substância do Mundo do Pensamento Concreto; e os veículos espirituais, da substância espiritual de seus Mundos. O Mestre Iniciado pode atrair, facilmente, para Si átomos pertencentes a esses Mundos, revestindo-se de um Corpo dessa determinada substância. Com a mesma facilidade pode dissolver esse Corpo, quando já não lhe é mais necessário, e devolver os átomos à substância universal de onde vieram, o que explica o

⁸² N.T.: Ap 1:14-16

mistério do sepulcro vazio, tanto tempo objeto de disputas entre as distintas igrejas. Todos que transcenderam o elevado estado de Iluminação, conhecido como Iniciação da Terra, obtiveram o completo e absoluto controle de todos os átomos e pode dissociá-los e desagregá-los à vontade, que é o que fez o Cristo antes de Sua Ressurreição, já que não necessitava daquele Corpo Denso, por ter concluído Sua missão na Terra.

O Mestre apareceu àquelas mulheres revestido em Seu Corpo Vital, pois a visão delas não era tão profunda como a de Maria Madalena. No caminho de Emaús, segundo as Escrituras, “*seus olhos, porém, estavam impedidos de reconhecê-lo*”⁸³. Logo, seguem dizendo: “*Então seus olhos se abriram e O reconheceram*”⁸⁴. Essas afirmações se referem ao desenvolvimento da clarividência. O poder da clarividência e a faculdade de abandonar o corpo físico à vontade, como um Auxiliar Invisível, são duas das fases mais familiares do Discipulado Cristão e, nos livros do Novo Testamento há, frequentemente, referência a essas duas etapas.

A noite de Páscoa, durante o acontecimento já descrito, quando o Mestre apareceu aos Discípulos na Câmara Superior, com as portas e janelas fechadas e trancadas, estava lhes ensinando que a matéria física não pode nunca constituir uma barreira intransponível para o Corpo do Espírito. É essa uma verdade que podem atestar muitos Estudantes dos fenômenos psíquicos.

No dia seguinte, no Mar da Galileia, Cristo ensinou aos Seus mais avançados Discípulos como desenvolver e empregar certas correntes espirituais internas. O desenvolvimento e o emprego apropriado das mesmas protegerão sempre o Discípulo das furiosas investidas psíquicas, da influência sinistra de desencarnados apegados à Terra e dos terrores da obsessão. Nenhum

⁸³ N.T.: Lc 24:16

⁸⁴ N.T.: Lc 24:31

Discípulo deve se arriscar a trabalhar nos planos psíquicos se não aprendeu como se proteger com o escudo e a armadura da luz branca e pura.

“Já amanhecera. Jesus estava de pé, na praia, mas os Discípulos não sabiam que era Jesus.

Então Jesus lhes disse:

‘Jovens, acaso tendes algum peixe?’.

Responderam-lhe: ‘Não!’.

Disse-lhes:

‘Lançai a rede à direita do barco e achareis’.

Lançaram, então, e já não tinham força para puxá-la, por causa da quantidade de peixes. Aquele Discípulo que Jesus amava disse então a Pedro: ‘É o Senhor!’.

Simão Pedro, ouvindo dizer ‘É o Senhor!’ , vestiu sua roupa — porque estava nu — e atirou-se ao mar. Os outros Discípulos, que não estavam longe da terra, mas cerca de duzentos côvados, vieram com o barco, arrastando a rede com os peixes. Quando saltaram em terra, viram brasas acesas, tendo por cima peixe e pão.

Jesus lhes disse:

‘Trazei alguns dos peixes que apanhaste’.

Simão Pedro subiu então ao barco e arrastou para a terra a rede, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes; e apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.

Disse-lhes Jesus:

‘Vinde comer!’.

Nenhum dos Discípulos ousava perguntar-lhe: ‘Quem és tu?’, porque sabiam que era o Senhor.” (Jo 21:4-12)

Aqui, como já foi dito, está contida um dos mais profundos ensinamentos dados por Cristo durante todo o Seu ministério. É a continuação do trabalho profundo esotérico, antes aludido, da Segunda-feira da Páscoa. Sua ação não

se desenvolveu no plano físico, mas no Mundo interno em que os Discípulos atuavam em seus veículos espirituais. Dado que o peixe é um habitante das profundidades, sempre foi o símbolo religioso dos acontecimentos esotéricos profundos. Esse símbolo foi utilizado amplamente pelos primeiros Cristãos, durante o período de sua intensa perseguição. Não se tratava de homens que pescavam e vendiam peixes como meio de vida, mas de Discípulos treinados sob a orientação de São João Batista para receber os ensinamentos esotéricos profundos que Cristo ensinaria. Um princípio-chave desse fato está na menção que se faz do favo de mel. Se se tratasse de um evento físico natural, certamente não resultaria muito apetitosa a comida composta de peixe e mel. Essa última é utilizada, desde tempos imemoriáveis, nas cerimônias de Iniciação. Nos antigos Mistérios, quando o Aspirante tinha passado com êxito em determinadas etapas, ele era jubilosamente recebido, dando a ele boas-vindas, pelos seus companheiros iniciados, que compartilhavam com ele a ambrosia, bebida de ação de graças, composta de mel e algumas ervas. Portanto, mediante o uso simbólico do peixe e do mel, significa que os mais adiantados entre os Discípulos do Mestre foram apresentados nas mais profundas verdades esotéricas dos primeiros Mistérios Cristãos.

Durante o intervalo entre a Ressurreição e a Ascensão os Discípulos foram recompensados pelos longos anos de sacrifício e renúncia. As maravilhosas glórias daqueles dias santos encheram de revelações divinas as horas de íntima e terna comunhão com o Senhor ressuscitado. Só os que estavam suficientemente evoluídos para funcionar, conscientemente, nos planos internos puderam experimentar a glória do intervalo entre a Ressurreição e a Ascensão. Esses dias sagrados se situam, verdadeiramente, entre o céu e a Terra. Nunca poderiam ser descritos com meras palavras. São João se refere a eles nas palavras finais de seu Evangelho: *“Há, porém, muitas outras coisas*

que Jesus fez e que, se fossem escritas uma por uma, creio que o mundo não poderia conter os livros que se escreveriam”⁸⁵.

☆☆☆☆☆

⁸⁵ N.T.: Jo 21:25

CAPÍTULO XVIII – A ASCENSÃO

Os dias santos culminaram com a Ascensão. Sempre o Mestre deu ênfase a Seus Discípulos sobre o milagre daquele dia em que desenvolveram todos os poderes crísticos em si mesmo, acontecimento ao que Ele chamava “*ser investido com os poderes do alto*”⁸⁶. No grande dia de Pentecostes se converteram em seres inspirados e iluminados, mensageiros e mestres do perfeito Caminho de Cristo.

No Rito da Ascensão, Cristo reuniu ao Seu redor os Seus mais avançados Discípulos e, enquanto os abençoava, O viram se elevar, cada vez mais, aos planos espirituais, tão longe que, finalmente, nem sequer sua visão clarividente pode segui-lo, enquanto hostes de Anjos cantavam regozijos: “assim como O haveis visto se elevar, assim regressará”.

Durante o período de quarenta dias que vai desde a Ressurreição até à Ascensão, os Discípulos, não só viveram uma experiência espiritual riquíssima e reconfortadora, senão que Cristo mesmo foi um canal para o fluxo e refluxo renovador do crescente poder espiritual. Foi dito diversas vezes, ao longo do Livro A Interpretação da Bíblia para a Nova Era, que cada acontecimento importante na vida de Cristo representa uma etapa Iniciática no desenvolvimento espiritual do ser humano. Esses sucessos representam, também, progressivas Iniciações na vida do Mestre.

Com a Ascensão, Cristo passa aos mais elevados planos espirituais da esfera terrestre que, biblicamente, se descrevem como “o Trono do Pai”. Converte-se, assim, em um canal para o derramamento das forças das Doze Hierarquias Zodiacais, incluindo os Serafins, Querubins e Senhores da Chama. Com a

⁸⁶ N.T.: Lc 24:49

Ascensão, ou Solstício de Junho, cada átomo da Terra fica impregnado da luz-glória desse divino poder espiritual. No Solstício de Dezembro, o coração da Terra se torna luminoso com a luz de Cristo.

No entanto, Suas emanções são tão elevadas que a maioria da humanidade o percebe muito parcialmente ou não percebe nada. A estação do Natal se celebra universalmente, mas a festa do Solstício de Junho passa quase sempre despercebida. E, ainda que isso é certo no plano físico, é muito diferente no Mundo espiritual.

Ali os Anjos e Arcanjos celebram as festividades. A beleza, o esplendor e o poder espiritual que impregnam, tanto o céu como a Terra, nessa elevada época, não podem se descrever adequadamente pela linguagem humana, mas está além do que pode se ver pela visão humana.

A exaltada glória da festa da Ascensão pertence a um elevado estado do ser que a humanidade, no desenvolvimento continuado, alcançará um dia no curso de sua própria ascensão até a Iluminação.

Há uma lenda que conta que, pouco depois da Ascensão, Cristo, no plano celeste, estava rodeado por muitos profetas do Antigo Testamento contemplando, encostados na beira do mundo, aos Discípulos na Terra, atarefados em ensinar e curar a multidão que os seguiam, quando um dos profetas disse a Cristo: “é uma lástima que hajas deixado o mundo tão cedo, quando ainda há tanto trabalho”. Cristo replicou: “Eu não deixei a Terra. Enquanto houver Discípulos que façam o que Eu fiz e digam o que Eu disse, estarei entre eles”.

Não é essa a prova mais impressionante e desafiante para o Discípulo, a todo tempo, e a todo momento? O praticar uma dedicação e uma consagração tão completas, que os pés não caminham senão por Seus caminhos, que as mãos ministrem em Seu nome, e que os lábios não falem senão d’Ele, constitui o

verdadeiro significado do Discipulado. Quem quer que passe nessa prova, será considerado digno de participar do mesmo glorioso intervalo de comunhão com o Senhor Cristo, do mesmo modo que os primeiros Discípulos desfrutaram naquele primeiro período entre a Ressurreição e a Ascensão.



TERCEIRA PARTE – A TRILHA DA SANTIDADE OU O CAMINHO DE CRISTO

ESTUDO DO CAMINHO ATRAVÉS DOS DOZE PORTAIS ZODIACAIS

Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida

(Jo 14:6)

*Entrai pela porta estreita, porque largo e espaçoso é o caminho que conduz à
perdição. E muitos são os que entram por ele. Estreita, porém, é a porta e
apertado o caminho que conduz à Vida. E poucos são os que o encontram.*

Mt 7:13-14

*Ali haverá uma estrada — um caminho que será chamado caminho sagrado.
O impuro não passará por ele. Ele mesmo andarà por esse caminho, de modo
que até os estultos não se desgarrarão.*

Is 35:8

*Tais veredas não as conhece o abutre, nem as divisa o olho do falcão; não as
percorrem as feras arrogantes, nem as atravessa o leão.*

Jo 28:7-8

*Mas, já que ele conhece o meu proceder, que me ponha à prova, dela sairei
como ouro acrisolado*

Jo 23:10

*... dar-vos-á o pão da angústia e água racionada; aquele que te instrui não
tornará a esconder-se, sim, os teus olhos verão aquele que te instrui. Teus*

ouvidos ouvirão uma palavra atrás de ti: “Este é o caminho, segui-o, quer andeis à direita quer à esquerda”.

Is 30:20-21

Este é o único (Caminho), meu filho, a Trilha (que conduz) à Verdade, (a Trilha) sobre o qual os nossos predecessores puseram seus pés e, assim fazendo, encontraram o Bem.

Solene e suave é esse Caminho, mas difícil de percorrer pela alma quando ainda está no corpo.

Pois, primeiro, você tem que lutar consigo mesmo, produzindo uma grande dissensão, e conseguir que a vitória faça parte (de você mesmo).

Pois, há um embate um contra os dois, o primeiro tentando escapar e por último tentando arrastar para baixo.

E há grande disputa e batalha (horrenda) destes contra o outro, aquele que quer fugir e os outros que querem ficar.

A grande disputa e batalha (horrenda) destes contra o outro, aquele que quer fugir e os outros ficarem.

Um anseia por ser livre; os outros amam sua escravidão.

Você, (meu) filho, deve primeiro deixar seu corpo para trás, antes que ele chegue ao fim, e sair vitorioso na vida de conflito, e então, como um triunfante, dirigir seu caminho de volta para casa.

Hermes Trismegisto

Sacrifício, estudo, entrega, ascetismo, verdade, perdão, bondade e alegria constituem os oito caminhos da retidão. Os quatro primeiros podem se seguir pela soberba, mas os outros quatro só se dão nos verdadeiramente grandes.

El Mahabharata



CAPÍTULO XIX – LIBRA

Meditação espiritual para Libra

Todos os povos celebram o ano novo relacionando-o com o passo do Sol por determinado ponto da Eclíptica⁸⁷. Existem quatro pontos dessa classe que os astrônomos chamam de Equinócios e Solstícios. Alguns povos celebram o ano novo no Equinócio de Março; outros no de Setembro; e alguns outros no Solstício de Junho ou de Dezembro.

Os antigos hebreus desenvolveram dois calendários: um secular e outro sagrado. O ano novo, no antigo calendário secular, começava com o mês de Tishri⁸⁸, aproximadamente, no Equinócio de Setembro. O ano novo sagrado que, aparentemente, adotaram dos babilônios, mas que foi sancionado por Moisés (Ex 13:4), caía, aproximadamente, no Equinócio de Março. Sua Páscoa se celebrava como uma festa dessa estação. As festas hebreias dependiam da posição relativa da Lua e do Sol, e a Lua Nova constituía o primeiro dia de cada mês.

Essa correlação enfatizava a influência Jeovística lunar e, assim, foi fixada pelos Iniciados, que compreendiam a correlação entre as forças espirituais e materiais. O Dia da Expição, o ano novo civil, e o do Juízo se celebravam na época do Equinócio de Setembro, e nele se seguem sendo celebrados.

Estavam sintonizados com as forças que fluíam, através do universo, nesse tempo, com particular intensidade, incidindo sobre a Terra de um modo especial. A constelação na qual o Sol cruza o equador celestial em setembro é

⁸⁷ N.T.: Em astronomia, eclíptica é a projeção sobre a esfera celeste da trajetória aparente do Sol observada a partir da Terra. A razão do nome provém do fato de que os eclipses somente são possíveis quando a Lua está muito próxima do plano que contém a eclíptica. O eixo eclíptico, por sua vez, é a reta perpendicular à eclíptica que passa pelo centro da Terra.

⁸⁸ N.T.: Tishrei ou Tishri é o primeiro mês do calendário civil hebraico, e o sétimo mês do calendário religioso, sendo um mês lunar de 30 dias. Inicia-se em setembro no hemisfério norte.

Libra, o Signo da balança no simbolismo astrológico, e associada aos ideais de justiça e equilíbrio.

Desde a vinda do Cristo é dado maior ênfase espiritual ao Sol, ao calendário solar e ao Equinócio de Março, mas isso não alteraram as verdades conhecidas pelos antigos Iniciados. E assim, e pelas razões que se exporão nas próximas páginas, para os neófitos na Trilha da Santidade conducente à Iniciação em Cristo, ainda existe *a alma do ano novo*, celebrada em setembro, quando o Sol cruza o equador no Signo, que não é na constelação, de Libra.

À luz da lenda astrológica Cristã que tende, naturalmente, a correlacionar os fenômenos astrológicos com os ensinamentos bíblicos, antes da “Queda do Homem”, Virgem e Escorpião estavam unidas em uma única constelação. Depois da “Queda do Homem” foram separadas e, entre ambas se intercalou a Libra. As marcas astronômicas dessa lenda são ainda discerníveis no céu: a constelação de Libra é uma das mais extensas, alcançando, em seu estado natural, desde os aproximadamente vinte e quatro graus de Virgem, todo o Signo de Libra, e os primeiros cinco graus do Signo de Escorpião; tudo isso medido nos tempos atuais e quando o Equinócio de Março está, aproximadamente, no 10º grau de Peixes.

Acreditamos que os Estudantes observaram que distinguimos *Constelações de Signos*. As constelações são as estrelas visíveis aos nossos olhos. Os Signos são divisões matemáticas, arbitrárias, do espaço, medidos desde o Equinócio de Março, ao longo da Eclíptica e constituídos por segmentos de trinta graus, o primeiro dos quais se chama Áries; o segundo, Touro; o terceiro, Gêmeos, e assim ao longo de todo o Zodíaco. Houve um tempo em que essas divisões matemáticas do espaço ao longo da Eclíptica, ou caminho do Sol, coincidiam com o Zodíaco natural, tal como aparece no céu. Os gregos, da mesma forma que os povos da antiguidade, utilizaram primeiro o Zodíaco natural, mas logo

recorreram às divisões matemáticas iguais, por razões de conveniência astronômica.

Dizia-se que Hiparco⁸⁹ foi que liderou essa alteração, mas os arqueólogos demonstraram que os babilônios utilizavam doze subdivisões do Zodíaco muito antes dos tempos de Hiparco. É, portanto, evidente que os babilônios calcularam a dimensão da Precessão dos Equinócios antes que Hiparco. No que se refere à civilização europeia, foi nos idos do século II a.C. que o sistema moderno de Signos do Zodíaco suplantou o antigo sistema, de divisões desiguais do Zodíaco e, desde então, é o que se vem usando.

Para os gregos, Virgem era Astreia⁹⁰, a Virgem dos Céus. Sustentava em sua mão a balança do Juízo (Libra) que se estendia no céu, ocupando o espaço do que, agora, chamamos de Escorpião. Outro sistema, e pela mesma razão, denomina a Libra “a pinça” de Escorpião.

Libra, pois, como uma pedra muito pequena, está no lugar da decisão anímica, apontando, de um lado, para a trilha da pureza, da castidade e da imaculada concepção, simbolizada por Virgem, e do outro lado, para a geração, simbolizada por Escorpião, o Signo da oitava Casa, que estabelece que toda a forma concebida no modo atual, mediante a geração, deve morrer.

Todo neófito deve chegar a essa bifurcação do Caminho, como uma prova, antes de ser julgado digno de receber a luz que a sua alma anseia. Os egípcios representavam esse estado de consciência por meio da figura de um homem com os olhos vendados, caminhando para um precipício, onde um enorme crocodilo o esperava. Nenhum outro símbolo poderia descrever melhor o

⁸⁹ N.T.: Hiparco (190 a.C.- 120 a.C.) foi um astrônomo grego, construtor de máquinas, exímio cartógrafo e matemático da escola de Alexandria, nascido em 190 a.C. em Niceia, na Bitínia, hoje Iznik, na atual Turquia. Viveu em Alexandria, sendo um dos grandes representantes da Escola Alexandrina, do ponto de vista da contribuição para a mecânica. Trabalhou sobretudo em Rodes (161-126 a.C.). Hoje é considerado o fundador da astronomia científica e também chamado de pai da trigonometria.

⁹⁰ N.T.: Astreia ou Astrea é uma divindade menor; “donzela ou virgem das estrelas”, na mitologia grega, é filha de Zeus e Têmis. Tanto ela quanto sua mãe são personificações da justiça. Ela pregava a sabedoria e ensinava atividades caseiras aos homens, como caçar, plantar, entre outras.

estado atual da humanidade. Cego pelos seus cinco sentidos, de onde as fauces abertas do materialismo (o crocodilo) estão preparadas para o engolir.

A personificação da Justiça (Libra) é representada, convencionalmente, com os olhos vendados, dada que sua ação é impessoal. Não influenciada pela preferência nem pelo prejuízo mental, percebendo com clara visão interior, os efeitos das causas anteriores em sucessivos ciclos de renascimento. Quando a visão espiritual se converta em uma faculdade comum de toda a humanidade, a Justiça deixará de ser representada com os olhos vendados. E, pelo contrário, contemplará, sem medo e compassivamente, o ser humano e seu mundo, com os olhos abertos.

Nas outras constelações do Zodíaco encontramos, simbolizada, a “Queda do Homem”. O Cristianismo Esotérico reconhece que essa “Queda” constituiu um fenômeno cósmico desse globo físico em relação tanto com o universo, como com a humanidade que nele habita. Dado que cada ser humano é um cosmos em miniatura, também ele encarna a história da queda planetária. Quando entra no Caminho da Iniciação, conhecido na Bíblia como a “Trilha da Santidade”, começa a marcar seu caminho de retorno, desde a Queda cósmica até o Éden.

Lendas sagradas relatam que antes da guerra nos céus e a queda de Lúcifer e seus Anjos, o Sol estava diretamente sobre o equador da Terra e a Lua sempre Cheia. Não havia mudança de estações. Era a Idade de Ouro.

Coincidindo com a queda de Lúcifer, um acontecimento cósmico, o eixo da Terra se inclinou para a sua posição atual. Agora tem uma inclinação de vinte e três graus e meio em relação ao equador. Essa alteração de posição induziu às mudanças das estações. A natureza da queda conduziu também a um descenso gradual, desde o estado etérico, no qual o ser humano vivia no Éden, ao estado da matéria densa que temos atualmente.

À medida que o ser humano vai se redimindo, por meio da regeneração, a Terra irá se endireitar e se eterizar mais e mais.

De modo que a nossa Terra se encontra entre a atração de Virgem e seu Regente (Mercúrio), por uma parte, e de Escorpião e seu Regente (Marte), por outra parte. Que a vitória final será a de Mercúrio sobre Marte (a Mente sobre a matéria) é indicado pelo fato de que a Terra, em sua evolução, passou já pelo que os ocultistas chamam de *metade marciana* do Período Terrestre e entrou na *metade mercuriana*. Paralelo à evolução do Planeta está o progresso dos reinos da natureza que evoluem aqui, e cuja cúspide o constitui a vida da humanidade, a Onda de Vida astrologicamente relacionada com a constelação de Peixes.

A Trilha da Santidade por meio de Libra

As doze constelações do Zodíaco são mais que uma mera coleção de estrelas que adornam o céu. Cada constelação é o lar de inteligências espirituais, possuidoras da Sabedoria e do Poder mais além de toda a compreensão humana. Todo ano, quando o Cristo Arcangélico realiza Sua viagem para a Terra, enquanto a orbe solar completa seu circuito do Zodíaco (visto pelos habitantes da Terra), essas poderosas Hierarquias juntam suas forças espirituais com a de Cristo para sustentar e nutrir o que vive sobre o globo terrestre.

Quando o Sol entra em Libra, no Equinócio de Setembro, o sublime Cristo alcança a superfície exterior da Terra. Então, ocorre uma aceleração cósmica. Lentamente, durante novembro e dezembro, o raio do Cristo penetra nos diversos planos internos do Planeta, até alcançar o centro da Terra, no Natal. Pela visão superior, o raio do Cristo é dourado, como o Sol espiritual do qual emana. Constitui, verdadeiramente, a trilha da santidade para todo Discípulo que, sinceramente e com firmeza, se dedicou à busca durante o período do

Equinócio de Setembro. Em algum futuro Solstício de Dezembro, ele receberá a luz divina, recém-nascido no coração da Terra. É o tempo da dedicação ao Caminho do Cristo.

Antes de alcançar a meta, cada Aspirante deve aprender a lição cósmica de Libra:

“Então compreenderás a justiça e o direito, a retidão e toda boa obra”

(Pb 2:9).

Distinguir o real do ilusório, o verdadeiro do falso é também a nota-chave bíblica de Libra.

O trabalho principal encomendado a um Discípulo em sua dedicação pela trilha consiste em estabelecer contato com o Deus vivo interno. A Hierarquia de Libra, os Senhores da Individualidade, estão divinamente qualificados para ajudar nessa atividade. As provas do Discípulo nesse ponto são dirigidas ao desenvolvimento da sua faculdade de discernimento, uma das posses mais importantes na Trilha do Discipulado.

Parábola Bíblica para Libra

Os construtores sobre a rocha e sobre a areia

Assim, todo aquele que ouve essas minhas palavras e as pôr em prática será comparado a um homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha. Por outro lado, todo aquele que ouve essas minhas palavras, mas não as pratica, será comparado a um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande sua ruína!”

Aconteceu que ao terminar Jesus essas palavras, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento, porque as ensinava com autoridade e não como os seus escribas.

(Mt 7:24-29)

Libra é o Signo que marca a linha na qual se há de tomar uma decisão. Aqui o Aspirante se vê à frente de duas trilhas: a positiva e a negativa. É também a estação do ano em que a Terra está equilibrada entre a luz e a obscuridade, entre o verão e o inverno.

Na vida do Senhor Supremo o acontecimento correlacionado com Libra é Sua Tentaçãõ, quando teve que escolher entre uma promessa de tudo o que o mundo pode oferecer e a glória do céu. “Foi tentado em todos os aspectos...mas permaneceu sem pecado”. E assim se converteu no Indicador do Caminho para toda a humanidade. Seguir Suas etapas e superar todas as fascinações do mundo é se converter em um novo Adão, um pioneiro da Nova Raça e da Nova Era. Por isso, na astrologia esotérica, se denomina Libra “o Signo do Novo Adão”.

A parábola dos dois construtores está correlacionada com Libra. O construtor tolo é o que constrói sua casa sobre a areia, só para que, no final, seja destruída pelo vento e pela enxurrada. Sendo uma pessoa que não entrou em contato com a sua divindade interna, está presa por toda corrente de pensamento negativa que se interponha em seu caminho. Está centrado na lei material, ascendendo e descendendo à mercê dos acontecimentos de sua vida, puramente objetiva.

O construtor sábio é o que constrói sua casa sobre a rocha, de modo que suporte qualquer tormenta que a ataque. Esse ser humano encontrou o Cristo Interno e é, portanto, imune às circunstâncias exteriores. Sabe que é mais forte do que qualquer coisa que possa lhe suceder. Apesar do rigor dos ventos e das

enxurradas, declara triunfante: “Estou tranquilo e sei que eu sou Deus”.
Verdadeiramente, sua casa foi construída sobre firmes alicerces e permanecerá para sempre.

Sobre Libra existe um ir e vir das forças opostas de seus dois Regentes: Saturno, a lei do materialismo, e Vênus, a lei do amor. Aqui é onde cada indivíduo se encontra no lugar da eleição e se decide a construir sobre a areia ou a rocha, sob o teor de sua necessidade ou sabedoria.



CAPÍTULO XX – ESCORPIÃO**A Trilha da Santidade por meio de Escorpião**

Quando um Discípulo da Trilha da Santidade segue o raio dourado do Cristo até o coração da Terra, emprega o período de Escorpião como tempo de transmutação. Tenta sublimar o mal em bem, a obscuridade em luz, o negativo em positivo, em cada fase da vida cotidiana. Dedicar-se a si mesmo à tarefa de transmutar o pouco endurecido de sua natureza inferior no ouro puro do espírito. O laboratório que ocorre esse grande trabalho é a espinha dorsal, às vezes denominada A Trilha do Discipulado. Quando seu fogo purificador é despertado, atua, primeiro, na base da mesma. Quando ascende, o fogo espiritual se une com o fogo espiritual correspondente de cima, crescendo ambos gradualmente em volume e fortaleza, até que o Corpo inteiro do Discípulo se encha de luz. Alcança, então, a Iluminação, que fica visível a todos os que possuem a visão interna. E é então quando, pela primeira vez, sua natureza inferior é, literalmente, consumida pelo fogo celestial, se convertendo a si mesmo em uma tocha que ilumina seu próprio caminho até o coração da Terra, onde habita o esplendor de Cristo. Quando mais sincera seja sua dedicação, tanto mais avançará na Trilha a cada retorno da estação, até que, finalmente, seja declarado digno de participar da Festa da Luz que ocorre na Noite Santa.

Tanto biblicamente como astrologicamente se diz que Escorpião tem duas notas-chaves, o qual ilustra quanto se tem dito sobre esse Signo: para o neófito “*Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus*”⁹¹; e para os iluminados: “Mostra-me coisas que são mantidas secretas desde a fundação do mundo”.

⁹¹ N.T.: Mt 5:8

Parábola bíblica para Escorpião

A Figueira Estéril

Em seguida, deixando-os, saiu fora da cidade e dirigiu-se para Betânia. E ali pernoitou. De manhã, ao voltar para a cidade, teve fome. E vendo uma figueira à beira do caminho, foi até ela, mas nada encontrou, senão folhas. E disse à figueira:

- *“Nunca mais produzas fruto!”.*

E a figueira secou no mesmo instante. Os Discípulos, vendo isso, diziam, espantados:

- *“Como assim, a figueira secou de repente?”.*

Jesus respondeu:

- *“Em verdade vos digo: se tiverdes fé, sem duvidar, fareis não só o que fiz com a figueira, mas até mesmo se disserdes a esta montanha: 'Ergue-te e lança-te ao mar', isso acontecerá”.*

Mt 21:17-21

Escorpião é um Signo de tremendo poder. Suas forças atuam em uma faixa que vai desde as fases mais íntimas da degeneração, até as fases mais excelsas da regeneração. Quando alguém aprende a se sintonizar perfeitamente com os poderes de Escorpião, se converte em um operador de milagres, tanto no plano físico como no espiritual. A parábola relacionada com esse Signo é uma das mais controvertidas de toda a Bíblia. Há profundas verdades escondidas nela.

Na simbologia espiritual a figueira representa a geração. Cristo, o Senhor da Vida e do Amor, jamais amaldiçoaria nem faria secar ou morrer a nenhum ser vivente, já que Sua palavra e Seu contato só pode dar a vida. A parábola não

contém uma maldição, mas a enunciação de uma verdade eterna. A lei da geração não é permanente. Não estava no plano original. Por isso seu emprego incorreto trouxe a guerra, enfermidade, velhice e morte. Por sua causa Adão e Eva perderam o Jardim do Éden. O Livro da Revelação⁹² fala de cento e quarenta e quatro mil que levam a marca de Cristo sobre as testas, e aos que se permite transpor os umbrais do Templo. São os pioneiros, os que transmutaram a geração em regeneração.

A geração, tal como se pratica hoje, é uma fase, transitória, do presente ciclo evolutivo. Na Nova Era, que já amanhece, os pioneiros trocarão o irreal pelo real, o transitório pelo permanente. O prazer será substituído pelo amor e a imortalidade ocupará o lugar da mortalidade. Nas palavras de São Paulo: o ser humano encontrará, dentro de si mesmo, a Cristo, que é a “esperança da glória”⁹³. Esse foi o significado das palavras do Senhor bendito quando disse à figueira: “Nunca mais produzas fruto”, e a figueira secou.

No Signo de Escorpião se percebe uma visão caleidoscópica do estado evolutivo da humanidade. A sublimação da geração em regeneração se simboliza não pelo escorpião se arrastando pela terra e com o agulhão da morte em sua cauda, mas pela águia, voando em linha reta para o coração do Sol.

Meditação Espiritual para Escorpião

Desde o princípio do Período Terrestre a Hierarquia Criadora de Escorpião dá à humanidade modelos de pensamentos-forma cósmicos. Mediante esses modelos o ser humano aprendeu a construir suas encarnações características. Por isso, os membros da Hierarquia de Escorpião se denominam Senhores da Forma. O Cérebro-Mente do ser humano não é nada mais do que um instrumento para se submergir nesses arquétipos de pensamento. Nos tempos

⁹² N.T.: O Livro do Apocalipse

⁹³ N.T.: Cl 1:27

antigos da evolução humana os Estudantes dos Templos de Mistérios eram capazes de contatar diretamente com essas Hierarquias celestiais e de observar o imenso serviço que estão prestando à Onda de Vida humana. Por essa razão, a mensagem das estrelas se incluía entre os estudos do Templo, e a nenhum Estudante se lhe permitia receber essa instrução sem uma árdua e longa preparação.

Transmutação é a nota-chave dominante de Escorpião. Durante o período entre o Equinócio de Setembro e o Solstício de Dezembro, quando a força dourada de Cristo vai penetrando, pouco a pouco, nessa esfera, o Arcanjo Miguel, o segundo em glória e poder depois de Cristo, se encarrega de limpar e transmutar uma acumulação de desejos perversos do ser humano, que flutua, como uma obscura nuvem miasmática, sobre a Terra. Juntos, ambos, purificam e transmutam os pensamentos-forma negativos do ser humano, que povoam a atmosfera mental do Planeta. Graças a esse trabalho é possível o ser humano obter matéria mental e de desejos mais pura, para a construção de sua Mente e do Corpo de Desejos. Esses, por sua vez, incidem e fortalecem os Corpos Vital e Denso.

Escorpião é o Signo misterioso do Zodíaco. Possui dois símbolos: um escorpião, com um aguilhão da morte em sua cauda, e uma águia que pode voar mais perto do Sol que nenhuma outra ave. Esses dois símbolos representam dois aspectos, amplamente divergentes desse Signo: sob a influência do escorpião o ser humano pode descer às profundidades da degradação; sob a influência da águia, sua natureza inferior é transmutada, de modo que pode alcançar grandes alturas espirituais.

Outro aspecto paradoxo de Escorpião é constituído pelas influências do Fogo e da Água, exercidas por meio desse Signo, por isso dois elementos, devido a que Escorpião, um Signo de Água, está regido por ígneo Planeta Marte. Essa é uma indicação a mais das místicas propriedades de Escorpião e do papel que

joga na Regeneração que deve preceder à Iluminação. Essa última só se pode obter depois que os princípios do Fogo e da Água sejam conduzidos à uma união harmoniosa.

Tal união foi demonstrada quando o raio ígneo do arcangélico Cristo tomou posse do Corpo do Mestre Jesus. Como membro da Onda de Vida humana, esse último pertencia à Hierarquia de Peixes e estava, portanto, sincronizado com o princípio aquoso. O que resultou como o ser composto, conhecido como Jesus-Cristo foi a demonstração suprema de um antigo ideal que toda a humanidade alcançará, em certo grau, quando tenha aprendido a misturar os princípios do Fogo e da Água. Cristo ensinava essa verdade a Nicodemos, quando lhe disse: “A não ser que o homem nasça da água e do espírito, ele não pode entrar no Reino de Deus”, dado que o espírito pertence ao princípio do fogo.

As condições externas nunca podem ser dominadas até que as forças discordantes ou opostas, dentro de si mesmo, tenham sido harmonizadas. Uma vez isso alcançado e, por certo tempo guardado em segredo, o mistério de Escorpião será revelado. A geração deverá ser transmutada em regeneração, de modo que seja impossível a repetição de tragédias como as de Caim e Abel ou a de Salomão e Hiram Abiff. Os fatores que separam a esses dois ramos opostos da humanidade se converterão no princípio que os une a todos em harmonia. Nos muitos mitos e lendas, tanto religiosos como profanos, se expõe esse princípio. Contudo, somente mediante o estudo da ciência espiritual dos Astros pode se alcançar o significado com clareza e definitivamente.

Os antigos egípcios, que eram realmente versados nos profundos mistérios da ciência dos Astros, forneceram os ensinamentos sobre a polaridade por meio de cenários (quadros, pinturas), de modo que, quem não as pudessem compreender nos termos científicos, conseguissem compreendê-las

intuitivamente, por meio dos símbolos apropriados. Seu hieróglifo ou representação de Escorpião era um esqueleto dentro de uma tumba aberta, tudo isso coroado por um arco-íris. No horóscopo, Escorpião governa a oitava Casa, a Casa da Morte. Contudo, a casa da morte é, também, a Casa da regeneração. Nela se encontram, tanto o escorpião, como a águia. As formas impuras e imperfeitas estão sujeitas à morte. Isso é, afortunadamente, verdade, posto que nem tudo pertence a esse plano da imortalidade. Tão somente a *essência* da experiência mortal, misturada e incorporada à natureza superior do ser humano, assimilada e transformada em sua alma, se torna imortal. É mediante o poder de Escorpião, para produzir a regeneração, que o espírito encarnado é capaz de utilizar as formas físicas e as mortes incidentais que levam consigo, como pedras miliars da trilha para uma vida superior, e até o renascimento nos veículos possuidores de elementos imortais.

Voltando ao esqueleto como representação simbólica dos poderes de Escorpião vemos que representa, também, o trabalho da lei de Retribuição ou de Destino Maduro. Nesse sentido ela é representada com uma gadanha para segar a humanidade ou, em outras palavras, para eliminar as forças passageiras. No entanto, também revela que, apesar de que a vida esteja identificada com essas formas, não depende dela para existir. Entre as formas eliminadas aparecem novas mãos e novos pés, indicando a supremacia do espírito sobre a matéria e apontando à cíclica lei de Renascimento. O arco-íris que coroa a tumba simboliza a imortalidade. Além disso contém outra indicação de caráter regenerador de Escorpião: a promessa de um tempo em que a dor, a enfermidade e a morte já não existirão

CAPÍTULO XXI – SAGITÁRIO**A Trilha da Santidade por meio de Sagitário**

Enquanto o Sol passa por Sagitário a dourada força de Cristo penetra mais profundamente na Terra, e os planos internos se tornam mais intensamente iluminados com Sua luz gloriosa. Para o espaço exterior esse Planeta pareceria como ouro líquido. Toda a luz e toda a cor das observâncias do Natal, no entanto, não são senão um débil reflexo de sua luz e cor em tal época. Se o Discípulo da Trilha da Santidade aprendeu a trabalhar bem com as forças da transmutação, sob a influência de Escorpião, se sentirá atraído para esse grande e glorioso resplendor.

Cada acontecimento das celebrações do Natal simboliza o desenvolvimento de uma faculdade específica no interior do Discípulo. E, quando tenha despertado esses poderes, experimentará uma sincronização crescente com as atividades cósmicas do período do Solstício de Dezembro.

Conforme escrevemos acima, Sagitário era representado por uma série de lâmpadas acesas. Se o Discípulo é persistente e confia em seus esforços, todo ano, durante essa época, será consciente do aumento da força e luminosidade das sete luzes (centros) no interior de seu próprio corpo-templo. Quando esses sete centros alcançam todo o clímax de sua glória, o Discípulo é considerado digno de seguir a Trilha da Santidade até o coração da Terra, e de permanecer ali na presença da Luz do Mundo. Receberá, então, a benção de Cristo, e ouvirá entonar o mantra utilizado em todos os Templos de Iniciação, antigos ou modernos: “Bem-feito, bom e fiel servo...entra na glória de teu Senhor”.

Parábola bíblica para Sagitário

O Grande Banquete

Cristo Jesus lhe disse:

Disse-lhe o servo: “Um homem estava dando um grande jantar e convidou a muitos. À hora do jantar, enviou seu servo para dizer aos convidados:

- 'Vinde, já está tudo pronto'.

Mas todos, unânimes, começaram a se desculpar. O primeiro disse-lhe:

- 'Comprei um terreno e preciso vê-lo; peço-te que me dê por escusado'.

Outro disse:

- 'Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me dê por escusado'.

E outro disse: 'Casei-me, e por essa razão não posso ir'.

Voltando, o servo relatou tudo ao seu senhor. Indignado, o dono da casa disse ao seu servo:

- 'Vai depressa pelas praças e ruas da cidade, e introduz aqui os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos'.

- 'Senhor, o que mandaste já foi feito, e ainda há lugar'.

O senhor disse então ao servo:

- 'Vai pelos caminhos e trilhas’ e obriga as pessoas a entrarem, para que a minha casa fique repleta. Pois eu vos digo que nenhum daqueles que haviam sido convidados provará o meu banquete'”.

Lc 14:16-24

Sagitário é o Signo do idealismo elevado, da inspiração e aspiração, dos sacerdotes e poetas, profetas e videntes. Sob sua influência, uma Mente iluminada e desperta se esforça para se elevar entre as estrelas. É, também, o Signo da preparação para a iminente Sagrada Festa de Cristo. Daí que a parábola correlacionada seja a do Grande Banquete. Essa festa simboliza as oportunidades para uma vida espiritual, que tão graciosamente brotam ante nós. Os convidados representam a humanidade comum, aqueles pelos quais

Cristo fez Seu supremo sacrifício e para os que abriu a Trilha da Iluminação com Seu convite: “Vem, agora todas as coisas estão prontas”.

A nota-chave dessa parábola não pode ser descoberta pelo Aspirante, até que aprenda a viver uma vida impessoal. Nesse sentido as palavras do Senhor Cristo são simples e diretas: “Se alguém vem a mim e não odeia seu próprio pai e mãe, mulher, filhos, irmãos, irmãs e até a própria vida, não pode ser meu Discípulo.”⁹⁴. Por “odiar” entendamos “não depender indevidamente”. Cristo disse que há de se renunciar a qualquer dependência excessiva de qualquer parentesco, para que seja possível a sintonia com O Mais Elevado. Porque o verdadeiro Discípulo *está* no mundo, mas *não pertence* ao mundo.

Toda emoção negativa ou destrutiva há de ser substituída por sua oposta. O ódio não cessa com o ódio, mas com o amor. O amor é o único verdadeiro solvente. A vontade de Deus é um imenso reconciliador. Até que não renunciemos totalmente do nosso eu inferior, não seremos dignos de escutar o nosso Senhor nos dizer: “Vem, tudo já está preparado”. Então, tenderemos o privilégio de nos sentar ao Seu lado e de participar no Grande Banquete ou, em outras palavras, na glória celestial.

Ninguém pode participar nesse Banquete sem ter realizado a união entre os princípios masculino e feminino em seu interior, sem haver equilibrado as forças da cabeça e do coração. Dessa união mística nascem quatro crianças: dois filhos, o Fogo e o Ar; e duas filhas, a Água e a Terra. Os quatro representam a essência transmutada, da vida pessoa de um Aspirante, após as energias da cabeça e do coração serem elevadas e unidas ao espírito radiante. Essa é a Grande Obra Branca do alquimista, a Pedra Branca da Revelação, a Rosa Branca dos Rosacruz. O mês de Sagitário, de 23 de novembro à 22 de dezembro, é o tempo de preparação para participar no Grande Banquete, no

⁹⁴ N.T.: Lc 14:26

qual será revelado o mais sagrado significado dos Doze Dias Sagrados (de 24 de dezembro à 6 de janeiro).

Meditação Espiritual para Sagitário

Sagitário, como Escorpião, é de natureza dupla. Seu símbolo pictórico é um centauro, metade cavalo e metade homem. O primeiro representa a natureza inferior do ser humano; o segundo, a superior. O espírito imortal está, permanentemente, aspirando às alturas, apesar de parecer o contrário. Desde o tempo em que a humanidade escolheu o caminho da materialidade (Escorpião), ao invés do caminho do espírito (Virgem), Sagitário foi o Signo da promessa, da esperança e da aspiração.

Basílio Valentine⁹⁵, um dos primeiros Iniciados Rosacruz, ilustrou a história da Iniciação em uma série de gravuras. Nelas, Sagitário está representado por um determinado número de lâmpadas, permanentemente acesas; um entalhe ou gravação que convida a humanidade a superar a materialidade e obter a união com a divindade, com o que participará do verdadeiro êxtase espiritual.

É interessante destacar que, enquanto o fogo espinhal espiritual ascende, desde o nível da geração até o plano da regeneração, o ponto no qual a primeira etapa é superada se encontra no plexo sacral, localizado na base da espinha dorsal e regido por Sagitário.

Esse Signo está governado por Júpiter, o Planeta da benevolência e da expansão. Assinala a trilha para nascimento do Cristo Interno de cada indivíduo. E também o nascimento do Cristo Cósmico, que ocorre anualmente

⁹⁵ N.T.: Basilius Valentinus, também conhecido pela versão portuguesa de seu nome, Basílio Valentim (Mogúncia, 1394) foi um alquimista do século XV. Ele foi cônego do priorado beneditino de São Pedro em Erfurt, Alemanha. Não se tem certeza se este era mesmo o seu verdadeiro nome; durante o século XVIII foi levantado a hipótese de tratar-se de Johann Thölde. Até mesmo o ano de seu nascimento não é dado como certo. Ele demonstrou que o amoníaco podia ser obtido pela ação dos álcalis no cloreto de amônia, e como o ácido clorídrico poderia ser produzido da salmoura ácida. Foi ele quem primeiro descreveu um método de obtenção de antimônio (em 1492). Suas obras mais conhecidas são Doze Chaves de Basílio Valentim e A Carruagem Triunfal do Antimônio.

na Noite Santa, quando o Sol abandona Sagitário para entrar no primeiro decanato de Capricórnio.

O símbolo pictórico de Sagitário mostra a metade humana do centauro apontando sua flecha para as estrelas. Essa pictografia foi modificada pela representação do Cupido, o deus do amor, originariamente representado com sua flecha apontando para a Glândula Pineal ao invés de apontar para o coração. Mais tarde, no entanto, quando o ser humano perdeu a consciência de seu elevado objetivo espiritual e os afetos se centraram mais no pessoal, a flecha do Cupido se dirigiu para o coração, ao invés de se dirigir para o centro espiritual, localizado na cabeça.

Sagitário está relacionado com a letra hebraica Vau⁹⁶, que significa *sol* ou *olho*. Essa letra representa a brancura e o brilho, a luz espiritual do Gênesis e da Revelação. É a luz que brilha na obscuridade, mas aquela em que a obscuridade não a envolve.

Vê-se, pois, que a mensagem das estrelas revela o caminho da evolução para toda a humanidade. Para as massas adormecidas o caminho dá voltas e mais voltas, até alcançar o cume da montanha da consecução; enquanto que, para as almas despertas existe um atalho curto, estreito e direto para o cume da montanha.

Sagitário governa a Mente superior do ser humano; a Mente capaz do raciocínio abstrato. Sua nota-chave bíblica se encontra na admoestação de São Paulo: seja em ti essa Mente, que está também em Cristo⁹⁷.

Na mitologia grega a virgem Ariadne⁹⁸ conduziu a Teseu para fora do labirinto com a ajuda de um fio. Tanto a virgem como seu fio foram perdidos

⁹⁶ N.T.: também chamada waw ou vav é o nome dado à sexta letra do alfabeto hebraico.

⁹⁷ N.T.: ICor 1:1

⁹⁸ N.T.: Teseu foi mandado a Creta, voluntariamente, como sacrifício ao Minotauro que habitava o labirinto construído por Dédalo e tão bem projetado que quem se aventurasse por ele não conseguiria mais sair. E seria, então, devorado pelo Minotauro. Teseu resolveu enfrentar o monstro. Foi ao renomado

pelo ser humano moderno, mas a elevada intuição de Sagitário trabalha para encontrar, posto que a intuição espiritual (fio) é, de fato, a essência da razão. Quando, depois de ter circundado todo o Zodíaco, o espírito liberado retornar ao ponto inicial encontrará a virgem dos céus lhe esperando, como Ariadne esperava Teseu no antigo mito.

Oráculo de Delfos para descobrir se sairia vitorioso. O oráculo disse-lhe que deveria ser ajudado pelo amor para vencer o Minotauro. Ariadne, a filha do rei Minos, lhe disse que o ajudaria se este a levasse a Atenas para que ela se casasse com ele. Teseu reconheceu aí a única chance de vitória e aceitou. Ariadne, então, deu-lhe uma espada e um fio de lã (Fio de Ariadne), para que ele pudesse achar o caminho de volta, e deste fio ficaria segurando uma das pontas. Teseu saiu vitorioso e partiu de volta à sua terra com Ariadne, embora o amor dele por ela não fosse o mesmo que o dela por ele.

CAPÍTULO XXII – CAPRICÓRNIO**A Trilha da Santidade por meio de Capricórnio**

Como já foi dito, a força dourada de Cristo toca a periferia da Terra no Equinócio de Setembro, passa através do Mundo do Desejo em novembro (Escorpião) e através da Região Etérica do Mundo Físico em dezembro (Sagitário), para alcançar o coração do Planeta no momento do Solstício de Dezembro (Capricórnio). Essa penetração final da força de Cristo até o centro da Terra marca a Noite Santa do ano, quando uma calma e um silêncio profundos impregnam a Terra inteira. Logo segue uma poderosa onda de todas as forças vitais do Planeta. É essa nova infusão de vida na natureza a que foi maravilhosamente descrita em várias lendas da Noite Santa, nas quais se assegura que, incluindo os membros dos reinos vegetal e animal, todos rendemos humilde obediência à mística hora da meia-noite.

Quando essa poderosa força de Cristo entra na Terra, é liberado um impulso que acelera a vida e espiritualiza as condições de toda a esfera terráquea. Como esse trabalho, sanador e redentor, vem se repetindo ano após ano, a Terra passará de um estado discordante para um estado de harmonia universal. O ódio, a inimizade e o conflito, finalmente desaparecerão. Então, aquela imagem gloriosa, descrita por Isaías a tanto tempo atrás, se converterá em uma realidade: *“Ele julgará as nações, ele corrigirá a muitos povos. Estes quebrarão as suas espadas, transformando-as em relhas, e as suas lanças, a fim de fazerem podadeiras. Uma nação não levantará a espada contra a outra, e nem se aprenderá mais a fazer guerra”*⁹⁹.

⁹⁹ N.T.: Is 2:4

Parábola bíblica para Capricórnio

O Semeador

E disse-lhes muitas coisas em parábolas:

“Eis que o semeador saiu para semear. E ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho e as aves vieram e a comeram. Outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra. Logo brotou, porque a terra era pouco profunda. Mas, ao surgir o sol, queimou-se e, por não ter raiz, secou. Outra ainda caiu entre os espinhos. Os espinhos cresceram e a abafaram. Outra parte, finalmente, caiu em terra boa e produziu fruto, uma cem, outra sessenta e outra trinta. Quem tem ouvidos, ouça!”

Mt 13:3-9

A Bíblia é um dos maiores Livro de Mistérios de todos os tempos. Há poucos que se dão conta de suas insondáveis profundidades. Cristo disse: “a fim de que vendo, vejam e não percebam; e ouvindo, ouçam e não entendam” (Mc 4:12).

Na mais antiga simbologia a palavra “barco” se referia à alma, e a palavra “mar” se referia às correntes psíquicas. Diz-se que Cristo Jesus se sentou em uma barca e ensinava o povo que estava na margem. Isso significa que ensinava aos que estavam nos planos internos e aos que estavam nos planos externos, posto que sua missão era instruir tanto os encarnados como os desencarnados.

Quando Cristo terminou de expor a Parábola do Semeador, disse: “*Quem tem ouvidos, ouça*”. O semeador é o Mestre; as sementes são as verdades que vai disseminando. Os Estudantes e os Discípulos, que são a terra, as recebem de acordo com sua capacidade de compreensão e, de acordo com ela, usam os ensinamentos. Também disse o Senhor que alguns receberam (e produziram)

trinta ou, em outras palavras, só puderam aceitar uma interpretação literal. Outros receberam (e produziram) sessenta e são os que alcançaram os significados mais profundos. O compreender que a Bíblia é o livro de texto supremo da vida há de ser uma das primeiras conquistas do verdadeiro Discípulo Cristão.

Depois Ele acrescentou que houve outros que receberam (e produziram) cem; esses são os Iniciados, que captaram as verdades em sua totalidade. Eles são a boa terra, na qual as sementes caem, crescem e produzem fruto. Algumas sementes, no entanto, caem sobre o caminho e são devoradas pelos pássaros, ou seja, são captadas pelos emocionalmente inseguros e, por isso, não lhes puderam proporcionar um porto seguro espiritual.

Aconselha-se a todo Discípulo que aprenda a contatar com seu próprio ser interior e, por meio da oração e meditação, a despertar e a incrementar seus poderes. Um Aspirante capaz converte esse centro (interno) no ponto focal a partir do qual trabalha para atrair o bom, o verdadeiro e o formoso. Há de ter cuidado, no entanto, de não se ver circunscrito pela estreiteza do pensamento ou o fanatismo da interpretação. Esse centro, o mais recôndito de si mesmo, se não for cultivado com persistência e perseverança, a pessoa tenderá a ter que enfrentar a decepção e a desilusão. Quando isso sucede, o neófito não só abandona as coisas do espírito, mas também obstrui o caminho para os outros. A advertência bíblica no Evangelho Segundo São Lucas em 9:62 ratifica isso: “Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus”.

De acordo com a parábola, outras sementes caíram entre as rochas e morreram por falta de umidade. Esse é o símbolo da pessoa puramente mental, aquela cujo coração ainda não foi despertado. A Mente, só, nunca poderá resolver os problemas da vida, nem ensinar a outros como fazê-lo, porque isso só se pode conseguir por meio do amor de um coração espiritualizado.

Algumas das sementes caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e as afogaram. Os espinhos representam os desejos inferiores. Desde os dias da antiga Atlântida, a Mente humana está mais intimamente ligada à natureza de desejo do que ao espírito, o que contrário ao plano divino. Por isso, em uma grande maioria, a humanidade é mais motivada pelo desejo do que pela razão. Essa motivação egoísta deu origem a atual situação caótica do mundo: as raças, as nações e os indivíduos estão tão desgarrados pela dissensão e confusão que a humanidade se aproxima de um estado geral de pânico e desespero.

Um dos objetivos principais das sucessivas vidas sobre a Terra é que o ser humano liberte sua Mente dos laços de sua natureza de desejos para que a Mente se converta em um instrumento do espírito. Há de voltar uma e outra vez até que tenha aprendido a lição. As pessoas cujas vidas estão mais motivadas pela razão que pelo desejo são exceções e, entre elas, as que se guiam pelo intelecto espiritualmente iluminado são extremamente raras.

Por fim, parte das sementes caíram em terra boa e frutificaram produzindo cem por um. Isso se refere aos poucos que alcançaram o equilíbrio entre o Coração e a Mente, estado superior que é o ideal Crístico para toda a humanidade. Quando um Aspirante aprende a equilibrar essas duas forças, é digno de receber e disseminar os Mistérios do Reino de Deus.

Meditação Espiritual para Capricórnio

O Corpo físico da Terra alcança sua maior taxa vibratória quando o Sol entra em Capricórnio. O símbolo pictórico desse Signo é uma cabra¹⁰⁰; e a cabra era o animal sacrificial durante a Era de Áries, quando o Solstício de Dezembro caía na constelação de Capricórnio. Esses antigos sacrifícios foram

¹⁰⁰ N.T.: Os ovinos (ovelhas) e os caprinos (cabras) fazem parte da mesma família, a Bovidae. Há quatro milhões de anos as ovelhas ainda eram cabras, não eram separadas geneticamente como uma espécie diferente como é hoje, descobriram os pesquisadores.

sublimados até seus equivalentes espirituais, mas seu significado esotérico, a significação conhecida pelos candidatos à Iniciação, foi sempre o mesmo. Para os antigos, uma cabra simbolizava sabedoria porque, geralmente, se reconhecia que o êxito no Caminho de Preparação e Iniciação só podia ser obtido por meio do sacrifício.

Nas primitivas cerimônias israelitas se sacrificavam duas cabras pelos pecados do povo. A uma se dava a morte ante o altar e, a outra era carregada com todos os pecados do povo e era enviada ao deserto, depois dos sacerdotes terem dirigido a ela suas imprecações. A cabra sacrificada representava o reto e estreito Caminho da Iniciação, alcançada por uns poucos, enquanto a outra fazia referência ao lento progresso do ser humano, o motivo do impulso evolutivo carente de auxílio. O Rito das Duas Cabras aponta, também, a uma verdade que subjaz à consecução por meio viático¹⁰¹, tal como foi protagonizada por Cristo Jesus à última hora, quando carregou sobre Si mesmo todos os pecados da humanidade. Como esses pecados se tornaram extremamente pesados para poder ser suportado por todas as pessoas do mundo, sem ajuda, não puderam ser liquidados sem a assistência divina.

Saint Germain¹⁰² representava Capricórnio como uma imagem que mostrava uma brilhante aurora boreal em ambos os lados de um fundo negro e, sobre a qual brilhava uma estrela solitária.

¹⁰¹ N.T.: A comunhão eucarística dada àqueles que estão prestes a morrer.

¹⁰² N.T.: Max Heindel cita o Conde Saint Germain, que no século 18 mantinha relações diplomáticas com o Governo Francês com o objetivo de impedir a Revolução Francesa (1789-1794), uma reencarnação de Cristian Rosenkreuz (Livro O Conceito Rosacruz do Cosmos - Cap. XIX). A primeira prova de sua presença é uma carta que apareceu em Haia em 1735, que ele enviou de lá em 22 de novembro para o físico britânico Hans Sloane (1660-1753), carta essa que está no Museu Britânico, onde contém uma cópia no livro de Cooper-Oakley. Sobre ele foi dito: 'M. de St. Germain não comia carne, não bebia vinho e vivia conforme regras de vida muito rígidas. E mais: 'Ele parece ter 50 anos, não é gordo nem magro, tem um belo semblante intelectual, veste-se de forma simples, mas com bom gosto; ele usa os diamantes mais lindos em caixa de rapé, relógio e fivelas'. Sua personalidade é envolvida em muitas anedotas.

Em seu formoso canto de amor, Salomão compara os dentes de sua amada a um rebanho de cabras¹⁰³; e com um rebanho de ovelhas junto aos vinhedos de Engadi¹⁰⁴, nome que significa “fonte das cabras” e que, por sua vez, se refere às águas da vida eterna. Isso dá uma significação mais profunda às muitas referências bíblicas sobre a água da vida: Davi tinha sede das águas de Belém; os israelitas deixaram, durante algum tempo, suas próprias águas naturais, trocando-as por outras estranhas e frias; Cristo disse à mulher, junto ao poço de Samaria, se ela pudesse beber da água que Ele tinha para lhe dar nunca mais teria sede. Todas essas referências estão relacionadas com o simbolismo espiritual de Capricórnio.

Misticamente falando, há dois “portais”, através dos quais os Egos entram entram em um renascimento aqui e dele terminam (quando se morre aqui). Cosmicamente, essas portas são as de Câncer e Capricórnio. Os Egos se cobrem de vestimentas de carne por meio das forças de Câncer e da Lua, pois Câncer é o Signo da Virgem Cósmica e a Lua é seu Regente. Por meio das forças do Signo oposto do Zodíaco, Capricórnio, que é regido por Saturno, o colhedor, ocorre a dissolução do Corpo mortal dos Egos e sua liberação para que possam voltar aos planos superiores. Essa corrente de almas, ascendendo e descendendo, através dessas duas portas celestiais, é a realidade cósmica que Jacó contemplou em sua visão. O relato bíblico disse que Jacó¹⁰⁵ viu Anjos subindo e descendo por uma escada, mas os escritores bíblicos empregaram o termo “anjo” no mesmo sentido que agora utilizamos para designar muitas classes de seres imateriais, incluindo os Egos desencarnados.

Cada constelação tem seu lado sombrio, que pertence, não às estrelas, mas à Terra em que essa sombra cai. O Capricórnio ainda não “desperto” manifesta um grande desejo de adquirir poder pessoal. Os nativos desse Signo,

¹⁰³ N.T.: Cântico dos Cânticos 4:2

¹⁰⁴ N.T.: Cântico dos Cânticos 1:14

¹⁰⁵ N.T.: Gn 28:10-19

frequentemente, buscam o poder para si mesmos, seja poder material, seja espiritual. Os capricornianos estão, pois, inclinados a ser ambiciosos, não tanto por coisas em si mesmas, como pelo poder inerente a sua posse.

As notas-chaves bíblicas de Capricórnio são: “*Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra*”¹⁰⁶.

Sobre Capricórnio foi escrito como se estendesse sobre três distintos estágios da evolução humana: o escravo, o condutor de escravos e o dono.

¹⁰⁶ N.T.: Mt 5:4

CAPÍTULO XXIII – AQUÁRIO

A Trilha da Santidade por meio de Aquário

A constelação de Aquário é o lar da Onda de Vida angélica. Os Anjos, quando trabalham na Terra, utilizam os planos etéricos do Planeta como campo mais apropriado. Os Corpos dos Anjos estão formados de Éteres, e por isso só são visíveis para os que desenvolveram a visão etérica. Muitas crianças a possuem e, por isso, tem o conhecimento, de primeira mão, dos seres angélicos. E, do mesmo modo, estão familiarizados com os Espíritos da Natureza que, como os Anjos, funcionam em corpos etéricos.

Os Anjos são especialistas em trabalhar com a substância etérica. Constroem muitos e os mais variados modelos de flores belíssimas no azul e no dourado dos Éteres superiores; e os Espíritos da Natureza os transladam para a Terra formando as flores que enriquecem o reino vegetal em todo mundo.

Quando o Sol está transitando por Aquário, o Senhor Cristo, em Sua passagem anual pela Terra, centra Suas atividades na Região Etérica do Mundo Físico. Derrama Seu amor e Suas bênçãos, tanto sobre os Anjos como sobre as almas dos desencarnados da humanidade terrestre que estão vivendo e trabalhando nesses planos. São esses também o lar das crianças, os Egos dos que morreram na infância e os Anjos os instruem e os acompanham.

Nos planos etéricos se encontram os Templos de Iniciação que existiram antigamente nesse Planeta, mas que se perderam quando a humanidade mergulhou na materialidade. Referências frequentes ao Templo Crístico, situado na Região Etérica do Mundo Físico, foram feitas exatamente sobre Jerusalém. Os Anjos estão intimamente associados aos Templos de Iniciação.

Podem entrar livremente em tais santuários e são felizes em servir nesses sagrados recintos.

Diz-se que um Anjo guardião paira sobre a cadeira de cada cavaleiro que se senta à mesa Redonda no templo do Rei Arthur. Nas lendas sobre o Santo Graal, que contém profundas verdades espirituais, porque o trabalho dos templos do Santo Graal é parte do trabalho do Templo dos Mistérios Crísticos. A profunda significação dessas lendas foram veladas pelos poetas e artistas, que as relatam da forma e com os costumes da primeira vez que apareceram. As lendas do Graal se centram no Cálice Sagrado. Os mais profundos mistérios da cristandade esotérica se central no Graal. Os mais profundos ensinamentos de Cristo foram transmitidos durante a Última Ceia, quando revelou a Seus Discípulos Mistérios relacionados com o Rito da Sagrada Comunhão.

Como foi dito no Capítulo sobre “A Trilha da Santidade por meio de Capricórnio” se ensina como os Discípulos se convertem em Auxiliares Invisíveis, para ajudar aos que vivem no Mundo Físico. Quando a Trilha da Santidade passa por Aquário, o trabalho do Discípulo se amplia: então aprende a auxiliar sob a orientação dos Anjos e a trabalhar com seres que habitam na Região Etérica do Mundo Físico ou celestiais.

Um Discípulo qualificado, que aprendeu a seguir a Cristo ao longo da “Trilha da Santidade por meio de Aquário”, é capaz, em tal estágio de desenvolvimento, de entrar *conscientemente* nos planos etéricos. Ali pode observar os variadíssimos e formosos serviços prestados pelos Anjos no benefício da humanidade e de todas as formas de vida existentes no Planeta. Assim, pois, o Discípulo se encontra em um mundo encantado, um mundo tênue onde está a origem das notícias sobre as Fadas; porque as regiões dos Éteres superiores é, verdadeiramente, um mundo das Fadas. Das atividades observadas nesses planos é onde muitos buscadores iluminados e místicos

tecem seus mais formosos escritos, relativos às verdades espirituais. Um encantador exemplo disso constitui O Pássaro Azul, de Maeterlinck¹⁰⁷.

Durante o mês em que o Sol transita por Aquário, os Éteres superiores se tornam mais dourados e luminosos, porque a força de Cristo está sendo dirigida sobre a superfície da Terra para preparar Sua triunfante libertação pascal.

Parábola bíblica para Aquário

O Bom Samaritano (Lc 10:25-37)

Aquário, o Signo da fraternidade, da irmandade e da cooperação, se correlaciona com a parábola bíblica do Bom Samaritano.

Havia um homem que, por motivos comerciais, ia de sua casa, em Jerusalém, para Jericó. Em seu camelo transportava muitas joias preciosas e muito ouro. No caminho foi assaltado por ladrões, que lhe roubaram todos seus bens, incluindo o camelo. Depois de ter sido brutalmente golpeado, foi abandonado no caminho para que morresse. Enquanto jazia ali, clamando por ajuda, aproximou-se um sacerdote, mas passou ao largo pelo outro lado do caminho. Depois passou um levita que, mesmo o vendo, fez de conta que não ouviu a solicitação de ajuda. Por fim, chegou um samaritano.

Nos dias de Cristo os samaritanos eram considerados como totalmente indignos e vistos como materialistas que não acreditavam em Deus. As crianças judias não podiam brincar com as crianças samaritanas ou frequentar as mesmas escolas. A situação era similar ao do atual problema racial.

Contudo, o samaritano parou, lavou as feridas do homem com vinho e bálsamo, e fez os curativos. Depois o colocou sobre o seu cavalo e,

¹⁰⁷ N.T.: O Pássaro Azul (L'Oiseau Bleu) é uma peça do dramaturgo belga Maurice Maeterlinck, escrita originalmente em francês.

caminhando a pé ao lado, o levou até um próximo povoado. Lá foi atrás de um médico, encontrando lhe deu duas moedas e lhe disse: “Cuida dele e qualquer coisa que exceda esse valor, quando eu regressar lhe darei”.

Cristo concluiu a parábola dizendo: “Qual dos três pensais que era o próximo do que caiu nas mãos dos ladrões?”. “O que fez o bem” – foi a resposta. A isso o Senhor respondeu: “Ide e façais o mesmo”.

Quiçá em nenhum lugar exista uma interpretação mais formosa de amizade que a dada na Parábola do Bom Samaritano. Emerson¹⁰⁸ escreveu que quem tem amigos, há de sê-lo também. A verdadeira avaliação da riqueza não se baseia nas coisas, mas na amizade. O amigo mais rico é o que tem o maior número de amigos fiéis e leais. No fim de uma peregrinação terrena as posses mais raras e preciosas serão as que se baseiam na amizade.

Meditação Espiritual para Aquário

O símbolo pictórico de Aquário é o Portador de Água, um homem derramando as águas da vida, de um recipiente, sobre a Terra, para refrescá-la e renová-la.

Aquário rege a nascente Nova Era. O Sol, por Precessão, já tocou a aura de sua influência eletrizante, fazendo com que a vida humana, em todos os seus aspectos, esteja experimentando uma aceleração tremenda. Por meio do seu Regente planetário, Urano, Aquário governa as forças sutis da natureza. Por isso, sob sua inspiração, o mundo material está sendo transformado pelas impulsionadoras forças de luz e poder, como as que encontramos na

¹⁰⁸ N.T.: Ralph Waldo Emerson (1803- 1882) foi um famoso escritor, filósofo e poeta estadunidense.

eletricidade e no átomo, recém-revelado. De um modo correlativo estão sendo ativados determinados processos que aceleram e despertam poderes latentes na Mente e na Alma do ser humano, e, simultaneamente, restauradas os Ensinamentos da Iniciação para ele.

O Portador de Água é um andrógino, um ser em que os princípios masculino e feminino foram combinados equilibradamente. O resultado fisiológico de tal estado de equilíbrio é uma relação perfeitamente simétrica entre os Sistemas Nervoso Simpático e o Cérebro-espinhal. Na terminologia iniciática se fala de tal desenvolvimento como o Matrimônio Místico. Uma versão bíblica desse processo é o milagre de Caná, quando Cristo converteu a água em vinho. Saint Germain fornece uma concepção simbólica dessa fase da Iniciação, quando a representa como um mar tormentoso, sobre ele brilhando oito estrelas deslumbrantes; uma figura feminina nua se ergue, com um pé na terra e outro no mar; em suas mãos sustenta dois cálices: de um flui a bondade e do outro a caridade, qualidades que substituem a amizade e a fraternidade; sobre sua cabeça há uma estrela de oito pontas, cujo centro forma uma pirâmide, com uma parte branca e a outra preta, simbolizando, com isso, os dois aspectos da lei oculta; junto à mulher há uma planta com três flores abertas e sobre ela paira uma borboleta com as asas estendidas. Todo esse símbolo aponta à riquíssima vida e aos amplos poderes que Aquário proporcionará à humanidade. Sob esse Signo é como o ser humano caminha para o momento de se converter em um “super-homem” e, por meio de seu poder, a humanidade inaugurará o nascimento de um quinto reino: o reino das Almas.

São Paulo se referia à maneira natural de atuação da lei espiritual, quando dizia que há leites para os bebês, mas carne para os seres humanos fortes. Todas as grandes Religiões do mundo têm duas fases do Ensino: as das profundas verdades esotéricas, compartilhadas somente com os poucos preparados para recebê-las, e uma versão simplificada das mesmas, destinadas às massas. Assim, como no Equinócio de Março se move para trás, através de

cada Signo do Zodíaco, a Religião dada ao povo, geralmente, está em harmonia com o Signo vigente. As verdades esotéricas profundas chegam sob o Signo oposto, o do Equinócio de Setembro. Por exemplo, na Religião aquária, para as massas, se centrarão na Paternidade de Deus e na fraternidade entre os seres humanos; os Ensinos esotéricos, reservados aos poucos, estarão centrados no Signo oposto, Leão, cuja nota-chave se descreve na Bíblia, com as palavras de São Paulo: “Amar é o cumprimento da Lei”¹⁰⁹.

Sob Leão, o coração iluminado ou santo se converterá no centro luminoso do Corpo, e o poder do amor será o principal motivo da vida. Compartilhar e não cobiçar será a principal aspiração do mundo dos negócios e a cooperação ocupará o lugar que hoje ocupa a competição. A tolerância sucederá o fanatismo e a reabilitação substituirá a pena capital. Cada um colocará o interesse do próximo ao mesmo nível do seu, e o ideal supremo da vida consistirá em servir, reciprocamente, com amor. A nota-chave bíblica dessa nova civilização aquária se encontra nas palavras de Cristo: “Vós sois meus amigos”¹¹⁰.

Aquário é a 11ª Casa, o Signo da amizade, da fraternidade e da irmandade. A próxima Era de Aquário transladará a ênfase do desenvolvimento espiritual do indivíduo para o grupo. Isso já é perceptível na atenção crescente que se presta nas instituições educadoras, na preparação dos alunos para servir à sociedade. Nas Escolas Ocultas é evidente uma tendência similar. A conhecida afirmação de Cristo “onde dois ou três se reúnem em Meu nome, Eu estarei no meio deles”¹¹¹ adquire um profundo significado à luz do desenvolvimento aquariano.

Aquário tem dois Regentes: Saturno e Urano. O primeiro governa o velho, o que pertence ao passado. Urano governa o novo, o que pertence ao futuro. Os

¹⁰⁹ N.T.: Rm 13:10

¹¹⁰ N.T.: Joa 15:14

¹¹¹ N.T.: Mt 18:20

antigos representavam a Aquário como um Árvore da Vida com dois ramos, um terminado em uma figura representando a velhice, o produto de Saturno; o outro terminado na figura formosamente jovem, levando em suas mãos o Santo Graal, que simboliza a “realização” obtida sob a influência de Urano. No presente estágio da evolução humana, tanto o indivíduo como a coletividade se encontram em um período de transição, passando, gradualmente, de uma velha ordem estabelecida para uma nascente civilização. O velho está se desmoronando; o jovem está em processo de formação. Conseqüentemente, nada é mais permanente, nem estável. Tudo se encontra em um estado de fluidez. E a desordem e os conflitos que varrem o mundo proveem das condições deslocadoras e distorcidas que acompanham o passo de uma próxima ordem. A função de Saturno, o Regente do lado material de Aquário, é confirmar, limitar tudo isso e proporcionar formas fixas e confiáveis, de modo que pelas forças da vida, tanto do indivíduo como da sociedade, possam se canalizar eficazmente para o plano material. Essa é sua contribuição construtiva à vida, tal e como se expressa nesse plano de existência. No entanto, como a vida evoluente está continuamente expandindo seus poderes, as formas que Saturno proporciona não de ser substituídas, periodicamente, por outras de maior elasticidade e maiores dimensões e, por isso, junto a Saturno, em Aquário está Urano, cuja missão consiste em desmembrar formas inadequadas e cristalizadas para que outras ocupem seu lugar. Urano destrói só o que foi convertido em um obstáculo para o progresso e a evolução da vida; por isso ele é denominado o *Transformador*. Também é conhecido como o “Planeta do Cristo”, pois sua influência é da voz da Revelação que, associada ao impulso redentor de Cristo, declara: “Eis que faço nova todas as coisas”¹¹².

Por todas as partes podemos observar as evidências da próxima Era de Aquário: nas ousadas aventuras submarinas, nas aéreas e nas que se preparam

¹¹² N.T.: Apo 21:5

para viajar ao espaço, se revelam os impulsos uranianos que estão começando a impregnar a Terra inteira. As crianças falam de viagens à Lua, a Vênus ou à Mercúrio, com a mesma naturalidade com que, há poucos anos, se falava de viajar a cidades do próprio país. Da mesma forma que a preparação da exploração dos outros Planetas necessita de longos e árduos estudos e severa disciplina, assim também são necessárias preparações similares para o Discípulo da Nova Era. Do mesmo modo que os cientistas tentam explorar os planos externos dos outros Planetas, que correspondem ao Corpo físico da Terra, os Discípulos da Nova Era estão sendo, também, preparados para entrar nos Corpos mais sutis, do ponto de vista espiritual, tanto da Terra como dos outros Planetas.

As forças dos dois Éteres superiores estão se tornando mais e mais poderosas, no que tange a sua influência sobre a humanidade. O Éter Luminoso ajuda a desenvolver a percepção extrassensorial, enquanto que o Éter Refletor desperta, nos Discípulos, as forças latentes na preparação à Iniciação. Não está longe o dia em que a palavra *Iniciação* será familiar, e na qual o trabalho Iniciático será restituído ao lugar que lhe corresponde, como a suprema consecução da vida espiritual.

Uma prova dessa tendência é proporcionada pelo fato de que, em certo número de igrejas ortodoxas, estão sendo formados grupos para estudo e desenvolvimento das faculdades espirituais latentes no ser humano, ainda que as considere como pertencentes, exclusivamente, ao campo da metafísica e, por isso, estranhas à Religião, tal e como agora se concebe.

CAPÍTULO XXIV – PEIXES

A Trilha da Santidade por meio de Peixes

Quando o Sol está transitando por Peixes, durante o mês de março, a força dourada de Cristo volta a surgir, desde o centro da Terra, e alcança a superfície do Planeta em uma antecipação da Ressurreição pascal. Como é o Signo da dor e da renúncia, Peixes tipifica também a Crucifixão. Assim como o Cristo Cósmico experimenta a dor da renúncia e da crucifixão ao penetrar na Terra, na época do Equinócio de Setembro, do mesmo modo experimenta o espírito da Terra certo vazio, quando o espírito de Cristo abandona o corpo planetário na época do Equinócio de Março.

Quando a força de Cristo se eleva e penetra nas envolturas de desejos da Terra, as tentações se tornam mais sutis e as provas, mais severas. A admoestação dada pelo Mestre ao Discípulo para todos os momentos é: “Se alguém quiser Me seguir, que se negue a si mesmo, tome a sua cruz e Me siga”¹¹³. É nesse momento que o Discípulo há de aprender a segui-LO, ao longo da reta e estreita trilha que conduz ao Gólgota. Max Heindel compara essa trilha à torre de uma igreja, que se faz mais e mais estreita, até que não resta mais nada onde se apoiar, a não a cruz na ponta, e que constitui um exemplo muito apropriado. Assim é que, para cima, a maior parte das igrejas aparecem como um símbolo vívido da trilha do discipulado. As igrejas, atualmente, perderam as verdades conducentes a essa trilha, e as há de encontrar, para ser capaz, de novo, de exercer o poder e a influência que teve durante os primeiros séculos de existência.

¹¹³ N.T.: Mt 16:24

A cruz da renúncia há de ser aceita por todo o verdadeiro Discípulo que deseja caminhar sobre a Trilha da Santidade. Seu Corpo-Alma não pode ser construído até que adquira o domínio de si mesmo e renuncie, de vontade própria, aos assim chamados prazeres do mundo sensível. Os poderes anímicos que se adquirem por meio do autodomínio capacitam ao assim iluminado trocar a cruz pela coroa.

Como já dissemos, a constelação de Peixes será a morada da raça humana, quando todos os seus indivíduos hajam alcançado a perfeição. Os que aprendem a caminhar na Trilha da Santidade e seguir a Cristo até esse último e elevado objetivo, concluíram seus ciclos terrestres de encarnações. Suas dívidas de destino maduro foram saldadas e todos os laços terrenos, cortados. Tais seres são conhecidos como “os Compassivos”, os “Irmãos Maiores”, que já não necessitam das lições terrenas. São livres para passar a uma existência gloriosa na constelação de Peixes. No entanto, esses grandes seres podem voltar, por vontade própria, na obediência ao preceito espiritual de que aquele que mais ama é aquele que melhor serve. Frequentemente renunciam aos privilégios e às oportunidades daquele plano, com o objetivo de servir aos membros menos adiantados da raça humana. Humildade, obediência e serviço são as notas-chaves das suas vidas.

Uma renúncia desse tipo é a que representa a vida de Maria de Belém que, havendo aprendido todas as lições terrenas e, havendo sido igualada aos Anjos para reinar com eles, retornou a este Planeta para ensinar à humanidade um dos supremos Mistérios do céu: a da Imaculada Conceção. Sabendo que seria mal compreendida, ridicularizada, perseguida, persistiu em seu desejo de proporcionar à humanidade um ideal que, dois mil anos depois, apenas poucos compreendem e que é totalmente desconhecido pela grande maioria. Trabalhando de acordo com a lei do serviço descendeu à mortalidade dizendo: “Faça-se segundo a Tua palavra”. Tal estado de realização espiritual,

construído por meio do sacrifício, da humildade do espírito e de uma perfeita harmonia com a lei da obediência, é o que espera do ser humano perfeito.

O Aspirante que reflete, seriamente, sobre isso na meditação para os doze Signos, correlacionará a meditação pisciana com as experiências dos Doze Imortais, durante o tempo que precede, imediatamente, a “crucifixão” anual de Cristo. Logo, quando sua dor e tristeza se consomem na glória do amanhecer da Páscoa, o Discípulo que alcança o domínio do seu “eu pessoal” e que caminha na Trilha da Santidade, por meio de Peixes, até o fim, se dará conta de que trocou sua cruz na glória dourada de seu “vestido de bodas” no qual ele funciona, livre e triunfante, com o Cristo que sai.

Ensino Bíblico para Peixes

Renúncia

A Quaresma, estação na qual o Discípulo se submete a disciplinas restritivas em benefício da vida superior, chega sob o Signo de Peixes. O objetivo supremo que é dado ao ser humano aspirar se alcança somente por meio de uma série progressivas de renúncias. Na etapa do Discipulado a natureza dos pioneiros faz muita falta, tal como indicou Cristo quando disse: “Aquele que ama a seu pai e a sua mãe mais que a Mim, não é digno de Mim; e o que ama a seu filho ou a sua filha mais que a Mim, não é digno de Mim; e o que não toma a sua cruz e Me segue, não é digno de Mim”¹¹⁴.

Os laços baseados somente no sangue não podem substituir nunca uma irmandade espiritual, tal e como Cristo veio a estabelecê-la. Recorde quando Ele perguntou: “Quem é minha mãe?” e “Que são meus irmãos”, e quando

¹¹⁴ N.T.: Lc 14:26

respondeu à pergunta dos seus: “Porque aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão e minha mãe”¹¹⁵.

O que é pedido a nós é que abandonemos o inferior pelo superior, alargar o parentesco até que inclua toda a humanidade. Isso só pode ser conseguido quando a personalidade separatista e egocêntrica se torne submetida ao controle do espírito, o qual reconhece sua unidade essencial com todos os espíritos, porque está indissolúvelmente aparentado, por meio da paternidade de Deus.

A humildade é a verdadeira marca da iluminação. Quanto mais sábia é uma pessoa, mais é sensível e modesta. Quanto mais aprende, menos sabe que sabe. Um verdadeiro astrônomo permanece reverente ante as vastas extensões de céus estrelados, sabendo que existem infinitos mundos mais além da sua visão. Um verdadeiro ocultista se inclina, em reverente submissão, ante uma infinitude de sabedoria que excede sua capacidade de compreensão; sente-se como uma criança brincando na areia, à margem de um mar ilimitado e misterioso.

Um magnífico exemplo de humildade pode ser encontrado em São Pedro, o pisciano dos Discípulos. São Pedro considerava sua maior honra em seguir a Cristo e a servir Sua causa. Quando chegou a hora em que São Pedro devia segui-Lo na crucifixão, manifestou sua própria indignidade para ser colocado na cruz de pé, como foi Cristo e pediu para ser crucificado de cabeça para baixo. E isso para um homem cujas emanções espirituais se dizia que eram tão potentes que quando a sua sombra passava pelos enfermos, esses eram curados instantaneamente.

Peixes é um Signo de Água e água está correlacionada com a natureza emocional. Quando alguém obtém o domínio sobre as suas emoções, é porque

¹¹⁵ N.T.: Mt 12:46-50

obteve o controle do elemento Água. Essa é a lição que Cristo ensinava a São Pedro quando lhe ordenou que caminhasse sobre as águas. Naquele momento, no entanto, São Pedro ainda não tinha dominado suas emoções. Se Cristo não o salvasse, ele afundaria. Mais tarde, quando já era regente de suas paixões, São Pedro caminhou sem medo para se reunir com Cristo. Isso é conhecido no esoterismo como *Iniciação pela Água*. Depois dessa experiência, São Pedro experimentou a mais transcendente beatitude de sua vida.

Pitágoras acostumava levar seus Discípulos mais avançados às margens de um lago e ali, por meio do poder combinado e concentrado de todos, agitar a superfície do lago e, logo, acalmá-la, até que na água se refletisse a formosura do céu. Aconselhava-os a acalmar suas Mentes até que nenhum menor pensamento as alterasse. Quando o Aspirante consegue isso, se revela toda a glória de seu verdadeiro “eu”.

Meditação Espiritual para Peixes

Repetindo o que dizemos anteriormente, os egípcios, com seu assombroso conhecimento da ciência das estrelas, conceberam uma série de figuras que descrevem, simbolicamente, o percurso do Cristo Solar ao longo dos doze Signos do Zodíaco.

Saint Germain comparava a influência do Signo a um brilhante cometa que refulge misteriosamente, através do céu, e ilumina, momentaneamente, a Terra, que flutua sobre um mar de profunda negritude, sob o qual há duas mãos entrelaçadas.

O símbolo astrológico de Peixes consiste em dois peixes juntos, mas com as cabeças em sentidos opostos. Um peixe só é utilizado amplamente como símbolo do Iniciado, porque vive nas misteriosas profundidades. No relato de Jonas e da baleia, aquele permaneceu três dias dentro dela, o qual é uma alegoria da Iniciação. A história é uma descrição velada da indução aos

Mistérios Menores, tal e como se observam nos templos pré-Cristãos. Esse mesmo modelo se repetiu na vida de Cristo, que permaneceu três dias nos planos internos da Terra, no intervalo entre a Crucifixão e a Ressurreição. Devemos recordar, também, que o símbolo do peixe foi utilizado como senha entre os primeiros Cristãos e foi usado também como símbolo místico.

Peixes tem dois Regentes: Júpiter e Netuno. Júpiter é o Planeta da lei e da ordem. Sob sua influência, a Era de Peixes tem presenciado o desenvolvimento da igreja esotérica, na qual a água (Peixes) e o pão (Virgem) representam as duas proeminentes características. Cristo Jesus rasgou o véu do templo da Iniciação no umbral da Era de Peixes, abrindo a porta a “qualquer um que deseja entrar nela”. Os que respondem a esse chamado chegam sob a influência de Netuno, o Regente espiritual de Peixes. Sob Netuno aprendem a trilhar o caminho estreito que conduz à liberação, o tipo de liberdade que pertence aos Filhos de Deus, de que falava São Paulo.

No que se refere ao desenvolvimento humano, o trabalho da Era de Peixes é dirigido à purificação de sua natureza de desejos. Esse foi o motivo da batalha para obter o controle das emoções e da alma ter sido a prova principal dos santos medievais e dos personagens pertencentes às lendas do Santo Graal. O objetivo principal do trabalho pisciano consiste na transmutação das emoções inferiores em poder anímico, por meio da devoção, representada pelas estáticas visões dos devotos religiosos enclausurados.

Peixes é o último dos doze Signos zodiacais e contém o resumo final da experiência do destino maduro, pertencente a um ciclo completo. Por esse motivo ele é designado como o Signo das lágrimas e da dor. Vênus, o Planeta do amor pessoal, está Exaltado em Peixes. Quando o amor pessoal dos nativos desse Signo é egoísta e possessivo, o Jardim do Getsemani se mostra a eles muito familiar. A nota-chave bíblica para esse aspecto de Peixes é: “Que se

faça a Sua vontade, não a minha”. As portas do Jardim da Dor só podem se manter fechadas por meio do esquecimento de si mesmo e da renúncia total.

Os dois peixes orientados que representam o Signo de Peixes contêm um profundo significado esotérico. Em sua significação mais elevada representam o estado do equilíbrio perfeito. Nas duas colunas do corpo-templo humano (os dois sistemas nervosos) as forças da direita e da esquerda se influenciam harmoniosamente, dando lugar ao equilíbrio entre cabeça e coração. O espírito contata com o mundo objetivo por meio do Sistema Nervoso Cérebro-espinhal, enquanto que o mundo subjetivo é contatado por meio do Sistema Nervoso Simpático. Quando a interação entre o interno e o externo está perfeitamente equilibrada, o Ego se encontra em seu lar em ambos os mundos.

Só dois Signos têm Júpiter e Netuno como em Exaltação: Câncer e Peixes. Júpiter governa as forças da alma; Netuno, os poderes do espírito. A peregrinação zodiacal sob Peixes unirá a essência divina da alma com os poderes do espírito. Esse ideal supremo foi dado à humanidade pela Hierarquia de Câncer, e sua consecução se produzirá sob a orientação de Peixes. A humanidade que haja alcançada a perfeição, fará sua morada na constelação de Peixes, perfeitamente descrita pela imagem de um homem e uma mulher, de pé, de mãos dadas e no interior de uma guirlanda de sempre-vivas. Tais seres conseguiram a vida imortal e a eterna juventude. A nota-chave bíblica de Peixes, emitida pela primeira vez pela Hierarquia de Peixes, no Grande Fiat Criador, “Deus criou o homem a Sua imagem e semelhança”, ressoará então triunfante ao longo e em toda a Terra.

Um antigo aforismo astrológico diz que o nativo de Peixes está, por um lado tão próximo do monte da pureza e da bondade e, do outro, tão próximo do abismo da autodestruição, que Anjos e demônios estão alertas para impulsioná-lo rapidamente para a trilha que eleja. O hieróglifo que acompanha essa descrição representa uma formosa mulher: um gênio está

ajoelhado a seus pés e lhe oferece as riquezas da Terra, enquanto um Anjo está próximo da sua cabeça lhe oferecendo seus tesouros celestiais, descrevendo-se, assim, vividamente, a dupla natureza de Peixes. Os nativos desse Signo podem alcançar até as alturas da inspiração e muitas das almas mais dotadas desse mundo caíram abaixo dele. Contudo sucede, frequentemente, que seus dotes são mal gastos, por causa da indulgência com as desenfreadas emoções piscianas.

Peixes é o Signo da décima-segunda Casa. Aquele que nasce sob essa configuração está completando uma série de vidas terrenas e está, por isso, muito ocupado, desembaraçando-se de suas dívidas de destino maduro engendradas no passado. A vida do pisciano é, frequentemente, rica em variedade de experiências e carregada de pesadas responsabilidades. Vênus, está em Exaltação nesse Signo e proclama que as dores de Peixes produzem, geralmente, as mais tenazes ataduras pessoais. Peixes regenerado significa a morte do “eu pessoal” e a vida da alma imortal. A morte mística nesse Signo ocorre sob as forças de Netuno, o Planeta da Iniciação. Aqueles que passam por essa experiência se convertem nos pioneiros da Nova Era.

CAPÍTULO XXV – ÁRIES

A Trilha da Santidade por meio de Áries

À medida que o Discípulo viaja ao longo da Trilha da Santidade, que conduz ao plano espiritual, as experiências com que depara vão se tornando mais e mais maravilhosas e transformadoras. Nesse nível de existência não há véu que separe os vivos dos “mortos”, nem barreiras para a comunicação com os seres celestiais. Ali se pode observar a maravilhosa tarefa dos Espíritos da Natureza e compreender que suas atividades estão sob o que os cientistas chamam de “leis naturais”. E, na manhã da Páscoa, entre as triunfantes hosanas dos Anjos e Arcanjos, Cristo, diante da Sua liberação da encarnação anual na Terra, aparece em Sua radiante glória. No Templo dos Mistérios Crísticos, a gloriosa procissão da Páscoa se configura em torno da Sua luminosa presença, não como um mero espetáculo, mas para que Seu poder e majestade se derramem sobre tudo o que seja digno de ser contado entre Seus santificados companheiros.

O Cristão Místico não deve comemorar a Páscoa só como um fato histórico que ocorreu no Gólgota, posto que sabe que o sacrifício de Cristo é um acontecimento anual, que cada ano é sepultado na Terra, da qual surge em cada Páscoa, para ascender aos céus e restaurar Suas forças, antes de retornar a essa esfera física no próximo Equinócio de Setembro.

Quando ocorreu a crucificação no Gólgota, Cristo abandonou o Corpo de Jesus, no qual havia funcionado durante os três anos de Sua vida pública, e transferiu Seu espírito para o Corpo planetário da Terra para, desde esse momento, se converter no seu regente. Há um profundo significado naquelas

palavras que disse aos Seus Discípulos depois da Ressurreição: “Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue”¹¹⁶.

Quando a Onda de Vida humana sucumbiu à sedução dos Espíritos Lucíferos, o ritmo atômico do Corpo físico do ser humano foi alterado, e o espírito ígneo espinhal se tornou harmonizado com as forças lucíferas e recebeu a impressão desses seres ígneos. É a missão do Cristo anular essa situação e substituir o ritmo e a impressão dos Lucíferos por Seus próprios ritmos e impressão, pois Cristo também, como Arcanjo, é um ser ígneo. Quando isso acontecer, a vibração atômica do Corpo do ser humano se tornará imune à enfermidade e à morte. Os seres humanos da Nova Era levarão, dentro de si mesmo, a imagem do Cristo.

A Hierarquia de Áries contém um modelo arquetípico do ser humano, como criado “à imagem e semelhança de Deus”. Esse modelo se tornará cada vez mais manifesto durante a Nova Era. Como já foi dito, as seis constelações que estão sobre o Equador trazem consigo os modelos cósmicos do que há de se manifestar sobre a Terra; as seis constelações que estão abaixo do Equador contêm esses modelos em miniatura, por assim dizer, e as Hierarquias dessas seis constelações meridionais trabalham com a humanidade para conseguir a plena realização desses modelos aqui na Terra. Por exemplo: a Hierarquia de Áries mantém o modelo perfeito do novo ser humano Crístico, enquanto que Libra, o Signo oposto a Áries e o lar dos Senhores da Individualidade, está fazendo descer esse modelo cósmico de Áries, e ajudando o ser humano a trazê-lo à manifestação.

Esse é o conhecimento que tem impulsionado os grandes Mestres do Mundo para ajudar à humanidade a manifestar esse modelo nesse plano. O trabalho é árduo. Contudo, através das Eras, essas almas valentes, que são suficientemente fortes para trilhar a Trilha da Santidade até os planos

¹¹⁶ N.T.: Mt 28:18

espirituais, estão exacerbados e preconizam “um novo céu e uma nova Terra” habitados por uma humanidade Crística. Sabem, como Cristo o sabia, que “o Verbo era Deus”.

Parábola Bíblica para Áries

O Jovem Rico

Aí alguém se aproximou dele e disse:

“Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?”.

Cristo Jesus respondeu: “Por que me perguntas sobre o que é bom? O Bom é um só. Mas se queres entrar para a Vida, guarda os mandamentos”.

Ele perguntou-Lhe:

“Quais?”

Cristo Jesus respondeu:

“Estes: Não matarás, não adulterarás, não roubarás, não levantarás falso testemunho; honra pai e mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

Disse-lhe então o moço:

“Tudo isso tenho guardado. Que me falta ainda?”.

Cristo Jesus lhe respondeu: “Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me”.

O moço, ouvindo essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuidor de muitos bens.

Então Cristo Jesus disse aos seus Discípulos:

“Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus. E vos digo ainda: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

Ao ouvirem isso, os Discípulos ficaram muito espantados e disseram:

“Quem poderá então salvar-se?”.

Cristo Jesus, fitando-os, disse:

“Ao homem isso é impossível, mas a Deus tudo é possível”.

Pedro, tomando então a palavra, disse:

“Eis que nós deixamos tudo e te seguimos. O que é que vamos receber?”

Disse-lhe Cristo Jesus:

“Em verdade vos digo que, quando as coisas forem renovadas, e o Filho do Homem se assentar no seu trono de glória, também vós, que me seguistes, vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por causa do meu nome, receberá muito mais e herdará a vida eterna. Muitos dos primeiros serão últimos, e muitos dos últimos, primeiros.”

(Mt 19:16-30)

A Parábola do Jovem Rico contém o ensinamento apropriado para a meditação de Áries.

Essa parábola bíblica é um dos ensinamentos do Mestre que mais mal interpretada tem sido. Não é o *uso*, mas o *abuso* das riquezas o que engendra o mal e a infração. Cristo, que é o Mestre de todos nós, disse: “Porque a quem muito é dado, muito será exigido”¹¹⁷. O dono de uma grande riqueza tem uma grande responsabilidade. Ele atesoura riquezas, e desperdiçá-las em diversões ou em prazeres tresloucados ou em gratificar a vaidade, gera uma pesada carga de destino maduro¹¹⁸, que há de ser liquidada, algum dia, em alguma parte, por meio da dor e da angústia.

Os que estão destinados a herdar grandes fortunas deveriam ser instruídos, muito cuidadosamente, sobre o seu *verdadeiro* valor e finalidade. Se se omite essa informação, os pais, geralmente sofrem, devido a que seus filhos não compreendem, com exatidão, sua responsabilidade para com os demais.

¹¹⁷ N.T.: Lc 12:48

¹¹⁸ N.T.: tipo de dívida que não pode ser paga por meio da doutrina do Perdão dos Pecados.

Quando um ser humano é esclarecido sob a sua responsabilidade concernente à riqueza, ele se considera como um administrador do vasto depósito divino da abundância. Compreende que não é nada mais do que um canal para fazer fluir e esparramar auxílios, com as que abençoar e elevar àqueles com os quais se relaciona. Tal dedicação converte esse indivíduo em um ser ungido. Dedicando-se ao supremo bem, atrai só o Supremo Bem, e sua vida se converte em uma inspiração e um exemplo a se seguir.

É difícil para a pessoa média dissociar as *coisas* do espírito que há nelas e as subjazer. Ralph Waldo Emerson¹¹⁹, o grande escritor americano, escreveu: “as coisas estão sobre a sela e cavalgam sobre a humanidade”¹²⁰. Isso é aplicável, com certeza, ao nosso mundo moderno. O verdadeiro objetivo e propósito da vida humana, no entanto, é o de que o ser humano sublime de tal modo seus pensamentos e emoções relativos às posses materiais, que possa se identificar com o espírito que jaz sobre e por trás de suas posses físicas. Esse espírito é o poder de Deus, o Deus-*Todo*; e a união com Ele atrai tudo o que é elevado e nobre, formoso e verdadeiro. Esse foi o ideal que o Mestre previa para o jovem Discípulo quando lhe disse: “Vende tudo o que tens...e vem e me siga”. A chamada de *Áries* não é para o “eu pessoal”, mas para o “*Eu Sou*”, com o objetivo de fortalecê-lo e afirmar sua divindade por meio da aquisição do domínio sobre todas as coisas.

Meditação Espiritual para *Áries*

Dado que é o Signo inicial do Zodíaco, *Áries* é o lugar de todo começo. No ciclo anual do passo solar através dos doze Signos, *Áries* indica o princípio do ano espiritual. Há sido considerado assim incluído pelas nações que começam seu ano civil em outro ponto do círculo zodiacal. Moisés fixou o começo do

¹¹⁹ N.T.: Ralph Waldo Emerson (1803-1882) foi um famoso escritor, filósofo e poeta estadunidense. Desenvolveu sua filosofia "transcendentalista", exposta em obras como *Natureza*, *Ensaio e Sociedade* e *Solidão*. O transcendentalismo é, para Emerson, um esforço de introspecção metódica para se chegar além do "eu" superficial ao "eu" profundo, o espírito universal comum a toda a espécie humana.

¹²⁰ N.T.: do poema *Ode*.

ano (Ex 12:2) no mês de Abib (março-abril), porque era o mês da brotação do trigo e dos demais cereais. Também foi ordenado à Moisés que o sacrifício do cordeiro pascal ocorresse quando a Lua Nova estivesse em Áries. No momento do passo anual do Equador pelo Sol, esse estava junto à estrela El Natic, palavra que significa: “perfurado, ferido ou assassinado”. A Lua Cheia estava, então, junto à estrela Al Sheraton, palavra que significa, também, “contundido ou ferido”. A cruz do Equador pelo Sol prefigurava a crucifixão de Cristo Jesus, já que os céus proclamam a chegada dos grandes acontecimentos do destino da humanidade.

As palavras-chaves para Áries são *pureza* e *sacrifício*, e seu símbolo, o cordeiro ou o carneiro. Como a vinda do Senhor Cristo à Terra ocorreu durante a Dispensação de Áries, Ele foi denominado o Bom Pastor. A representação familiar o mostra com um cordeiro nos braços.

Durante os primeiros anos da Dispensação Cristã, como já foi dito, o símbolo mais empregado não foi o Cristo crucificado, mas uma cruz com um cordeiro deitado sobre os seus pés. Até o quarto século não foi substituído o cordeiro pela figura humana, cravada na cruz.

No momento em que o Sol cruza o Equador, quando transita do Hemisfério Sul para o Hemisfério Norte, a força de Cristo passa dos planos físicos para os planos espirituais da Terra. O Corpo físico da Terra é como o do ser humano: está interpenetrado pelos veículos mais tênues que se estendem no espaço mais além daquele.

Repetindo, durante os seis meses do ano nos quais o Sol está atravessando os seis Signos sob o Equador, a força de Cristo impregna a região corporal da Terra. No Equinócio de Março, quando o Sol cruza o Equador, e durante os seis meses nos quais atravessa os seis Signos sobre o Equador, a força de Cristo impregna os planos espirituais ou superiores da Terra. Esses planos são

o lar dos chamados mortos, uma região onde eles continuam durante algum tempo suas atividades normais em um ambiente de encantadora e radiante beleza. Ali é, também, onde os Anjos e os Arcanjos executam vários serviços em favor do Planeta e de sua progênie.

Quando o Sol entra em Áries anuncia a gloriosa Ressurreição, começando a estação anual da transmutação. Então, as águas brancas de Peixes se mesclam com os fogos vermelhos de Áries, união que se manifesta, no Hemisfério Norte, na onda primaveril de flores e cânticos. Também é, para o ser humano, a época da transmutação, a época mais apropriada para seguir empurrando a pedra de sua velha vida e alcançar todo o poder da consciência “ressuscitada”. E, assim, quando a natureza substitui a obscuridade do sonho invernal pelo resplendor da primavera, no Hemisfério Norte, e Cristo transcende a agonia do Gólgota, por meio da exaltação do amanhecer da Ressurreição, o Discípulo que tem seguido, com fé e persistência, a Cristo, ascendendo atrás d’Ele pelo íngreme e estreita Trilha, obtém sua própria Ressurreição por meio do despertar dos poderes crísticos dentro de si mesmo. É uma época na qual se pode produzir em seu Corpo-templo uma transformação maravilhosa: uma nova força emana do líquido branco de seus nervos e se mistura com uma nova essência nas correntes vermelhas de seu sangue, união que produz a luz dourada que impregna e rodeia o Corpo de um ser iluminado. São João se referia a uma transformação desse tipo quando escreveu que nós, algum dia, “caminharemos na luz, como Ele na luz está”¹²¹. Vermelho e branco são as cores de Áries, e também são as cores da transmutação, tanto no ser humano como na natureza.

¹²¹ N.T.: IJo 1:1

CAPÍTULO XXVI – TOURO**A Trilha da Santidade por meio de Touro**

Quando o Sol passa pelo Signo de Touro no mês de maio a força de Cristo ascende mais e mais até a aura espiritual da Terra. O Discípulo que está caminhando pela Trilha da Santidade segue a estrela da luz ascendente de Cristo e penetra em uma esfera na qual se encontra interiormente harmonizado e fortalecido pelo poder criador da música. Os seres celestiais que habitam esse plano falam uma linguagem musical. Cada um dos seus gestos produz música. Elas modelam e vestem toda classe de formas por meio dos tons musicais. Nesse plano todas as coisas que crescem, amadurecem por meio do poder da música, e as cores variadas das flores são produzidas a partir das variações do tom. A música é certamente o supremo poder criador nesse elevado Mundo.

A constelação de Touro é o lar dos arquétipos cósmicos de tudo o quanto existe na Terra. Esses arquétipos são refletidos pelo seu Signo oposto, Escorpião, o lar dos Senhores da Forma. Essa Hierarquia ensina a construção das formas em tudo no plano físico. E da constelação de Touro emana o tom misterioso que Deus utilizou para a Criação, essa Palavra criadora por meio da qual “todas as coisas foram feitas e nada do que tem sido feito, foi feito sem ela”¹²². Essa é a nota-chave bíblica de Touro.

Os Senhores de Touro guardam o arquétipo cósmico de um órgão maravilhoso, destinado a se converter em uma parte do futuro Corpo humano. Esse novo órgão, semelhante a uma rosa dourada, estará situado na garganta e será o centro por meio do qual o ser humano da Nova Era pronunciará a palavra criadora. Mediante o seu poder, a geração se converterá em

¹²² N.T.: Jo 1:3

regeneração e o ser humano será capaz de modelar a substância a sua vontade. No plano onde as forças de Touro são mais ativas e luminosas, pode-se vislumbrar essa perfeição e meditar sobre ela. Então se percebe o glorioso desenvolvimento que lhe espera no futuro e compreende o sentido das palavras do salmista: “Tu o fez um pouco inferior aos Anjos e o corou de glória e honra” (Sl 8:6).

Parábola Bíblica para Touro

Os Talentos (Mt 25:14-30)¹²³

Touro é essencialmente a Hierarquia do destino maduro. Nos últimos dias dessa Era, tanto os indivíduos como as nações estão limpando suas dívidas de destino maduro, precisamente sob esse Signo, assistido pelo seu oposto Escorpião, para a preparação do futuro Novo Dia. A guerra foi acertadamente descrita como uma operação da catarata espiritual. E, se bem que é um terrível

¹²³ N.T.: Pois será como um homem que, viajando para o estrangeiro, chamou os seus próprios servos e entregou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, a outro um. A cada um de acordo com a sua capacidade. E partiu. Imediatamente, o que recebera cinco talentos saiu a trabalhar com eles e ganhou outros cinco. Da mesma maneira, o que recebera dois ganhou outros dois. Mas aquele que recebera um só o tomou e foi abrir uma cova no chão. E enterrou o dinheiro do seu senhor. Depois de muito tempo, o senhor daqueles servos voltou e pôs-se a ajustar contas com eles. Chegando aquele que recebera cinco talentos, entregou-lhe outros cinco, dizendo: 'Senhor, tu me confiaste cinco talentos. Aqui estão outros cinco que ganhei'. Disse-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor!'“ Chegando também o dos dois talentos, disse: 'Senhor, tu me confiaste dois talentos. Aqui estão outros dois talentos que ganhei'. Disse-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor!' Por fim, chegando o que recebera um talento, disse: 'Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste. Assim, amedrontado, fui enterrar o teu talento no chão. Aqui tens o que é teu'. A isso respondeu-lhe o senhor: 'Servo mal e preguiçoso, sabias que eu colho onde não semei e que ajunto onde não espalhei? Pois então devias ter depositado o meu dinheiro com os banqueiros e, ao voltar, eu receberia com juros o que é meu. Tirai-lhe o talento que tem e dai-o àquele que tem dez, porque a todo aquele que tem será dado e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem será tirado. Quanto ao servo inútil, lançai-o fora nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes!'

flagelo, é também um meio de limpeza inexorável. Por isso nossos dias estão cheios de guerras e de rumores de guerra.

A Parábola dos Talentos é uma lição sobre o renascimento e sobre o destino maduro. Um grande nobre foi a uma país longínquo para reclamar o seu reino. Antes de partir chamou os seus dependentes e lhe confiou a cada um deles uma certa quantidade de talentos. Depois de uma longa ausência, ele voltou e os convocou para que eles pudessem lhe prestar contas. O primeiro devolveu os talentos, mas duplicados. “Bem feito, bom e fiel servidor”, comentou o amo. O segundo apresentou seus talentos com um pequeno ganho, de modo que recebeu, também, a benção do amo. O terceiro servo, que havia recebido só um talento e o havia enterrado, lhe devolveu a seu chefe dizendo: “Tive medo e fui esconder meu talento na terra, assim que aqui tem o que é teu”. Ao que seu amo respondeu: “Tu, servo preguiçoso e malvado...ponham esse servo improdutivo para fora, nas trevas”. A isso seguiu a norma crítica do Mestre: “Porque ao que tem lhe será dado, mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado”.

Essa parábola se refere ao ciclo de vidas terrenas. O propósito de cada peregrinação consiste em que cada ser humano conquiste mais poder anímico, mais vida anímica e mais luz anímica.

Cada talento que o ser humano traz de suas encarnações anteriores há de ser incrementado, ou sua vida será estéril. O primeiro servo, a quem foi dado dez talentos, representa a alma velha que, através de muitas encarnações, conseguiu uma rica colheita de poderes anímicos. Em cada nova vida aprende novas lições, especialmente por meio da meditação, da contemplação e do trabalho, avançando, tanto nos planos internos como no externo. O segundo servo, que recebeu cinco talentos, representa uma alma mais jovem na escola evolutiva de Deus. Está aprendendo suas lições principalmente por meio das atividades nos planos físicos. Sua vida se centra, principalmente, nos cinco

sentidos. Note-se que *cinco* é um número da atividade, enquanto que *dez* é a união do “1” (masculino) com o “0” (feminino), trabalhando ambos harmonicamente. Esse segundo servo representa o estado evolutivo da grande massa da humanidade.

O terceiro servo, que por medo enterrou o único talento que recebeu, representa os que ainda não estão totalmente despertos espiritualmente e se encontram centrados somente nos interesses do “eu mortal”. O fato de ser jogado na obscuridade exterior não é uma maldição, mas o modo de trabalhar da lei divina, pois somente por meio do sofrimento e do trabalho o ser humano pode despertar a natureza superior. Como Mabel Collins diz em seu *Luz no Caminho*: “Antes que os pés possam pousar ante a presença do Mestre, hão de ser lavados com o sangue do coração”.

Meditação Espiritual para Touro

Quando o Sol passa de Áries para Touro, uma pessoa sensível percebe uma mudança na atmosfera psíquica da Terra, das muitas carregadas radiações masculinas de Áries ao suave e carinhoso padrão do Signo de Vênus, governado por Touro. A Lua, também feminina por natureza, está em Exaltação nesse Signo, que enfatiza ainda mais a terna e amável disposição dos nativos de Touro. Por isso, sob essas influências, se celebra o Dia das Mães precisamente no segundo domingo de maio, quando os atributos femininos dos céus estão no Ascendente.

Os antigos representavam um Touro como uma suma sacerdotisa sentada em um trono, com um halo ao redor da cabeça e um livro aberto sobre os joelhos. Um véu cobria seu rosto, simbolizando a ocultação dos Mistérios da multidão ainda não despertada. A divindade feminina possui segredos sagrados da vida que nunca são revelados até que se aproxime um buscador com as mãos limpas e o coração puro. O véu dos sacerdotes nunca se levantará enquanto o

ser humano guerreie com o seu próximo e continue matando para comer, por esporte, por vaidade ou para praticar crueldades como as de vivisseção. Toda vida é sagrada e tudo seguirá assim até que o ser humano seja digno de levantar o véu da Isis e penetrar nos mais profundos mistérios da vida.

Os nativos de Touro são atraídos pelas atividades por meio das que encontram expressões nas qualidades venusianas. E como Touro é um Signo de Terra, sua expressão tende para a prática das artes. A profissão da cura está favoravelmente influenciada por Touro, especialmente no que se refere à conservação do Corpo Denso nas perfeitas condições para seu Espírito interno.

A nota-chave de Touro é: “Eu possuo”. A nota-chave de Vênus, Regente de Touro, é: “Eu amo”. Um taurino não desenvolvido se inclina para um amor possessivo que limita a liberdade de seus objetivos provocando desgostos, discórdia e dor em seus relacionamentos. Desse modo se criam as grandes dívidas de destino maduro.

Sob a Hierarquia de Touro a humanidade está colhendo uma pesada mortalidade que obedece a causas passadas. Sob o Signo oposto, Escorpião, está sendo liquidada a dívida, em escala planetária, mediante guerras, desordens sociais e desastres telúricos.

Sob Touro, no entanto, as forças transmutadoras existentes na natureza são ativadas para transformar a vida do Discípulo. Cada personagem bíblico ilustra as características de um Signo zodiacal. Uma personalidade que tipificou as características de Touro foi Maria Madalena. Maria, irmã de Lázaro, tipificou a Câncer, enquanto a bendita Virgem Maria veio sob o Signo de Virgem. De modo que as três Marias, mais intimamente associadas à vida e ao ministério de Cristo Jesus, correspondem aos três Signos femininos mais destacados do Zodíaco. Maria Madalena, atrativa e sedutora, estava centrada

nas correntes de desejos da Terra; mas quando Cristo tocou em sua trajetória vital, a chama da rosa da paixão se transformou na chama branca da alma. Essa transformação foi o que a fez merecedora do privilégio de ser, entre todos os Seus seguidores, a primeira a ver o Senhor ressuscitado e a de ser enviada por Ele para transmitir aos demais a mais transcendental mensagem de todos os tempos: “A morte não existe”.

CAPÍTULO XXVII – GÊMEOS**A Trilha da Santidade por meio de Gêmeos**

Quando o Sol transita pelo Signo de Gêmeos, a constelação imprime no Corpo-templo humano uma dupla influência. Governa todas as dualidades do Corpo: Pulmões, ombros, braços e mãos, em particular. Contém, também, o arquétipo cósmico do perfeito andrógino, onde as potencialidades masculinas e femininas estão em equilíbrio. Essa é a consecução dos Iniciados nos Grandes Mistérios de Cristo. Essa aquisição produz a imunidade ante a enfermidade e a passagem do tempo. E como sua consciência não se interrompe, esteja ou não na carne, nunca experimentam a morte, tal como nós a concebemos, já que sua consciência está centrada na imortalidade ininterruptamente.

A Onda de Vida Arcangélica alcançou um status no qual pode funcionar em Corpos perfeitamente polarizados. Isso não é possível para os Anjos, menos evoluídos, nem para a humanidade. É, no entanto, possível para os membros daqueles reinos ao descerem de seu elevado estado a formas inferiores de expressão. A “Queda dos Anjos” se correlaciona na Bíblia com a “Guerra nos Céus”, quando Lúcifer e seus seguidores foram expulsos de seu plano¹²⁴. A “Queda do Homem” ocorreu, segundo o Livro do Gênesis, quando Adão e Eva (a humanidade infantil) perderam o Jardim do Éden. A redenção de ambas as quedas exigiu poderes mais elevados do que ambas as ondas de vida possuíam. Tinham que proceder do nível arcangélico. E vieram: Cristo, o mais elevado dos Arcanjos, se converteu no Mestre e redentor de ambos, os Anjos caídos e a humanidade. Essa é uma das mais profundas verdades associadas com o Mistério de Cristo.

¹²⁴ N.T.: Apo 12:7-9

O arquétipo do andrógino perfeito foi projetado pela Hierarquia de Gêmeos a seu Signo oposto, Sagitário. A Hierarquia de Sagitário (Senhores da Mente) transmite esse iluminador ensinamento aos mais avançados pioneiros da Terra. Depois da vinda de Cristo o desenvolvimento posterior da Mente humana deixou de estar a cargo de Escorpião e passou a ser responsabilidade de Sagitário. Considerando as maravilhas da Mente, seus poderes criadores, sua capacidade de percorrer toda a Terra em um instante e contemplar a vastidão do espaço cósmico – ainda que, no momento, só uma fração dela está em atividade – podemos ter um leve vislumbre da transcendente glória da Hierarquia de Sagitário, cujo veículo mais denso, correspondente ao nosso Corpo Denso, está composto de material mental. Isso indica, também, os poderes sublimes que aguardam o ser humano quando alcançar tal desenvolvimento.

Para uma alma que despertou a meta suprema no desenvolvimento da Mente é a cristificação. Essa consecução é, no entanto, patrimônio de muitos poucos. A maior parte da humanidade está, ainda, embebidos no materialismo da Mente concreta, que geralmente foca em propósitos mundanos e em interesses pertencentes ao *excludente* “eu”. Enquanto forem tais os assuntos que chamam a atenção do ser humano, haverá uma carência de percepção espiritual e uma escassa constatação das realidades pertencentes aos Mundos internos e à Mente universal. Nem haverá nenhuma continuidade de consciência; algumas vezes ocorrendo somente o temor ante as experiências enfrentadas no Mundo espiritual durante o intervalo entre vidas. O resultado de uma consciência tão sumamente isolada das realidades espirituais é o materialismo, que condiciona o mundo de hoje. Esse, no entanto, não é mais do que uma fase temporal no desenvolvimento da humanidade. A comprovação das realidades espirituais, que subjaz a todas as manifestações físicas e temporais, vai se tornando cada vez mais clara e mais forte à medida que vai se derramando mais luz sobre a trilha dos que lutam pela santidade.

Enquanto o Sol transita pelo Signo de Gêmeos, a luz de Cristo se difunde em uma aura esférica ao redor da Terra, o que capacita os Iniciados na Trilha da Santidade a alcançar a presença de poderosos seres, conhecidos como Serafins, cuja grandeza e poder sobrepassam qualquer descrição. Sob seu sublime ministério, os ensinamentos relativos ao mistério da polaridade são transmitidos, com que se aprende a interação entre as energias masculinas e femininas (os elementos positivos e negativos da natureza), e constituem a força motriz de tudo, desde o átomo até o Planeta. Os alquimistas medievais se referiam a essa perfeita união, essa polaridade, como a combinação do fogo e da água. Essa união está vividamente simbolizada em Jachin e Boaz, as duas colunas de cobre que ficavam à frente do Templo de Salomão, e é o tema do glorioso canto Iniciático de Salomão. É a polaridade a que Salomão se refere ao dizer: “Meu amado é meu e Eu sou sua; ele se nutre entre os lírios”¹²⁵.

Quando um iluminado segue a Trilha da Santidade que conduz a essa exaltada esfera, é-lhe permitido estudar as maravilhas do Corpo andrógino, a forma que o Corpo humano adotará em uma etapa futura de seu desenvolvimento. Como foi dito, a Hierarquia de Gêmeos, ou sejam, os Serafins, projeta sobre a Terra esse glorioso arquétipo cósmico. E, quando a humanidade estiver preparada para recebê-lo, suas forças descerão, transportadas até o ser humano pela Hierarquia de Sagitário. Quando o ser humano conhecer as maravilhas desse arquétipo cósmico e os milagres do Corpo de Sagitário, construído inteiramente de matéria mental, começa a compreender algo do destino exaltado que lhe espera. Com profunda reverência e grande humildade entoa, em seu interior, a nota-chave bíblica de Gêmeos: “Esteja tranquilo e saiba que Eu sou Deus”¹²⁶.

¹²⁵ N.T.: Ct 2:16

¹²⁶ N.T.: Sl 46:10

Parábola Bíblica para Gêmeos

O Homem Rico e Lázaro¹²⁷

Foi dito que Gêmeos, os gêmeos, é o Signo dos opostos: positivo e negativo, alto e baixo, branco e preto. Sob a influência dessa Hierarquia a humanidade conhece o caminho da luz e o caminho das sombras, como conheceram Lázaro e o homem rico na parábola bíblica.

O homem rico tinha grandes posses terrenas, enquanto Lázaro era um mendigo que vivia na miséria. Ambos simbolizam os dois polos da riqueza e da pobreza, o “tem” e o “não tem”, uma classificação que é causa de inumeráveis guerras ao longo da história. O homem opulento da parábola se vestia de linho puro e púrpura real. Todos os dias se dedicava a se divertir e se distrair, enquanto Lázaro, em sua extrema miséria, acudia cada dia para mendigar as migalhas de sua mesa.

Idênticas situações existem no mundo hoje em dia. Contudo, tais iniquidades não podem durar, posto que vivemos em um mundo regido pela lei moral. O ajuste de contas, no entanto, requer maior tempo do que compreende uma só encarnação terrestre. Isso é o que ensina a parábola, que revela o modo de operar a lei, tanto nos planos externos como nos internos.

¹²⁷ N.T.: (Lc 16:19-31) Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e cada dia se banqueteava com requinte. Um pobre, chamado Lázaro, jazia à sua porta, coberto de úlceras. Desejava saciar-se do que caía da mesa do rico... E até os cães vinham lamber-lhe as úlceras. Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, em meio a tormentos, levantou os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro em seu seio. Então exclamou: ‘Pai Abraão, tem piedade de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo para me refrescar a língua, pois estou torturado nesta chama’. Abraão respondeu: ‘Filho, lembra-te de que recebeste teus bens durante tua vida, e Lázaro por sua vez os males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. E além do mais, entre nós e vós existe um grande abismo, a fim de que aqueles que quiserem passar daqui para junto de vós não o possam, nem tampouco atravessem de lá até nós’. Ele replicou: ‘Pai, eu te suplico, envia então Lázaro até à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos; que leve a eles seu testemunho, para que não venham eles também para este lugar de tormento’. Abraão, porém, respondeu: ‘Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam’. Disse ele: ‘Não, pai Abraão, mas se alguém dentre os mortos for procurá-los, eles se arrependerão’. Mas Abraão lhe disse: ‘Se não escutam nem a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão’ “.

Lázaro e o homem rico morrem. O primeiro foi transportado para os Céus, enquanto o segundo foi para o Purgatório a fim de sofrer pelo seu ócio, sua improdutividade e perda de tanto tempo. Essa justiça não é, no entanto, de natureza vingativa. O ser humano colhe o que semeou. Ainda que Lázaro vivia na pobreza, as sementes que ele semeou produziram uma rica colheita em comparação com a produzida pelo homem rico, que falhou na hora de fazer o uso correto de suas riquezas e aproveitar a ocasião que foi lhe dada, de prestar um serviço a alguém menos afortunado que ele. O modo de operar da lei é simplesmente corretivo. Reconhecendo a colheita de sua própria semente, o ser humano obtém a compreensão e a compaixão e se dá conta que é um com toda a humanidade.

A parábola ensina, também, que a natureza da experiência do ser humano após a morte está determinada por sua vida sobre a Terra. Quando o homem rico sentiu sede, viu o estado de felicidade de Lázaro no seio do Pai Abraão e suplicou a esse que permitisse a Lázaro lhe dar um gole de água para matar a sede. A isso, Abraão replicou: “Entre nós e vós existe um grande abismo”. Essa barreira é formada por uma vibração. Se uma pessoa do Purgatório pudesse elevar sua consciência ao plano celeste, não continuaria confinada no plano inferior do Mundo do Desejo.

A parábola mostra, ainda, outro ensinamento. O conjunto das experiências humanas está constituído, principalmente, pelas emoções do prazer e da dor. Fiona MacLeod, uma excelente escritora inglesa, disse que no paraíso não há lágrimas, há em um certo jardim um grande lago cinza, cujas águas se renovam constantemente com as lágrimas de dor, sofrimento e remorso vertidas na Terra. Se alguém, no entanto, se ajoelha e lava seus olhos nessas águas, se salvará. Desde esse momento seus cantos serão tão doces que serão ouvidos no Paraíso.

Aceitada com conhecimento, a dor constrói o degrau na escada da realização. Porque a dor torna a compaixão mais profunda e a simpatia mais ampla e incrementa a humildade e a beleza do próprio caráter, que são as características de tudo o que se encontra na verdadeira trilha do Discipulado.

Meditação Espiritual para Gêmeos

Gêmeos é o Signo dos gêmeos. No plano material significa dualidade; no plano espiritual, polaridade. Os antigos atribuíam a Gêmeos duas brilhantes estrelas: Cástor e Pólux. E ensinavam que Mercúrio, Regente de Gêmeos, conferiu a imortalidade a essas duas estrelas em dias alternados, indicando assim o caráter dual do Signo. Sob a influência de Gêmeos o ser humano oscila facilmente de um extremo a outro: do material ao espiritual, do pessoal ao impessoal.

A nota-chave de Gêmeos é a *versatilidade*. Seus nativos se caracterizam por sua habilidade em fazer muitas coisas muito bem. Gêmeos avançando, frequentemente, se dedica a escrever e a falar sobre assuntos espirituais e, às vezes, se converte em um curador espiritual.

Gêmeos é um Signo mental e a Mente pode conduzir tanto na direção das trevas como na direção da luz. São Paulo sabia disso perfeitamente e por isso acentuou em todos os seus ensinamentos o ideal de que “Cristo se forme em vós”¹²⁸. Até que a Mente se cristifique ela está ameaçada por grandes perigos. E contra isso São Paulo cita: “a Mente carnal é inimiga de Deus”¹²⁹.

O antigo hieróglifo representativo de Gêmeos foi a figura de um sumo sacerdote sentado em um trono, em cujos pés se ajoelhavam duas esfinges,

¹²⁸ N.T.: Gl 4:19

¹²⁹ N.T.: Rm 8:7

uma branca e outra negra. Outro símbolo, assim, insistindo na dualidade do Signo de Gêmeos.

De acordo com a natureza de Gêmeos, aqueles que estão fortemente influenciados por esse Signo, frequentemente enfrentam a necessidade de eger entre um dos dois caminhos; por isso resulta essencial para eles o cultivo dos poderes do discernimento, poderes acentuados em Virgem, também regido por Mercúrio. Não de cultivar a estabilidade e a fixidez de propósitos, já que são muito facilmente influenciáveis. O nativo de Gêmeos necessita muito tempo para se concentrar e meditar sobre a frase: “Está tranquilo e sabe que Eu sou Deus”¹³⁰.

O embaixador angélico de Mercúrio na Terra é Rafael, o guardião e diretor dos movimentos de cura no mundo. Preside os elevados ensinamentos do Templo, sendo a mais importante delas a do poder curador da Mente. Esse conhecimento está tendo ampla aceitação e prática nos tempos atuais.

Uma formosa lenda conta que, ao final de cada dia, o Anjo Sandalfon recolhe todas as orações de ajuda e de cura que foram emitidas a partir da Terra e as põe ante o trono de Deus de onde, por meio de Sua terna benção, se transformam em um imenso dossel de flores perfumadas. Essa lenda teve uma refinada expressão nos seguintes verso de Longfellow:

*E ele recebe as orações,
Que, em suas mãos, se convertem em flores,
Em guirlandas de vermelho e púrpura;
E sob o grande arco do portal,
E nas ruas da Cidade Imortal,
Tudo se enche com sua fragrância.*

¹³⁰ N.T.: Sl 46:11

O mesmo pensamento é aplicável a Rafael, o Anjo da cura, o qual, devido a sua proximidade com a nossa raça, é denominado “o amigo do ser humano”.

Rafael, o embaixador de Mercúrio, representa em seu próprio ser os Senhores de Mercúrio, que estão exercendo agora um papel cada vez mais ativo nos trabalhos de Iniciação da humanidade. Preside os Mistérios, o trabalho Iniciático da Onda de Vida humana até o fim do Período Terrestre. Os mensageiros de Mercúrio ajudam a todos os que tem aspiração à Iniciação e, segundo Max Heindel, prestarão ao ser humano cada vez mais auxílio, à medida que o tempo passa. Muitas pessoas sensitivas estão sendo já conscientes da sua presença, pois os Senhores de Mercúrio pertencem a nossa Onda de Vida que, originariamente, morou no Sol. Estão, no entanto, muito mais avançados que a primitiva humanidade e Rafael é seu protótipo ante o trono de Deus.

CAPÍTULO XXVIII – CÂNCER**A Trilha da Santidade por meio de Câncer**

O Sol, em seu anual trânsito através de Câncer, alcança o ponto mais alto de sua ascensão setentrional no Solstício de Junho. Sua radiação física alcança o máximo no hemisfério Norte, por isso, lá, os dias são mais longos e as noites são mais curtas. É o meio-dia mais elevado do ano e sua nota-chave é *luz*.

Câncer é o Signo mais feminino do céu. Em harmonia com esse fato, o Signo contém um pequeno grupo de estrelas organizadas de modo que se assemelham a um presépio. Do coração de Câncer brotam as águas da vida eterna onde as sementes da forma germinam e animam todos os reinos da Terra. O Solstício de Junho ocorre quando o Sol entra em Câncer e está sintonizado com o princípio da fecundidade. Por isso, obedecendo a esse princípio ativo da natureza, as sementes eclodem para um novo ciclo de manifestação. A luz, a liberdade e o regozijo são as qualidades dominantes da época do centro do verão, para o hemisfério Norte. De acordo com isso muitos povos, especialmente na Europa, celebram esse tempo com música, danças e festas exuberantes.

A Hierarquia de Câncer é conhecida na Bíblia como os Querubins. O trabalho dessa Hierarquia consiste em guardar os lugares sagrados. Flutuavam sobre o Sanctum Sanctorum¹³¹. O recipiente com o maná da Arca da Aliança é um símbolo do Cálice do Graal individual de cada ser humano e de sua sagrada

¹³¹ N.T.: Era o segundo compartimento do Tabernáculo no Deserto, a Sala Oeste, chamada o Santo dos Santos ou Sanctum Sanctorum. Atrás do segundo véu, dentro desta segunda divisão, nenhum mortal poderia passar a não ser o Sumo-Sacerdote e, mesmo assim, somente numa ocasião do ano chamado o Dia da Expição, após a mais solene preparação e com a maior reverência e devoção. O mais Santo de Todos era revestido com uma solenidade de outro mundo; era revestido de uma grandeza sobrenatural. O Tabernáculo inteiro era o santuário de Deus, mas, neste lugar, sentia-se o imponente poder de Sua presença, a morada excepcional da Glória de Shekinah, e qualquer mortal tremeria dentro deste recinto sagrado, como devia acontecer ao Sumo-Sacerdote no dia da Expição. No mais ocidental extremo deste recinto, o extremo oeste do Tabernáculo, encontrava-se a “Arca da Aliança”.

força vital. A humanidade perdeu o Jardim do Éden por causa do mal-uso da sua força vital e, desde então, os Querubins guardam as portas do Éden para evitar que a humanidade não regenerada possa encontrar, prematuramente, a possibilidade de penetrar nele. Dizem que a Virgem Maria e os Discípulos, desde o Pentecostes, se comunicam com os Querubins, querendo com isso significar que aprenderam essas verdades sagradas, lecionadas por essa Hierarquia Divina.

Quando o Sol alcança o ponto máximo em sua ascensão, o Espírito de Cristo chega até o Trono do Pai. Sua atividade, então, é focada sobre os Planos mais elevados da aura terrestre, onde oferece uma nova iluminação e bênçãos renovadas aos seres celestiais que ali habitam, assim como ocorre com as almas que em sua evolução, entre duas encarnações físicas, alcançaram esses elevados níveis. De acordo com tudo isso, é também nessa época que o ser humano iluminado, seguidor de Cristo na Trilha da Santidade, pode se elevar conscientemente a esses Planos, contatar os habitantes celestiais e seguir aprendendo sobre as Forças da Natureza. Ali se compreende como os Espíritos da Natureza da água e do fogo, as ondinas e as salamandras, respectivamente, trabalham na primavera e no verão no crescimento das plantas; e como os do ar e da terra, as sílfides e os gnomos, respectivamente, trabalham no outono e no inverno na morte e na desintegração das plantas. Naquele exaltado Plano, o que segue a Trilha da Santidade se vê à frente do verdadeiro mistério da vida. Só os puros de coração alcançam esse nível. Os que tenham as mãos manchadas de sangue não poderão, jamais, levantar o véu desse lugar sagrado. Aquele que quer descobrir o segredo da vida não o alcançará até que, tanto suas mãos como seu coração, sejam castos e limpos. Só a esses será permitida a constatação da unidade de toda a vida.

Essas são as verdades que pertencem, especialmente, à Hierarquia de Câncer e não é possível sua transmissão direta no Plano terrestre. Por esse motivo são transferidas pelos Querubins à Hierarquia de Capricórnio, o Signo oposto a

Câncer e o lar dos Arcanjos que, por ser de uma categoria inferior à dos Querubins e, portanto, estar suas consciências mais próximas às do ser humano, as disseminam entre aqueles que as desejam e estão preparados para recebe-las. Esse foi o motivo de ter sido no período de Capricórnio, quando as forças dessa Hierarquia impregnaram a Terra para que descendesse a nascer nela o Mestre Jesus, da semente de Davi e que converteu no suporte de Cristo.

Parábola Bíblica para Câncer

O Filho Pródigo (Lc 15:11-32)¹³²

De acordo com a Astrologia Esotérica todas as almas que renascem passam pelas portas de Câncer. Nas águas de Câncer se formam os germen da vida que animam a cada indivíduo dos reinos mineral, vegetal, animal e humano. Esse impulso vital eleva, progressivamente, do mineral para o vegetal, do vegetal para o animal, do animal para o ser humano e do ser humano para o Anjo, já que toda a evolução está sob a supervisão da Hierarquia.

¹³² N.T.: Disse ainda: “Um homem tinha dois filhos. O mais jovem disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me cabe’. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, ajuntando todos os seus haveres, o filho mais jovem partiu para uma região longínqua e ali dissipou sua herança numa vida devassa. E gastou tudo. Sobreveio àquela região uma grande fome e ele começou a passar privações. Foi, então, empregar-se com um dos homens daquela região, que o mandou para seus campos cuidar dos porcos. Ele queria matar a fome com as bolotas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. E caindo em si, disse: ‘Quantos empregados de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome! Vou-me embora, procurar o meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como um dos teus empregados’. Partiu, então, e foi ao encontro de seu pai. Ele estava ainda ao longe, quando seu pai viu-o, encheu-se de compaixão, correu e lançou-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. O filho, então, disse-lhe: ‘Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho’. Mas o pai disse aos seus servos: ‘Ide depressa, trazei a melhor túnica e revesti-o com ela, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o novilho cevado e matai-o; comamos e festejemos, pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi reencontrado!’ E começaram a festejar. Seu filho mais velho estava no campo. Quando voltava, já perto de casa ouviu músicas e danças. Chamando um servo, perguntou-lhe o que estava acontecendo. Este lhe disse: ‘É teu irmão que voltou e teu pai matou o novilho cevado, porque o recuperou com saúde’. Então ele ficou com muita raiva e não queria entrar. Seu pai saiu para suplicar-lhe. Ele, porém, respondeu a seu pai: ‘Há tantos anos que eu te sirvo, e jamais transgredi um só dos teus mandamentos, e nunca me deste um cabrito para festejar com meus amigos. Contudo, veio esse teu filho, que devorou teus bens com prostitutas, e para ele matas o novilho cevado!’ Mas o pai lhe disse: ‘Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso que festejássemos e nos alegrássemos, pois esse teu irmão estava morto e tornou a viver; ele estava perdido e foi reencontrado!’”

A Parábola do Filho Pródigo se refere à Câncer. É uma história sobre a evolução. Apresenta-nos dois irmãos, um mais velho, que jamais abandonou a casa paterna e outro mais novo, que vai para um país longínquo. Inicialmente o pai lhe diz: “tudo o que eu tenho é teu”. Esse irmão representa a natureza superior do ser humano, que está sempre sintonizada com tudo o que é bom, nobre, formoso, puro e verdadeiro. O outro irmão abandona a casa paterna e gasta mal tudo o que tem em uma vida desenfreada, terminando por disputar a comida dos porcos que ele cuidava. Esse representa a natureza inferior do ser humano que sucumbe às tentações sensuais e aos caprichos do mundo.

Como é de aplicação universal, essa parábola se encontra em todo ensinamento espiritual fornecido ao mundo. Foi já um importante ensinamento nos Mistérios do antigo Egito. No simbolismo da Loja Azul maçônica é dada outra versão, levemente diferente. Nela o candidato, pobre, nu e cego, depois de gastar mal e inutilmente tudo que tinha, eleva seus olhos para a casa do Pai e começa sua viagem para o leste, em busca da luz. Ali está sentado o Mestre excelso que, quando o candidato se revela digno disso, lhe é instruído como alcançar, também, a maestria.

A humanidade, em geral, está representando o papel do Filho Pródigo, pois a raça humana deu as costas à verdadeira luz e, em sua perseguição por objetivos materiais, vive literalmente na casca da existência. Isso provocou o nascimento do medo, do caos, da incerteza, dos conflitos e das revoltas sociais que enchem a Terra. E que aumentarão até que a humanidade comece a voltar atrás e se dirigir para a luz que brilha nele.

Quando o Filho Pródigo retornou, o Pai lhe recebeu entusiasticamente. O filho disse: “Pequei e já não sou digno de me chamar de filho novamente. Trata-me como um dos seus servos”. No entanto, o Pai o recebeu com um forte abraço, o vestiu com o melhor traje e pôs em seu dedo um anel de ouro.

A maior tranquilidade para o ser humano, em meio ao caos da vida, é saber que nunca lhe faltará o cuidado amoroso e a proteção do seu Pai. “O assédio dos céus” sempre o seguirá. Nas palavras do salmista: “Se subo aos céus, tu lá estás; se me deito em um tumba, aí te encontro” (Sl 139:8). Nenhum ser humano pode cometer tantos crimes ou se degradar de tal maneira que não possa contar com a amorosa recepção do Pai, quando eleve seus olhos e começa sua caminhada em direção a Ele. O pródigo regenerado se vestirá com a roupa da nova vida e lhe será dado o anel de ouro, o amor e a proteção.

A proximidade do Pai foi, magnificamente, expressada por Elizabeth Barret Browning¹³³:

*E eu sorri para agradecer a grandeza de Deus fluindo
em torno de nossa imperfeição
E a nossa ansiedade, o seu descanso.*

As duas naturezas do Filho Pródigo foram bem descritas por Emerson: “Só o finito trabalhou e sofreu; o infinito se esticou em um descanso sorridente”. E São Paulo ilustrava a trilha que leva o ser humano da irrealidade para a próxima afirmação: “as coisas que são vistas são temporais, mas as que não são vistas são eternas”.

Meditação Espiritual para Câncer

Câncer é o Signo mais profundamente místico, o principal Signo feminino. A Lua, Regente de Câncer, é o lugar da Exaltação, tanto de Júpiter como de Netuno, e sua nota-chave é *fecundidade*. Nas águas cósmicas de Câncer se encontram os germens que animam as formas pertencentes a todos os reinos da natureza. Câncer governa, também, o lar e a família, e suas qualidades

¹³³ N.T.: foi uma poetisa inglesa (1806-1861)

tendem a desenvolver os atributos do caráter que permitem aos pais dirigir com amor e harmoniosamente seu lar.

O misticismo de Câncer vem em parte de Júpiter, Planeta da simpatia e generosidade expansivas, mas muito mais de Netuno, a oitava superior de Mercúrio e o Planeta da divindade. O Solstício de Junho ocorre quando o Sol entra nesse Signo, momento em que a brilhante e a branca azulada estrela fixa Sirius mais derrama sua influência espiritual sobre a Terra. Como Signo mãe cósmica, Câncer é o portal por meio do qual os Egos humanos veem ao renascimento.

Por causa da influência de Júpiter, nessa época, as artes criativas recebem uma inspiração especial, no tempo em que Júpiter converte esse período em um dos mais apropriados para que as almas iluminadas passem, através das portas da luz, aos Mundos internos e neles experimentem a vida imortal. Os três princípios do Tríplice ser humano estão governados pela Lua, por Júpiter ou por Netuno. A Lua afeta o seu Corpo Denso, Júpiter a sua Alma e Netuno o seu Espírito.

A humanidade em geral responde à Jeová, por meio da influência do Sol físico; os Iniciados nos Mistérios Menores o fazem através do Sol espiritual, o Corpo do Cristo Cósmico; e os Iniciados dos Mistérios Maiores, por meio de Vulcano, que equivale ao Corpo solar do Pai. Os astrônomos não descobriram, ainda, o Planeta Vulcano. No entanto, chegará a ser conhecido pelo mundo como consequência das investigações científicas, quando muitos indivíduos se tornem suficientemente sensitivos para receber suas vibrações. Essa foi a condição sob a qual os Planetas Urano, Netuno e Plutão começaram a se expressar nos veículos superiores do ser humano.

Os antigos representavam Câncer como uma mulher com a Lua a seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. Esse símbolo foi empregado por

São João na Revelação¹³⁴ para representar o triunfante regresso do feminino caído, a Eva do Gênesis, a seu estado divino original. Essa figura exaltada feminina representa os Grandes Iniciados da Hierarquia de Câncer conhecidos como Querubins. Um dos mais altos Iniciados dessa Hierarquia é a Mãe Cósmica do universo a que esse Planeta Terra pertence.

A Lua, como Regente de Câncer, significa geração; Netuno, Exaltado em Câncer, significa regeneração. A transmutação da geração em regeneração é o novo nascimento do qual Cristo falou a Nicodemos quando foi falar com o Mestre “à noite”¹³⁵. A nota-chave de Câncer é encontrada naquelas palavras de Cristo: “...Salvo que um homem nasça de novo, não poderá ver o Reino de Deus...quem não nascer da água (Lua em Câncer) e do espírito (Júpiter em Câncer), não poderá entrar no Reino de Deus (Netuno em Câncer)”. Esse é um dos mais explícitos ensinamentos sobre a Iniciação fornecidos por Cristo durante os três anos de ministério. Todo mundo conhece o nascimento natural sob a Lua em Câncer, mas são poucos os que aprendem a caminhar pela “trilha apertada e estreita” da renúncia da carne e da dedicação do espírito, implícita na Exaltação de Júpiter e Netuno em Câncer. Essa é, certamente, a verdadeira e única chave para a elevação da consciência por meio da qual o ser humano é transportado do nascimento natural “aquoso” para a divina sintonia do nascimento “ígneo” espiritual.

¹³⁴ N.T.: Apo 12-1

¹³⁵ N.T.: Jo 3:2

CAPÍTULO XXIX – LEÃO

A Trilha da Santidade por meio de Leão

Foi dito que, enquanto o Sol transita pelos Signos de Câncer e Leão durante os meses de julho e agosto, Cristo ascende ao Trono do Pai, onde se banha em Sua transcendente glória. Ali se renova e se revitaliza, atraindo mais e mais forças espiritualizadas para prosseguir o Seu ministério terreno quando volte a penetrar nos reinos da humanidade, no Equinócio de Setembro. Durante Sua permanência nos céus o Planeta Terra, clarivamente observado, aparece luminoso por Suas radiações; e o observador comprova, no mais profundo do seu ser, o significado de Sua afirmação: “Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue”¹³⁶.

Quando o Sol atravessa os Signos de Câncer e de Leão, o iluminado que caminha na trilha da santidade ascende aos mais altos reinos desse Planeta e entra em uma mais profunda consciência de poder transcendente. Começa a compreender que o amor, em seu mais elevado aspecto, não é uma paixão ou um sentimento, mas uma fase da própria divindade. São Pedro foi imbuído de uma força amorosa dessa natureza. Ele mesmo se referiu a ela quando disse ao aleijado, às portas do formoso Templo: “Nem ouro nem prata possuo. O que tenho, porém, isto te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareu, põe-te a caminhar!”¹³⁷. E foi essa mesma força a que, de tal modo, animou a São Paulo que, apesar de todas as suas perseguições e encarceramentos, pode pronunciar aquelas palavras formosas: “Ainda que eu falasse línguas, as dos homens e as dos Anjos, se eu não tivesse a caridade, seria como um bronze que soa ou como um címbalo que tine”¹³⁸.

¹³⁶ N.T.: Mt 28:18

¹³⁷ N.T.: At 3:6

¹³⁸ N.T.: ICor 13:1

Quando o Aspirante alcança esse grau de realização espiritual, Cristo é tudo para ele e tudo está n'Ele. Servir como Ele serviu e amar como Ele amou se convertem em sua principal aspiração. A nota-chave bíblica de Leão ressoa nas palavras: “O amor é o cumprimento da lei”¹³⁹. É permitido a ele acessar a Memória da Natureza, ver o sagrado e iluminado coração e assimilar algo dos mistérios profundos que contém. E, então, começa a entender a íntima conexão existente entre a Hierarquia de Cristo e o centro de luz do corpo humano, chamado coração. Uma das primeiras imagens na Memória da Natureza que o Aspirante estuda simboliza o Cristo, em pé, diante de uma porta chamando-o. Em Sua mão está uma luz e Ele diz: “Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa”¹⁴⁰. Essa passagem lembra a realista representação feita por Holman Hunt¹⁴¹. Seu quadro immortalizou essa atividade da busca do nosso Redentor. Há, sensatamente, que pensar que a criação dessa obra prima foi inspirada pela elevada dádiva que o artista recebeu, tanto consciente como inconscientemente. Os Discípulos que trabalham nos planos internos, frequentemente, param diante desse quadro e meditam sobre seu profundo significado, pois a porta ante a qual está o Cristo representa o coração humano.

Na próxima Era de Aquário, à medida que a influência amorosa de Leão vai penetrando mais profundamente na Terra, mais buscadores se tornarão conscientes da proximidade do Cristo e escutarão Suas palavras de súplica que ressoam pelos corredores do tempo: “Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa”.

¹³⁹ N.T.: Rm 13:10

¹⁴⁰ N.T.: Apo 3:20

¹⁴¹ N.T.: William Holman Hunt (1827-1910) foi um pintor inglês.

Parábola Bíblica para Leão

O Banquete de Bodas do Filho do Rei

A constelação de Leão pertence à Triplicidade de Fogo. *Luz, amor, autoridade e controle* estão entre as suas notas-chaves. O coração rege o Corpo-Templo humano e é o centro do amor. O coração do Discípulo aumenta sua luminosidade com sua espiritualização crescente até que, finalmente, caminha na luz como Cristo, que está na luz. Como consequência dessa irradiação, chama a atenção e ganha lealdade. A Hierarquia de Leão está implantando esse ideal no mais profundo de cada ser humano ao focar seu poder de amor sobre a Terra.

A parábola relativa à Leão é a do banquete de bodas do filho do rei¹⁴². Havia “um rei que celebrou as núpcias do seu filho. Enviou seus servos para chamar os convidados para as núpcias, mas estes não quiseram vir. Tornou a enviar outros servos, recomendando: 'Dizei aos convidados: eis que preparei meu

¹⁴² N.T.: também dito: Parábola do Banquete de Casamento ou Parábola do Grande Banquete ou Parábola da Festa de Casamento ou Parábola do Casamento do Filho do Rei em Mt 22:1-14: Jesus voltou a falar-lhes em parábolas e disse: “O Reino dos Céus é semelhante a um rei que celebrou as núpcias do seu filho. Enviou seus servos para chamar os convidados para as núpcias, mas estes não quiseram vir. Tornou a enviar outros servos, recomendando: ‘Dizei aos convidados: eis que preparei meu banquete, meus touros e cevados já foram degolados e tudo está pronto. Vinde às núpcias’. Eles, porém, sem darem a menor atenção, foram-se, um para o seu campo, outro para o seu negócio, e os restantes, agarrando os servos, os maltrataram e os mataram. Diante disso, o rei ficou com muita raiva e, mandando as suas tropas, destruiu aqueles homicidas e incendiou-lhes a cidade. Em seguida, disse aos servos: ‘As núpcias estão prontas, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, às encruzilhadas e convidai para as núpcias todos os que encontrardes’. E esses servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons, de modo que a sala nupcial ficou cheia de convivas. Quando o rei entrou para examinar os convivas, viu ali um homem sem a veste nupcial e disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?’ Ele, porém, ficou calado. Então disse o rei aos que serviam: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o fora, nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes’. Com efeito, muitos são chamados, mas poucos escolhidos”.

E em Lc 14:15-24: Ouvindo isso, um dos comensais lhe disse: “Feliz aquele que tomar refeição no Reino de Deus!”. Mas ele respondeu: “Um homem estava dando um grande jantar e convidou a muitos. À hora do jantar, enviou seu servo para dizer aos convidados: ‘Vinde, já está tudo pronto’. Mas todos, unânimes, começaram a se desculpar. O primeiro disse-lhe: ‘Comprei um terreno e preciso vê-lo; peço-te que me dês por escusado’. Outro disse: ‘Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me dês por escusado’. E outro disse: ‘Casei-me, e por essa razão não posso ir’. Voltando, o servo relatou tudo ao seu senhor. Indignado, o dono da casa disse ao seu servo: ‘Vai depressa pelas praças e ruas da cidade, e introduz aqui os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos’. Disse-lhe o servo: ‘Senhor, o que mandaste já foi feito e ainda há lugar’. O senhor disse então ao servo: ‘Vai pelos caminhos e trilhas’ e obriga as pessoas a entrarem, para que a minha casa fique repleta. Pois eu vos digo que nenhum daqueles que haviam sido convidados provará o meu jantar”.

banquete, meus touros e cevados já foram degolados e tudo está pronto. Vinde às núpcias'. Eles, porém, sem darem a menor atenção, foram-se, um para o seu campo, outro para o seu negócio, e os restantes, agarrando os servos, os maltrataram e os mataram. Diante disso, o rei ficou com muita raiva e, mandando as suas tropas, destruiu aqueles homicidas e incendiou a cidade. Em seguida, disse aos servos: 'As núpcias estão prontas, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, às encruzilhadas e convidai para as núpcias todos os que encontrardes'. E esses servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons, de modo que a sala nupcial ficou cheia de convivas. Quando o rei entrou para examinar os convivas, viu ali um homem sem a veste nupcial e disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?' Ele, porém, ficou calado. Então disse o rei aos que serviam: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o fora, nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes'. Com efeito, muitos são chamados, mas poucos escolhidos”¹⁴³.

A festa de bodas é, naturalmente, a Iniciação. Não há estação na qual os portais do céu se abram mais ou na qual a luz brilha com maior intensidade que durante o tempo em que as forças de Leão estão focadas sobre a Terra. O leão, símbolo do Signo de Leão, representa o fogo cósmico no interior do ser humano. Quando esse fogo é elevado à cabeça, esse órgão se converte no centro regenerador do Corpo-Templo. Esse é o significado mais elevado do leão rampante¹⁴⁴, que simboliza o mais elevado aspecto da Iniciação. Na magnífica cerimônia da loja maçônica, o leão, em pé, e com uma garra estendida, era o que elevava o herói maçônico Hiram Abiff¹⁴⁵ das trevas da morte até a glória da vida imortal.

¹⁴³ N.T.: Mt 22:2-14

¹⁴⁴ N.T.: apoiado sobre as patas traseiras.

¹⁴⁵ N.T.: O construtor Mestre do Templo de Salomão, era Filho de uma Viúva, um artífice habilidoso. Uma das encarnações de Christian Rosenkreuz.

A Iniciação, tal e como existia antes da vinda de Cristo, era um processo bem diferente da atual. A Iniciação antiga era chamada de A Trilha dos Mistérios Iluminados e consistia em uma solene cerimônia que representava importantes acontecimentos na vida dos grandes Mestres do mundo, desde o nascimento até a sua Ressurreição. Com a vinda do Cristo, a Iniciação experimentou uma mudança e agora é chamada de A Trilha dos Mistérios Solares. A Iniciação Cristã ainda representa importantes acontecimentos da vida do Senhor: Nascimento, Batismo, Transfiguração, Ressurreição e Ascensão. Contudo, agora são experiências realizáveis e vitais no interior da consciência e do Corpo do Discípulo. Daí que agora, sob Cristo, seja muito mais difícil a Iniciação do que era antes da Sua vinda. Por isso São Paulo, um dos maiores expoentes dos Mistérios Cristãos, deu a seus Discípulos um tipo de mantra, aplicável a todos no tempo moderno, quando lhes disse: “Que Cristo seja formado em vós”¹⁴⁶. As diversas escolas de metafísicos como o Novo Pensamento, a Ciência Cristã e outras, que preconizam a manifestação do Cristo Interno, são etapas preparatórias que conduzem à realização suprema na vida do ser humano: a Iniciação nos Mistérios trazidos à Terra por Cristo.

Outra importante diferença entre os Mistérios pré-Cristãos e os ensinados por Cristo consiste em que nos tempos antigos cada cidade tinha seu próprio Templo de Iniciações onde se observavam os Mistérios. Durante a Idade de Ouro da Grécia não se permitia ocupar um cargo público a nenhum homem que não fosse iniciado nos Mistérios. Todos esses Templos terrenos foram fechados e os verdadeiros Templos de Mistérios estão, agora, situados na Região Etérica do Mundo Físico. Por isso, cada Aspirante há de tecer, antes, seu próprio “traje de bodas”¹⁴⁷ para poder entrar, já que em seu Corpo Denso não é mais possível entrar lá.

¹⁴⁶ N.T.: Gl 4:19

¹⁴⁷ N.T.: Corpo-Alma ou o dourado vestido de bodas.

Os Éteres estão divididos em quatro graus de densidade. Como já foi dito, enquanto o ser humano pertencer à terra, é terreno, e vive para comer, beber e ser feliz, seu Corpo Vital se compõe, principalmente, dos dois Éteres inferiores¹⁴⁸. Quando começa a renunciar ao caminho da carne e a aspirar às coisas do espírito, então, atrai cada dia em maior quantidade os dois Éteres superiores¹⁴⁹.

Em nossos dias, o elevado e sagrado significado da Iniciação foi perdido, para a maioria das pessoas. Consequentemente, o reconhecimento do profundo significado espiritual dos antigos Templos de Mistérios é muito pequeno ou completamente nulo. Não se tratava de cerimônias ao alcance de qualquer um, como irrefletidamente se crê. Eram acessíveis só aos que tinham se qualificado devidamente para participar neles. Essa é a verdade expressa na parábola do Banquete de Bodas do Filho do Rei. Só podiam entrar nele os revestidos com o “dourado vestido de bodas”. Esse traje não pode ser dado por ninguém. Há de ser tecido por si mesmo. E isso só se consegue fazer “vivendo a vida”, por meio da sublimação dos desejos inferiores em poderes do espírito e mediante à prestação de serviços amorosos e desinteressados a todos os demais seres humanos e a todos os seres viventes. Essa é a verdade destacada pela Cristandade esotérica. Enquanto que a ortodoxa põe todo o peso da salvação do ser humano sobre os ombros do Cristo, a Cristandade esotérica põe tal salvação onde deve estar: sobre os ombros do próprio ser humano.

É durante o tempo em que a Hierarquia de Leão está derramando suas forças sobre a Terra, que é mais fácil para o Aspirante se dedicar, novamente, a prosseguir na trilha para tecer a luminosa vestimenta que lhe há de abrir a essas correntes de luz e a essas radiações de amor. Quando esse traje for totalmente tecido, será considerado digno de participar do banquete do

¹⁴⁸ N.T.: Éter Químico e Éter de Vida

¹⁴⁹ N.T.: Éter Luminoso e Éter Refletor

matrimônio místico e de ser contado entre os filhos do Rei. Quando a alguém é permitida essa assistência, pode estar em Sua presença, olhando-O face a face e o conhecendo tal qual Ele é.

Meditação Espiritual para Leão

Um sábio antigo declarou que “como acima é embaixo e como embaixo é acima”. Todos os verdadeiros Templos de Mistérios do plano físico foram construídos em harmonia com o modelo zodiacal existente nos céus. Nesse círculo de doze constelações, Câncer e Leão formam as duas colunas da entrada do Templo Cósmico. Em plena correspondência com isso, duas colunas simbólicas foram colocadas em todos os templos de Mistérios entre as quais todo Aspirante à iluminação tem de passar. Esses dois pilares tiveram muitos nomes ao longo do tempo e seu significado se destacou na literatura dos Mistérios de todas as nações. Foi dito que representam os elementos água e fogo; ou os dois metais preciosos, o ouro e a prata; e até, simbolicamente, os Corpos estelares do Sol e da Lua. Câncer é chamada de mãe e Leão de pai das almas.

Entre essas duas colunas hão de passar o homem e a mulher, de mãos dadas, em completa igualdade, para receber a gloriosa herança que essa Era prepara para seus pioneiros. A habilidade maçônica (a construção) há de se dar conta de que seus mistérios mais secretos jamais serão compreendidos até que o Divino Feminino seja restabelecido em seu estado original de igualdade com relação à polaridade oposta masculina.

Os antigos representavam a Leão como um sumo sacerdote sentado em uma carroça que transportava duas esfinges, uma branca e outra preta. Um símbolo similar fazia referência à Gêmeos, mas nesse caso as duas esfinges estavam ajoelhadas à frente do sumo sacerdote, significando que é ele quem há de

eleger entre seguir a trilha da luz ou das trevas. Em Leão a decisão já está tomada. Tanto a natureza inferior como a superior foram submetidas.

As notas-chaves de Leão são: autoridade, governo e triunfo. Um dos símbolos de Leão é uma espada, sinal de conquista e vitória. Como indicada em várias passagens bíblicas, a espada representa, também, a força criadora interna do indivíduo. No Gênesis, por exemplo, está o relato da expulsão de Adão e Eva do Jardim do Éden por terem comido do fruto proibido da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Como consequência do pecado dos dois, os Querubins ficaram de guarda, na entrada do Jardim, empunhando uma espada de fogo para evitar que o ser humano tivesse acesso à Árvore da Vida, o que lhe faria adquirir o segredo do Corpo Vital e aprendesse a imortalizar sua imperfeita forma física.

Esses mesmos seres celestiais foram representados no Templo de Salomão, mas ali uma flor completamente aberta substituía a espada. Assim, pois, foi apresentada, com uma maravilhosa simbologia, o objetivo do elevado Iniciado, cujo Corpo se descreve, misticamente, como jardim de flores. Nesse jardim as duas flores centrais são: o Coração, a estrela do dia do Corpo, e a Glândula Pituitária, o mais elevado dos dois centros espirituais da cabeça. É por meio dessas duas flores centrais, quando despertas, que as poderosas forças de Leão trabalham em todo o Corpo.

Na vida de Cristo, Sua entrada Triunfal corresponde às régias radiações de Leão. Nesse momento, o Espírito de Cristo estava magneticamente carregado da fulgente glória do Pai, que tinha descido à Ele, enquanto o Sol transitava pelo Signo real nos céus. Isso produziu as populares e instintivas hosanas que acompanharam Sua entrada.

Aquela cena triunfante foi o início dos acontecimentos culminantes do ministério de Cristo na Terra, seguidos da Sua assunção da regência desse

Planeta para a redenção do mundo. Simboliza, também, a festiva procissão de um Candidato que alcançou a entrada em um Templo de Luz. Por isso, se escudou um canto angélico dos céus: “Bendito o que vem em nome do Senhor” (a lei). Ou seja, o que caminha na luz espiritual e no amor.

A ciência conhece o Sol tão somente em seu aspecto físico. A ciência esotérica conhece duas esferas solares, ou Corpos espirituais, que interpenetram aquele. O primeiro deles é o veículo do Logos Solar, que conhecemos como o Cristo Cósmico; o outro, de frequência vibratória ainda mais elevada, é o celestial Corpo do Pai do nosso Sistema Solar.

A humanidade comum responde, principalmente, à influência do Sol físico, cujas emanções se relacionam com Jeová e as Religiões de Raça estabelecidas sob Sua influência. Foi durante o regime de Jeová que os Mistérios Menores foram estabelecidos pelos Senhores de Mercúrio. Com a vinda de Cristo uma nova Era foi inaugurada, durante a qual o ser humano já não tem que obedecer a lei externa, mas a interna, pois a principal missão de sua vida consiste em despertar sua divindade interior, seu Cristo Interno. Sob a influência de Mercúrio foram inaugurados os antigos Mistérios, como dissemos anteriormente. Cristo trouxe os quatro Mistérios Maiores, um bosquejo dos quais é dado a cada um dos quatro Evangelhos do Novo Testamento. Netuno, o Planeta da divindade e da Iniciação, proporciona à humanidade a ajuda necessária para intuir esses Mistérios Maiores que contém as mais elevadas verdades que está capacitada para vislumbrar atualmente. Logo virá a Religião do Pai. Quando os pioneiros forem qualificados para a mais elevada iluminação inerente a essa Religião, o Planeta Vulcano emergirá à vista e à compreensão humanas, como consequência da lei segundo a qual, na sequência temporal, os acontecimentos externos seguem aos mesmos acontecimentos ocorridos antes nos planos internos. Isso implicará na revelação de glória e um poder muito maior do que atualmente a Mente humana pode compreender ou do que a língua humana pode descrever.

CAPÍTULO XXX – VIRGEM**A Trilha da Santidade por meio de Virgem**

Enquanto o Sol está em Leão, o Espírito de Cristo se regenera e renova graças às glórias do Reino do Pai. Como o supremo atributo de Cristo é o sacrifício por natureza, quando o Sol passa por Virgem, o Signo do serviço, uma necessidade cósmica o impulsiona para deixar o Reino do Pai e descender, novamente, à Terra, que contata quando o Sol passa por Libra.

A Trilha da Santidade, seguindo o raio de Cristo, abandona também a região espiritual da Terra, enquanto o Sol passa por Virgem. Sendo o amor a nota-chave de Leão e o serviço por meio da pureza a de Virgem, aquele que caminha por essa parte da Trilha, atravessando os planos da mais elevada vibração dessa esfera, há de ter desenvolvido a pureza como um poder interno. De modo geral, a qualidade de tal poder não se reconhece, embora Cristo tenha declarado que só os puros de coração verão a Deus. Nesse sentido, as seguintes palavras de Tennyson¹⁵⁰ em Sir Galahad¹⁵¹ são bem descritivas:

*Minha força é como a força de dez,
Porque meu coração é puro.*

¹⁵⁰ N.T.: Alfred Tennyson, 1º Barão de Tennyson (1809-1892), foi um poeta inglês.

¹⁵¹ N.T.: “Sir Galahad” é um poema escrito por Alfred Tennyson e publicado em 1842 em sua coleção de poesia. É um de seus muitos poemas que lidam com a lenda do Rei Arthur e descreve Galahad experimentando uma visão do Santo Graal.

Esse é o atributo que fez Parsifal¹⁵² imune ao ataque do malvado Klingsor¹⁵³. A lança de ódio que o mago negro lançou contra Parsifal foi desviada de seu curso. Nesse instante e em virtude desse mesmo poder Parsifal fez o sinal da cruz e produziu o colapso completo do castelo maldito de Klingsor.

Assim como Virgem contém o segredo da Imaculada Conceção, por meio de seu Signo oposto Peixes, esse dom foi trazido à Terra e explicado pela suprema Mestra feminina Maria de Belém. Foi concebida imaculadamente sob a Hierarquia de Capricórnio (Arcanjos) e nasceu no Mundo Físico sob a proteção espiritual da Hierarquia de Virgem.

O candidato que é digno de alcançar o sobrenatural plano de Virgem, se encontra ante o mistério da Imaculada Conceção e aprende que esse dom divino não foi outorgado somente a um indivíduo, mas que Maria e Jesus foram os modelos que a humanidade toda está destinada a emular. Nessa morada celestial, os espiritualmente iluminados ouvem os Anjos cantarem sobre o dia em que, em um novo céu e em uma nova Terra, a Imaculada Conceção será a herança da Onda de Vida humana inteira.

Como já se foi dito, a Hierarquia de Touro projeta o arquétipo cósmico da forma; a Hierarquia de Câncer, o da vida; a Hierarquia de Virgem, o do poder

¹⁵² N.T.: Parsifal é uma ópera de três atos com música e libreto do compositor alemão Richard Wagner. É vagamente baseada em Parzival, atribuído a Wolfram von Eschenbach, um poema épico do século 13 do cavaleiro arturiano Parzival (Percival) e sua busca pelo Santo Graal (século XII). A ópera se passa nas legendárias colinas do Monte Salvat, na Espanha, onde vive uma fraternidade de cavaleiros do Santo Graal. O mago negro Klingsor teria construído um jardim mágico povoado com mulheres que, com seus perfumes e trejeitos, seduziriam os cavaleiros e faria com que eles quebrassem seus votos de castidade, e teria ferido Amfortas, rei do Graal, com a lança que perfurou o flanco de Cristo, e todas as vezes em que Amfortas olha em direção ao Graal sente a ferida arder. Tal redenção só poderia ser realizada por um “inocente casto” (significado da palavra “Parsifal”). Este, em sua primeira aparição na ópera, surge ferindo um dos cisnes que purificavam a água do banho de Amfortas, e a todas as perguntas que os cavaleiros lhe fazem responde dizendo que não sabe de nada, nem ao menos seu nome. Parsifal atravessa o jardim mágico de Klingsor e é seduzido pela amazona Kundry, que ora é uma fiel serva do Graal, ora é escrava de Klingsor. Ao beijá-la, sente os estigmas das feridas que afligiam Amfortas e, quando Klingsor atira a lança contra ele, a lança dá a volta em seu corpo, e todo o castelo mágico é destruído. Tempos depois, tendo os cavaleiros se convencido de que ele é o “inocente casto” que faria a salvação, Parsifal cura as feridas de Amfortas e o destrona, assumindo a nova condição de rei do Graal.

¹⁵³ N.T.: o mago negro na obra: Parsifal – vide Nota 3.

por meio do qual a vida anima a forma. Essas três constelações, o Triângulo Feminino dos céus, governam todos os reinos da vida sobre a Terra.

Temos que entender que aquele que segue a Trilha da Santidade, por meio dos seis Signos Zodiacais situados acima da linha do Equador, alcançaram o nível de iluminação que o faz digno de se situar ante os sublimes Mistérios das quatro Grandes Iniciações. O Discípulo que percorre essa Trilha, por meio dos seis Signos situados abaixo da linha do Equador, está sendo preparado para receber o trabalho dos nove Mistérios Menores.

Parábola Bíblica para Virgem

As Dez Virgens (Mt 25:1-13)¹⁵⁴

As dez virgens levaram suas lamparinas quando foram receber o noivo; mas, como ele tardava, elas dormiram. Por fim, à meia-noite, um grito foi ouvido: “O noivo se aproxima”. As virgens despertaram e cinco delas descobriram que não havia azeite suficiente nas suas lamparinas e, assim, pediram um pouco emprestado as suas irmãs. No entanto, as virgens prudentes disseram: “De modo algum, o azeite poderia não bastar para nós e para vós. Ide antes aos que vendem e comprai para vós”. Enquanto as virgens néscias estavam comprando o azeite, o noivo chegou; as cinco virgens prudentes foram com ele ao matrimônio e a porta se fechou. Quando as virgens néscias voltaram e pediram para que a porta fosse aberta, o noivo respondeu: “Em verdade vos digo: não vos conheço”.

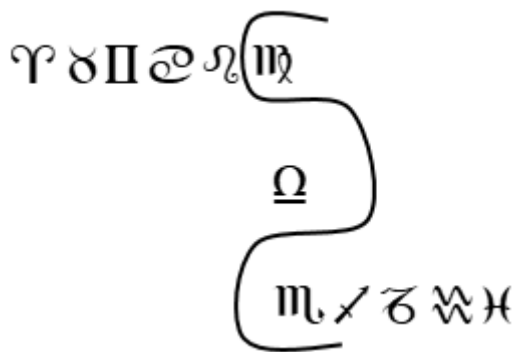
¹⁵⁴ N.T.: Então o Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo. Cinco eram insensatas e cinco, prudentes. As insensatas, ao pegarem as lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes levaram vasos de azeite com suas lâmpadas. Atrasando o noivo, todas elas acabaram cochilando e dormindo. Quando foi aí pela meia-noite, ouviu-se um grito: 'O noivo vem aí! Sai ao seu encontro!' Todas as virgens levantaram-se, então, e trataram de aprontar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão se apagando'. As prudentes responderam: 'De modo algum, o azeite poderia não bastar para nós e para vós. Ide antes aos que vendem e comprai para vós'. Enquanto foram comprar o azeite, o noivo chegou e as que estavam prontas entraram com ele para o banquete de núpcias. E fechou-se a porta. “Finalmente, chegaram as outras virgens, dizendo: 'Senhor, senhor, abre-nos!' Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: não vos conheço!' Vigiai, portanto, porque não sabeis nem o dia nem a hora.

As virgens néscias são aquelas que gastam mal sua sagrada força vital (o azeite) por meio de prazeres sensuais e mundanos e não possuem luz interior para receber o noivo quando chega. Em outras palavras: não são dignas de receber a vida do Cristo Interno.

A maior parte das chaves mais importantes para a interpretação bíblica está escondida no sagrado significado dos números. *Dez* é o número do homem e da mulher trabalhando juntos enquanto percorrem a Trilha do discipulado. *Cinco* é o número dos sentidos físicos e também é a da atividade mediante a qual as lamparinas internas se mantêm acesas. Uma antiga declaração, muito anterior à literatura bíblica, disse: “Aprenda a calcular corretamente para ter azeite para a sua lamparina”. Enquanto o ser humano estiver submetido à sedução dos cinco sentidos, será incapaz de descobrir o verdadeiro propósito e significado da vida. Quando supera essa atração, se converte na estrela de cinco pontas e compreende o real significado das palavras do Mestre: “Eu sou a Luz do Mundo”.

O azeite perdido pelas cinco virgens néscias é sua própria divina essência criadora interna. Quando essa força ascende pela espinha dorsal, a verdadeira trilha do discipulado, e alcança a cabeça, ilumina os dois órgãos espirituais situados nela, a Glândula Pineal e o Corpo Pituitário, e ambos começam a brilhar com enorme resplendor. Realizado isso, o Discípulo leva, em seu interior, sua própria lamparina acesa e está em todo momento preparado para receber o Noivo.

Aquele que está iluminado por essa luz nunca deixa de atrair a atenção do Mestre. Como diz o provérbio: “Quando o Discípulo está pronto, o Mestre aparece”.



O diagrama acima é chamado de A Roda de Ezequiel¹⁵⁵. Representa a roda do destino maduro da evolução humana. Ao longo dos vastos ciclos de encarnações, cada Ego passa, várias vezes, por distintos lugares para ser pesado e comprovar, nos pratos de Libra, se escolherá a elevada trilha do Espírito, representada por Virgem, ou a trilha inferior dos sentidos, simbolizado por Escorpião.

Os processos evolutivos são lentos. O caminho pelo qual uma alma humana se converte em uma alma crística é longo e árduo. E somente mediante a escolha pode ser encurtado. O poeta escreveu:

*A cada ser humano é aberto um caminho,
E caminhos, e um caminho,
E a alma elevada ascende pelo caminho elevado,
E a alma inferior vá tateando pelo caminho inferior,
E, entretanto, no nebuloso caminho horizontal,
Os outros, vão daqui para ali.
No entanto, a cada ser humano é aberto
Um caminho elevado e um inferior
E cada ser humano decide
O caminho que sua alma seguirá.*

(Os Caminhos de John Oxenham)

¹⁵⁵ N.T.: Ez 1:15:23

Meditação Espiritual para Virgem

A Imaculada Mãe de todas as Religiões do mundo está representada nos céus pela constelação de Virgem. Esse Eterno Feminino é a Isis do Egito, a Istar da Babilônia, a Minerva da Grécia, a Maia da Índia e Maria de Belém. A líder feminina da Hierarquia de Virgem é a Mãe Cósmica do Planeta. Para o ser humano representa a personificação da exaltação do princípio feminino divino. Os supremos Mestres femininos que vieram à Terra como as Virgens das grandes Religiões terrestres foram conduzidas a essa exaltada existência para nos instruir sobre o Mistério da Imaculada Conceção.

A representação pictórica de Virgem é uma jovem com um feixe de espigas de trigo em uma mão e uma joia preciosa na outra: a formosa e branco-azulada estrela Espiga¹⁵⁶, uma estrela de primeira grandeza. As radiações espirituais dessa estrela eram conhecidas por muitos povos antigos. Construíram templos dedicados a sua luz celestial, onde podem receber sua benção em especial. Quando Espiga for novamente contatada, dessa vez por uma raça mais sensível e espiritual, o ser humano conseguirá compreender o profundo significado de sua Imaculada Conceção. Como Mãe Cósmica, o trabalho de Virgem consiste em guiar a humanidade pelas trilhas da pureza e acelerar seus veículos superiores por meio de correntes etéricas de intensidade muito maior que todas as até agora geradas em seu Corpo.

Espiga representa *um feixe de espigas de trigo*, e isso juntamente com as estrelas são símbolos associados à Virgem e às várias Mães. E não são meros símbolos ornamentais, mas sim verdadeiras insígnias dos poderes alcançados por aqueles que atingiram um nível espiritual em que as forças criativas masculina e feminina se uniram.

¹⁵⁶ N.T.: Espiga é uma estrela binária e a mais brilhante da constelação de Virgem, e a décima quinta mais brilhante do céu.

Belém significa a *casa do pão*. Uma das mais formosas histórias relativas ao matrimônio místico é a narração bíblica sobre Rute e Boaz¹⁵⁷. Rute foi a Belém colher trigo (o pão da vida) e deu como uma oferenda à Boaz, colocando-o aos seus pés. Por causa desse presente ela foi considerada digna de receber ensinamentos de Boaz, seu mestre espiritual. E logo, sob sua orientação, alcançou o exaltado Rito do Matrimônio Místico.

Esotericamente se sabe que o trigo foi um presente de Vênus à Terra. É uma planta capaz de se reproduzir a si mesma sem polinização já que contém, em si mesma, a dual força criadora, uma propriedade como a do Cristo, que possui em Seu interior o poder andrógeno. Nesse aspecto é curioso observar que o trigo e o Cristianismo estão estreitamente conectados e onde não crescer o trigo, não florescerá o Cristianismo.

Segundo a formosa lenda grega os deuses e as deusas abandonaram todos a humanidade, um a um, depois da queda dela na materialidade, exceto Astreia, a deusa da justiça, que permaneceu com os seres humanos. No entanto, as condições pioraram de modo que chegou um momento em que ela teve que ir embora e foi elevada aos céus, de onde foi transmutada na constelação de Virgem. Desde então segue guiando e abençoando a humanidade.

Virgem é o sexto Signo e o significado numérico de seis é a da entrada em uma nova vida por meio do serviço. Na verdade, se diz que: “o saber sagrado está presente nos números. O número velava o poder dos Elohim”. E Virgem é um Signo mental, cujo Regente é Mercúrio, onde também está em Exaltação. Ele proporciona a acuidade mental que em sua expressão inferior inclina para a crítica, mas em sua expressão superior torna possível a análise construtiva.

¹⁵⁷ N.T.: mais detalhes veja na Bíblia: Livro de Rute e I Crônicas.

A primeira etapa na conservação da força vital se baseia no autocontrole; a segunda, na transmutação. A conservação se obtém graças ao princípio masculino da vontade; a transmutação, por meio da elevação do princípio feminino do amor. Esse trabalho era representado pela simbologia antiga de uma donzela (Virgem) fechando a garganta de um leão (o Signo de Leão).

O nativo de Virgem que já alcançou a iluminação necessária responde à exaltação de Mercúrio nesse Signo, que transforma o conhecimento em sabedoria, já que sabedoria é conhecimento anímico. Virgem encarna o princípio feminino, sempre associado ao sacrifício. Voluntariamente, se submete a si mesmo, como polo negativo da energia divina, a uma vibração inferior para que o princípio masculino, o polo positivo, obtenha uma forma que possibilite se manifestar. É o princípio feminino que se sacrifica em benefício do mundo, para que por meio do descenso de Cristo a Terra e os seres humanos possam recuperar a luz perdida e obter uma vida mais abundante.

Virgem é o Signo da pureza e do serviço. Sua pureza inclui a do alimento para nutrir o Corpo e a do pensamento para embelezar a vida. “quem se humilha será exaltado”¹⁵⁸. A nota-chave bíblica de Virgem é “o maior entre vós seja o servo de todos”¹⁵⁹. O serviço, simbolizado pelo grão dourado de trigo, enche os armazéns espirituais do nativo de Virgem, onde os ladrões não podem penetrar e nem roubar.

Virgem é também o Signo da cura total¹⁶⁰, um poder que se obtém por meio de uma vida pura e espiritual. É o Signo da Mãe Terra (Virgem é um Signo de Terra) que protege e alimenta a seus filhos, como fazia Diana (Artêmis) dos gregos. Todas as crias dos animais vivem os primeiros meses sob a benéfica

¹⁵⁸ N.T.: Lc 18:9; Mt 23:12; IPe 5:6

¹⁵⁹ N.T.: Mt 20:26; Mc 9:27

¹⁶⁰ N.T.: a cura que resolve a causa da doença ou enfermidade e que não trabalha somente nos efeitos, exatamente como exerce a Cura Rosacruz.

influência do aspecto maternal de Virgem. No Cristianismo Virgem é, acima de tudo, o Signo da Imaculada Conceção.

QUARTA PARTE – APROFUNDAMENTO NO ESCLARECIMENTO DO MISTÉRIO DOS CRISTOS

CRISTO NO ANTIGO TESTAMENTO

CAPÍTULO XXXI – TESTEMUNHO DOS PRIMEIROS PAIS DA IGREJA

Cristo, Senhor do Sol e Regente da Terra, não pertence ao tempo, mas sim à eternidade. Ele mesmo declarou: “Eu e o Pai somos um”¹⁶¹ e “Antes que Abraão existisse, EU SOU”¹⁶².

Atanásio¹⁶³, um dos primeiros pais da Igreja, afirmava expressamente que Cristo é, ao mesmo tempo, criador e senhor do Sol. “Nosso Senhor do Sol” é uma expressão que foi usada nas pregações da Igreja até o século V d. C. e foi incluída na liturgia, sendo logo transformada em “Nosso Senhor Deus”.

O Gêneses relata a história da criação com brevidade algébrica. Contudo, São João, o mais profundo intérprete de Cristo em Seu aspecto cósmico, declara que esse divino Ser estava presente ao começar a criação e que todas as coisas vieram à existência mediante Sua atividade criadora. Esse tema foi mais amplamente elaborado por Lactânio¹⁶⁴, um comentarista do século IV. Como não era teólogo, mas retórico, nunca lhe foi dado um lugar entre os líderes da Igreja, e por isso seus comentários estão entre os mais significativos, em alguns aspectos.

Citamos uma parte aqui:

¹⁶¹ N.T.: Jo 10:30

¹⁶² N.T.: Jo 8:58

¹⁶³ N.T.: Atanásio de Alexandria foi um teólogo cristão, um dos "padres da Igreja", um defensor do trinitarismo contra o arianismo e um líder da comunidade de Alexandria no século IV.

¹⁶⁴ N.T.: Lucio Célio Firmiano Lactânio (ca. 240-ca. 320) foi um autor entre os primeiros cristãos que se tornou um conselheiro do primeiro imperador romano cristão, Constantino I, guiando sua política religiosa que começava a se desenvolver e sendo o tutor de seu filho. Lactânio teve um papel fundamental na construção do Constantino Décimo Terceiro Apóstolo de Jesus, o apóstolo imperador, o apóstolo da espada, o apóstolo das glórias terrenas e da Igreja Triunfante na Terra, não nos céus. Foi de Lactânio a inspiração de que o “tamanho da igreja e sua presença em todo o império”, seria de grande valor político para Constantino. Foi dele a ideia de colocar a chamada Cruz de Constantino como novo Emblema do Império, substituindo a Águia.

“Dado que Deus tinha perfeita previsão no propósito e perfeita sabedoria na ação, antes de começar Seu trabalho do mundo, para que pudesse emanar d’Ele mesmo como uma corrente e fluir em seu largo curso, produziu um Espírito como Ele mesmo, dotado do poder de Deus Seu Pai. Deus, pois, quando começou a estruturar o mundo situou a esse Seu primogênito e mais elevado Filho como a cabeça de toda a obra e, ao mesmo tempo, o nomeou conselheiro e criador para projetar, ordenar e completar todas as coisas, já que Ele é perfeito na previsão, inteligência e no poder. Deus, portanto, o inventor e provedor de todas as coisas, antes de iniciar a formosa fábrica do mundo, engendrou um santo e incorruptível Espírito, ao qual chamou de Seu Filho”. Em sua *Epítome das Instituições*, Lactâncio desenvolveu ainda mais esse assunto. E escreveu:

“Deus, no princípio, antes de criar o mundo, engendrou do manancial de Sua própria eternidade e de Seu próprio e eterno espírito, um Filho incorruptível e leal, como corresponde ao poder e a majestade de Seu Pai. Ele é o Poder, a Razão, a Palavra e Sabedoria de Deus...associado ao poder supremo...pois todas as coisas foram feitas por Ele e nenhuma coisa foi feita sem Ele”.

O seguinte extrato de uma carta originária do Conselho de Antioquia mostra as crenças da Igreja primitiva, provavelmente originárias do tempo dos Apóstolos: “Reconhecemos que o único Filho engendrado é o Deus invisível, engendrado antes de toda a criação, a Sabedoria, a Palavra e o Poder de Deus, que foi antes que os mundos... como o conhecemos no Antigo e no Novo Testamento. Contudo, se alguém acha que nós falamos de dois deuses quando pregamos que o Filho de Deus é Deus, entendemos que esse indivíduo deva sair do cânone eclesiástico... Nós cremos que Ele esteve sempre com o Pai e cumpriu a vontade de Seu Pai criando o universo”. Em seguida, o Conselho cita o Evangelho Segundo São João (1:3) e a Epístola de São Paulo aos Colossenses (1:16) para demonstrar que o mundo foi criado por Cristo como “realmente existente, atuante, sendo, por sua vez, o Verbo de Deus por meio do qual o Pai fez todas as coisas...Nem foi o Filho um mero expectador nem

estive simplesmente presente, mas atuou eficientemente na criação do universo. E foi Ele quem, cumprindo a ordem de Seu Pai, apareceu aos Patriarcas...”

Barnabé, um destacado Discípulo de São Paulo, disse em sua Epístola apócrifa que “o Senhor suportou sofrer pelos nossos pecados, ainda que Ele fosse o Senhor do mundo ao qual Deus Lhe disse, antes da construção do mundo... façamos o homem a nossa imagem e semelhança, e que tenha domínio sobre os animais da terra e sobre as aves do ar e os peixes do mar. E, quando o Senhor viu o homem que havia formado e viu que era bom, disse, cresça e multiplica e encha a terra. E até aqui falou a Seu Filho”.

Os primeiros Pais da Igreja, alguns dos quais receberam seus ensinamentos diretamente dos Doze originais, reconheciam a necessidade desse resplandecente Ser Solar que adquiriu a aparência humana para que o ser humano pudesse estabelecer contato com Ele.

Referindo-se ao Espírito Solar, Irineu, um célebre Pai da Igreja grega do século II, disse que “pode ter vindo a nós em Sua incorruptível glória, mas nós não conseguimos suportar a grandeza da Sua glória”. E Orígenes, outro Pai grego (185-243 d.C.) escreveu: “O qual (o Verbo), estando no princípio com Deus, se fez carne para que pudesse ser compreendido pelos que não eram ainda capazes de olhá-Lo em Seu aspecto de Deus, que estava com Deus e que era Deus”. E acrescentou: “Descendo até a quem não era capaz de olhar o brilho cintilante de Sua divindade, se fez humano”.

Novamente citamos a Lactâncio: “As Escrituras ensinam que o Filho de Deus é o Verbo ou a Razão de Deus”, e acrescentou afirmando: “Se alguém se assombrasse de que Deus foi engendrado por Deus mediante a voz e o alento, deixaria de se maravilhar ao conhecer os sagrados anúncios dos profetas”.

Tertuliano, um célebre escritor eclesiástico e Pai da igreja latina (150-250 d.C.) explicou: “Deus não pode entrar em conversações com o ser humano sem assumir os sentimentos e os afetos humanos, por meio dos quais pode

moderar a grandeza da Sua majestade, que resultou insuportável para a debilidade humana... ainda que fosse necessária para o ser humano”.

São Clemente de Roma, que viveu no século I d.C., e que ficou conhecido como o terceiro bispo de Roma, depois de São Pedro, disse de Cristo: “O brilho de cuja majestade é muito mais elevado do que o dos Anjos, pois que recebeu de herança um nome mais magnífico”.

O Senhor Cristo é o mais avançado dos Arcanjos, que estão, na evolução, um degrau acima dos Anjos. No livro apócrifo de Hermes (século II d.C.) aparece essa afirmação: “O Filho de Deus é mais antigo que qualquer outra criatura, de modo que esteve na Criação recomendando a Seu Pai”. Deus, o Pai, é o mais elevado Iniciado da Hierarquia de Sagitário, chamada de Senhores da Mente. Cristo é o mais elevado Iniciado da Hierarquia de Capricórnio, o lar dos Arcanjos.

Esse grande Ser esteve com o Pai nos momentos da Criação; e no segundo dia, no Período Solar, se consagrou a Si mesmo como Regente da Terra e salvador da humanidade. Deve se observar, pois, como esses dois Seres trabalharam em harmonia durante a criação desse Planeta e de tudo o que nele existe. Os Doze Discípulos originais, junto com os Discípulos desses, como foi dito pelos Pais da Igreja dos três primeiros séculos, eram Iniciados, capazes de estudar os registros da Memória da Natureza, onde estas verdades estão indelevelmente gravadas.

Por isso São Paulo se refere à Cristo na Epístola aos Colossenses (1:15) como “*o primogênito (o primeiro engendrado) de toda criatura*”. Deduz-se disso que São Paulo queria dizer que Cristo não foi criado, mas que existia antes da Criação; em outras palavras, que era autoexistente com o Pai.

Justino Mártir, um Pai da Igreja grego do século I, chama expressamente a Cristo “o primeiro engendrado de Deus, antes de todas coisas criadas”.

Orígenes faz uma afirmação similar indicando que a doutrina relativa à natureza cósmica de Cristo era um ensinamento generalizado entre os fundadores da Igreja primitiva. Disse Orígenes, pondo essas palavras na boca

de Deus: “Hei-te engendrado a Ti antes de toda criatura inteligente”; e acrescentou: “Cristo foi a imagem do Deus invisível, engendrada antes de toda criatura e inacessível à morte”.

O tema Crístico, como uma formosa sinfonia, ressoa ao longo do Antigo Testamento e seus ecos são encontrados nos escritos dos primeiros devotos Cristãos. De acordo com Tertuliano e Irineu foi Cristo que falou com Adão no Jardim do Éden. Irineu disse, também, que foi Cristo quem aconselhou Noé com a relação à destruição provocada pelo Dilúvio.

CAPÍTULO XXXII – ABRAÃO E MOISÉS CONTATAM COM O UNO CÓSMICO

Os Egos que veem à Terra como grandes mensageiros espirituais, frequentemente chamados Filhos do Destino, são tratados com especial cuidado e proteção por parte dos planos internos, ainda que suas vidas estejam, geralmente, cheias de dor e dificuldades, já que é o sofrimento o que sensibiliza e refina a natureza do ser humano. Tais seres são, frequentemente, conscientes do ministério angélico, como se observa nas vidas de Abraão e Moisés, que foram escolhidos e preparados para se converter nos líderes da quinta raça¹⁶⁵.

Justino Mártir e Clemente de Alexandria – esse último, Pai da Igreja Primitiva do século II, e conhecido, principalmente, como fundador da Escola Teológica de Alexandria – sustentaram que foi Cristo que apareceu para Abraão e lhe disse: “Eu sou o Deus Todo-poderoso. Caminha ante Mim e seja perfeito” (Gn 17:1). Esses Pais, junto com Tertuliano e Orígenes, asseguravam, a si mesmos, que também foi Cristo que apareceu para Abraão na “Planície de Mambré”¹⁶⁶. Ali ele O chama de Senhor e Juiz da Terra. Cipriano, um eclesiástico e mártir da igreja africana do século III, considerava que foi Cristo o Anjo que chamou à Abraão quando ia sacrificar seu filho Isaac. Foi depois do último contato de Abraão com o espírito do Cristo Cósmico que ele obteve a clarividência, expansão de consciência e crescente profundidade em seu conhecimento espiritual. Seu desenvolvimento conduziu ao nascimento de Isaac, tal e como tinha sido anunciado pelos visitantes angélicos¹⁶⁷, tendo em conta que Isaac significa *regozijo espiritual onipresente* que, uma vez adquirido, já não pode ser afetado pelas vicissitudes da vida humana. Isso é o que o salmista pensava quando cantou: “Ainda que

¹⁶⁵ N.T.: A quinta raça da Época Atlante, os Semitas Originais.

¹⁶⁶ N.T.: Gn 18:1

¹⁶⁷ N.T.: Gn 18:1-15

eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois estás junto a mim” (Sl 23 (22): 4).

Cipriano atribui a Cristo a condução do povo de Israel durante a travessia do deserto, tal como é relatado em Êxodo 13:21 e 14:9: “E Iahweh ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para lhes mostrar o caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar, ...”. “Então o anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, se retirou e passou para trás deles”. Pensava, também, que Cristo era o Anjo prometido no Êxodo, Capítulo 23: “Eis que envio um Anjo diante de ti para que te guarde pelo caminho... (v. 20)... obedeça sua voz (v. 22)... pois Meu nome está nele (v. 21)”.

Todo Discípulo preparado para o serviço, na Dispensação de Cristo, encara, ao longo da Trilha, de uma forma ou de outra, com a grande prova, igual àquela que Abraão onde lhe foi pedido para sacrificar seu filho amado. Nesse momento, o Discípulo há de ser capaz de dizer como Cristo: “não a Minha vontade, mas a Tua seja feita!”¹⁶⁸. Foi o Confortador, o Senhor Cristo, quem ajudou à Abraão durante essa suprema prova, feito esse destacado por Orígenes e Cipriano, contemporâneo seu. Realmente, a Abraão não se lhe exigiu o sacrifício, mas sim a decisão de renunciar a tudo pelo seu Senhor. Isso é belamente demonstrado na sequência bíblica, ao dizer que o cordeiro substituiu à Isaac, já que o cordeiro era o símbolo da futura dispensação Ária, quando o Senhor Cristo descenderia e, em corpo humano, faria o supremo sacrifício. Com essa prova, Abraão demonstrou seu mérito e sua capacidade para estudar as verdades profundas, diretamente, na Memória da Natureza. *A polaridade* é o ensinamento fundamental subjacente no Cristianismo esotérico. O Grande Sacerdote Melquisedeque a ministrou à Abraão durante o ritual da Sagrada Ceia, com o fim de prepará-lo para a sua missão como condutor da iminente quinta raça raiz¹⁶⁹. Esse mesmo ensinamento foi o último transmitido durante o ministério do Cristo na Terra, aos Seus

¹⁶⁸ N.T.: Lc 22:42

¹⁶⁹ N.T.: A quinta raça da Época Atlante, os Semitas Originais.

Discípulos, durante a Última Ceia, na quinta-feira Santa, que precedeu o Seu sacrifício no Gólgota. Esse ritual se contempla agora tão somente como um mero cerimonial. Poucas pessoas têm a ideia do poder que pode se conferir a seus receptores, quando sua celebração ocorre com o conhecimento e dignamente.

O poder oculto do fruto da vida foi conhecido pelos Pais Primitivos, como demonstram a seguinte passagem do mártir Justino: “As palavras *sangue da uva* foi empregada de propósito, para indicar que Cristo tem sangue, não da “semente do homem”, mas do Poder de Deus. Pois, da mesma maneira que o ser humano não produz o sangue da uva, pois quem a produz é Deus, do mesmo modo esse parágrafo anunciou que o sangue de Cristo não havia de ser de origem humana, mas do poder de Deus; e essa profecia demonstra que Cristo não é homem de acordo com a lei comum”. Eusébio, historiador da igreja no século IV, escreveu sobre esse mesmo texto: “Os homens são redimidos pelo sangue da uva, que contém a Deus habitando nele, e é espiritual”.

Tais afirmações evidenciam que o “sangue da uva” possui um profundo significado. Refere-se à purificação e à transmutação do “sangue do homem”. Cristo disse a Seus Discípulos: “Eu sou a videira e vós os ramos”¹⁷⁰. Um Aspirante consagrado se põe, mediante o pão e o suco da uva, na maior e mais perfeita sintonia com Cristo e, por ele, é capaz de manifestar maiores poderes dentro de si.

Justino Mártir e Clemente de Alexandria insistem em que foi Cristo quem apareceu a Jacó no sonho em que viu uma escada que subia da Terra até o céu, com ao Anjos de Deus subindo e descendo por ela. Sobre ela estava o Senhor, que disse: “...“Eu sou Iahweh, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaac” (Gn 28:13). Cipriano, citando o Gêneses (35:1), escreve “...crendo,

¹⁷⁰ N.T.: Jo 15:5

como os Pais fizeram, que o Deus de que se fala, que apareceu à Jacó quando fugia de Esaú, era Cristo.”.

Como foi dito no terceiro volume do Livro *A Interpretação da Bíblia para a Nova Era*, os mestres iluminados, ao longo de todo o tempo, compreenderam e ensinaram a seus Discípulos que o trabalho da Escola de Mistérios e as várias formas de Iniciações não eram, senão, etapas preparatórias para a vinda do Supremo Mestre do Mundo, o Senhor Cristo. Essa afirmação segue sendo correta quanto aos Mestres clarividentes da Dispensação do Antigo Testamento, pois se preparavam, a si mesmos e a seus seguidores, para servir, mais tarde, a Cristo. Durante seus sonhos, foi ensinado a Jacó a ler na Memória da Natureza. Ali viu a escala involucionária-evolucionária que se estende dos céus à Terra e da Terra aos céus, com uma multidão de espíritos descende para a encarnação e subindo novamente ao céu, depois de ter aprendido suas lições terrenas.

A Trilha do Discipulado é similar em todas as épocas. Os Aspirantes têm que enfrentar as mesmas provas e obter as mesmas vitórias. Só mudam os detalhes, ao longo das sucessivas épocas. Esse Caminho de Iniciação está descrito, com excepcional fidelidade, na vida de Jacó.

É dito em Gêneses (32:25) que, quando Jacó foi abandonado, “E alguém lutou com ele até surgir a aurora.”. Ao concluir o incidente, ficou claro que Aquele que havia prevalecido sobre Jacó estava investido de autoridade sobre-humana, posto que deu a Jacó seu novo nome de Israel: “porque foste forte contra Deus e contra os homens.”¹⁷¹. A experiência aqui relatada está repleta de significado. Justino Mártir, Clemente de Alexandria e Irineu destacaram que o Senhor Cristo foi o Mestre e o Guardião de Jacó.

A experiência de Jacó, lutando toda a noite com um Anjo, e não o deixando até receber uma benção, se parece muito com a Trilha do Discipulado. Os poderes espirituais, latentes no interior de cada Aspirante, se tornam

¹⁷¹ N.T. Gn 32:29

suficientemente dinâmicos para se manifestar em sua vida. A admoestação de São Paulo a seus Discípulos era: “Que Cristo se forme em vós”. Isso há de se alcançar por todo Candidato antes de se converter em pioneiro na Dispensação Cristã. Por meio disso, a vida de Jacó se tornou completamente transformada. Ele se separou de Esaú (a natureza inferior) para sempre; e, de acordo com essa mudança interna, não mais se chamou Jacó, mas Israel (os que vem a Deus). Jacó já era um conquistador heroico e um servo fiel. Ele se qualificou como trabalhador da Vinha de Cristo, que disse: “Aquele que quiser ser o maior entre vós, seja o servo de todos.” (Mc 10:44).

Referindo-se ainda ao versículo do Gênesis 32:24, que diz que “Jacó foi abandonado e ali lutou com um homem”, Orígenes escreveu: “Quem senão podia ser, quem é denominado, por sua vez, Deus e homem, o que lutou e disputou com Jacó, senão Aquele que falou muitas vezes e de várias maneiras aos Pais (Hb 1:1), o Santo Verbo de Deus, chamado Senhor e Deus, que também bendisse a Jacó e lhe chamou dizendo: ‘Tu prevaleceste com Deus’”? Os homens, pois, daqueles tempos, vislumbraram ao Verbo de Deus, como ocorreu aos Apóstolos do Senhor, que disseram: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos, e o que nossas mãos apalparam do Verbo da vida.” (IJo 1 :1). A Palavra de Vida que também Jacó viu e disse: “Vi a Deus face a face”.

Desde ali, Jacó subiu à Betel para construir ali um altar, aonde ele consagrou a Deus sua vida. Muitos que passam por essa exultante experiência são conscientes da presença de Cristo e do terno derramamento de bênçãos ao seu redor. Betel significa *a casa de Deus* e é em Betel onde o candidato vitorioso faz a sua dedicação absoluta.

Hipólito, um escritor eclesiástico do século III, e Discípulo de Irineu, fez a seguinte afirmação sobre Cristo, tal como se descreve na profecia de Jacó (Gn

49:9)¹⁷² e no Apocalipse (5:5)¹⁷³: “Dado, pois, que o Senhor Jesus Cristo é Deus, com base na Sua régia e gloriosa condição, se falou d’Ele como um leão”.

Quatro dos mais célebres Pais da Igreja – Justino Mártir, Clemente de Alexandria, Irineu e Tertuliano – afirmam que não foi outro senão Cristo quem apareceu à Moisés na sarça ardente. Esse fenômeno era um reflexo do Cristo Cósmico, se acercando mais e mais à Terra, antes de Sua encarnação humana. Cristo é o Senhor do Sol e o chefe dos Espíritos Solares, os Arcanjos. A Dispensação Cristã¹⁷⁴ está guiada pela Hierarquia de Leão, os Senhores da Chama. Por isso a Iniciação do Fogo está diretamente conectada com os Mistérios Crísticos. Esse fogo não é uma chama que arde, mas uma luz que purifica e transmuta. A sarça que “ardia” não se consumia porque ardia nessa luz. Essa experiência de Moisés é uma expressão velada da exaltação produzida pela Iniciação do Fogo.

De acordo com muitos Pais da Igreja, Justino Mártir acreditava que foi Cristo quem falou com Moisés, de fora da sarça, e condenou a quem confunde Deus Pai com Seu Filho. “Aqueles que afirmam que o Filho é o Pai não estão convencidos, nem em conhecer o Pai, nem em compreender que Deus do universo tem um Filho que, sendo Unigênito Verbo de Deus, é também Deus. E que, formalmente, apareceu a Moisés e aos outros profetas em forma de fogo, como imagem corpórea”.

Clemente de Alexandria é outra das autoridades que asseguram que foi Cristo quem disse à Moisés: “Eu sou o Senhor teu Deus, que lhe retirei da terra do Egito.”¹⁷⁵. Esse poder de Cristo é o que retira sempre o Aspirante do Egito, país que representa, simbolicamente, a submissão aos sentidos e à obscuridade da Mente mortal.

¹⁷² N.T.: Judá é um leãozinho: da presa, meu filho, tu subiste; agacha-se, deita-se como um leão, como leoa: quem o despertará?

¹⁷³ N.T.: Um dos Anciãos, porém, consolou-me: “Não chores! Eis que o Leão da tribo de Judá, o Rebento de Davi, venceu para poder abrir o livro e seus sete selos”.

¹⁷⁴ N.T.: 3ª e 4ª das quatro Dispensações pelas quais passamos.

¹⁷⁵ N.T.: Ex 20:2

Foi permitido a Moisés ver a Terra Prometida, país que jorrava leite e mel (a Dispensação Cristão do ciclo Aquário-Leão). O santo Orígenes nos diz que foi Cristo quem deu a Moisés as Tábuas da Lei sobre a montanha sagrada, quando lhe ensinou a ler no registro da Memória da Natureza. Ele viu, então, que a civilização da Quinta Raça Raiz ia ter seu fundamento nas leis que seriam conhecidas como Os Dez Mandamentos. Viu, também, que o mesmo Cristo traria uma extensão dessas Leis, que foi os preceitos do Sermão da Montanha. A humanidade da Quinta Raça Raiz está, ainda, muito longe do desenvolvimento previsto para ela no plano divino. Só alguns membros da humanidade alcançaram o ponto de sua evolução no qual se vive totalmente de acordo com os Dez Mandamentos; e, mesmo assim, tem apenas uma ideia do valor espiritual do Sermão da Montanha.

Como foi exposto nos volumes do Livro A Interpretação da Bíblia para a Nova Era, a polaridade é a nota-chave do Cristianismo Místico. As duas colunas da polaridade são formadas pelos Dez Mandamentos (a coluna masculina) e o Sermão da Montanha (a coluna feminina). Para o ser humano Crístico que virá da Raça Leonina-Aquariana, conforme ele se eleva a dimensões superiores de desenvolvimento, os Dez Mandamentos serão a base sobre a qual se constituirá a vida cotidiana, enquanto o Sermão da Montanha será sua estrutura superior, por meio do qual ele ascenderá a maiores níveis de desenvolvimento.

Às vezes se levanta a pergunta do porque não é citado Jesus no Antigo Testamento. Seu nome está nele, sob outra forma. O equivalente hebreu do nome grego Jesus é Josué. Em Números 13:16, Josué foi chamado de Oseias, que significa *Jeová é o Salvador*.

Esse é exatamente o sentido da palavra Jesus em Mt 1:21: “Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados”. O fato de que Josué nascesse com um nome de tão elevado poder vibratório é, em si mesmo, uma evidência de sua elevada condição espiritual.

No caminho para Jericó, Josué encontrou com um ser brilhante com uma espada flamejante¹⁷⁶. Tão impressionado ficou pelo seu esplendor que se prostrou, ante ele, no solo. Esse visitante espiritual, segundo o Livro de Josué, era “capitão das hostes do Senhor”, e lhe ordenou a ficar descalço porque a terra sobre a qual estava era terra sagrada. E assim fez Josué. Essa passagem na Bíblia diz que quando Josué levantou os olhos, “e viu um homem que se achava diante dele, com uma espada desembainhada na mão. Josué aproximou-se dele e disse-lhe: ‘És tu dos nossos ou dos nossos inimigos?’. Ele respondeu: ‘Não! Mas sou chefe do exército de Iahweh e acabo de chegar’. (...) ‘Que tem a dizer o meu Senhor a seu servo?’” (Js 5:13-15). Comentando a passagem bíblica acima, Orígenes disse: “Josué, portanto, não só sabia que vinha da parte de Deus, mas que era Deus, posto que, se não soubesse, não O havia adorado. Porque, quem é capitão do exército do Senhor senão Nosso Senhor Jesus Cristo?”. Isso coincide com a opinião de outros Pais da Igreja, no sentido de pensar que quem apareceu, tanto em forma humana, como em forma de Anjo, a cada um dos Patriarcas, foi Cristo. Josué obteve o equilíbrio perfeito no seu interior, o que indica ter alcançado Iniciações elevadas, e por isso se diz que ele fez parar o Sol e a Lua¹⁷⁷. Era o Discípulo mais avançado de Moisés, e seu sucessor como Mestre e condutor de Israel, assim como um emissário da futura Dispensação Cristã. A elevação de Elias aos céus em um carro de fogo é a descrição de outro espírito iluminado, que estava sendo preparado, por meio da Iniciação de Fogo, para trabalhar, tanto nos planos internos, como nos externos, se antecipando à vinda do Cristo. Essa foi, igualmente, a Iniciação dos Três Homens Santos que foram introduzidos em um forno ardente e saíram incólumes, como lemos no Livro de Daniel¹⁷⁸. Esse Livro contém, em sua totalidade, muita informação sobre a Iniciação de Fogo.

¹⁷⁶ N.T.: Js 5:13

¹⁷⁷ N.T.: Js 10:13

¹⁷⁸ N.T.: Dn 3:21-23

O Livro de Daniel está estreitamente relacionado com o trabalho da Hierarquia do Signo de Fogo, Leão. É a Iniciação de Fogo que conserva o umbral dos Mistérios Cristãos, que o Supremo Mestre se referiu quando disse a Nicodemos: “Quem não nascer da água e do espírito (Fogo), não poderá entrar no Reino de Deus”¹⁷⁹, a nova ordem de Cristo.

Com relação aos Três Homens Santos (Iniciados) que foram introduzidos no forno ardente, Tertuliano faz a seguinte afirmação: “Jesus foi visto pelo rei da Babilônia no forno, com os mártires, já que era essa a quarta pessoa, como Filho do Homem; o mesmo lhe foi revelado expressamente à Daniel quando lhe disse que o Filho do Homem viria, como juiz, entre as nuvens do céu; a Escritura ensinou, assim mesmo, de antemão, que os gentis conheceriam mais tarde, na carne, Àquele a quem Nabucodonosor viu, muito antes, sem carne, o reconhecendo no forno e o considerando como o Filho de Deus.”.

¹⁷⁹ N.T.: Jo 3:5

CAPÍTULO XXXIII – SALMOS E PROVÉRBIOS

Hipólito afirmou que “Davi escreveu os Salmos proféticos relativos ao verdadeiro Cristo, e expulsou todas as coisas que lhe sucederam em seus sofrimentos...e como esse Cristo se humilhou e adotou a forma do servidor Adão”.

Justino Mártir cita todo o Salmo 72¹⁸⁰ para demonstrar que Cristo era o Rei da Glória e disse que foi escrito em Sua honra e de ninguém mais. Em suas *Apologias* assegura que, em muitos aspectos, o rei a que se refere o Salmo não era Davi nem Salomão, mas o próprio Senhor Cristo. Cita, como exemplo, o Salmo 24: “Levantai, ó portas, os vossos frontões, (...) para que entre o rei da glória! Quem é este rei da glória? É Senhor, o forte e valente, Senhor, o valente das guerras”. Isso é uma referência a Cristo e Seus Anjos e Arcanjos que sempre O acompanham.

No Salmo 72, o Iniciado cantor está lendo os registros místicos relativos ao regozijoso dia em que Cristo seria proclamado Regente da Terra e Salvador do mundo. Nesse tempo de regozijo todo o joelho dobrará ante Ele e toda voz O proclamará o Senhor dos Senhores e o Rei dos Reis.

¹⁸⁰ N.T.: ¹*De Salomão*. Ó Deus, concede ao rei teu julgamento e a tua justiça ao filho do rei; ²que ele governe teu povo com justiça, e teus pobres conforme o direito. ³Montanhas e colinas, trazei a paz ao povo. Com justiça ⁴ele julgue os pobres do povo, salve os filhos do indigente e esmague seus opressores. ⁵Que ele dure sob o sol e a lua, por geração de gerações; ⁶que ele desça como chuva sobre a erva roçada, como chuvisco que irriga a terra. ⁷Que em seus dias floresça a justiça e muita paz até ao fim das luas; ⁸que ele domine de mar a mar, desde o rio até aos confins da terra. ⁹Diante dele a Fera se curvará e seus inimigos lambeirão o pó; ¹⁰os reis de Társis e das ilhas vão trazer-lhe ofertas. Os reis de Sabá e Seba vão pagar-lhe tributo; ¹¹todos os reis se prostrarão diante dele, as nações todas o servirão. ¹²Pois ele liberta o indigente que clama e o pobre que não tem protetor; ¹³tem compaixão do fraco e do indigente, e salva a vida dos indigentes. ¹⁴Ele os redime da astúcia e da violência, o sangue deles é valioso aos seus olhos. ¹⁵(Que ele viva e lhe seja dado o ouro de Sabá!) Que orem por ele continuamente! Que o bendigam todo o dia! ¹⁶Haja abundância de trigo pelo campo e tremulem sobre o topo das montanhas, como o Líbano com suas flores e frutos, como a erva da terra. ¹⁷Que seu nome permaneça para sempre, e sua fama dure sob o sol! Nele sejam abençoadas as raças todas da terra, e todas as nações o proclamem feliz! ¹⁸Bendito seja Iahweh, o Deus de Israel, porque só ele realiza maravilhas! ¹⁹Para sempre seja bendito o seu nome glorioso! Que toda a terra se encha com sua glória! Amém! Amém! ²⁰Fim das orações de Davi, filho de Jessé.

As dimensões dessa obra não possibilitam um estudo detalhado dos Salmos, mas se pode apreciar que, ao longo de todo o livro e de acordo com os ensinamentos dos Pais da Igreja, a dor e a alegria, o sofrimento e a exaltação do Tema de Cristo soa e ressoa com um cântico dentro de outro cântico. Cipriano se refere à Cristo como o Primogênito, a sabedoria de Deus por meio do qual todas as coisas foram feitas. Como confirmação de seus assertos, cita Provérbios 8:22-31, como segue:

Senhor me criou, primícias de sua obra, de seus feitos mais antigos. Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes da origem da terra. Quando os abismos não existiam, eu fui gerada, quando não existiam, os mananciais das águas.

Antes que as montanhas fossem implantadas, antes das colinas, eu fui gerada; ele ainda não havia feito a terra e a erva, nem os primeiros elementos do mundo.

Quando firmava os céus, lá eu estava, quando traçava a abóbada sobre a face do abismo; quando condensava as nuvens no alto, quando se enchiam as fontes do abismo; quando punha um limite ao mar: e as águas não ultrapassavam o seu mandamento, quando assentava os fundamentos da terra. Eu estava junto com ele como o mestre-de-obras, eu era o seu encanto todos os dias, todo o tempo brincava em sua presença: brincava na superfície da terra, e me alegrava com os homens.

Muitos dos Pais da Igreja foram, a esse respeito, da mesma opinião que Cipriano.

Foi interpretado por alguns que o construtor do Provérbio 9:1 é o Cristo Cósmico, pelo que tudo foi feito: “A Sabedoria construiu a sua casa, talhando suas sete colunas”. A ciência espiritual interpreta os sete pilares como os sete planos de substância e de consciência, os Sete Dias (Períodos) da Criação que abarcam um ciclo evolutivo completo.

O Rei Salomão, o Sábio, foi o mais elevado Iniciado da Dispensação do Antigo Testamento. O maravilhoso Cântico dos Cânticos de Salomão é como

uma amostra de sua profunda sabedoria. Revela o equilíbrio perfeito; essa cadência rítmica da nivelção absoluta não foi nunca mais expressa tão belamente em nenhuma outra língua: “Meu amado é meu e eu sou sua, do pastor das açucenas”.

A cristandade esotérica ensina que existe uma íntima relação entre esse elevadíssimo Iniciado da Antiga Dispensação e o Mestre Jesus, o mais elevado Iniciado da Dispensação do Novo Testamento. A missão desse último consistiu em ceder a Cristo seu corpo humano perfeito para que o utilizasse durante os três anos de Seu ministério já que, segundo os vários Pais Cristãos, era necessário que Cristo assegurasse seu brilho radiante em uma forma humana, porque nenhum ser humano poderia suportar o poder e o esplendor de Sua presença.

CAPÍTULO XXXIV – OS PROFETAS

O Deus que apareceu, bem em forma humana, bem em forma de Anjo a alguns Patriarcas, foi Cristo Jesus.

Orígenes

Os Profetas ocuparam uma posição única no Antigo Testamento: foram mensageiros e canais entre os planos internos e externos. Toda Religião tem um ensinamento interno e outro externo, essa para as massa e aquela para uns poucos. Os Profetas foram os intérpretes dos significados ocultos. Suas mensagens se centraram praticamente no Messias e na preparação da Sua vinda.

Entre os mais ilustres dos ditos Profetas se encontra Isaías. As páginas de seu sublime livro estão cheias de predições sobre Cristo e a gloriosa Dispensação que estabeleceria em uma nova Terra. A clarividência de Isaías não só previu a vinda do Cristo, como também a de João, o precursor do Senhor, e a da Virgem mãe de Jesus, como deixam claro as seguintes passagens:

*Uma voz clama: “No deserto, abri um caminho para Iahweh;
na estepe, aplainai uma vereda para o nosso Deus.*

*Seja entulhado todo vale, todo monte e toda colina sejam nivelados;
transformem-se os lugares escarpados em planície, e as elevações, em largos vales.*

Então a glória de Iahweh há de revelar-se e toda carne, de uma só vez, o verá, pois, a boca de Iahweh o afirmou”.

Is 40:3-5

Pois sabeis que o Senhor mesmo vos dará um sinal:

*Eis que a jovem concebeu e dará à luz um filho
e pôr-lhe-á o nome de Emanuel.*

Is 7:14

Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado,

*ele recebeu o poder sobre seus ombros, e lhe foi dado este nome:
Conselheiro-maravilhoso, Deus-forte, Pai-eterno, Príncipe-da-paz.*

Is 9:5

*Um ramo sairá do tronco de Jessé,
um rebento brotará das suas raízes.
Sobre ele repousará o espírito de Iahweh,
espírito de sabedoria e de inteligência,
espírito de conselho e de fortaleza,
espírito de conhecimento e de temor de Iahweh:
... Antes, julgará os fracos com justiça, com equidade
pronunciará uma sentença em favor dos pobres da terra.
... Então o lobo morará com o cordeiro,
e o leopardo se deitará com o cabrito.
O bezerro, o leãozinho e o gordo novillo andarão juntos
e um menino pequeno os guiará.
... Ninguém fará o mal nem destruição nenhuma em todo o meu santo monte,
porque a terra ficará cheia do conhecimento de Iahweh,
como as águas enchem o mar.*

Is 11:1, 2, 4, 6, 9

A maravilhosa visão de Ezequiel é a mais significativa declaração sobre o Cristo que viria:

*Olhei para os animais e eis que junto aos animais de quatro faces havia, no
chão, uma roda.*

*O aspecto das rodas e a sua estrutura tinham o brilho do Crisólito. Todas as
quatro eram semelhantes entre si. Quanto ao seu aspecto e à sua estrutura,
davam a impressão de que uma roda estava no meio da outra. Moviam-se nas
quatro direções e ao se moverem, nunca se voltavam para os lados.*

Ez 1:15-17

Aqui Ezequiel estava estudando o trabalho dos quatro Anjos Arquivadores¹⁸¹: Touro, Escorpião, Aquário e Leão. Touro e Escorpião são as Hierarquias sob as quais o destino maduro planetário está sendo liquidado. Descreve-se nos Livros dos Profetas como o trabalho, a dor e a desolação que predizem que virá sobre a Terra. Muitas destas profecias resultam em nosso tempo estranhamente familiares, pois o destino maduro planetário está sendo liquidado agora e sua purgação continuará até que o registro do destino maduro da Terra seja totalmente limpo.

Aquário é descrito como o Filho do Homem, um Signo simbólico da Era Crística que virá. Leão é o lar da Hierarquia dos Senhores da Chama, ou seja, da luz e do amor. Ambos os Signos proclamam que quando o Filho do Homem venha, será a suprema luz do mundo e o amor será o poder motivador de toda a humanidade.

As seguintes passagens, tomadas de vários Profetas do Antigo Testamento, foram compreendidas pelos intérpretes bíblicos ao longo dos séculos como referentes à Cristo:

*Ele julgará entre povos numerosos
e será o árbitro de nações poderosas.
Eles forjarão de suas espadas arados,
e de suas lanças, podadeiras.*

*Uma nação não levantará a espada contra outra nação
e não se prepararão mais para a guerra.*

*Cada qual se sentará debaixo de sua vinha e debaixo de sua figueira,
e ninguém o inquietará, porque a boca de Iahweh dos Exércitos falou!*

Mq 4:3-4

Eis que vou enviar o meu mensageiro para que prepare um caminho diante de mim. Então, de repente, entrará em seu Templo o Senhor que vós procurais.

Ml 3:1

¹⁸¹ N.T.: Também chamados de: Anjos do Destino ou Senhores do Destino ou, ainda, Anjos Relatores.

*Eis que dias virão — oráculo de Iahweh
— em que suscitarei a Davi um germe justo;
um rei reinará e agirá com inteligência e exercerá
na terra o direito e a justiça.*

Jr 23:5

Eu continuava contemplando, nas minhas visões noturnas, quando notei, vindo sobre as nuvens do céu, um como Filho de Homem. Ele adiantou-se até ao Ancião e foi introduzido à sua presença. A ele foi outorgado o império, a honra e o reino, e todos os povos, nações e línguas o serviram. Seu império é um império eterno que jamais passará, e seu reino jamais será destruído.

Dn 7:13-14

O Profeta Joel, lendo o registro na Memória da Natureza e observando nela os maravilhosos acontecimentos que sucederiam na Era por vir, previu o grande dia da vinda do Senhor (o cumprimento da lei espiritual) com as seguintes palavras inspiradas:

Depois disto, derramarei o meu espírito sobre toda carne.

Vossos filhos e vossas filhas profetizarão,

vossos anciãos terão sonhos,

vossos jovens terão visões.

mesmo sobre os escravos e sobre as escravas,

naqueles dias, derramarei o meu espírito.

Jl 3:1-2

Um cuidadoso exame dos Profetas proporcionará inúmeras referências de natureza semelhante. O modelo desses livros proféticos é, em geral, o mesmo. Tratam de três temas principais: a dor e a desolação produzidos pelo destino maduro planetário; o amanhecer esperançoso da vinda do Messias; e o estabelecimento da nova Dispensação por Cristo.

A escola dos Profetas do Antigo Testamento foi sucedida pela Ordem dos Essênios, membros da qual são citados no Novo Testamento. E, de novo, o trabalho dessa Ordem sagrada consistiu em preparar a vinda do Senhor Cristo.

Os pais da Iniciada Maria e os de João Batista foram membros dessa Ordem. Com o cumprimento da missão do Cristo na Terra, sua função terminou e desapareceram, enquanto à história se refere, sendo absorvidos pelas primeiras comunidades Cristãs. Seu importante papel como custódios dos Mistérios imemoráveis, por meio dos ensinamentos Iniciáticos aos primeiros Cristãos, se perdeu por parte da Igreja pouco depois da sua fundação.

Os Cristãos esotéricos, no entanto, sempre reconheceram aos Essênios como os possuidores e transmissões da Sabedoria do Templo e dos poderes proféticos que degradaram depois de seus imediatos predecessores os Profetas Hebreus. Esse fato apareceu à luz recentemente e está sendo exposto publicamente graças ao descobrimento dos escritos essênios conhecidos como ao *Papiros do Mar Morto*.

Hipólito afirma que o Senhor Cristo foi a inspiração de todos os Profetas. O Livro de Zacarias, um dos mais místicos entre os Livros proféticos, anuncia a vinda de Cristo, ao que denomina “a RAMA”, assim como o estabelecimento de Seu Reino na Terra, Sua morte e Sua segunda vinda.

Temo-nos referido ao ciclo Aquário-Leão, durante o qual uma nova preparação para a Sua vinda será inaugurada. Alguns místicos Cristãos predizem que Cristo voltará durante o seguinte ciclo Capricórnio-Câncer. Zacarias se refere ao santo “remanescente”, os pioneiros que estarão preparados para receber o Senhor Cristo e para trabalhar com Ele. Esses pioneiros despertarão dentro de si mesmo o princípio Crístico, essa divindade latente em cada indivíduo e que se desperta por meio de um sincero esforço por imitar a Cristo. Esse despertar produz uma transformação da consciência que afeta à vida e, finalmente, o Corpo do Aspirante. Zacarias descreve esse processo como duas oliveiras com uma vela brilhando entre elas, ante o unguento Uno. Essa ação transformadora produz uma grande mudança nos Sistemas Nervosos Cérebro-espinhal e Simpático, que tem uma conexão direta, respectivamente, com os Corpos de Desejos e Vital do ser humano. Quando estão em equilíbrio, o desenvolvimento espiritual é facilitado

enormemente (esse assunto será estudado com detalhe no 3º Volume do Antigo Testamento). A vela luminosa entre as duas oliveiras é o fogo espiritual espinhal que, quando se eleva até a cabeça, desperta órgãos poderosos espirituais ali situados. Zacarias compara uma cabeça assim despertada com um cálice de ouro, pois esses órgãos espalham uma luminosidade dourada que se manifesta como uma aura radiante ao redor de todo o Corpo. O profeta descreve a tais pioneiros como seres santos que vem do norte, do leste, do sul e do oeste à Nova Jerusalém.

Como foi dito antes, a segunda vinda do Cristo poderá ocorrer durante o próximo ciclo Capricórnio-Câncer. Então, Cristo retornará sob o Seu próprio Signo de Capricórnio, do mesmo modo que os pioneiros sob Câncer ascenderam com Ele até Seu próprio Mundo, o Mundo do Espírito de Vida ou da consciência Crística, o Mundo da grande *unidade*. Ali se comprova totalmente que todas as coisas são parte de Deus e que Deus é parte de todas as coisas. Então, os pioneiros da Nova Era poderão proclamar com Cristo: “Meu Pai e Eu somos um!”.

O Livro de Malaquias é o último do Antigo Testamento. E as palavras de seu Capítulo final contem a promessa das promessas: “Mas para vós que temeis o meu nome, brilhará o sol de justiça, que tem a cura em seus raios.”¹⁸². Essas inspiradas palavras são como uma ponte de luz entre o trabalho preparatório do Antigo Testamento e sua sublime culminação no Novo Testamento.

¹⁸² N.T.: Mq 3:20

CRISTO EM SEUS VÁRIOS ASPECTOS: CÓSMICO, PLANETÁRIO, HISTÓRICO E MÍSTICO

CAPÍTULO XXXV – O CRISTO CÓSMICO

O inefável conhecimento dos Mistérios concernentes à Cristo, o verdadeiro Deus, é secreto.

Orígenes

Ora, a vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo.

Eu te glorifiquei na terra, concluí a obra que me encarregaste de realizar. E agora, glorifica-me, Pai, junto de ti, com a glória que eu tinha junto de Ti antes que o mundo existisse.

Jo 17:3-5

Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

ICor 1:24

O Verbo de Deus, mostrando a grandeza do conhecimento do Pai, que só é abarcado e conhecido em toda a Sua extensão, primeiro por Ele e, em segunda instância, por aqueles cuja razão foi iluminada por Ele, que é o Verbo e Deus, disse: “Ninguém conhece o Filho, etc.” (Mt 11:27), pois ninguém pode conhecer Àquele que é não criado e engendrado antes de ser criada toda a natureza, em seu mais amplo sentido, tão bem como o Pai que o engendrou; ninguém pode conhecer o Pai como o Verbo animado, que é Sua sabedoria e Sua verdade.

Orígenes

À medida que nos aproximamos dos vários aspectos do Mistério de Cristo, parece que escutamos, novamente, a voz do Anjo que disse à Josué: “tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa”¹⁸³. O

¹⁸³ N.T.: Ex 3:5

Mistério do Cristo é tão sublime, e de importância tal, que transcende toda definição humana. Seus significados são tão profundos que não podem ser expressos com meras palavras; tão só podem ser percebidos no silêncio da contemplação espiritual.

Todas as Religiões reconhecem a natureza trina da Deidade. No Cristianismo a constituem o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A essa Trindade, os Rosacruz lhe designam os seguintes atributos: o *Poder*, ao Pai; o *Verbo*, ao Filho, o Cristo Cósmico; o *Movimento*, ao Espírito Santo. Em relação com sua visão, na Ilha de Patmos, São João, o Revelador, disse: “Vi então o céu aberto: ...Seus olhos são chama de fogo...e o nome com que é chamado é Verbo de Deus” (Apo 19:11-13). Nos versículos iniciais de seu Evangelho, São João descreve, com frases portadoras de uma potência vital criadora raramente detectada por um leitor comum, ou por quem escuta suas palavras: “No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Tudo foi feito, foi feito por Ele e nada do que tem sido feito foi feito sem Ele”¹⁸⁴.

São Paulo expressa o mesmo pensamento na Epístola aos Colossenses 1:15-19, quando fala de Cristo como “a Imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste. Ele é a Cabeça da Igreja, que é o seu Corpo. Ele é o Princípio, o Primogênito dos mortos, (tendo em tudo a primazia), pois nele aprovou a Deus fazer habitar toda a Plenitude”.

No Livro da Revelação, repete também São João a afirmação sobre o Cristo de que Ele já existia no princípio da manifestação: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim”¹⁸⁵. No Antigo Testamento, Isaías faz uma afirmação similar, aplicável somente a Cristo: “Assim diz Iahweh, o rei de Israel, Iahweh

¹⁸⁴ N.T.: Jo 1:1-3

¹⁸⁵ N.T.: Apo 21:6

dos Exércitos, o seu redentor: Eu sou o primeiro e o último, fora de mim não há Deus”¹⁸⁶.

Orígenes chama a Cristo “o vapor do poder de Deus e o eflúvio puro da glória do Onipotente, a fulgência da luz eterna e o espelho imaculado da energia de Deus”.

No Livro O Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel afirma que: “No primeiro Capítulo de São João, esse grande Ser é chamado Deus. Desse Ser Supremo emanou o Verbo, o Fiat Criador, ‘sem o qual nada do que foi feito se fez’. Esse Verbo é o Filho unigênito nascido do Pai (o Ser Supremo) antes de todos os mundos, mas positivamente não é o Cristo”. Max Heindel faz, aqui, uma distinção entre o Cristo Cósmico e o Cristo em Seus aspectos planetário e histórico. “Grande e glorioso como Cristo é, elevando-se muito acima da mera natureza humana, Ele não é esse Exaltado Ser. Certamente o ‘Verbo se fez carne’, não no sentido limitado da carne de um Corpo, mas carne de tudo quanto existe nesse e em milhões de outros Sistemas Solares”¹⁸⁷.

O Verbo é uma assinatura ou vibração de tremendo poder. Está composto de quatro letras (em hebreu), duas femininas e duas masculinas. Toda a criação está composta de quatro elementos básicos, chamados: Fogo, Ar, Terra e Água. As doze Hierarquias Criadoras que rodeiam esse universo e são responsáveis pelos processos contínuos de criação, trabalham com esses quatro elementos. O Fogo e o Ar são elementos masculinos ou positivos; a Água e a Terra são femininos ou negativos.

As Hierarquias de Touro, Virgem e Capricórnio, que trabalham por meio do elemento Terra, estão centradas no Verbo, o aspecto Filho ou feminino de Deus. As Hierarquias de Áries, Leão e Sagitário, que trabalham com o elemento Fogo, estão centradas no Poder ou aspecto masculino de Deus. Desse modo, o Espírito atua sobre a matéria para criar. As Hierarquias de

¹⁸⁶ N.T.: Is 44:6

¹⁸⁷ N.T.: Capítulo V – A Relação do Ser Humano com Deus

Gêmeos, Libra e Aquário estão centradas no Movimento ou terceiro aspecto de Deus. Pitágoras dizia que “o que deixa de se mover, deixa de viver”.

Esse movimento significa harmonia ou tom. Os tons, combinados, das doze Hierarquias Zodiacais produzem a Música das Esferas. Assim que todas as coisas são criadas pelo Verbo (tom ou música). “O céu foi feito com a palavra de Iahweh, e seu exército com o sopro de sua boca”¹⁸⁸, diz o Salmista. Cada coisa criada possui sua própria nota-chave individual. As divinas Hierarquias formam o arquétipo humano, molde do corpo físico, nos elevados planos espirituais; e cada arquétipo humano tem sua própria nota-chave, que soa enquanto a vida física continua. No atual estado da humanidade, tão só quem alcançou a consciência do Iniciado pode ouvir essa nota-chave musical. À medida que o ser humano desenvolva seu ouvido espiritual, ele vai se tornando capaz de escutar o canto de sua própria alma.

As três Hierarquias de Câncer, Escorpião e Peixes, trabalhando por meio do elemento Água, estão ensinando a humanidade a Lei do Equilíbrio. Essa lei expressa o segredo do perfeito equilíbrio e, em sua integridade, só é conhecida na Terra pelos Mestres. Por não ter alcançado ainda o equilíbrio, os seres humanos, em geral, ainda que possam observar sua atuação na natureza, não são capazes de apreciar seus efeitos dentro de si mesmos. O melhor exemplo de equilíbrio pode se observar, perfeitamente, quem sabe, no fluxo e refluxo do mar. Quando o ser humano for capaz de manifestar em si mesmo uma polaridade completa, terá vencido a enfermidade, o tempo de vida aqui e a morte.

É sugerido aos Estudantes Rosacruz ter como assunto de meditação os cinco versículos iniciais do Evangelho Segundo São João, os quais lhes ajudam a

¹⁸⁸ N.T.: Sl 33:6

constatar que o Verbo é o centro focal, por meio do qual as doze Hierarquias Criadoras derramam suas forças para a Criação.

Há um poder específico em cada nome, e eis a razão porque ninguém deveria ter um nome que não combinasse psiquicamente com a ele. Cada vez que se pronuncia um nome forças ficam registradas na personalidade de seu portador, de modo harmônico ou desarmônico. A palavra *nome* tem quatro letras: “M” e “E” que são femininas; “N” e “O”, que são masculinas. *Amen* está composta de 4 letras, transpostas. Os cânticos, nas primeiras igrejas Cristãs eram, realmente, invocações solicitando a proteção e a benção das forças estelares. Foi encomendado aos Discípulos curar em *nome* do Senhor Cristo; e a palavra *Amen* se utilizava para rodear os oficiantes da proteção divina. O Verbo é o centro divino criador para a disseminação do amor e da luz do Cristo Cósmico.

No ciclo Crístico completo, do qual se descreve nessa obra, estudamos o trabalho da Santíssima Trindade em relação com a atividade de Cristo, durante os meses de junho, julho e agosto, enquanto o Sol passa pelos Signos zodiacais de Gêmeos, Câncer e Leão. Esse trabalho se incorpora, no calendário eclesiástico, na festa do Domingo da Santíssima Trindade¹⁸⁹. Temos observado como a atividade dos Serafins (Hierarquia de Gêmeos) se dirige para a Terra durante o mês de junho, sob a orientação do Espírito Santo. Durante o mês de julho as forças transmutadoras dos Querubins (Hierarquia de Câncer) são dirigidas para baixo, por mediação do próprio Cristo. Durante o mês de agosto, a força amorosa dos Senhores da Chama (Hierarquia de Leão) é dirigida para a Terra pelos poderes do Pai. Os três trabalham juntos, em tal harmonia e unidade que são, literalmente, três em um e um em três. Quando o ser humano desperta à vida superior, gradualmente, espiritualiza sua vontade, adquire sabedoria e sublima a força vital no interior do seu próprio ser.

¹⁸⁹ N.T.: comemorada no domingo seguinte ao Domingo de Pentecostes.

O Pai canaliza o princípio da *Vontade*; Cristo, o princípio da *Sabedoria*; o Espírito Santo, o princípio da *Atividade*. Esse último, literalmente, infunde a vida às formas. Trabalha para isso com o princípio vital, presente em toda a Criação; e é o guardião da força sagrada ou o princípio criador de Deus. Por isso, toda coisa vivente está sob Sua guarda. O Pai cria e o Cristo formula, enquanto que o Espírito Santo ativa a forma.

Vemos, assim, porque o único pecado imperdoável é o pecado contra o Espírito Santo. Esse pecado consiste no mau uso da força criadora, manifestada no indivíduo. Não é, pois, Deus quem estabelece o castigo por sua comissão. Ao contrário, é o próprio ser humano que atrai para si a dor, o sofrimento, a enfermidade e a morte, como consequência de não haver respeitado o sagrado da força criadora existente em seu interior. E essas consequências seguirão afligindo o ser humano até que aprenda a viver, verdadeiramente, a natureza divina do Espírito Santo, conservando a força vital dentro do seu próprio corpo.

À medida que nos aproximemos da Era de Aquário, o trabalho do Espírito Santo se fará mais perceptível e será melhor compreendido. Um dos Seus cometidos principais consiste em iluminar a humanidade sobre o propósito da missão do Senhor, em relação ao Planeta Terra e a todas as criaturas que nele habitam. Cristo se referia ao Espírito Santo, quando disse: “se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas se eu for, enviá-lo-ei a vós. (...) e vos anunciará as coisas futuras”¹⁹⁰.

Quando o ser humano alcançar esse elevado desenvolvimento que lhe faça apto a receber as quatro Iniciações Cristãs¹⁹¹, trazida à Terra pelo próprio Cristo, será capaz de ver esses três Seres divinos desenvolvendo Suas atividades cósmicas. Esse estado, no entanto, pertence a um dia muito longínquo da evolução humana. Mesmo os Discípulos de Cristo que receberam somente a primeira dessas Iniciações Cristãs no dia de Pentecostes.

¹⁹⁰ N.T.: Jo 16, 7-13

¹⁹¹ N.T.: ou seja, as quatro Iniciações Maiores.

A meditação sobre essa gloriosa perspectiva inclinará ao Aspirante a se dedicar, no futuro, ao amor e ao serviço altruísta, e acurtará o tempo que resta, até que possa se unir às almas consagradas às quais essas Iniciações lhes foram conferidas, como avançados que são da Onda de Vida humana.

O assunto sobre o Cristo Cósmico é tão profundo que, tão somente para intuir levemente a natureza desse exaltado Ser, se faz, não só conveniente, mas necessário, o considera-LO desde os vários pontos de vista. Aqui está uma citação das mais iluminadoras e esclarecedora, de Max Heindel:

“É do Sol que provém toda partícula de energia física, e é do invisível Sol espiritual que nos chega toda a energia espiritual.

Presentemente, não suportamos fixar o Sol de modo direto. Isso poder-nos-ia cegar; mas, podemos fitar seus raios refletidos pela Lua. De igual modo, o ser humano não podia suportar o impulso espiritual direto proveniente do Sol. Por isso, tal impulso teve inicialmente que ser enviado por meio da Lua, através das mãos e pela mediação de Jeová, seu regente. Essa é a origem das Religiões de Raça. Mais tarde, chegado o tempo em que o ser humano já podia suportar aqueles impulsos mais diretamente, Cristo – o atual Espírito Planetário da Terra – veio preparar essas condições. A diferença entre o Cristo Planetário e o Cristo Cósmico pode ser melhor compreendida numa ilustração: imagine-se uma lâmpada colocada no centro de uma esfera oca de metal polido. A lâmpada, naturalmente, emitirá raios luminosos em todas as direções, refletindo-se ao mesmo tempo a si mesma em todos os pontos diferentes da esfera. O mesmo se dá com o Cristo Cósmico, o mais alto Iniciado do Período Solar, na emissão de Seus Raios. Ele é no Sol espiritual e o Sol é trino. O Sol externo, o Sol físico, este podemos ver. Por detrás desse – ou oculto neste – acha-se o Sol espiritual, donde irradia o impulso espiritual do Cristo Cósmico. Envolvendo esses dois, há o que chamamos Vulcano, que pode ser visto apenas como uma semiesfera, e do qual se diz no ocultismo ser o corpo do Pai. Aí estão, pois, o Pai, como o Espírito de Vulcano; Cristo,

como o Espírito do Sol; e Jeová, como o Espírito da Lua, essa refletindo tanto a luz física quanto a espiritual.

Antes do advento de Cristo, todos os impulsos espirituais alcançavam o ser humano por meio da Lua, como Religiões de Raça. Somente pela Iniciação era possível receber diretamente o impulso espiritual solar. Um véu se estendia à porta do Templo.

Chegado o momento em que o Espírito de Cristo podia entrar na Terra – quando já nos havíamos adiantado bastante – então, um Raio do Cristo Cósmico desceu e aqui encarnou no corpo de nosso Irmão Maior Jesus. Depois do sacrifício do Gólgota e após a morte daquele corpo que serviu ao Seu propósito, Ele entrou na Terra e se converteu em seu Espírito Planetário Interno”¹⁹².

Espírito Planetário Interno

*Raio do Sol Deus, por cujo poder
a Terra nasceu no espaço, vindo a Ti
para aprender o segredo de um amor
que escolhe o sofrimento quando quer ser livre.
Oh, grande Espírito Solar, oprimido dentro da Terra,
sofres; Seus estreitos limites Te aprisionam;
buscam canais humanos para Teu amor;
pede mãos humanas que te liberem.
Para que o homem aprenda a se dar a TI,
a ser um canal humano para o Teu amor,
por onde fluía, para libertar a Terra.
Oh Cristo, Teu amor encontra eco em nossos corações.
Nossas mãos Te liberarão da carga que levas.
Oferecemo-nos como canais para o Teu amor.
Oferecemo-nos para que Tu sejas livre.
(Autor desconhecido)*

¹⁹² N.T.: Do Livro Cristianismo Rosacruz – Conferência nº 16 - A Estrela de Belém: um Mito Místico.

CAPÍTULO XXXVI – O CRISTO PLANETÁRIO

O Cristo Planetário é um glorioso Arcanjo, o supremo entre as hostes arcangélicas. A Hierarquia de Capricórnio é o lar dos Arcanjos; mas, durante o período de Sua missão nesse Planeta, Cristo e Suas hostes ministrantes estabeleceram seu lar na parte espiritual do Sol, dado que todo corpo celeste tem uma capa espiritual que se estende no espaço muito mais além da sua forma visível. Do mesmo modo, cada ser humano possui uma prolongação espiritual, além do seu veículo físico.

Desde os primórdios da civilização, as Religiões mais primitivas rendem homenagens a esse grande Ser que habita no Sol. Os grandes sacerdotes dos Templos de Mistérios ensinaram aos seus mais avançados Discípulos a verdade sobre esse glorioso ser solar, e esperavam que chegaria o tempo em que descenderia à Terra e se converteria no regente do Planeta. Contudo, chegou um dia em que já não puderam vê-lo e, então, supuseram que Sua encarnação humana era iminente. De país a país, de profeta a Mestre, de Mestre à Discípulo, foi transmitida a boa nova de que o Senhor Bendito, Aquele que seria o Salvador do Mundo, estava muito próximo da Terra. Nos tempos pré-Cristãos os seguidores de Zoroastro renderam culto ao Sol. Sua adoração, no entanto, não se dirigia à orbe visível nos céus, mas ao Espírito Solar, ao Logos Solar, ao que chamavam de Ahura Mazda¹⁹³, a Dourada Aura de Luz que seria, mais tarde conhecido como Cristo. Por meio de grandes processos cósmicos, esse exaltado Ser foi se aproximando da Terra, e essa aproximação pode ser seguida, clarivamente, de maneira cada vez mais efetiva. Uma amostra clara de que Cristo estava chegando foi proporcionada quando Moisés recebeu Sua revelação no fogo que brilhava sobre o Monte Sinai.

¹⁹³ N.T.: também chamada de Aúra Masda, Ormasde ou Ormuz

O Batismo

Por fim, o grande dia chegou. Um intenso silêncio abrangeu todas as coisas. O batimento do coração da natureza parecia ter parado por causa daquela paz que excedia toda comparação. A elevada exaltação das hostes celestiais parecia estar muito perto. Então, os céus se abriram e a pomba branca e pura do Espírito Santo desceu e pousou sobre a cabeça do Mestre Jesus, enquanto se ouvia a voz de Deus proclamando: “Este é o meu Filho muito amado em quem me sinto totalmente compadecido”.

Ocorrera o mais maravilhoso dos acontecimentos, pois o Senhor Cristo tomara posse do Corpo que, tão amorosamente e com tanto sacrifício foi preparado para recebê-lo. O veículo do Mestre Jesus, o mais maravilhoso de perfeito que a Terra podia produzir, se converteu no lar do Senhor Cristo, durante os três anos de Seu ministério terreno. Milagre dos milagres! O mais exaltado dos Arcanjos encarnou para falar e caminhar com os seres humanos! Foi isso, três anos mágicos que deixaram, para sempre, sua inefável marca, tanto na Onda de Vida humana, como no Planeta.

O Cristo só começou a pertencer à Terra quando ocorreu o Batismo no Rio Jordão. Ele veio para a Terra procedente de Mundos suprafísicos, fora da esfera terrestre. Tudo que aconteceu desde o Batismo no Rio Jordão até Pentecostes era necessário para que Cristo, o ser celestial, se transformar em Cristo, o ser terrestre... Um elevadíssimo ser, não terrestre, desce à esfera terrestre até que, por Sua influência, à Terra inteira se transforma totalmente; ou seja: Cristo é uma força na Terra toda.

Depois do Batismo e da Crucifixão o acontecimento mais importante na instância de Cristo na Terra foi a Transfiguração. Recapitulemos, brevemente, a situação do Senhor Cristo em relação à Divina Trindade: o Deus do nosso Sistema Solar, que inclui a Terra, opera por meio dos poderes trinos do Pai, Filho e Espírito Santo, cujos três aspectos são: Vontade, Sabedoria e Atividade, respectivamente.

No momento da Transfiguração, Cristo, por meio da Sabedoria – segundo princípio da Deidade Solar – foi elevado a uma sintonização ou unificação com o Verbo ou segundo princípio do Ser Supremo. Essa sintonização divina fez com que Seu semblante resplandecesse mais que o Sol e, ao mesmo tempo, Sua túnica parecia mais branca que a neve.

Alguns Mestres do mundo alcançaram a glória da transfiguração. Constituiu o clímax de suas vidas e, após isso, passaram a outras esferas. Não foi o que aconteceu no caso de Cristo Jesus. Aqui a Transfiguração ocorreu no início do Seu ministério. A fase mais importante não aconteceu depois desse sublime acontecimento.

O Gólgota

Como já dissemos, há quem sustente que a Crucifixão de Cristo tem que ser interpretada como uma representação simbólica de uma etapa superior no processo Iniciático. Isso é mesmo desse jeito; mas foi também um fato histórico. Nunca se insistirá bastante nem com suficiente ênfase sobre o fato de que a particularidade da missão redentora de Cristo foi constituída pela manifestação, em um corpo humano e no plano físico, de algo que, até então, só havia acontecido em outros planos, nos rituais Iniciáticos celebrados no Templo de Mistérios, e tinha sido experimentado, portanto, na vida de todo Discípulo, ao longo do Caminho que conduz à Iluminação. Se não se aceita o aspecto histórico da encarnação de Cristo, essa perde todo seu significado. O acontecimento do Gólgota foi o sucesso mais impressionante jamais conhecido na Terra, já que marcou uma mudança de rumo na evolução, tanto do ser humano como de todo o Planeta.

Esse Planeta, da mesma forma que o ser humano, está composto de um Corpo Denso e várias camadas de densidade decrescente: Etérica, de Desejos, Mental e espiritual. Essas camadas interpenetram o Corpo Denso e se estendem mais além de sua superfície. O homem Adão significa *terra*. “És pó e ao pó voltará”, é a afirmação bíblica, se referindo ao Corpo Denso. Literalmente, o Planeta em que vivemos é a nossa Mãe Terra.

Pouco antes da vinda de Cristo, a humanidade tinha alcançado o nadir da sua evolução. A história corrobora essa afirmação: a maldade, a luxúria, o egoísmo e a mesquinhez geral tinham poluído de tal modo a atmosfera psíquica da Terra que já não existia material adequado para construir Corpos de Desejos limpos. A missão do Cristo consistiu em alterar esse estado de coisas. De outro modo, a humanidade não tinha conseguido obter todo o progresso espiritual que deveria. Durante o intervalo entre Sua Crucifixão e Sua Ressurreição, Cristo limpou e purificou o Corpo de Desejos (que é o Mundo do Desejo) da Terra, e continua, desde então, fazendo esse trabalho cósmico. Quando Seu espírito abandonou Seu corpo, Ele penetrou no coração da Terra, momento em que Sua aura brilhou tanto que, como assegura o relato bíblico, “a Terra se obscureceu”. Essa luz dourada de Cristo se derramou ao longo e além da órbita planetária, elevando sua taxa vibratória.

O acontecimento histórico que ocorreu no Gólgota jamais se repetiu. Contudo, Seu sacrifício pela redenção da humanidade, repetimos, não começou e nem terminou com Sua imolação. O sacrifício continua, em escala planetária, e se repete anualmente, em um recorrente ministério cíclico. Todos os anos, em setembro, o Cristo Cósmico, o Espírito Solar, desce do alto – onde ascende no Solstício de Junho – e inicia uma nova penetração na esfera terrestre.

Começando na camada exterior, desce, gradualmente, até alcançar o coração do Planeta no Solstício de Dezembro. Entre o Equinócio de Setembro e o de Março atua no Corpo da Terra, recarregando-a com Seu impulso vital, o que ajuda a humanidade em sua evolução ascendente. Durante a outra metade do ano, do Equinócio de Março ao de Setembro, nos ajuda desde muito longe dos confins da Terra, enquanto renova, no Trono do Pai, Suas energias gastas, com o objetivo de preparar a próxima liberação de força redentora na corrente vital do ser humano e do Planeta.

Cada vez que Cristo penetra na esfera terrestre incrementa, quantitativamente, os dois Éteres espirituais superiores. Um deles é o formoso Éter dourado do plano celestial. São Paulo afirma que, no retorno de Cristo, o ser humano lhe

saudará O encontrando no ar, se referindo à Região Etérica do Mundo Físico, o Mundo mais inferior que descenderá em Sua Segunda Vinda. Graças à assistência recebida pela humanidade desde o descenso do Senhor ao plano físico, é agora possível, para “todo que queira”, se encontrar com Ele, na metade da “escada”. Contudo, para fazer isso, é necessário ao ser humano incorporar a seu ser os Éteres superiores que compõem o seu Corpo-Alma. O caminho mais curto, mais seguro e mais rápido para desenvolver esses dois Éteres Superiores consiste em viver uma vida de amoroso e desinteressado serviço aos demais. Assim o ser humano consegue formar seu Corpo-Alma com esses dois Éteres superiores, azul e dourado. Será, pois, possível, para todos os que prepararem um veículo como esse, sair ao encontro de Cristo na Sua Segunda Vinda.

Todo ano, quando Cristo infunde na Terra Suas energias vitais, Sua Luz e Seu amor o ritmo do Planeta inteiro se acelera. Gradualmente, vai se sintonizando com Sua própria nota-chave, tal como a entoam os Anjos a cada Natal: “Paz na Terra e boa-vontade entre os homens”. Algum dia os seres humanos aprenderão a converter suas “espadas em arados” e suas “lanças em podadeiras” (Isaías 2:4); e não haverá mais guerras. O Cristão Místico não se desanima pelo caos e pela dissolução que parece predominar por toda parte, pois sabe que o momento mais obscuro é, sempre o que precede a aurora. Ao longo do horizonte percebe o arco da promessa. Pois ele sabe que, todo ano, ao penetrar na Terra, o Espírito de Cristo as linhas de separação entre raças, nações são debilitadas. Chegará o dia feliz em que o Planeta cobrirá uma humanidade unificada, e o dia em que as ideias da paternidade de Deus e da fraternidade entre os seres humanos serão uma realidade.

Adão e Eva do relato bíblico representam a humanidade primitiva, que vivia no Jardim do Éden, situado na Região Etérica do Mundo Físico. Quando seus membros caíram no encantamento da vida sensual, por causa da influência dos Espíritos Lucíferos, sua taxa vibratória reduziu, até alcançar a da matéria física. Dessa maneira a humanidade perdeu o Paraíso em sua infância. Não foi

arrojada do jardim etérico por uma deidade vingativa, mas que perdeu esse lugar de residência por sua aceitação de uma influência que a alinhou com o Mundo do Desejo. A Queda e suas terríveis sequelas foram a consequência da atuação de leis fixas, e não de um arbitrário decreto do Criador.

A ilimitada indulgência nas propensões animais, que se seguiu a introdução dos impulsos dos Espíritos Lucíferos na natureza de desejos do ser humano, produziu o endurecimento do Corpo Vital e a percepção de sua contraparte material, “cobrindo-se com peles”, como ressalta a Bíblia. O descenso à existência física trouxe dor e sofrimento, enfermidade e morte. A atenção prestada pela humanidade às tentações dos Espíritos Lucíferos e seu distanciamento do modo de viver estabelecido por Jeová para seu estado de desenvolvimento, está recorrida na afirmação bíblica de que Adão e Eva “comeram da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal”. Antes disso, as criaturas da Terra só conheciam o Bem. Depois da Queda se viram obrigados a trabalhar no caminho de regresso até aquele bem que, quando alcance, será de um nível de manifestação mais elevado, devido às lições aprendidas ao longo de dolorosas experiências.

O Corpo Vital está composto de quatro Éteres de densidades diferentes. Os dois Éteres inferiores se ocupam das funções vitais, enquanto que os Éteres superiores cuidam das qualidades anímicas. Como consequência do descenso do ser humano à materialidade, os dois Éteres superiores têm permanecido longo tempo latentes, evitando assim a imortalidade de um veículo físico imperfeito. Por essa razão é mais fácil para o ser humano viver uma vida mundana que uma vida espiritual. A preponderância dos Éteres inferiores sintoniza o Corpo Vital com as vibrações terrestres, o que necessita de grande esforço para desenvolver as qualidades anímicas, tais como o discernimento e a força de vontade.

Em Seu descenso anual à Terra, Cristo traz consigo nova provisão dos dois Éteres superiores. E, durante sua nova entrada na Terra, limpa toda a camada externa do Mundo do Desejo; assim que a substância de desejos de que o ser

humano pode dispor, para incorporá-la a seu Corpo de Desejos é, cada vez, de maior pureza.

Cristo está construindo na Região Etérica do Mundo Físico a Nova Jerusalém, que será o lar da humanidade durante a Dispensação Crística. Muitas pessoas com a visão etérica podem contatá-lo nela e contemplar a maravilhosa preparação que está ocorrendo. Como já foi dito, o Corpo Denso não pode funcionar na Região Etérica do Mundo Físico, pelo que, aqueles que hão de se reunir com Ele “no ar” estão construindo o Corpo-Alma composto dos dois Éteres superiores. Nem enfermidade, nem a dor, nem a velhice, nem a morte ocorrem na Região Etérica do Mundo Físico, esse plano luminoso onde a humanidade se reunirá com o seu Senhor. É sabido que já está aparecendo para aqueles que são capazes de contatá-lo a esse nível, o qual indica o começo de Sua Segunda Vinda.

CAPÍTULO XXXVII – O CRISTO HISTÓRICO

“Por essa razão também, Nosso Senhor, nos últimos tempos, abarcando todas as coisas dentro de Si, vem a nós, não como poderia vir, mas como nós somos capazes de contemplá-lo; porque Ele poderia ter vindo em Sua incorruptível glória, mas nós não poderíamos nunca suportar a grandeza dessa Sua glória.”

Irineu (185 D.C.)

“Jesus nasceu da genealogia de Davi, segundo a carne (Rm 1:3) e como Filho de Deus, no tocante a Sua primeira essência.”

Orígenes

“Tomou a forma de um servo e, ainda que Ele fosse de uma natureza invisível, por ser igual ao Pai, tomou uma aparência visível e veio com aspecto humano.”

Orígenes

“O Unigênito Verbo de Deus, que é Deus dos deuses, se despojou a si mesmo, segundo as Escrituras, descendo voluntariamente ao que não era, e se revestindo com essa gloriosa carne. Depois, se diz que foi exaltado e recebeu o nome que está acima de todo nome, como se, por causa de Sua natureza humana, não o tivera, e fosse quase como um favor. Contudo, a realidade é que não se tratou de um donativo de algo que originariamente não o pertencia. Nada mais longe da verdade. Deveria ser melhor considerado como uma recuperação do que lhe pertenceu desde o princípio substancialmente e, portanto, como uma grande perda. Por isso quando, já encarnado, estava submetido à natureza humana, disse: Pai, me glorifica com a glória que eu tinha, etc. (Jo 17:5), porque Ele existiu sempre na glória, com Seu Pai, antes de todos os tempos e antes da criação do mundo.”

Hipólito

“Espera Àquele que está mais além dos tempos, eterno e invisível, que, por nós, se fez visível; que era inatingível; que era inacessível ao sofrimento e sofreu por nós; que padeceu de várias maneiras por nós.”

Inácio, em sua Epístola para Policarpo

“Ele é, em todos os sentidos, também, um homem criado por Deus; e, por isso, subserviente à toda a humanidade dentro d’Ele, o invisível se tornou visível, o incompreensível se tornou compreensível, o impossível se tornou possível, e o Verbo se tornou homem.”

Inácio, em sua Epístola para Policarpo

“Cristo é o homem e Deus, formado com ambas naturezas para que pudesse ser mediador entre nós e o Pai.”

Cipriano

O Nascimento

No começo da evolução humana, relatada biblicamente na história de Adão e Eva, a raça humana caiu sob a influência dos Espíritos Lucíferos, e deixou de poder viver na Região Etérica do Mundo Físico, o Jardim do Éden. Uma decaída na sua taxa vibratória a projetou para a condição material densa, ainda existente, sob a qual o ser humano ficou submetido aos sentidos e as suas conseguintes limitações e dores. Houve, no entanto, alguns seres humanos que não sucumbiram às tentações dos Espíritos Lucíferos, mas que permaneceram como puros Anjos. Ente eles estavam esses Egos sublimes que conhecemos como o Mestre Jesus e Sua mãe perfeita, a Maria bendita. Por isso, na Assunção, Maria pode ser trasladada facilmente da Região Química do Mundo Físico para a Região Etérica. Os Anjos não têm nem sequer a ideia da paixão humana, assim que Maria, estando livre das manchas terrenas, se encontrava em seu lar com os Anjos.

Naquela Noite Santa em que o Ego, a quem conhecemos como Jesus, veio viver na Terra, as forças espirituais que a acompanharam foram tão poderosas que, apesar do transcurso de milhares de anos, continua ressoando em seu eco, em comemoração daquele nascimento. A elevada força espiritual que

envolveu o Planeta, naquela maravilhosa ocasião, é a causa de numerosas e formosas lendas. É dito que os roseirais floresceram repentinamente, no meio da neve; que estranhas flores encantadas, portadoras de rostos angélicos gravados em suas pétalas, brotaram com superabundância; que, nos estábulos e nos campos de todo o mundo, o gado se ajoelhou em oração, enquanto que Anjos entoavam um hino de paz e de boa vontade entre os seres humanos.

A Apresentação no Templo

Repetimos que cada acontecimento na vida do Mestre representa uma etapa na Trilha do Discipulado. A Apresentação no Templo representa a dedicação. Um Aspirante se dedica a si mesmo muitas vezes, obtendo a cada vez uma compreensão mais profunda, e recebendo maiores compensações espirituais. Ana e Simão eram, ambos, Iniciados do Templo. Possuíam a faculdade de ler na Memória da Natureza. Ali souberam da sublime missão do Mestre Jesus e da parte que lhe correspondia à Maria em seu desenvolvimento. Maria era capaz de ler, ainda mais além, nesses registros na Memória da Natureza. Previamente, havia compreendido algo da missão do Mestre, mas então compreendeu o sacrifício que supunha e a dor e sofrimento que ia acontecer com ele. Essa foi a espada que atravessou seu coração. Os mistérios das Sete Dores da Virgem Bendita começam com a Apresentação no Templo.

A Fuga para o Egito

A Bíblia é o mais formoso livro de Angeologia ou Angelologia. Foi um Anjo quem disse a José que levasse o Santo Menino e sua mãe para o Egito, e os Anjos lhes acompanharam durante o trajeto. Quando o perigo passou, os Anjos os acompanharam de volta, ao seu lar em Nazaré. A anunciação dos nascimentos de Jesus e de Maria foi feita pelos Anjos. Durante a infância de Maria, seu lar foi um santuário angélico. Os Anjos foram seus companheiros e mestres durante seus anos no Templo. O momento de seu trânsito dessa esfera terrestre, foi anunciado pelos Anjos. E em sua Assunção se elevou para viver no plano desses espíritos luminosos.

Não só o nascimento de Jesus foi proclamado pelos Anjos, como também Sua infância esteve protegida por sua santa presença. Eles derramaram suas bênçãos no momento do Batismo, e prestaram sua força a Cristo Jesus, no momento da Tentação. Revoaram entre as glórias da Transfiguração, e apareceram nas sombras do Getsemani. Derramaram suas bênçãos sobre o Gólgota, seu regozijo na Ressurreição e, depois da Ascensão, proclamaram a feliz notícia de que retornaria mais uma vez.

O ministério dos Anjos sobre o mundo é formoso e variado. Elevam, fortalecem e bendizem de mil maneiras diferentes. Desgraçadamente, no entanto, poucos seres humanos têm a consciência de sua proximidade ou de sua ajuda. As marés do mundo sensível cresceram tanto que cegaram os olhos das multidões, incluindo até a interrupção dos que creem na existência do mundo angélico. As crianças são conscientes, com frequência, da presença dos Anjos, e desfrutam de sua amante proteção; mas, à medida que os anos passam e suas Mentes vão se centrando mais e mais nas coisas do Mundo terreno, as amáveis visões parecem que se evaporam ou são consideradas como extravagâncias da imaginação. Só a castidade e a pureza podem restabelecer a sua clara visão. Se todos fôssemos puros como eram o Mestre Jesus e Sua bendita Mãe, os Anjos e os seres humanos se confundiriam em uma vasta e gloriosa irmandade. “Só os puros de coração verão a Deus”, é o ditado Bíblico. E, do mesmo modo é que só os puros de coração verão e se comunicarão com os Anjos.

O Menino Jesus no Templo

A Sagrada Família permaneceu três anos no Egito. Muitas e muitas formosas lendas existem sobre a vida e as obras do jovem Jesus, durante aquele tempo. Estava em total sintonia com a Mente Una, o imanente poder de Deus, latente em toda coisa criada, que, seja o que for que tocasse ou olhasse se tornava imbuído de uma nova e vibrante vida. A lenda narra que modelava pássaros de barro que começavam a viver e se punham a voar quando lhes impunha as mãos. Curou leprosos e fez com que os aleijados caminhassem e que os cegos

enxergassem, e expulsou muitas entidades obsessoras. Em todo momento e em todo lugar, Sua presença era uma benção para todos que se aproximavam d'Ele.

Concluído os três anos, a Sagrada Família retornou a seu lar em Nazaré. Logo, como era costume na época, Maria e José foram à Jerusalém para a Páscoa, pois Jesus completara os doze anos. Quando os dias de festa terminaram, empreenderam sua viagem de retorno. Ao sentir a falta de Jesus pensaram que estaria com as demais crianças de seu grupo; mas, quando chegou a noite e não o encontraram, regressaram à Jerusalém para buscá-lo. “Aos três dias o encontraram no Templo, sentado no meio dos doutores”. Quanto ocultam essas palavras e quanto revelam! Nos antigos Mistérios as cerimônias da Iniciação se estendiam durante três anos, e a Iniciação sempre estava relacionada com o Templo. Jesus alcançara a idade que marca o nascimento do Corpo de Desejos. Como seu desejo era a pureza em si, essa emanava uma aura dourada que fazia que até os sábios se maravilhassem de seu brilho. Jesus retornou à Nazaré com seus pais e lhes foi obediente. “O menino crescia e seu espírito se fortalecia e se enchia de sabedoria, e a graça de Deus estava com Ele”.

Desde os dezoito até os trinta anos Ele ensinou e serviu. Em muitos países são contadas histórias de um jovem Mestre encantador que fazia trabalhos milagrosos e “exteriorizava uma sabedoria tal que nunca antes fora acessível às Mentes humanas”. Desde a China, o Egito, a Babilônia, a Índia, a Grécia, a Pérsia e outros países onde havia os Templos de Mistérios, chegam esses relatos admiráveis. “E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em favor de Deus e dos seres humanos”.

O Batismo

Um dos padrões numéricos mais frequentemente citados na Bíblia é o *doze e um*. No céu há doze Signos Zodiacais que circundam o Sol central. No governo esotérico do mundo há doze Grandes Mestres ao redor do Cristo Cósmico. Cristo irradia Seu amor e Sua sabedoria infinitos sobre cada um

desses Mestres, que lhes dão expressão, adaptada à época e às diferentes classes de pessoas às que estão para servir. Uma vez que essa origem universal de todos os sistemas religiosos seja conhecida, a separatividade dará lugar à unidade entre os seguidores das distintas doutrinas. Cristo é, em obra e em verdade, o que Ele mesmo declarou, quando disse: “Eu sou a luz do mundo”, e “ninguém chega ao meu Pai, senão por Mim”. Essa verdade libertadora é o tema dominante do terceiro volume do livro *Interpretação da Bíblia para a Nova Era* que é, quem sabe, o mais significativo da série.

O tema principal do Antigo Testamento é a vida de Jacó, rodeado de seus doze filhos. Sua influência se estende a todos os Livros que o compõe. O tema central do Novo Testamento constitui Cristo e Seus doze Discípulos. Sua influência se estende, também, a todos os textos que o formam.

O sublime acontecimento denominado o Batismo marca o início da era de Cristo na Terra. Larga e cuidadosa foi a preparação desse portentoso sucesso. Como já foi dito, dois elevados Iniciados do Templo, Joaquim e Ana foram eleitos pela angélica anunciação para se converter em pais do mais elevado Mestre que nunca tinha vindo ao mundo em um corpo feminino: a Maria bendita. Com sua assistência e a dos Anjos, o Mestre Jesus construiu o mais puro e perfeito corpo que se podia formar com matéria física, corpo que cedeu para o glorioso Arcanjo Cristo no momento do Batismo, quando os céus se abriram e se escutou a voz de Deus, bendizendo a esse exaltado Ser que, desde esse momento, atua na Terra como Cristo Jesus (ou Jesus-Cristo). No entanto, nem sequer aquele, o mais perfeito veículo físico, podia suportar, por longo tempo, a tremenda radiação de um espírito arcangélico. Assim, era necessário que Cristo Jesus saísse desse corpo, frequentemente, por algum tempo para que Seu Corpo Denso fosse restaurado. Entre os que atendiam essas necessidades estavam os Essênios, uma seita santa que, durante vários séculos, tinha feito os preparativos para a vinda do Senhor.

O Mestre Jesus, como consequência de seu supremo sacrifício, se converteu no “primeiro fruto” da humanidade. Ele continuou ativo, desde então,

trabalhando por meio dos planos espirituais, especialmente com toda organização, todo grupo e todo indivíduo que aceita a Cristo como Salvador do Mundo. Ele estará com Cristo, novamente, quando o Cristo estabelecer a Nova Dispensação, como estarão os Discípulos Maria e José, os santos e os primeiros seguidores da igreja Cristã.

“Quem assim deseje” pode vir. Esse oferecimento de Cristo não foi feito somente para as pessoas daquele tempo; é aplicável a toda pessoa, qualquer que seja a idade, clima, raça ou nação. Quem quer que o deseje, pode vir e se preparar, por meio da pureza e da vida espiritual, para se contar entre os pioneiros que serão julgados dignos de retornar com Cristo e Lhe ajudar a estabelecer a Nova Dispensação, o edifício do novo céu e da nova Terra.

CAPÍTULO XXXVIII – O CRISTO MÍSTICO

Que Cristo se forme em vós.

Cristo em vós, a esperança é de glória

São Paulo

Jesus disse a Seus seguidores como e o que deviam fazer para seguir o Seu caminho, de modo que pudessem chegar a ser como Ele era; Ele que estava tão distante como a sabedoria e como o poder; pois no coração de cada ser humano há uma divindade, seu próprio deus interno, que os Cristãos, em uma troca mística de mentalidade, chamam o Cristo imanente.

Nossas doutrinas nos falam de uma larga linha de tais Mestres, cada um dos quais se fez um com sua divindade interna, com o deus interior, o Cristo imanente; e assim, havendo se unido com sua divindade interna, alcançaram todo o conhecimento necessário, porque eles o viam e por isso podiam ensinar a verdade.

Dr. G. de Purucker em A História de Jesus

O Espírito de Deus cai sobre mim, como a gota de orvalho sobre uma rosa,

Só se eu, como a rosa, abrir a ele meu coração;

A alma onde Deus habita, - que templo seria mais santo? –

Se converte em um habitat ambulante de majestade celestial.

Em toda a eternidade não poderia haver um tom mais doce,

Que o bater do coração humano em uníssono com Deus.

Detenha! Para onde corres? Sabe que o céu está em ti;

Busca a Deus em qualquer outra parte e nunca verás Seu rosto.

Olha! Na noite silenciosa nasceu um menino a Deus,

*E restaurou tudo o que estava perdido.
Se tua alma pudesse, pois, se transformar em uma noite silenciosa,
Deus nasceria em ti e tudo se tornaria perfeito.*

*Ainda que Cristo nasça mil vezes em Belém
E não dentro de ti mesmo, tua alma permanecerá perdida.
Em vão olhas a cruz do Gólgota
Se não se ergue também dentro de ti.*

Angelus Silesius¹⁹⁴

O mistério de Cristo é quádruplo. Em primeiro lugar está o Cristo no Sol, que é o Senhor e o Orientador de todas as grandes Religiões da Terra. Em segundo lugar está o Cristo que encarnou na Terra no momento do Batismo de Jesus e que, no dia culminante do Seu sacrifício, se converteu em seu espírito planetário interno. Logo depois está o Cristo que há de nascer dentro de cada ser humano. E, por fim, está o Cristo histórico. E foi a esse quádruplo Mistério Crístico a que se referia São Paulo ao dizer: “Olha, que os mostro um mistério”.

Esse mistério quádruplo está sob a orientação da Santíssima Trindade. O Cristo no Sol está sob a orientação do Senhor Deus (o Pai). O Cristo que encarnou no Batismo está sob a direção do Filho, o Cristo Cósmico. O Cristo que há de nascer no ser humano está sob a orientação do Espírito Santo. O Espírito Santo foi sempre o grande mistério da Trindade. A humanidade da Nova Era irá incrementando seus conhecimentos sobre a extensão de Sua natureza e Seu trabalho.

A próxima etapa importante na evolução humana é o nascimento do Cristo no ser humano. O trabalho que resultará a esse nascimento está causando muitas desarmonias, intranquilidades e desordens. Nenhum ser humano pode ser pioneiro do novo tipo de ser humano até que Cristo nasça dentro de si mesmo.

¹⁹⁴ N.T.: Pseudônimo de Johannes Scheffler (1624-1667) - Cristão Místico, filósofo, médico, poeta, jurista alemão.

A chamada feita pelo Espírito Santo a todos os que já estão preparados e desejando escutá-la é para a completa dedicação ao serviço do Senhor Cristo. Essa é a missão do Espírito Santo relativa aos Cristãos do novo tipo de ser humano e que fez o Senhor declarar: “Eu não vou, o Consolador não virá a vós; mas se eu for, eu enviarei ele a vós...e Ele os mostrará as coisas por vir”. Desde o momento em que Espírito Santo ativou o princípio Crístico no interior dos Discípulos, eles tiveram somente pensamentos Crísticos; falaram somente palavras Crísticas e fizeram somente obras Crísticas. Aqueles seres humanos que eram tímidos e covardes, se tornaram valentes. São Tomé já não mais duvidou; São Pedro já não mais temeu; São João deixou de permanecer longe e, nem as perseguições, nem os cárceres, nem sequer a morte, puderam dissuadi-los. Seu único objetivo na vida foi servir ao Senhor Cristo e seguir Seus caminhos.

Um dia, quando São Pedro e São João se retiraram ao templo para orar, na “porta Formosa”, chegaram junto a um homem aleijado de nascimento. São Pedro lhe disse: “Ouro e prata não os tenho; mas o que tenho eu lhe dou”. Imediatamente as forças voltaram aos joelhos e pés daquele homem e, se levantando, entrou com eles no templo com grandes demonstrações de alegria. São Pedro e São João recordaram as palavras de Cristo durante Seus últimos dias juntos a eles, quando disse ao Espírito Santo: “Ele manifestará minha glória porque tomará do meu e os mostrará” (Jo 16:14).

A glória do Cristo despertado em seu interior brilhava ao redor de suas cabeças como um halo de luz dourada. No elevado estado de consciência que alcançaram não havia diferenças nem desarmonias, porque habitavam na realização da unidade eterna. Por isso entendiam todos os idiomas e podiam falar em todas as línguas. Compreendiam, igualmente, o profundo significado das palavras que Cristo lhes havia dirigido: “Quando Ele vir, o Espírito da Verdade, o guiará na verdade toda (Jo 16:13). Os Discípulos se converteram, literalmente, em “super-homens” ou “homens-deuses”.

Tal é o significado do místico Cristo interno, esse nível elevado percebido por São Paulo quando escreveu aos Gálatas (4:20): “Meus filhos, outra vez me causais dores de parto, até que Cristo forme em vós”. Esse Cristo Místico é a divindade que está latente em cada ser humano. Essa realização da unidade de toda a vida proporciona um novo significado à Paternidade de Deus e a irmandade dos seres humanos. O conhecido escritor e poeta americano Henry van Dyke expressou com essas formosas linhas a imanência da realidade Crística:

Nunca mais terás que me buscar.

Estou contigo para sempre;

Levanta a pedra e me encontrarás,

Parta a madeira e eu estarei ali

Essa imanência de Cristo será o ensinamento fundamental da Nova Era. É significativo chamar a atenção sobre o fato de que as igrejas liberais e os grupos universais que buscam a verdade, baseadas na Nova Era, ressaltam sobre qualquer coisa a despertar do princípio Crístico dentro de cada indivíduo. Contudo, como se pode executar isso?

A perfeição do Corpo Denso está baseada na supervivência do mais apto. O crescimento do Corpo-Alma está baseado na lei do sacrifício. Em tempos passados, foi ensinado ao ser humano a sacrificar suas posses materiais.

Existem instruções e mais instruções no Antigo Testamento para que entregassem os primogênitos de seus rebanhos e os colocassem no altar dos sacrifícios. Ainda hoje muitas igrejas impõem a seus seguidores a lei do dízimo. No entanto, os Cristãos Místicos compreendem que essa lei há de ser abandonada; eles têm que aprender a se colocar eles mesmos sobre o altar como oferenda sacrificial.

O despertar do Cristo Interno, como todos os processos de nascimento, é lento e gradual. Primeiro, o Aspirante há de fazer sua dedicação ao ideal de Cristo. Se é sério e sincero nessa dedicação, então se encontrará a si mesmo adquirindo maior sintonia com esse ideal. Isso lhe resultará em ser mais fácil

ter pensamentos Crísticos e pronunciar palavras e realizar atos em sintonia com uma vida Crística. Será consciente de uma sensação de bem-estar que não tinha sentido nunca antes; a mesma sensação que alcançaram os primeiros Cristãos, mesmos dentro das obscuras catacumbas e enfrentando a perseguição e a morte. Por outro lado, o despertar do Cristo Interno tem compensações que nenhuma condição ou circunstância humana pode destruir. Nem podem ser compensados, quem o experimenta, por posses materiais. Preparando a Sua segunda vinda, o Senhor Cristo está se aproximando mais e mais da Terra. Em alguns momentos está na Região Etérica do Mundo Físico, e muitas almas avançadas estão se tornando conscientes das bênçãos que resultam de Sua proximidade. Alguns há que sentem a necessidade de se ajoelhar em adoração e homenagem ante Ele e a escutar os sons de Sua voz bendita. Isso ocorre, às vezes, em momentos que o Corpo Denso está em repouso e dormindo. Contudo, também, uma pessoa também pode ouvi-La durante um momento rápido de consciência durante as horas de um dia atarefado. E isso pode ocorrer para fortalecê-la antes de enfrentar uma crise ou para mitigar determinadas agonias profundas. Qualquer que seja o motivo e ocorra quando ocorra, a vida já não pode ser a mesma para essa pessoa, depois do momento dessa Sublime Presença. Qualquer coisa que faça levará o selo da divindade e estará permanentemente motivada pelo desejo de maiores oportunidades de servir “em Seu nome”.

As atividades de uma pessoa assim afortunada continuarão até que a morte perca seu agulhão com a comprovação de que não é senão um trânsito da Região Química do Mundo Físico para a Região Etérica do Mundo Físico. Então descobrirá que enquanto vivia na Região Química do Mundo Físico era dispensada de servir nos planos superiores e que, depois do que é chamado morte vive na Região Etérica do Mundo Físico, mas segue sendo, agora, dispensada de trabalhar na Região Química do Mundo Físico. Aprende, assim, que essa vida e a “outra” são dois aspectos de um grande e glorioso todo, da qual o Senhor Cristo é, por sua vez, o centro e a circunferência.

Ao longo das páginas de *Interpretação da Bíblia para a Nova Era* se faz referência frequente ao Caminho da Iniciação que segue a linha dos principais acontecimentos da vida do Senhor Cristo desde o Seu Nascimento até a Sua Ressurreição e Ascensão. A mesma interpretação é apresentada extensamente nesse volume com relação aos quatro aspectos de Cristo: o Cósmico, o Planetário, o Histórico e o Místico. O último é o mais importante quanto ao desenvolvimento humano, já que se refere ao Cristo Interno.

O *Sagrado Nascimento* se refere ao princípio Crístico despertado no ser humano. Quando esse novo nascimento ocorre no indivíduo, um novo e enorme poder emana de sua Mente e um imenso Amor irradia do seu coração. Os valores humanos se invertem completamente. Os interesses do ser humano que não busca o despertar do Cristo Interno estão centrados no lado objetivo da vida. Contudo, após o despertar do Cristo Interno, esses interesses se centram, especialmente, no lado subjetivo. Então se compreende melhor as palavras de São Paulo: “As coisas que se veem são temporais; mas as coisas que não se veem, são eternas”¹⁹⁵.

Com a *Apresentação no Templo* do neófito, um momento para a consagração e a dedicação, a força de seu Cristo Interno é vivificada, fortalecida e aumentada. Essa realização é seguida pela *Fuga para o Egito*, já que o Caminho do Discipulado está sempre alternado entre sol e nuvens.

Longfellow¹⁹⁶, o amado poeta, expressou assim essa ideia:

*Em cada vida há de cair alguma chuva,
e algum dia há de ser nublado e triste.*

Então, o ser humano pode enfrentar a dor com a mesma fortaleza com que enfrenta a alegria; e aprende a lição a que São Paulo se referia ao dizer: “Nenhuma dessas coisas me comove”¹⁹⁷. Se uma pessoa é sincera e honesta em seu autoexame e suas autoanálises, então reconhecerá que aprendeu as

¹⁹⁵ N.T.: IICor 4:18

¹⁹⁶ N.T.: Henry Wadsworth Longfellow (1807–1882) foi um poeta estadunidense.

¹⁹⁷ N.T.: At 20:24, versão inglesa

lições mais valiosas nos momentos mais sombrios de sua vida e não nos mais radiantes.

Uma vez superada a prova no *Egito*, o seguinte passo é o *Retorno a Nazaré*. O Aspirante, em companhia dos Anjos, é conduzido à Nazaré para crescer em fortaleza e conhecimento.

Por meio do *Ensinamento no Templo*, o Cristo Interno se converte na força dominante de sua vida. “A boca fala daquilo de que está cheio o coração”¹⁹⁸. Então, seu maior desejo é o compartilhar sua incomensurável realização interior com todos os que desejam recebê-la. Tão logo obtenha isso, disporá das oportunidades e da habilidade necessárias para comunicar seu conhecimento espiritual.

Por meio do *Rito do Batismo*, a força espiritualizada da Mente e do Amor radiante do Coração se juntam em uma identificação divina. O nascimento do Cristo Interno foi completado e o Aspirante já é um indivíduo Crístico. O Batismo anuncia o começo de uma nova vida, uma vida na qual a personalidade é secundária porque a consciência reina suprema. A cabeça do, agora, iluminado é coroada por um halo de luz, quando o Espírito Santo em forma de pomba pousa sobre ele para bendizê-lo, enquanto a voz de Deus declara: “Este é o meu Filho amado, em quem Me comprazo”¹⁹⁹. São Paulo, que trilhou esse caminho, sabia assim que “Deus mitiga o vento para a ovelha tosquiada”. Quem analisa essas etapas comprovará que isso é correto.

Depois do *Sagrado Nascimento* e da *Apresentação no Templo* vem a prova da *Fuga para o Egito*. Segue o *Retorno à Nazaré* que, por sua vez, conduz às etapas superiores do *Ensinamento no Templo* e do *Rito do Batismo*. Quanto maior é a realização, mais sutil é a tentação. Quanto mais estreito é o Caminho, mais inclinado ele é. O *Rito do Batismo* é seguido pela prova mais difícil das enfrentadas até então: a conhecida como a *Grande Tentação*.

¹⁹⁸ N.T.: Lc 6:45

¹⁹⁹ N.T.: Mt 3:17

Quando as energias da cabeça e do coração permanecem unidas em fusão harmônica, se desata no Aspirante uma força dinâmica de atração. Essa força atua nos planos físico, espiritual e mental e o Discípulo se torna plenamente consciente do significado da promessa de Cristo: “E o que pedirdes em meu nome, eu o farei”²⁰⁰. Sabendo que esse poder é seu agora, há de enfrentar uma decisão terrível: empregará esse poder para atrair para si os prazeres e comodidades, a opulência, a adulação e a proeminência que são postas ao seu alcance, ou dará as costas a tais sugestões e se conformará em se dedicar a uma vida abnegada, utilizando o seu poder para a redenção do ser humano e para o aperfeiçoamento do Reino de Deus na Terra? Esse é o ponto em que o Caminho se estreita ao máximo. Desgraçadamente, muitos que tem tentado seriamente a ascensão dão meia-volta daqui e deixam de caminhar com Cristo. Porque, incluindo as almas valentes que saíram vitoriosas, não de repetir, continuamente, como fez Cristo, quando disse: “Afasta-te de mim, Satanás!”²⁰¹.

Uma vez demonstrado que possui o valor suficiente para passar com êxito pela *Grande Tentação*, o Aspirante está preparado para o rito denominado *A Transfiguração*, uma realização seguida de elevadíssima exaltação do *Festival do Amor*. Por meio desse rito se passa para a vida eterna. Sua Mente está de tal modo espiritualizada e seu Coração de tal modo iluminado que, literalmente, pensa com o Coração e ama com a Mente. É, portanto, digno de participar do *Festival do Amor*. As essências desses exaltados Mente e Coração, “o pão e o vinho” do Festival, transcendem o tempo e o espaço; podem ser enviados aos confins da Terra com o fim de bendizer e curar definitivamente. Por meio dessas essências desenvolvidas em seu interior, os Discípulos foram instruídos pelo Senhor Cristo a consagrar e espiritualizar esses elementos (“pão e vinho”) e utilizá-los para a elevação do seu irmão, o

²⁰⁰ N.T.: Jo 14:13

²⁰¹ N.T.: Mt 16:23 e Mc 8:33

ser humano. Isso esclarece o significado das Suas palavras: “Eu sou o pão da vida”²⁰², “meu sangue é a água da vida eterna”²⁰³, e outras similares.

Quando passa a experiência da *Transfiguração*, o Aspirante alcança o topo do desenvolvimento humano. Então, já pode irradiar o poder espiritual dinâmico nele engendrado, com uma grande luz, tanto se trabalha no plano físico, como se trabalha no plano mental ou no espiritual. Sua luz já não está “oculta embaixo da cama”²⁰⁴. Tendo alcançado o grau supremo de seu desenvolvimento está preparado – ou deveria estar – para a prova formidável do *Getsemani*.

O Caminho do Discipulado é largo e árduo. São necessários muitos anos, incluindo aqui muitas vidas para alcançar a última meta. E, alcançada essa, deve renunciar a tudo. Qualquer fama, prestígio, respeito ou poder que o Discípulo adquiriu deve ser deixado de lado. Há de estar disposto a descer à obscuridade e a declarar como Cristo: “Eu sozinho nada posso”²⁰⁵. Quando o Senhor permitiu ser conduzido ao Getsemani e, logo, ser pregado na cruz, tanto Ele mesmo como Sua missão se converteram como sendo fracassos para os seres humanos. Proporcionalmente, é para poucos indivíduos que se exige enfrentar essa prova, já que são poucos os que alcançam o ponto em essas provas se faz necessária. O Getsemani de Abraão foi o pedido para sacrificar o seu filho Isaac. E somente quando esteve disposto a essa renúncia suprema ele foi digno e pode caminhar e falar com os Anjos.

A renúncia absoluta e o desprendimento total foram exigências, tanto nos tempos antigos como nos modernos, para todos os que pretendem trilhar o Caminho do Discipulado. Frequentemente, durante as provas experimentadas, um Discípulo repete o pedido de Cristo: “Pai, se é possível, afasta de mim

²⁰² N.T.: Jo 6:35

²⁰³ N.T.: Jo 6:54

²⁰⁴ N.T.: Lc 8:16-18

²⁰⁵ N.T.: Jo 5:30

esse cálice”²⁰⁶. Se triunfa, no entanto, acrescentará: “Entretanto, que não se faça a minha vontade, senão a Tua”²⁰⁷.

Depois do *Getsemani* vem a *Crucifixão*, que é um rito, tanto de pena e dor como de glorificação. O Discípulo, que renunciou a tudo, se encontra como alguém que tem ganhado a tudo. Os poderes do Céu e da Terra atuam, também, em sua oferta para a vida. Uma lei fundamental do desenvolvimento oculto e que Cristo ensinou aos Seus Discípulos estabelece que “ao que tenha, se lhe dará...mas ao que não tenha, até o que tenha ser-lhe-á tirado”²⁰⁸.

A *Ressurreição* e a *Ascensão* são as etapas finais para se elevar à Grande Luz. Quem as sobrepassa, se torna realmente “Cristificado”. E se reunirá com o Senhor no Éter no momento de Sua segunda vinda e Lhe servirá até o fim da Era em um exaltado estado de imortalidade consciente.

Espírito de imortal beleza, Sol de inacessível amor, ensina a humanidade a te conhecer em Teus mundos e, conhecendo-te a Ti, a ver Teu trabalho artesanal na pétala da flor, no ramo perfumado, e na voz canora, e no desenho intrincado e delicado do escaravelho, na serpente e no pássaro; e lhe ensina finalmente a te encontrar em si mesma, glória transcendente do ser humano, feita Deus.

Mary Gray

A obra *A Interpretação da Bíblia para a Nova Era* está centrada no ensinamento fundamental de que o Senhor Cristo veio à Terra como o Supremo Indicador do Caminho para toda a humanidade. Seu propósito foi o de ensinar o ser humano como despertar o Cristo Interno em seu próprio ser, pois, como São Paulo afirma, *todos somos Cristos em formação*. Os acontecimentos principais durante a permanência do Senhor na Terra representam as principais lições para a alma, que cada um deve aprender para desenvolver sua divindade latente. Não houve a necessidade de Cristo passar

²⁰⁶ N.T.: Lc 22:42; Mt 26:39; Mc 26:39

²⁰⁷ N.T.: Lc 22:42; Mt 26:39; Mc 26:39

²⁰⁸ N.T.: Mc 4:25; Mt 13:12

por todas essas experiências, mas Ele escolheu fazê-las para demonstrar que o ser humano pode enfrenta-las e sair vitorioso. Foi nos dado o modelo perfeito. São Paulo disse do Senhor: “ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado”²⁰⁹.

O Caminho do Discipulado é áspero e escarpado. No entanto, quando um buscador desperto se torna consciente do Cristo Interno, nada mais dessa vida que não esteja relacionado com essa busca tem valor para ele. Uma vez participado do alimento celestial, todas as delícias do mundo juntas se tornam totalmente insípidas, pois ele compreende o verdadeiro sentido das palavras do nosso bendito Senhor: “Tenho para comer um alimento que não conheceis”²¹⁰ e “quem beber da água que eu lhe darei, nunca mais terá sede”²¹¹.

São João, o mais elevado Iniciado da Dispensação do Novo Testamento, também se referiu assim à realização de Cristo: “Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou”²¹².

O Senhor Cristo se dedicou ao serviço transcendente de guiar a humanidade a seu estado sobrenatural. Por isso os místicos Cristãos veem um profundo significado na mais reconfortante de Suas promessas:

“E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!”²¹³

²⁰⁹ N.T.: Hb 4:15

²¹⁰ N.T.: Jo 4:32

²¹¹ N.T.: Jo 4:14

²¹² N.T.: IJo 3:2

²¹³ N.T.: Mt 28:20

CAPÍTULO XXXIX – AS SETE CHAVES DO MISTÉRIO DE CRISTO

Aqui daremos um breve resumo das chaves, sete ao todo, no que é mais importante para esclarecer os Mistérios de Cristo. Os Estudantes farão bem em estudar cuidadosamente essas sete chaves, ao mesmo tempo em que leem sua descrição na versão da Bíblia; e logo, por meio de uma longa e devota meditação, as converterem em fatores ativos e vitais em suas vidas diárias.

Chave Número Um: A Imaculada Conceção

A Imaculada Conceção é o Rito sagrado por meio do qual o fogo que arde na personalidade humana se transmuta na luz do espírito puro. Durante o processo de transmutação, o fogo vermelho de Marte, a força de desejos gerada pelos Espíritos Lucíferos, é substituída pela força dourada do Sol, a força pura do amor de Cristo. Essa é a transformação mais importante que ocorrerá na Onda de Vida humana durante a próxima Era.

Nos tempos antigos da evolução humana se desenvolveram certos centros nas correntes do Corpo de Desejos do ser humano. Esses centros se encontram, em sua maioria, latentes na maior parte das pessoas, já que só podem despertar por meio do desenvolvimento espiritual. E só alcançaram seu total esplendor naqueles que receberam as Iniciações Maiores. No entanto, doze desses centros estão latentes no Corpo de todas as pessoas. Quando se despertam e funcionam se convertem nas doze gloriosas luzes.

Os centros estão situados nas partes distintas do Corpo Denso: dois se encontram nos pés; dois nos joelhos; um, na base da espinha dorsal; dois no fígado, três no plexo solar, no coração e na garganta; e dois no crânio. Os místicos Cristãos os descrevem como “as rosas que florescem na cruz do Corpo”. Não alcançam sua total luminosidade até depois de alcançada a

Primeira das Iniciações Maiores ou Iniciações de Cristo. Os centros abaixo do diafragma não se ativam completamente até que o Discípulo receba as quatro Iniciações Maiores ou Cristãs. Por isso a humanidade não está ainda familiarizada em com seu funcionamento, nem com os processos envolvidos na sua ativação. Os centros situados acima do diafragma vão se ativando à medida que se vai recebendo as nove Iniciações Menores e, por isso, suas atividades e seu funcionamento são mais conhecidos. Há ainda outros centros que hão de ser ativados conforme processos posteriores de desenvolvimento espiritual, mas os tratados aqui são os mais importantes para o ser humano no seu atual estado de evolução.

Quando o centro situado na base da espinha dorsal começa a se mover, sua cor vermelha escuro vai se tornando cada vez mais clara, à medida que a própria natureza vai se purificando e espiritualizando, até se converter em uma radiação pura, tingida de um laranja dourado. As forças desse centro colaboram nos processos de transmutação e purificação que ocorrem em todo o Corpo.

Com a animação do centro situado no plexo solar se desenvolve uma grande reverência para o Corpo Denso, como templo apropriado para o Espírito interno. Quando essa comprovação acontece, todas as atividades do Corpo Denso se mesclam e se harmonizam com os princípios superiores. As radiações desse centro são de um verde vívido, a cor da natureza nascente, e servem para estimular todos os processos vitais.

A rosa só pode florescer no coração quando a compaixão se desenvolveu até o ponto de incluir a todas as criaturas viventes; esse centro não pode se converter em uma luz transcendente até que sua força motriz seja o amor. A flor dourada no coração do Discípulo não pode alcançar seu desenvolvimento total enquanto alimente seu Corpo com a carne dos irmãos menores ou utilize seu couro, sua pele, suas penas, plumas ou qualquer parte ou componente de

seus corpos para gratificar sua vaidade. Há de se conservar santo e proporcionar um amoroso cuidado às criaturas menores antes de que a rosa abra suas pétalas radiantes. Quando, finalmente, se abre, esse centro se assemelha a uma explosão solar em miniatura, de um dourado esplendor.

A rosa do centro da garganta, aonde reside o poder da fala, não se desenvolverá completamente até que, por seu meio, deixem de se pronunciar palavras desconsideradas, descorteses ou destrutivas. O neófito há de fazer a suprema dedicação de sua voz a serviço de Cristo. Há de poder dizer: “Nada peço para mim e de mim mesmo dou aos demais”. Uma tal dedicação desenvolve as pétalas dessa rosa que adquirem uma cor radiante azul suave, a qual a inspiração acrescenta tons prateados.

Em outros escritos nós temos referido às duas luzes na cabeça. A glândula pituitária se converterá, um dia, em uma perfeita criadora de imagens, enquanto que a glândula pineal será o santuário aonde a vontade habita, como serva do espírito. Ambos os centros estão banhados de lindas sombras violeta, às que a aspiração acrescenta o deslumbrante brilho do ouro. Nesses centros se encontram o mistério relativo da origem do Rosário.

Quando os nove centros do corpo se despertam, o Discípulo veste o “dourado vestido de bodas” e se põe disposto para ir ao encontro do Noivo e penetrar no Festival do Matrimônio.

Chave Número Dois – O Santo Nascimento

A Virgem Maria e seu marido José eram Iniciados do Templo. Tendo aprendido todas as lições pertencentes à vida objetiva, haviam se consagrado permanentemente ao serviço do Templo. Para cumprir o plano divino, no entanto, tiveram que renunciar a essa vida e voltar para o mundo laico para se converter em uma família. Assim que se dedicaram a criar o ambiente adequado para os anos de formação do menino que seria conhecido como o Mestre Jesus.

Durante aquela primeira noite mágica de Natal uma luz dourada focou sobre o mundo todo. Hostes de Anjos e Arcanjos, cantando exultantes hosanas, desceram à Terra e se misturaram com os seres humanos, tornando-se visíveis a muitos deles. Naquele glorioso dia dourado Maria foi arrebatada ao céu e, entre aclamações de regozijos, foi lhe confiada a custódia do Sagrado Infante.

Chave Número Três – O Batismo

Quando o Mestre Jesus desceu às águas do rio Jordão, aconteceu o grande sacrifício de abandonar os Corpos Denso e Vital que tinha construído, para que Cristo pudesse usá-lo durante os três anos de Seu ministério. Uma vez mais, como na Noite Santa, os céus se encheram com os ecos das hosanas angélicas e a voz de Deus foi escutada proclamando: *“Este é o meu Filho amado, em que me comprazo”*²¹⁴.

O Evangelho Segundo São Marcos se inicia com o Rito do Batismo. O Evangelho Segundo São João se inicia com o do Matrimônio Místico, no qual a água se converte em vinho. Há uma íntima relação entre esses dois acontecimentos. O Rito do Batismo foi observado pelos Discípulos no Sábado Santo que precedeu à Ressurreição. Mediante ele, cada um aprendeu a dissociar, por livre vontade, o Ego do Corpo Denso. No Rito do Matrimônio Místico Cristo ensinou a Seus Discípulos como equilibrar as forças da Mente e do Coração; em outras palavras, como manifestar a polaridade por meio da qual se pode fazer milagres, como o de transformar a água em vinho. Esse Rito é uma preparação para as maravilhas do Pentecostes.

Chave Número Quatro – A Transfiguração

Durante o curso do Seu ministério Cristo se esforçou para ajudar a Seus Discípulos mais avançados – São Pedro, São Tiago e São João – a compreender algo do profundo mistério de Sua missão. Deu-lhes a evidência

²¹⁴ N.T.: Mt 3:17 e Mc 1:11

de Seus poderes sobrenaturais em Sua glória celestial. Ensinou-lhes como elevar suas consciências até poder contemplar a radiação de Seu corpo de Arcanjo. Quase aturdidos por Seu ser transfigurado, caíram ante Ele de joelhos em sinal de reverência e adoração.

Orígenes²¹⁵ disse o que se segue com relação à exaltada experiência vivida pelos Discípulos privilegiados, contemplando a glória de Cristo no monte: “Perguntá-los-ei se quando Ele se transfigurou ante aqueles que Ele mesmo havia levado até o alto da montanha, O viram na forma de Deus naquela que Ele existia antes; pois bem, para os que estavam abaixo, Ele tinha a forma de um servo, mas aqueles que O seguiram seis dias mais tarde, não tinha esse aspecto, senão a forma de Deus”.

Como se disse ao longo do Capítulo dedicado a Cristo no Antigo Testamento, muitos dos mais avançados mestres e profetas dessa Dispensação prepararam a seus Discípulos para a vinda do Cristo. Quando São Pedro, São Tiago e São João contemplaram, com reverente assombro, o sublime espetáculo do Cristo transfigurado, viram a Moisés e Elias de pé junto a Ele, dois dos mais elevados Iniciados dos dias do Antigo Testamento, que haviam trabalhado preparando a seus seguidores para a vinda do Cristo.

Chave Número Cinco – Getsemani

Era missão do Cristo identificar-se a Si mesmo como o destino da Terra e da sua humanidade. Este era o trabalho final que ocorreria ante da Crucifixão. E foi durante essa prova terrível que Ele conseguiu Sua plena identificação com o destino da Onda de Vida humana.

Cristo havia compartilhado a mais extraordinária experiência de Seu ministério com os mesmos Discípulos avançados, São Pedro, São Tiago e São João.

²¹⁵ N.T.: Orígenes (184 d.C.-253 d.C.), cognominado Orígenes de Alexandria ou Orígenes de Cesareia ou ainda Orígenes, o Cristão, um dos maiores teólogos e escritores do começo do cristianismo. Com ele iniciou-se o posterior constante diálogo entre a filosofia e a fé cristã e uma tentativa de fusão das duas.

Agora os chamou para compartilhar também com Ele a hora mais obscura e agonizante de Sua permanência na Terra. Esperava que eles dessem uma assistência durante esse trabalho. No entanto, esse trabalho foi para Cristo, nosso glorioso modelo, como é para todo Aspirante que trilhe o Caminho: ninguém, salvo o Pai, compartilhou com Ele essa hora mais obscura. Por isso o Evangelho diz que Seus mais iluminados Discípulos dormiram. Não estavam à altura de fazer a guarda, motivo pelo qual foram chamados.

Sua incapacidade para medir as demandas da trágica ocasião e a perda com isso proporciona a oportunidade de prestar um serviço inimaginável é uma advertência para todos os que se dedicam a Cristo. Salvo que hajam adquirido a necessária preparação, não serão conscientes do que está ocorrendo e não prestarão atenção à chamada de Seu Senhor e Mestre.

Chave Número Seis – A Crucifixão

O Batismo anunciou o começo do ministério do Senhor Cristo para a Terra e para o ser humano; enquanto que a Crucifixão marcou o momento mais importante do mencionado ministério. Na Crucifixão, ele que veio como o mediador entre os céus e esse plano, penetrou no coração da Terra e se converteu em seu Espírito Interno. Desde então, Seu ministério tem sido tanto desde dentro, como desde a esfera exterior. O coração da Terra é Seu centro planetário. Todo ano, a força de Cristo penetra nela com intensidades e volumes crescentes e isso faz com que cada vez mais Ele encontre um lugar no coração humano. Essa foi a maravilhosa revelação que sobreveio à São Paulo no caminho para Damasco e que ele logo incorporou aos ensinamentos que distribuiu a seus Discípulos.

Aos que asseguram que Cristo, como pessoa, nunca viveu, que Sua vida não é senão um recurso simbólico do Caminho da Iniciação, e que a Crucifixão é também simbólica, não conhecem a verdadeira essência da Cristandade esotérica ou mística.

Mil anos com o Senhor não são senão como se fosse um só dia. No Segundo Dia da Criação, a que ser refere o Gênesis (Período Solar), os Arcanjos estavam passando por uma etapa de sua evolução, similar a nossa atual condição humana. Seus veículos mais densos eram de matéria desejos (o Corpo Vital não se manifestou até o próximo Período, o Lunar; enquanto que o Corpo Denso não se manifestou até o presente Período Terrestre). Cristo era o líder dessa Onda de Vida Arcangélica, e era o guardião da Terra em formação. Eons passaram até que o planeta estivesse preparado para abrigá-lo no seu centro.

Quando o Sol passava, por Precessão dos Equinócios, pelo Signo de Áries, o Cordeiro veio como o Bom Pastor para as ovelhas que estavam extraviadas. Quando o Sol passava, por Precessão dos Equinócios, no Signo de Libra, aproximadamente há dez mil anos atrás, começaram os preparativos para Sua vinda. Foram enviados mestres Iniciados às mais diferentes partes do mundo, todos com uma mensagem similar: formar um círculo próximo de Discípulos para esse glorioso acontecimento que é a vinda da Luz do Sol, que haveria de se converter na Luz do Mundo. À medida que o tempo passava a preparação foi se tornando mais definida. Na China apareceu Lao Tsé e a adoração de Kwan Yin, que representa a Divindade Feminina. No Egito, a adoração se centrou em Osíris e Isis; na Babilônia, em Izdubar e Istar; na Grécia, em Apolo e Atena; na Índia, Buda e sua mãe Maia; na Pérsia, Zoroastro²¹⁶ e Ainyahita²¹⁷; e, finalmente, na Palestina, Jesus e a Virgem Maria. Ao longo de todos os tempos esses Discípulos que eram conscientes da “encarnação por vir” estiveram preparando-a. E acrescentamos aqui, também, os três Magos do Oriente.

Santo Agostinho reconheceu essa preparação, ponto a ponto, para a vinda do Cristo. Disse: “o que hoje se denomina Religião Cristã existia entre os antigos

²¹⁶ N.T.: ou Zaratustra

²¹⁷ N.T.: ou Anahita

e nunca parou de existir, desde a origem da Onda de Vida humana até que o mesmo Cristo chegou, e o ser humano começou a chamar Cristianismo a verdadeira Religião que já existia antes”. O Cristianismo continuou a partir das revelações prévias que haviam acontecido.

Existia uma relação íntima entre os Mistérios Cristãos primitivos e os Mistérios de Mitra, na Pérsia. Diz-se que Tertuliano havia sido iniciado na Escola Persa, antes de contatar o Cristianismo. São Jerônimo, por sua vez, escreve sobre os mistérios com tal conhecimento que é muito provável que pertencera a seu círculo íntimo. Como em todas as Escolas Esotéricas, os Mistérios de Mitra constavam de sete graus. Os sete graus eram nomes simbólicos de aquisições específicas. O Primeiro Grau, que sempre trará do domínio pelo ser humano da sua natureza inferior, era conhecido como *O Corvo*. O Segundo era *O Ocultista*; o Terceiro, *O Guerreiro*; o Quarto, *O Leão*. O Quinto era o mais importante e o mais profundo em seus efeitos. A essas alturas o Iniciado havia já adquirido o completo autodomínio e era dado o nome do país ao qual pertencia. Por isso, na Escola de Mitra, a um Iniciado de Quinto Grau, se lhe chamava *O Persa*.

Com a vinda do Cristo, os Mistérios assumiram uma forma mais exaltada que nunca antes havia tomada, porque na Escola de Mistérios Cristãos, os sublimes ensinamentos de Cristo foram somados aos dos Antigos Mistérios. Esses Mistérios incrementados serão a pedra angular da nova Religião de Aquário. Como já foi dito, o nome Iniciático de São João foi Lázaro e ele foi o primeiro a ser Iniciado nesses Mistérios sublimes. Por meio deles, a morte foi vencida e as portas da imortalidade foram abertas, e quem segue seus passos poderão entrar no glorioso privilégio de ser um dos Discípulos que Cristo mantém junto ao Seu coração.

Durante o intervalo entre a Crucifixão e a Ressurreição, Cristo trabalhou para purificar o Corpo de Desejos do Planeta, um Corpo que a humanidade tinha

infestado de mal, de tal modo que, a evolução do ser humano estava se atrasando enormemente. Já não havia substância de desejos apropriada para formar Corpos de Desejos puros. A obscura capa miasmática que rodeava a Terra criava umas condições que faziam com que muitas pessoas fossem presas fáceis de entidades obsessoras na Terra, as quais a Bíblia chama de “maus espíritos” que deviam ser expulsos.

No momento da crucifixão Cristo rasgou o véu do Templo da Iniciação, tornando-a possível para “qualquer um que quisesse vir” e compartilhar as águas da vida eterna. Isso está belamente simbolizado pela afirmação bíblica de que “o véu do Templo se partiu em dois”²¹⁸. Como foi dito antes, à luz do Cristianismo Esotérico está claro que a missão de Cristo, nessa primeira vinda, não foi concluída com a Crucifixão. Isso ocorreu quando Ele, verdadeiramente, se converteu no Cristo Planetário.

No Equinócio de Setembro de cada ano Ele renasce na esfera física terrestre e trabalha nela durante os seis meses nos quais o Sol passa pelos Signos Zodiacais situados abaixo do Equador. Então, limpa e purifica o Mundo do Desejo do Planeta, em cujas atividades Lhe ajudam Miguel e sua hostes de Arcanjos. Assim, ano após ano, os seres humanos podem incorporar a seus Corpos Densos material de desejos cada vez mais puro. Desde o tempo da Páscoa até o Equinócio de Setembro, enquanto o Sol transita pelos Signos ao norte do Equador, o Senhor Cristo trabalha na envoltura espiritual da Terra, impregnando-a de forças espirituais elevadas provenientes das Hierarquias Zodiacais que rodeiam o Sistema Solar. Esse é o processo cósmico por meio do qual o que está sendo elaborado é o “dourado vestido de bodas” da Terra.

Cristo jamais voltará a descer em um Corpo Denso para caminhar entre os seres humanos. Da próxima vez Sua atividade será centrada na Região Etérica do Mundo Físico, bíblicamente conhecido como o Jardim do Éden. Aqueles

²¹⁸ N.T.: Mt 27:51

que servem com Ele nessa edênica morada construíram o seu próprio “vestidos de bodas”; em outras palavras, construíram o Corpo-Alma, capaz de funcionar conscientemente na Região Etérica do Mundo Físico. Tal veículo só pode ser confeccionado de uma maneira: por meio da dedicação de si mesmo ao serviço dos outros.

Quando a humanidade se tornar Crística, os elementos físicos da Terra irão, progressivamente, se refinando até que toda a Onda de Vida humana, literalmente “viva, se mova e tenha o seu ser” na Região Etérica do Mundo Físico. Então, o objetivo do nascimento e da existência desse Planeta será cumprido. Cristo haverá completada Sua sublime missão e uma Onda de Vida humana crística viverá entre as glórias de “um novo céu e uma nova Terra”²¹⁹.

O momento mais importante de todos os acontecimentos mundiais foi o do Gólgota. Ele se situa entre os nove Mistérios Menores pré-Cristãos e os quatro Mistérios Maiores estabelecidos pelo próprio Senhor Cristo. Quando as Escolas de Mistérios pré-Cristãs ensinaram a seus Discípulos a se preparar para o “Grande Uno que havia de vir”, tais ensinamentos iam acompanhados pela visão de um homem pregado a uma cruz. Quando o sangue de Cristo fluiu no Gólgota, Ele se converteu no Senhor interno da Terra, já que Ele é o Senhor dos céus. Como tal espírito interno Ele está no mais íntimo contato com toda a humanidade. Ele torna mais fácil para os seres humanos o despertar do princípio Crístico residente no interior de cada ser humano. Na medida em que os seres humanos aprendam a ativar esse princípio irão adquirindo o caráter de salvadores do mundo, e compartilharão com Cristo o Seu trabalho de redentor. E, conseqüentemente, se converterão em precursores de Sua segunda vinda.

O Arcanjo Miguel, mensageiro líder do bendito Senhor, tem por missão proporcionar aos pioneiros da Nova Era uma compreensão mais profunda do

²¹⁹ N.T.: Apo 21:21

Cristo Cósmico em relação, tanto com a humanidade, como com o Planeta, assim como do papel desenvolvido pelo Cristo Planetário na evolução da humanidade. A compreensão disso será a base para a nova Religião da Nova Era.

Quiçá a fase mais importante do acontecimento do Gólgota foi a demonstração dada por Cristo ao ser humano de que o amor é uma força, um poder. O ser humano havia considerado muito tempo o amor com uma paixão, um sentimento ou um ideal; mas, Cristo demonstrou como o poder do amor pode fazer milagres. É o poder que faz a Terra girar sobre seu eixo e descrever sua órbita ao redor do Sol. A “lei de atração” de que falam os astrônomos não é senão outro nome do poder do amor.

O Senhor Cristo utilizou esse poder quando deixou o plano dos Arcanjos para se converter no Regente da Terra; e logo, quando fez o sacrifício do Gólgota em benefício dos seres humanos. E continua o fazendo quando Sua brilhante presença fica aprisionada no interior do Planeta durante os seis meses todo ano, para renovar suas forças e produzir a redenção da Onda de Vida humana. Sem dúvida alguma, a definição mais exata do poder do amor se encontra em suas próprias palavras: “prova de amor maior não há do que doar a sua vida pelos seus amigos”²²⁰.

Aqueles que queiram se converter em pioneiros no trabalho de estabelecimento pelo Cristo na Nova Galileia hão de incorporar o poder do amor de seu interior, vivendo vidas de tal pureza e serviço altruísta que os qualifiquem para assumir a direção da Terra e continuar a redenção da humanidade. Só por meio de tal serviço poderá Cristo ser libertado de Seu laço voluntário com a mortalidade e poderá voltar a subir no seu lar arcangélico no que Ele é o supremo Iniciado.

²²⁰ N.T.: Jo 15:13

Chave Número Sete – A Ressurreição

Através das eras é ensinado aos Discípulos que o Grau da Ressurreição marca a culminação do Caminho da Iniciação. Assinala, igualmente, o triunfo definitivo da vida sobre a morte. Os antigos diziam que os seres humanos conhecem só a morte, enquanto os deuses conhecem somente a metamorfose. A transmutação da morte na vida eterna se realiza no Grau da Ressurreição. Cristo, o sublime indicador do Caminho da Iniciação, deixou Suas vestimentas na tumba vazia para simbolizar a supremacia e a autoridade do espírito sobre a personalidade limitada e associada somente com a encarnação física.

É ensinado aos Discípulos avançados dos antigos Mistérios – e aos verdadeiros Discípulos dos nossos dias – a ter, *conscientemente*, uma ponte sobre o abismo aparente entre a vigília e o sono, entre a vida e a morte. São Paulo se refere a essa consecução quando diz que o último inimigo a ser vencido pelo ser humano é a morte, um estado de consciência que caracteriza os avançados que caminham pela trilha da Iluminação. Isso será uma herança comum da Onda de Vida humana no final do presente Período Terrestre, já que na conquista final da morte, o espírito se liberta do peso da mortalidade.

Os Cristãos místicos reconhecem que o Gólgota é um acontecimento histórico e, por sua vez, um processo anual, e que continuará sendo até que um número suficiente de pessoas se tenha “Cristianizado” para executar o trabalho redentor. Enquanto Cristo continua Seu serviço cíclico, inumeráveis seres celestiais lhe outorgam sua reverência e adoração em alegres hosanas. E, em resposta, Ele entoava as majestáticas palavras: “Todo poder me foi conferido nos céus e na Terra”.

As Iniciações ou Mistérios Menores alcançam seu clímax no Grau da Ressurreição. Os Grandes Mistérios (ou as Iniciações Maiores), os de Cristo, introduzem um grau mais elevado com o Rito da Ascensão. Aqueles que alcançam esse grau são capazes de seguir a Cristo até o seu próprio lar, no

Mundo do Espírito de Vida, o plano da exaltada unidade expressa por Cristo ao dizer: “*Eu e meu Pai somos um*”. Esse estado foi alcançado pelos Discípulos no dia de Pentecostes. Algum dia será alcançado pela humanidade, por meio da primeira das Iniciações Maiores, estabelecida por Cristo durante Sua primeira vinda na Terra. Repetindo: o nível alcançado pela humanidade no final do presente Período Terrestre corresponderá ao trabalho da primeira Iniciação Maior ou Primeira Iniciação Crística. Quando os Discípulos manifestaram seus poderes no Pentecostes se converteram em “homens-deuses”.

O trabalho da segunda das Iniciações Maiores se manifestará pela humanidade durante o Período seguinte, o de Júpiter, quando ambos, ser humano e Planeta transcendam o estado físico da matéria. Então, funcionarão em veículos etéricos e as condições da Terra serão similares às que existiam no Jardim do Éden. Não haverá mais enfermidades, velhice e nem morte. Tendo incorporado ao veículo etérico superior as essências do Corpo Denso do ser humano, o primeiro se terá convertido em um instrumento extremamente sensível, com possibilidades muito maiores que a nossa atual compreensão. Sua Mente estará tão espiritualizada que manifestará o poder inato de Deus, lhe habilitando para trabalhar com a vida, tal como essa se expressa atualmente no reino vegetal. Esse poder está sendo usado, atualmente, pelos Anjos para criar e tornar possível o crescimento nos seres de natureza vegetal. O ser humano será, igualmente, capaz de transmitir imagens de sua própria Mente para a consciência dos demais de modo que, se está descrevendo uma determinada cena, seu ouvinte verá uma reprodução exata dela. Quem está sendo instruído pelos seres angélicos já sabe que o desenvolvimento da consciência pictórica é uma parte essencial de seus ensinamentos.

Com o Rito da Assunção, a Virgem Maria foi elevada para viver com os Anjos. Na maravilhosa beleza de seu lar etérico, ela possui as faculdades que prevalecerão durante o Período de Júpiter. É, portanto, o modelo perfeito para

o Discípulo da Segunda Iniciação Cristã, e para toda a humanidade, durante o Período seguinte.

Por meio da terceira das Iniciações Maiores, uma alma a ela exaltada adquire poderes e capacidade que não seriam conhecidas pela humanidade até que conclua o Período de Vênus. Nesse estado avançado de desenvolvimento o Corpo de Desejos do ser humano será perfeito. As essências espirituais, tanto do Corpo Denso como do Corpo Vital, serão incorporadas a um veículo ainda mais tênue, enquanto o desejo se converterá em luz. Literalmente o ser humano viverá, se moverá e terá seu ser em um corpo de luz. Durante o Período de Júpiter o ser humano desenvolverá a consciência pictórica, como já temos dito. Contudo, durante o Período de Vênus a consciência lhe proporcionará a capacidade de imprimir vida nessas imagens, criadas pela consciência pictórica jupiteriana.

São João, o amado, é o perfeito modelo da humanidade do Período de Vênus e do Discípulo que alcança a Terceira Iniciação de Cristo. Por isso São João, o modelo venusiano, é o Discípulo que chegou mais perto do coração amante de Cristo. Seu maravilhoso Evangelho é uma declaração inigualável sobre o ilimitado poder do amor.

Durante o Período de Vulcano, que corresponde à quarta das Iniciações Maiores (as de Cristo), o ser humano alcançará a perfeição divina. As essências espirituais de seus Corpos Denso, Vital e de Desejos serão incorporadas ao veículo mental, de modo que possuirá “essa Mente que esteve também em Cristo Jesus”. Essa força criadora de vida terá o seu foco no coração, o centro do amor. Sua laringe se converterá em um órgão de criação, por meio do poder da palavra falada. E, assim, a geração será exaltada até a regeneração. Cristo é o modelo do ser humano perfeito do Período de Vulcano. Ele é, também, o primeiro Iniciado a passar pelas glórias da quarta e última das Iniciações Maiores. E a esse exaltado estado final se referia Davi,

um Iniciado elevado da Dispensação do Antigo Testamento, em suas inspiradas palavras:

*“...que é um homem, para dele te lembrares,
e um filho de Adão, que venhas visitá-lo?
E o fizeste pouco menos do que um deus,
coroando-o de glória e beleza.”*

(Salmo 8:5-6).

QUINTA PARTE – O CICLO ANUAL COM CRISTO

CAPÍTULO XL – SINTONIZADOS COM O RITMO DOS DOZE

Nos momentos atuais só muito poucas pessoas tem uma compreensão espiritual das festas eclesiásticas normalmente celebradas. Ainda que a igreja de Roma e a igreja da Inglaterra celebrem muitas dessas festividades, seu significado oculto se perdeu há muito tempo. Como foi dito nos volumes anteriores da obra *Interpretação da Bíblia para a Nova Era*, o Mistério Cristão do Templo está situado nos Éteres, sobre a cidade de Jerusalém. Nessa elevada e sagrada área tais festas têm sua origem e ali é onde continuam se celebrando com todo seu esplendor e majestade. Durante sua observância se derrama sobre a Terra um poder espiritual dinâmico. Esse é um dos muitos canais empregados por Cristo para a espiritualização do Planeta.

Outubro – Novembro – Dezembro

Quando o Sol entra em Libra, que anuncia a chegada de outubro, a força dourada do Cristo passa pelos reinos terrestres enquanto esse sublime Ser inicia, novamente, o Seu sacrifício anual em um evento *denominado A Crucifixão Cósmica*. A isso São Paulo se refere na Epístola aos Romanos 8:22: “Pois sabemos que a criação inteira geme e sofre as dores de parto até o presente”. Nessa época do Equinócio de Setembro um Discípulo deve renovar sua decisão de percorrer o caminho do Senhor, a despeito de quaisquer vicissitudes e obstáculos que possam afetar seu caminhar.

Durante novembro o Espírito do Cristo impregna o Mundo do Desejo da Terra. Então, o Discípulo deve se esforçar para purificar sua natureza inferior com o objetivo de ajudar o Grande Uno em Seu trabalho de limpar o Mundo

do Desejo da Terra. Deve, especialmente, tentar se converter em um canal de serviço mais eficiente, como Auxiliar Invisível e como auxiliar visível.

Durante os primeiros dias da manifestação humana, uma parte do trabalho realizada pela Hierarquia de Escorpião, que preside o mês zodiacal de novembro, consistiu em despertar o Ego no ser humano, assim lhe ajudando a completar sua individualização. Durante o estado presente da evolução humana, o Discípulo, trabalhando sob a orientação dos Senhores da Individualidade (Libra) e os Senhores da Forma (Escorpião), aprende a transformar a presunção em humildade e a sacrificar o “Eu” pessoal ao impessoal “nós”; em outras palavras, a viver o ideal do *maior bem para o maior número*.

A época do Advento se estende ao longo do mês de dezembro e é conhecida como o Festival da Luz. Os impulsos espirituais da estação preparam a humanidade para o derramamento de forças celestiais que acompanham o renascimento anual do Cristo Cósmico em nossa esfera terrestre. Depois do Advento temos o Solstício de Dezembro, que ocorre entre 21 e 24, e que culmina no grande Festival de 25 de dezembro. O Natal há de seguir sendo uma observância externa para o Aspirante até que Cristo nasça em seu interior. E dependente do nível em que experimente esse despertar, será capaz de participar no elevado êxtase espiritual da mais sagrada das estações.

Janeiro – Fevereiro

Os Doze Dias Santos começam em 26 de dezembro e alcança seu clímax em 6 de janeiro, com a Festa da Epifania. Essa festa comemora a chegada dos três Homens Sábios com seus ricos presentes para o Menino no presépio. No Caminho do Discipulado, a Festa da Epifania significa a tríplice dedicação do Discípulo de seu espírito, sua alma e seu corpo, acompanhados de presentes de amor, vida e serviço, ao Cristo Menino. A influência espiritual dessa festa se estende a todo o mês de janeiro. Durante esse mês, o Discípulo tenta

cultivar esses atributos espirituais e se conscientizar deles, por meio de uma mais profunda dedicação a Cristo.

Em fevereiro começa uma preparação especial para a estação Quaresmal, quando o Aspirante experimenta disciplinas específicas para ir tornando o espírito o elemento mais importante de cada pensamento, palavra e obra. A palavra fevereiro vem do latim *Februarius*, nome dado à festa romana da Purificação que se celebrava no décimo quinta dia do segundo mês do ano. Durante os primeiros dias de fevereiro a igreja celebra, igualmente, a Festa da Purificação como trabalho inicial da época da Quaresma. Um Discípulo Cristão Místico a observa como tempo de tríplice purificação, tratando de purificar o seu Corpo Denso com alimentos mais puros; seu Corpo de Desejos por meio de atos virtuosos; e sua Mente por meio de pensamentos castos de palavras de verdade.

Essas disciplinas são uma orientação de preparação para a grande transmutação que é o momento culminante de cada observância anual. Tanto a Mente como o Corpo do Aspirante se sensibilizarão, se participar do derramamento extático dessa celebração cósmica. Por isso a igreja abençoa os círios que serão utilizados durante o ano seguinte. Para um Cristão Místico as velas simbolizam a “luz do mundo”, o bendito Cristo. Na Quaresma se consagra a si mesmo de novo ao serviço de Cristo e se esforça para ser portador da luz que, segundo São Pedro, está também no próprio Cristo.

Março – Abril – Maio

A Ressurreição cósmica ocorre em março, quando o Espírito de Cristo se libera da esfera terrestre e passa para os planos espirituais mais elevados. As Hierarquias, tanto de Áries como de Peixes, se unem aos Anjos e Arcanjos na triunfante celebração desse acontecimento. O ritmo de seu hino cósmico foi

plasmado por Händel em seu Aleluia²²¹. Os cerimoniais pré-Cristãos que celebravam o regresso da primavera, para o hemisfério norte, e a vitória da luz sobre as trevas estavam também sintonizados com esses mesmos ritmos.

O Equinócio de Março é para o Discípulo um dos pontos culminantes do ano. Suas notas-chaves são a liberdade e a emancipação, que conduzem a uma vida mais extensa. É, também, o tempo em que o Cristo Cósmico se liberta dos grilhões que O tem mantido escravo durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Assim que é o momento mais propício para que um Discípulo avançado rompa os laços que lhe atam e penetre na regozijosa liberdade do espírito.

A igreja celebra a festa eclesiástica da Anunciação em março, quando a natureza celebra o festival cósmico da Anunciação, pois há uma íntima relação entre o ser humano e a natureza. A natureza é Deus em manifestação. O ser humano é um deus em formação. Por isso um se reflete no outro. Os rituais mais santos observados pelo ser humano estão sintonizados com as mudanças de estação. Os poetas cantam louvando o santo Espírito da primavera enquanto o esplendor do verde e do amarelo-ouro da natureza

²²¹ N.T.: O Messias (Messiah) (HWV 56, 1741) é um oratório de Georg Friedrich Händel com 51 movimentos divididos em 3 partes, durando entre cerca 2h 15min e 2h 30min. Deve notar-se, desde já, que o tempo varia em função das diferentes interpretações (como qualquer outra composição musical que se mede por compassos e não por minutos). Embora o 42.º movimento (o célebre “Aleluia”) seja reconhecível por qualquer pessoa (mesmo não sabendo a que obra pertence ou que compositor a escreveu), a obra “O Messias” não é tão conhecido na sua totalidade como merecia. A maior parte das vezes, os programas de concertos apenas escolhem alguns movimentos (recitativos, árias e corais), perdendo assim o sentido integral e unitário da obra. Se a “fama” e o grau de popularidade fossem critérios válidos de apreciação estética, considerar-se-ia a mais famosa criação de Händel. Após 41 movimentos e no final da 2ª Parte, é apresentado o mundialmente conhecido coral Aleluia, onde, em tese, se demonstra toda a alegria pela vitória do Messias sobre a morte e o pecado, após a concretização das profecias enunciadas na 1ª Parte. O coro, apoiado principalmente no agudo das vozes femininas (soprano, altos, etc.), demonstra felicidade da vitória do Messias e tal também apoiada na repetição contínua de certas expressões como Hallelujah e esta é repetida, próximo ao final desse movimento, após uma breve pausa de 3 segundos, termina a ser cantada extensivamente por aproximadamente 12 segundos:

... / For the lord God omnipotent reigneth / Hallelujah

... / And He shall reign forever and ever

... / King of kings forever and ever / And Lord of lords / hallelujah

... / Forever and ever and ever and ever / (King of kings and Lord of lords)

... / Hallelujah / hallelujah / Hallelujah

evidencia que as forças da vida estão retornando e respondem no triunfo do impulso cósmico da Ressurreição.

Um seguidor avançado do Caminho compreende que chegou o momento de fundir a dor e as lágrimas de sua vida pessoal (Peixes) com as forças transformadoras de Áries. Se assim o faz, se une ao imponente coro, respondido, como um eco, pelos Anjos e Arcanjos e que canta: “Cristo ressuscitou porque Cristo nasceu em mim”.

O mês de abril é denominado o mês da Ressurreição. E é então quando as forças que surgem novamente alcançam sua culminação na natureza e se converte em uma gloriosa sinfonia de beleza e cor.

A Sexta-feira Santa é o dia mais santo para o Cristão Místico. Os Cristãos ortodoxos a celebram com penitência e luto, porque seus pensamentos estão centrados nos sofrimentos e na crucifixão do Salvador. Os Cristãos místicos, no entanto, a celebram com um profundo regozijo e agradecimento internos, porque indica a liberação do Senhor após meio ano de encarceramento nos limites físicos da Terra, e Sua ascensão triunfal a Mundos mais elevados. Compreendem que Seu sacrifício e Sua Ressurreição são um serviço redentor pela humanidade, um serviço que não terminará nunca, até que a humanidade, como um todo, seja espiritualmente livre.

Quando Cristo ascende nesse dia santo, os planos internos tomam a aparência de uma massa fundida de refulgente ouro. Na lenda do Santo Graal, é ensinado aos cavaleiros que na Sexta-feira Santa descende do céu uma pomba para encher o cálice sagrado com a água da vida, para que possam, assim, os cavaleiros receber o alimento espiritual ao longo do ano seguinte. E, assim, é como o Senhor, em Sua Ascensão, vai derramando Seu amor e Seu Espírito para alimentar todo o ser vivente sobre o plano terrestre. Se não fosse por esse fornecimento anual, o trigo não produziria grão nem as videiras dariam fruto.

À luz desse fato pode-se ver que o Cristo expressou, literalmente, uma profunda verdade quando, durante a Última Ceia, disse a Seus Discípulos: “Esse (o pão) é meu corpo que será entregue por vós...Esse é o cálice do novo testamento em meu sangue, que será derramado por vós”²²².

Participando do sagrado Rito da Eucaristia na Sexta-feira Santa, se está participando do corpo e do sangue espirituais do bendito Senhor, já que os ritos potencializam as energias espirituais. Depois dessa participação, o Aspirante deve se esforçar por despertar mais completamente o processo de transmutação em seu interior. Deve se esforçar para se despojar do velho e se vestir do novo, sendo seu ideal o se elevar do ser humano terreno para o ser humano celeste. Desde esse momento há de demonstrar que, verdadeiramente, está feito à imagem e semelhança de Deus.

Junho – Julho – Agosto

Uma das festas mais formosas do ano é a Ascensão, que se celebra, aproximadamente, quando o Sol passa de Touro (maio) para Gêmeos (junho). Então, grupos e grupos de seres celestiais se prostram em adoração ante a exaltada presença de Cristo e mesmos as estrelas se unem em uma sinfonia que proclama a Sua majestade e glória. Durante essa festa sagrada, Sua irradiação penetra na Terra e a impregna com a refulgência que excede toda descrição, tornando brilhante, tanto Mundo Físico como os Mundos Espirituais. E, como a natureza está em perfeita harmonia com essas correntes crescentes de Cristo, esse período de quarenta dias entre a Ressurreição e a Ascensão, é de tal conteúdo espiritual que se converte, no momento apropriado, em material para que o Discípulo desenvolva em seu interior os poderes da Clarividência, Clariaudiência e outras faculdades do espírito, que pertencem ao verdadeiro Discipulado.

²²² N.T.: Mt 26:26-28, Lc 22:24-25

O oitavo dia depois da Ascensão é celebrado a Festa de Pentecostes, que sintetiza as experiências dos primeiros Discípulos que viveram intimamente com Cristo, durante o período mencionado. No dia de Pentecostes homens e mulheres se converteram em homens e mulheres Crísticos, adequadamente equipados para o trabalho de estabelecer Seu Reino na Terra. O santo dia comemorativo de tal acontecimento é, de fato e em verdade, o domingo branco da alma (Pentecostes); e constitui a máxima consecução possível nesse Planeta.

Na igreja exotérica, a oitava de Pentecostes se comemora a tríplice atividade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É conhecido como o domingo da Trindade e marca o fim das festas espirituais do ano. Daqui em diante não são mais observadas festas até o começo da época do Advento. No entanto, o significado esotérico do domingo da Trindade, há muito tempo, foi esquecido, ainda que siga sendo importante, já que a igreja conta todos os domingos desde o da Trindade até o Advento como primeiro, segundo, terceiro domingo, etc. “depois da Trindade”.

Os Cristãos esotéricos, no entanto, compreendem algo do significado da celebração da Trindade. Sabem que o domingo da Trindade simboliza, por assim dizer, o trabalho supremo do Cristo no ciclo anual e que durante os meses de junho, julho e agosto Cristo trabalha em uníssono com o Deus Trino e com as três Hierarquias de Gêmeos (Serafins), Câncer (Querubins) e Leão (Senhores da Chama) preenchendo, energizando e espiritualizando a Terra e tudo o que nela existe.

Quando o Sol entra em Gêmeos, no mês de junho, Cristo passa ao Terceiro Céu que, na terminologia Rosacruz, está no Mundo do Pensamento Abstrato. É a esfera mais elevada que é alcançada pela humanidade no ciclo de renascimento e em seu atual estado de desenvolvimento. O Primeiro Céu é o mundo da cor; o Segundo Céu é o mundo do som; o Terceiro Céu é o mundo

das Ideias Abstratas. É esse um mundo de luz branca pura em que uma alma iluminada aprende a escutar a Voz do Silêncio.

Durante o mês de junho Cristo se converte em um canal para as radiações emitidas pelos Serafins, a Hierarquia de Gêmeos. Contata-os por meio do Espírito Santo, o terceiro aspecto da Trindade. Uma das notas-chave de Gêmeos é a *atividade*; essa é, também, a nota-chave do Espírito Santo. Por meio da sua atividade, os Serafins traspassam os mistérios do Espírito Santo ao Signo oposto, Sagitário, os Senhores da Mente. Ali esperam que o ser humano desenvolva sua iluminação até ser capaz de compreender e aplicar o imenso poder do Espírito Santo em sua vida diária. Ainda assim a humanidade só é capaz de perceber debilmente os mistérios relacionados com o princípio e os poderes do Terceiro Aspecto da Trindade.

Durante o período de trânsito do Sol pelo Signo de Gêmeos, o Discípulo fará bem ao dedicar o maior tempo possível a meditar sobre o princípio da polaridade, pois é o mês mais apropriado do ano para receber as revelações esotéricas sobre essa matéria profundíssima. Se for possível, o *Zohar*, “o Livro da Luz”, como foi inicialmente conhecido, é recomendável para os estudos sobre esse tema.

Quando o Sol entra em Câncer, no mês de julho, Cristo ascende a seu próprio lar, o Mundo do Espírito de Vida, o plano em que a unidade e a harmonia reinam supremas; é, também, o nível de consciência contatado pelos Discípulos no dia de Pentecostes. E será alcançado pela porção mais avançada da humanidade no final do presente Período Terrestre. Nesse momento do ano, por meio do trabalho do Cristo Cósmico, o Filho, o Verbo e o Segundo Aspecto da Trindade, nosso bendito Senhor, contata a Hierarquia de Câncer, os Querubins. Esses seres celestiais são os guardiões de todos os lugares sagrados no céu e na Terra e contém, dentro de si, o grande mistério da vida.

Sob a direção de Cristo, esse sagrado mistério se traspassa desde Câncer ao seu Signo oposto, Capricórnio, ficando a cargo dos Arcanjos.

Por essa razão os Salvadores do Mundo, que vêm à Terra proclamando o mistério do Sagrado Nascimento, nascem sob o Signo de Capricórnio. A observância conhecida eclesiasticamente como a Festa de São João, que foi o precursor de Cristo, ocorre durante o Solstício de Junho.

Em julho, a alma da Terra se submerge em puro êxtase. Os céus se curvam para baixo, enquanto a Terra é elevada para cima. Com esse divino intercâmbio de forças espirituais se consume o Matrimônio Místico entre o Céu e a Terra. Durante um intervalo de quatro dias as correntes de desejos são silenciadas para que as forças espirituais possam reinar supremas e a Terra se encha com a pura luz do espírito. Todo Discípulo que aprende a se sintonizar com esse poderoso influxo ascenderá a um nível de consciência espiritual nunca sonhado. Se se dedica muito tempo à meditação durante esse período, descobrirá igualmente um profundíssimo e esclarecedor significado da fórmula fundamental da Criação, fornecida por São João:

*“No princípio era o Verbo
e o Verbo estava com Deus
e o Verbo era Deus.
Ele estava, no princípio, com Deus.
Tudo foi feito por Ele
e nada do que tem sido feito, foi feito sem Ele.”*

(Jo 1:1-3)

Quando o Sol alcança o ponto mais elevado em sua ascensão para o norte, Cristo ascende, igualmente, ao Mundo espiritual denominado o Trono do Pai. É conhecido na terminologia Rosacruz como o Mundo do Espírito Divino, o lar do Deus desse Sistema Solar. Deus é Amor e Deus é Luz. *Amor* e *Luz* são as notas-chaves da Hierarquia de Leão, os Senhores da Chama. Sob a supervisão dos Senhores da Chama e junto aos poderes do Pai, o Primeiro

Aspecto da Trindade, Cristo trabalha com o poder supremo do amor, a força estabilizadora da Terra. Para isso, se converte no canal da força, graças à qual a Terra gira em torno do seu eixo e em torno do Sol. Esse poder do amor é traspassado pela Hierarquia de Leão ao seu Signo oposto, Aquário: por isso é que esse será o poder que animará a nova Era de Aquário.

Durante essa época, o Discípulo deve se esforçar para converter o amor na força motivadora de sua vida. Ele deve aspirar a embelezar cada uma das suas palavras, pensamentos e obras com a sua magia. O décimo terceiro Capítulo da Segunda Epístola de São Paulo aos Coríntios, um dos maiores cantos da alma ao amor, é o mantra perfeito, tanto para a meditação como para o esforço, durante o período em que o Sol transita pelo Signo real de Leão.

Setembro

Em setembro o Senhor Bendito sai da glória dos Mundos celestes mais elevados e começa a sua descida para os planos físicos. Durante todo o mês a terna e anelante beleza da natureza é diferente de todos os outros momentos, porque Cristo está se aproximando da Terra como uma galinha que acolhe seus pintinhos, com a mesma dor amorosa que sentiu quando chorou por Jerusalém, há muitos anos atrás. Ele verteu aquelas lágrimas porque sabia do longo tempo de dor e de sofrimento que a humanidade havia de viver por ter buscado a escuridão ao invés de buscar a luz. Seu imenso coração se angustiou pelas nuvens obscuras que cobriam Jerusalém, o verdadeiro coração do Planeta, ao que se havia dedicado a servir e sobre o que estava derramando todo Seu imenso amor.

Setembro é outro mês de preparação para o Discípulo. Uma das notas-chave de Virgem é *sacrifício*. Um Discípulo sério, que se prepara por meio do sacrifício e da autorrenúncia, para participar no festival do Solstício de Dezembro, frequentemente meditará sobre a nota-chave espiritual de Virgem:

“Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos.”
(Mc 9:35).

Com o Sol entrando em Libra e as forças de outubro impregnando a Terra, chega o festival do Equinócio de Setembro. No caminho de Damasco, foi concedido a São Paulo o que ele viu na Memória da Natureza: o ciclo Crístico. Quando compreendeu a verdadeira importância desse sacrifício anual do Espírito do Sol, ele se transformou, de principal perseguidor de Cristo, em um dos Seus mais ilustres mensageiros. À luz da compreensão da missão de Cristo na Terra, São Paulo fez a suprema dedicação com as palavras: “Pois não quis saber outra coisa entre vós a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado.”²²³. Essas palavras deveriam ser a verdadeira cruz da dedicação do Discípulo quando medita, cada vez mais profundamente, sobre o sacrifício anual do Senhor Bendito.

O Aspirante ao Caminho da Realização é, às vezes, elevado acima do monte da exaltação e sua fortaleza renovada, para poder logo servir nos vales mais abaixo. Quem segue esse ciclo anual de Cristo com fé e ano após ano, aprende a se sintonizar com a elevada glória das três festividades da Santa Trindade, sendo logo conduzido a fazer uma profunda dedicação de si mesmo e, com isso, a adquirir uma força espiritual que permita cumprir seu cometido e assumir suas responsabilidades durante os próximos meses de junho, julho e agosto. Se progride espiritualmente em tudo o que esse período lhe proporciona, se tornará consciente do derramamento de bênçãos que emanam da Virgem Cósmica, a mais elevada Iniciada da Hierarquia de Virgem, os Senhores da Sabedoria. Durante o curso desse mês de preparação, o Discípulo compreenderá claramente em seu interior, o significado da formosa oração de São Francisco de Assis, e ele o fará mais útil como canal para a descida das forças de Cristo nos meses vindouros:

²²³ N.T.: ICor 2:2

*“Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar do que ser consolado
Compreender do que ser compreendido
Amar que ser amado
Pois, é dando que se recebe
É perdoando que se é perdoado;
E morrendo que se vive
Para a vida eterna”*

Quando o Discípulo considera o ciclo anual à luz de Cristo e Sua missão, compreende que todo mês é, para ele, como um santuário bendito. E se, mês após mês, se esforça para encontrar o mais profundo significado da vida de Cristo e de Sua obra, entrará em tal sintonia com o seu Senhor que poderá cantar como Salomão, o iluminado vidente do Antigo Testamento: *“Meu amado é meu e eu sou dele”*²²⁴. Indefectivelmente, essa dedicação conduzirá a que Cristo se converta de tal modo em parte da sua vida pessoal, que cada um dos seus pensamentos, palavras e obras não será senão reflexo dos d’Ele. Finalmente, alcançará a gloriosa realização com a unidade com o Senhor, que São Paulo, o vidente do Novo Testamento, expressou com suas exultantes palavras: *“n’Ele vivemos, nos movemos e temos o nosso ser”*²²⁵.

FIM

²²⁴ N.T.: Ct 2:16

²²⁵ N.T.: At 17:28